Afya CENTRO UNIVERSITÁRIO
PATO BRANCO • PR

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

2025 - 2029

AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2025 a 2029

PATO BRANCO - PR
NOVEMBRO/2025

REITORA

ORNELLA BERTUOL ANTUNES

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

CARLA MARIA RUEDELL

PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

CLAUDIA ROBERTA FACIN

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

MARIELLE SANDALOVSKI SANTOS

Pesquisa e Redação:

Prof. Ma. Ornella Bertuol Antunes

Prof. Ma. Carla Maria Ruedell

Prof. Ma. Marielle Sandalovski Santos

Prof. Ma. Carla Maria Wojcikiewicz Caldas Baumer

Esp. Cláudia Roberta Facin

Revisão e Editoração Eletrônica:

Profª. Ma. Carla Maria Wojcikiewicz Caldas Baumer

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 08
1. PERFIL INSTITUCIONAL 09
1.1 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO 09
1.2 INSERÇÃO REGIONAL 15
1.2.1 O Estado do Paraná 15
1.2.1.1 Dados Educacionais do Estado do Paraná 20
1.2.1.1.1. Instituições de Ensino Superior no Paraná 21
1.2.1.2 Dados de Saúde do Estado do Paraná 22
1.2.2 A Região Sudoeste do Paraná 29
1.3 Corpo Dirigente 45
1.4 Oferta de Cursos de Graduação e atos legais/conceitos de curso 45
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 48
2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO 48
2.1.1 Organização e funcionamento dos cursos 48
a.2.2 Inovações Pedagógicas 53
3. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 58
3.1 Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) 62
3.2 Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional (Relato Institucional) 64
3.3 Processo de Autoavaliação Institucional, Divulgação dos Resultados e Relatórios de Autoavaliação 68
3.4 Ouvidoria 75
3.5 Net Promoter Score 78
4. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 81
4.1 MISSÃO INSTITUCIONAL 81
4.2 VISÃO 82
4.3 VALORES 82
4.4 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO 83
4.4.1 Planejamento Estratégico Institucional 86
4.4.2 Dimensão Financeira 86
4.4.3 Dimensão Estudantes 87
4.4.4 Dimensão Processos Internos 89
4.4.5 Dimensão Aprendizado e Crescimento 89
4.5 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI 90
4.6 POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO 95
4.6.1 Princípios orientadores para o ensino de graduação pós-graduação 102
4.6.2 Diretrizes para a Política de Ensino de Graduação e Pós-graduação 103
4.6.3 Fundamentação Teórica 105

4.6.4 Diretrizes para a atualização sistemática dos componentes curriculares 110
4.7 POLÍTICAS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA 112
4.7.1 Atividades de tutoria 117
4.7.2 Processo de controle e produção de material didático 119
4.8 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO 120
4.9 POLÍTICA DE MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO 124
4.10 POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA 126
4.10.1 Princípios Norteadores da Pesquisa 129
4.10.1.1. Princípio da Indissociabilidade da Pesquisa 129
4.10.1.2 Princípio científico e educativo 130
4.10.1.3 Princípio de criação e emancipação 131
4.10.1.4 Princípio da Pesquisa como diálogo crítico e criativo com a realidade 131
4.11 POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 133
4.12 POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL 135
4.13 POLÍTICA DE EXTENSÃO 142
4.14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL 146
4.14.1 Valorização da Diversidade 147
4.14.2 Valorização do Meio Ambiente 148
4.14.3 Valorização da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural 150
4.14.4 Defesa e Promoção dos Direitos Humanos 152
4.14.5 Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 158
4.15 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL 161
4.16 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 165
4.17 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL 168
4.17.1 Comunicação da IES com a Comunidade Externa 169
4.17.2 Comunicação da IES com a Comunidade Interna 170
4.17.3 Monitoramento e indicadores da Comunicação Institucional 172
4.17.4 Organização da Comunicação Institucional 173
4.17.5 Política de Comunicação Interna e Externa 174
4.18 ATENDIMENTO AO DISCENTE 175
4.18.1 Políticas Institucionais de Ingresso e Permanência dos Estudantes 185
4.18.1.2 Programas de Apoio Financeiro 186
4.18.2 Política de Atendimento ao Discente 193
4.18.2.1 Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA 192
4.18.3 Política de Acessibilidade e Inclusão 195

4.18.4 Política de Atendimento ao Portador de TEA e Síndrome de Aspenger 200
5. POLÍTICAS DE GESTÃO 204
5.1 POLÍTICA DE GESTÃO INSTITUCIONAL 204
5.2 CORPO DOCENTE 207
5.2.1 Titulação do Corpo Docente 207
5.2.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica 208
5.2.3 Política de Capacitação e Formação Continuada para Docentes e Tutores 209
5.2.3.1 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Docência 212
5.2.3.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria 214
5.2.3.3 Critérios de Seleção e Contratação 215
5.2.3.4 Programa de Estímulo e Difusão da Produção Acadêmica Docente 217
5.2.3.5 Práticas Institucionais de Capacitação, Formação Continuada e Difusão da Produção Acadêmica de Docentes e Tutores 218
5.2.3.6 Plano de Carreira do Corpo Docente e de Tutores 222
5.2.3.7 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual dos Professores 223
5.2.3.8 Cronograma de Expansão do Corpo Docente 223
5.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 226
5.3.1 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo 226
5.3.2 Política de Qualificação do Corpo Técnico-administrativo 228
5.3.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo 229
5.3.4 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-administrativo 232
5.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 232
5.4.1 Órgãos Colegiados 233
5.4.1.1 Conselho Superior (CONSUP) 233
5.4.1.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) 236
5.4.2 Órgãos Autônomos Superiores 238
5.4.2.1 Ouvidoria 238
5.4.2.2 Comissão Própria de Avaliação (CPA) 239
5.4.3 Reitoria 241
5.4.3.1 Procuradoria Institucional (PI) 242
5.4.3.2 Pró-Reitoria Acadêmica 244
5.4.3.2.1 Coordenações dos Cursos de Graduação 246
5.4.3.2.2 Núcleo de Experiência Discente (NED) 248
5.4.3.2.3 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) 251
5.4.3.2.4 Núcleo de Educação a Distância (NEaD) 252
5.4.3.3 Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização 254
5.4.3.3.1 Coordenação de Pesquisa 256
5.4.3.3.2 Coordenação de Extensão 256
5.4.3.3.3 Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização 257

5.4.3.3.4 Núcleo de Inovação e Empreendedorismo 258
5.4.3.3.5 Coordenação de Pós-graduação *Lato Sensu* 259
5.4.3.3.6 Núcleo de Carreiras 260
5.4.3.4 Pró-reitoria Administrativo-Financeira 261
5.4.3.4.1 Secretaria Acadêmica 262
5.4.3.4.2 Biblioteca 263
5.4.3.4.3 Demais Setores Administrativo-financeiros 264
5.4.3.4.4 Laboratórios, Clínicas e Ambulatórios 265
5.5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 265
5.5.1 Situação Patrimonial e Econômico-Financeira 265
5.5.2 Políticas para Alocação de Recursos e Planos de Investimento 266
5.6 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PDI 267
6. INFRAESTRUTURA GERAL 268
6.1 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA 268
6.2 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS 269
6.3 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS 271
6.4 SALAS DE AULA 272
6.5 AUDITÓRIOS 274
6.6 SALA DE PROFESSORES 275
6.7 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE 276
6.8 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO 278
6.9 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA 279
6.10 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA 285
6.11 BIBLIOTECA 286
6.11.1 Espaço Físico 286
6.11.2 Acervo Geral 289
6.11.3 Políticas de atualização e expansão do acervo 289
6.11.4 Funcionamento e serviços oferecidos 290
6.12 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE 291
6.13 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 292
6.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA 293
6.14.1 Portal Acadêmico 293
6.14.2 Outros Sistemas 294
6.14.3 Sistema de Wireless 294
6.14.4 Acesso à Internet para Alunos 295
6.14.5 Acesso à Internet para Funcionários 296
6.14.6 Serviços de Rede 297
6.14.7 Internet e E-mails 297
6.14.8 Instalação de Softwares 298
6.14.9 Permissões de Acesso 299

6.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE 300
6.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS 300
6.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 301
6.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 303
6.18.1 Sistema AMOBILE 305
6.18.2 Segurança 306
6.18.3 Fluxo de integração dos módulos 307
REFERÊNCIAS 309
ANEXO 313

APRESENTAÇÃO

Comprometido com o projeto pedagógico institucional e com os objetivos de uma administração participativa, o Plano de Desenvolvimento Institucional da Afya Centro Universitário de Pato Branco revela a integração e coesão das diversas instâncias do cotidiano institucional, direcionada para a qualidade e para o desenvolvimento competente de suas tarefas de ensino, pós-graduação, pesquisa e extensão, observadas as políticas, programas e projetos institucionais.

As alterações e atualizações efetuadas neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2025 a 2029 representa o esforço coletivo da comunidade acadêmica para projetar seus objetivos e metas, visando à continuidade da sua missão e a efetivação de sua visão institucional. O PDI da Afya Pato Branco é resultante do planejamento integrado das diversas áreas que compõem a Instituição e reflete o esforço conjunto dos atores envolvidos em sua gestão, constituindo-se como referência para um processo avaliativo, constantemente voltado para a evolução e o desenvolvimento institucional, bem como, do compromisso da Instituição com as necessidades educacionais e sociais do seu entorno.

Este documento interessa a todos os membros da comunidade acadêmica. Para os professores e colaborador e administrativos, é o marco referencial para que as ações institucionais possam ser desenvolvidas numa perspectiva de rigor científico e competência administrativa, para alcançar qualidade e buscar excelência. Para os alunos, é um instrumento orientador em sua formação pessoal e profissional. Cabe a todos os envolvidos a responsabilidade de implementar este PDI, sempre atentos aos cenários que envolvem a educação superior.

Além de nortear a atuação de todos aqueles que dão vida à Afya Pato Branco, este PDI representa o desejo de construir um projeto possível que expressa o modo de pensar e ser da Instituição. Também, é uma forma de explicitar a proposta de gestão e de integração entre as atividades estratégicas e operacionais, visando à inserção da Instituição no processo de transformação regional.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

Mantenedora: Faculdade Educacional Pato Branco Ltda.
CNPJ: 03.420.225/0001-95
Endereço: Rua Benjamim Borges dos Santos, 1.100 - Bairro Fraron. CEP: 85.503-350 – Pato Branco, PR. (46) 3220 3000. E-mail: unidep@unidep.edu.br
Website: https://patobranco.afya.com.br/
Representante legal: Aníbal José Grifo de Souza

Mantida: Afya Centro Universitário de Pato Branco
Reitora: Ornella Bertuol Antunes
Endereço: Rua Benjamim Borges dos Santos, 1.100 - Bairro Fraron. CEP: 85.503-350 – Pato Branco, PR. (46) 3220 3000. E-mail: unidep@unidep.edu.br.
Website: https://patobranco.afya.com.br/
Base Legal: Credenciada pela Portaria MEC 2146, publicada no DOU em 12/12/2019.

1.1 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Associação Patobranquense de Ensino Superior, instituição originalmente mantenedora da Faculdade de Pato Branco (FADEP), foi constituída em 19 de setembro de 1999, por iniciativa dos senhores Luís Carlos Borges da Silveira, Clóvis Santo Padoan e João Carlos Ribeiro Pedroso. Após 18 anos de marcante trajetória no desenvolvimento educacional e econômico do sudoeste do Paraná e noroeste de Santa Catarina, em 2018 a FADEP passou a fazer parte do Grupo NRE Educacional, atualmente Afya Educacional. O termo Afya significa saúde e bem-estar no dialeto africano *suaíli*. A mantenedora da Instituição é a Faculdade Educacional de Pato Branco Ltda.

Juridicamente, a Instituição é qualificada como entidade civil com fins lucrativos, exercendo atividades no ensino superior, autorizada pela Portaria 746/2000-MEC. Em 2019, a partir de avaliação conduzida pelo INEP/MEC, a FADEP foi transformada no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP),

obtendo conceito 5, com a publicação da Portaria 2.146, de 12/12/2019. No ano de 2021 a IES recebeu credenciamento junto ao Ministério da Educação para oferta de cursos na modalidade EaD, também com conceito 5, através da Portaria 205, de 08/04/2021, contudo, considerando a baixa demanda na região para o modelo de ensino à distância ofertado pela IES e reforçando sua trajetória na educação presencial, no ano de 2024 a IES protocolou o requerimento para descredenciamento para oferta de EaD. O processo está em andamento sob o número: Processo SEI nº 23000.046289/2024-94.

Em novembro de 2025 a IES recebeu autorização do Ministério da Educação para alteração da nomenclatura, passando a ser denominada Afya Centro Universitário de Pato Branco, com a sigla Afya Pato Branco.

Distribuída em sete blocos, com uma área construída de mais de 60 mil metros quadrados, a estrutura educacional da Afya Pato Branco oferece à comunidade acadêmica 80 salas de aula, anfiteatro com capacidade para 427 pessoas, dois miniauditórios para mais de 100 e 150 pessoas, e uma biblioteca com mais de 95 mil livros e periódicos (físicos e digitais). A fim de proporcionar um ensino diferenciado e de excelência, a Afya Pato Branco também oferece diversos laboratórios e modernas salas de aula de metodologias ativas, cuja proposta é permitir aulas menos expositivas, capazes de promover um maior engajamento dos acadêmicos em relação aos conteúdos trabalhados pelo professor.

Atualmente, a Afya Pato Branco possui autorização para oferta dos seguintes cursos de graduação: nas Ciências Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Direito; nas Ciências Humanas – Psicologia; nas Ciências da Saúde - Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física Bacharelado, Biomedicina, Medicina e Odontologia; nas Ciências Exatas - Engenharia Elétrica, Engenharia Civil. Oferta ainda os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Estética e Cosmética.

A Afya Pato Branco está inserida na mesorregião Sudoeste do Paraná, formada por 42 municípios. A população é de 616.796 habitantes distribuída em 11.651,833 Km^2, apresentando uma relação de aproximadamente 56 habitantes por km^2. (IBGE, 2022).

A microrregião de Pato Branco é formada por 10 municípios: Bom Sucesso do Sul; Chopinzinho; Coronel Vivida; Itapejara D’Oeste; Mariópolis; Pato Branco;

São João; Saudade do Iguaçu; Sulina; Vitorino. Possui população de 186.107 habitantes, dos quais, 91.836 residem em Pato Branco. A área de atuação da Afya Pato Branco compreende ainda municípios das microrregiões de Francisco Beltrão e Palmas. Também exerce influência sobre a microrregião de Chapecó, município pertencente à mesorregião Oeste Catarinense. A Afya Pato Branco recebe estudantes de quase 300 municípios georreferenciados em 16 Estados da nação.

No contexto regional, o Quadro 01 evidencia a evolução do número de estudantes matriculados na Afya Pato Branco nos anos de 2021 a 2025. Observa-se que, embora o ensino superior brasileiro tenha enfrentado retração no volume de ingressos e matrículas nesse período, a Afya Pato Branco manteve um desempenho relevante na região. Ainda que haja uma leve redução no quantitativo total, a Instituição preserva participação significativa no cenário local, demonstrando resiliência e capacidade de manutenção de sua atratividade acadêmica.

Ano	Alunos Matriculados
2021	2.310
2022	2.406
2023	2.427
2024	2.517
2025	2.505

Quadro 01: Evolução no número de acadêmicos matriculado no período de vigência do último PDI.
Fonte: Afya Pato Branco, 2025

Além dos cursos ofertados pela Afya Pato Branco, também contribuem para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico da região na qual a Instituição está inserida, promoção de equidade, ampliação da inclusão social e desenvolvimento sustentável, como proposto na Missão da Afya Pato Branco: o movimento de pesquisa, com discentes bolsistas de iniciação científica e professores bolsistas de pesquisa; as ações de promoção de inovação e empreendedorismo; a inserção de estagiários e mais de 8 (oito) mil egressos no mundo do trabalho; mais de 150 convênios e parcerias ativos com municípios, empresas, instituições de ensino; os projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, é importante destacar que, na Afya Pato Branco, a Extensão é concebida como prática social, capaz de propiciar o intercâmbio entre

a instituição e os diferentes segmentos da sociedade. Enquanto processo formativo, a Extensão promove a aprendizagem significativa de seus participantes e a consequente formação de sujeitos culturais emancipados. Como espaço de intervenção-investigação, ela oportuniza que docentes e discentes consubstanciem a articulação teoria-prática, observando a realidade, identificando demandas, acionando conhecimentos, construindo novos saberes e contribuindo para o equacionamento de problemáticas reais, ao encontro das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

E foi partindo das experiências exitosas materializadas no contexto da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa registradas pela Instituição nas últimas décadas; da compreensão da relevância da interprofissionalidade e da transdisciplinaridade; bem como das diretrizes para a extensão previstas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018 que, no segundo semestre de 2022, a Afya Pato Branco iniciou a implantação da Curricularização da Extensão. Os resultados têm sido robustos, tanto no que se refere à volumetria de contribuições com a comunidade externa, quanto no que tange ao desenvolvimento de habilidades e competências dos graduandos. O Quadro 02 apresenta um retrato breve da implantação e a abrangência do seu impacto.

Ano	Disciplinas	Projetos	Pessoas Atendidas	Alunos envolvidos	Docentes responsáveis
2022	10	77	1600	500	10
2023	34	239	10236	1818	37
2024	59	348	35000	2720	47
2025	52	420	11220	2930	47

Quadro 02: Evolução da implantação da Curricularização da Extensão e o alcance de seu impacto social
Fonte: Afya Pato Branco, Coordenação de Extensão, 2025.

Ainda, a Instituição tem na Pesquisa um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais e de sua missão. Para a Afya Pato Branco, educar para a emancipação significa possibilitar aos acadêmicos a tomada de decisões de forma reflexiva e problematizadora. Nesse contexto, faz-se importante a pesquisa aplicada ao cotidiano da aprendizagem; fortalecida no espaço da pós-graduação; fomentada a partir de bolsas de pesquisa (voltas para docentes) e de iniciação científica (dirigida aos discentes); e socializada com a comunidade por meio da extensão e de eventos científicos.

São também diversos os projetos realizados em parcerias com os setores públicos e privados, contribuindo para o desenvolvimento da região, em especial na área da Saúde e na formação de educadores. Atualmente, são quase 5 mil atendimentos mensais na área da saúde que envolvem em torno de 900 alunos, 70 professores (Quadro 03). O incremento crescente de bolsas pesquisa e iniciação cientifica próprias (16 bolsas anuais, mais de 30 bolsistas ativos a depender da época do ano); a presença de Comitê de Ética e Pesquisa vinculado à CONEP, com aproximadamente 150 projetos de pesquisa avaliados anualmente; a Universidade Aberta à Terceira Idade (com mais de 20 anos de história), são exemplos positivos a respeito do potencial transformador da Afya Pato Branco a partir de sua inserção regional.

Ano	Atendimentos de Saúde à Comunidade	Docentes	Alunos
2023	50.570	60	680
2024	51.800	60	680
2025	43.000	74	910

Quadro 03: Evolução no número Atendimentos pelos Cursos de Saúde à Comunidade
Fonte: Afya Pato Branco, 2025

O Quadro 04 evidencia indicadores relevantes para a Afya Pato Branco, demonstrando a solidez de sua política de gestão de pessoas e de sua organização administrativa. Os dados mostram que a expansão da oferta de cursos de graduação, ao longo dos últimos cinco anos, não resultou em um aumento desproporcional do corpo docente ou do quadro técnico-administrativo. Esse comportamento revela uma gestão pautada na otimização de processos, no uso eficiente de recursos e, sobretudo, na valorização da equipe existente.

Ano	Docentes	Técnicos Administrativos
2021	158	121
2022	160	85
2023	162	84
2024	161	72
2025	186	108

Quadro 04: Evolução no número de docentes e técnicos administrativos nos últimos cinco anos.
Fonte: Afya Pato Branco, 2025

A manutenção de uma estrutura profissional estável permitiu à Instituição fortalecer vínculos, reduzir a rotatividade e promover maior satisfação, engajamento e comprometimento entre seus colaboradores. Em síntese, os resultados alcançados refletem que o desenvolvimento institucional da Afya Pato Branco se concretiza, fundamentalmente, pelo trabalho qualificado de seus docentes e técnicos administrativos, que sustentam de forma competente o crescimento e a consolidação da IES no cenário regional.

A oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação é realidade na Afya Pato Branco desde 2002. Os cursos de especialização são propostos pelos Colegiados de Cursos de graduação e/ou pela Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (ProPPExII) e apreciados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Os projetos dos cursos de pós-graduação são elaborados a partir das demandas da região de inserção da Instituição, identificadas através de diagnóstico realizado pelos Colegiados de Curso; da análise dos resultados dos processos de avaliação institucional; da participação de representantes da Afya Pato Branco em Conselhos Municipais e Órgãos de Classe; das solicitações de egressos, administração municipal, integrantes do setor produtivo etc.

Ao olhar para a trajetória histórica da Afya Pato Branco, verifica-se que a Instituição sedimenta sua história na oferta de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* em diferentes áreas do conhecimento*;* na concretização de projetos de Pesquisa, Inovação, Mobilidade Acadêmica, Internacionalização e de Extensão e Responsabilidade Social. A IES compreende que a sustentabilidade empresarial é consequência da gestão eficiente e eficaz a que se propõe, somada à promoção do desenvolvimento econômico e social da região na qual atua. Ou seja, a Afya Pato Branco equaliza a sustentabilidade financeira, a excelência na formação de seus estudantes e a transformação social.

A Instituição está constituída e tem atuado, ao longo de sua história, em função de contribuir significativamente para fazer de Pato Branco um Polo de Excelência na oferta de Ensino Superior. A Afya Pato Branco é um referencial não só para quem busca seu primeiro diploma de curso superior, mas também para todos os que desejam preparar-se para enfrentar as exigências do mundo do trabalho quanto à requalificação e aperfeiçoamento profissional.

1.2 INSERÇÃO REGIONAL

1.2.1 O Estado do Paraná

O Estado do Paraná está localizado ao norte da região Sul, da qual é o único estado a fazer divisa com outras regiões. Banhado a leste pelo Oceano Atlântico, é dividido em 399 municípios. Possui limites ao norte e a nordeste, com o estado de São Paulo, ao sul, com o estado de Santa Catarina, a noroeste, com o estado do Mato Grosso do Sul, a oeste, com os departamentos paraguaios de Canindeyú e Alto Paraná e a sudoeste, com a província argentina de Misiones.

A área do estado do Paraná é de 199.298,981 km², sendo o 15º estado brasileiro em extensão territorial. Com uma população de 11,4 milhões de habitantes, é o estado mais populoso da região Sul e o quinto estado mais populoso do Brasil, conforme pode ser observado na figura 3. É o quarto estado mais rico do Brasil pelo PIB, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, possuindo o maior PIB da região sul.

A capital estadual, Curitiba, com 1.773.733 habitantes, é o município mais populoso do Paraná e da região Sul, além de ser o 8.º do país. Além dela, há outros municípios influentes, destacando-se Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu.

Figura 1 – População no último censo

Fonte: IBGE, 2019.

No Norte do Paraná, equivalente a 40% do território, encontra-se a chamada terra roxa, considerado o melhor solo do Brasil. Ela expandiu a cafeicultura, no estado, desde 1920. Tanto os solos das florestas como das formações campestres são inférteis.

Suas principais bacias fluviais são: a bacia do rio Paraná, no oeste, a de Paranapanema no norte, a do Iguaçu no sul e as do Atlântico Sudeste e do Atlântico Sul no leste. A maioria dos rios do estado é afluente do rio Paraná, dos quais os mais longos são Paranapanema, que separa a divisa norte do Paraná com São Paulo, e o Iguaçu, que delimita parcialmente o Paraná com Santa Catarina e a Argentina.

Vejamos as características do Estado do Paraná no quadro abaixo:

Quadro 5 - Características do estado do Paraná

População: 11.444.380 (fonte: IBGE, 2022)
Área: 199.298,981 km²
Número de municípios: 399
Clima: Subtropical Cfa, Subtropical Cfb, Subtropical Cwa
Temperatura média anual: 17ºC a 20ºC
Vegetação: Florestas e Campos.
Sigla do Estado: PR
Capital: Curitiba
Região do IBGE: Sul
Gentílico dos Nascidos no Estad: Paranaense
Densidade demográfica: 57,42 hab/km²
Taxa de mortalidade infantil: 9,3/1.000

Fonte: IBGE, 2022.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do Paraná é 0,769, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). O estado ocupa a 7ª colocação no País, consoante Figura 2.

Figura 2 – IDH do Paraná

Fonte: IGBE, 2022.

A população do Paraná é composta basicamente por caucasianos, pardos, afro-brasileiros e povos indígenas. No Brasil colonial, os colonizadores espanhóis foram os primeiros a iniciar o povoamento no território paranaense. O Paraná foi colonizado por portugueses e demais imigrantes europeus (italianos, alemães, neerlandeses, franceses, ingleses, poloneses e ucranianos) e asiáticos (japoneses, coreanos e árabes).

O Paraná tem 30.460 indígenas autodeclarados, de acordo os dados do Censo 2022. Em comparação com os dados do Censo anterior, de 2010, o Estado registrou um aumento de 14% na população indígena, que era de 26.559. O número representa 0,27% da população total do Paraná, que é de 11.443.208 habitantes. Em 2010, a participação da comunidade indígena na população total do Estado era um pouco menor, em 0,25%.

Dos 399 municípios paranaenses, 178 apresentaram aumento das suas populações indígenas, segundo o Censo de 2022. São 345 cidades com registro de ao menos um indígena autodeclarado - 86% do total.

O Paraná tem a 14º maior população indígena do País e a segunda maior a região Sul, atrás de Rio Grande do Sul, com 36.096 pessoas (evolução de 6,1% em relação aos 34.001 de 2010), e à frente de Santa Catarina, que tem 21.541 indígenas (aumento de 18,2% em relação aos 18.213 de 2010).

De acordo com o levantamento, 13.887 dos indígenas moram em terras de demarcação no Paraná, com destaques para a Rio das Cobras, na região

Centro-Sul do Estado, a maior terra indígena paranaense e a 50ª maior do País, segundo o Censo, com 3.102 pessoas. A segunda maior é a Terra de Mangueirinha, no Sudoeste, com 1.994. Na sequência estão Ivaí, com 1.886 indígenas, Apucarana, com 1.636 pessoas, e Palmas, com 725.

Os outros 16.573 indígenas do Estado moram fora das regiões demarcadas. Em comparação com os dados gerais do País, o Paraná está acima da média nacional, com 45,59% da população desta etnia morando em terras indígenas. No Brasil, a proporção é de 36%. Nas terras demarcadas, ainda existem 374 moradores não indígenas. Isso quer dizer que mais de 97% dos ocupantes das terras demarcadas são indígenas, o que representa o 7º maior índice do Brasil.

O Paraná tem 7.113 quilombolas, segundo os dados do Censo 2022 (IBGE), o que coloca o Estado em 20º lugar no número de integrantes dessa população. No Brasil são 1,3 milhão de pessoas. Somente 9,11% dos autodeclarados quilombolas no Paraná residem em territórios quilombolas. São 804 pessoas vivendo nesses locais, sendo que entre essas, 648 se autointitularam quilombolas. A população tradicional equivale a 0,06% do número de habitantes do Estado, que chega a 11.443.208 pessoas.

O maior grupo vive em territórios em Adrianópolis (325), seguido de Reserva do Iguaçu (174) e Doutor Ulysses (142), mas a população autodeclarada também está em territórios de Castro, Cerro Azul, Curiúva e Guaíra. Outros 6.465 quilombolas, ou 90,89% dessa população, vivem fora dos territórios oficialmente delimitados ou com potencial ocupação quilombola.

O Estado conta com dez territórios oficialmente delimitados: Invernada Paiol de Telha, em Reserva do Iguaçu, e João Surá, em Adrianópolis, ambos com 148 quilombolas entre o total de residentes; Varzeão, em Doutor Ulysses (123); Córrego do Franco, em Adrianópolis (98); Serra do Apon, em Castro (57); Água Morna, em Curiúva, (32); São João, em Adrianópolis (18); e Manoel Ciriaco (Guaíra), Mamãs (Cerro Azul) e Porto Velho (Adrianópolis), os três sem população autodeclarada. Eles foram estabelecidos por decretos, portarias ou Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID).

O Censo 2022 também apontou que há 2.635 domicílios no Paraná com pelo menos uma pessoa autointitulada quilombola. Eles estão localizados em 31 cidades, ou 7,7% dos municípios paranaenses, espalhados na Região

Metropolitana de Curitiba, Litoral, Sudoeste, Centro, Centro-Sul, Campos Gerais e no Oeste do Estado.

A taxa de crescimento anual da população do Paraná foi de 0,76%, conforme dados do Censo 2022 (IBGE), sendo que a taxa de crescimento anual da população brasileira foi de 0,52% no mesmo período. A distribuição da população por sexo no estado é de 51,27% de mulheres e 48,73% de homens (95,06 homens para cada 100 mulheres), próxima à realidade brasileira que é de 51,48% de mulheres e 48,52% de homens (94,25 homens para cada 100 mulheres). O índice de envelhecimento da população do estado é de 59,17, sendo maior que a do país, que é de 55,24.

Em 2016, estima-se que, no estado, para cada 100 pessoas em idade de trabalhar, existiam 68,7 em trabalho formal, ou seja, a a proporção era de 68,7%, a 4º entre as unidades da federação, conforme pode ser observado na Figura 5. No Censo de 2022 esse índice passou a 71,4% de pessoas em trabalho formal, subindo para o 3º índice do Brasil. O rendimento nominal mensal domiciliar percapita é de R$1846,00, figurando como o 6º do país.

Figura 3 – Trabalho e Rendimento do Paraná

Fonte: IGBE, 2022.

1.2.1.1 Dados Educacionais do Estado do Paraná

De acordo com o IBGE (2022), no estado do Paraná aponta o fluxo escolar crescente, a figura e tabela abaixo demonstram os indicadores educacionais. Vale destacar: 1.348.296 matrículas no ensino fundamental e 378.660 matrículas no ensino médio, número que quando comparado a outros Estados, coloca o Paraná na 6ª posição perante as unidades federativas. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Estado também merece destaque, IDEB de 6,1 nos Anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública e de 5,2 nos Anos finais do Ensino Fundamental da rede pública, figurando, respectivamente, como 2º e 3º do país, conforme disposto na Figura 4.

Figura 4 - Matrículas no ensino fundamental

Fonte: IGBE, 2023.

Também podemos observar o percentual de matrículas da educação básica, fundamental e do ensino médio, levando em consideração a distinção entre escolas municipais, estaduais, federais e particulares de ensino. Vejamos na tabela 1:

Tabela 1 - Matrículas Estado do Paraná

INDICADOR	
ENSINO INFANTIL	474.637
CRECHE	197.664
Creche municipal	156.136
Creche estadual	90
Creche federal	0
Creche privada	41.438
PRÉ-ESCOLA	276.973
Pré-escola municipal	232.703
Pré-escola estadual	927
Pré-escola federal	0
Pré-escola privada	43.343
ENSINO FUNDAMENTAL	1.348.296
Escola pública municipal	649.428
Escola pública estadual	503.014
Escola pública federal	472
Escola privada	195.382
ENSINO MÉDIO	378.660
Escola pública municipal	0
Escola pública estadual	313.845
Escola pública federal	8.477
Escola privada	56.338

Fonte: IGBE, 2021.

1.2.1.1.1. Instituições de Ensino Superior no Paraná

De acordo com o Mapa do Ensino Superior 2021 (SEMESP), o Paraná possui 191 IES que ofertam cursos presenciais e 119, EAD (um aumento de 15,5% em relação a 2018, quando 103 IES ofertavam ensino a distância).

O estado possui a terceira mais alta taxa de escolaridade líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior

em relação ao total da população da mesma faixa etária) do país: 25,3%. 53,9% do total de alunos do ensino superior no estado tem até 24 anos.

Com um PIB de 440 bilhões de reais e 103 mil concluintes no ensino médio, em 2019, o estado registrou 557 mil matrículas no ensino superior: 363 mil em cursos presenciais e 194 mil na modalidade EAD. A representatividade do Paraná no número de matrículas total do país é de 6,5%. Em relação à região Sul, esse percentual sobe para 38,1%.

1.2.1.2 Dados de Saúde do Estado do Paraná

Em 2019, o Brasil apresentava cobertura populacional estimada de Atenção Básica (AB) de 74,63% e cobertura de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de 64,21%, no mesmo período o Paraná apresentava cobertura de Atenção Básica de 76,39% e cobertura populacional de ESF de 64,75%. Em comparação com os demais estados da Federação, o Paraná estava na 15ª posição quanto à cobertura de AB na competência de setembro de 2019, demonstrando que é possível melhorar essa posição (e-Gestor Atenção Básica, 2019).

Segundo dados do Departamento de Saúde da Família – DESF, do Ministério da Saúde, em dezembro de 2020 o estado do Paraná contava com 2.266 equipes de Estratégia de Saúde da Família, com cobertura estimada de 63,31% da população e cobertura da Atenção Básica de 79,57% da população, conforme dados da Tabela 2.

Analisando os dados, nota-se que está ocorrendo uma redução da cobertura populacional de ESF, e esse é um importante indicador para ser utilizado no monitoramento do acesso aos serviços da APS.

Tabela 2 – Cobertura ESF do estado do Paraná

Competência	UF	População	Nº ESF Cob.	Estim. Pop. Cob. ESF	Cobertura ESF	Estim. Pop. Cob. AB	Cobertura AB
DEZ/2020	PR	11.433.957	2.266	7.238.909	63,31%	9.098.562	79,57%

Fonte: MS, 2020.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) na UF passou de 12,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010, para 9,3 óbitos por mil nascidos vivos, em 2020, de acordo com os dados apresentados na

Tabela 3.

Tabela 3 - Mortalidade e Longevidade – Estado do Paraná

	2010	2020/2023
Esperança de vida ao nascer	75,15	78,96 (2023)
Mortalidade infantil	12,1	9,3 (2020)

Fonte: IBGE,2023

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Na UF, a esperança de vida ao nascer cresceu 3,81 anos nos últimos 13 anos, passando de 75,15 anos, em 2010, para 78,96 anos, em 2023. Em 2000, era de 71,24 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer era de 69,83 anos em 2000, de 73,86 anos em 2010, e de 77,4 anos em 2023.

Na Tabela 4 são apresentados os índices de Morbidade do estado do Paraná referente ao ano de 2020, pode-se perceber um número maior de óbitos entre homens do que entre mulheres e um aumento crescente do número de óbitos considerando o aumento da faixa etária.

Com relação às causas de morte a primeira causa de mortes no estado no ano de 2020 foram as Doenças do Aparelho Circulatório, seguidas pelos Neoplasmas e por Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias, conforme dados do IBGE apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Morbidade no Estado do Paraná- 2020

SEXO	Número de óbitos
Masculino	47.278
Feminino	35.278
Ignorado	17
GRUPO DE IDADE	
Menos de 1 ano de idade	1.361

1 a 4 anos de idade	210
5 a 9 anos	129
10 a 14 anos de idade	189
15 a 19 anos	698
20 a 29 anos de idade	2.708
30 a 39 anos de idade	3.400
40 a 49 anos de idade	5.409
50 a 59 anos de idade	10.045
60 a 69 anos de idade	15.820
70 a 79 anos de idade	18.611
80 anos ou mais de idade	23.916
Idade ignorada	77
CAUSA	
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11.013
Neoplasmas (Tumores)	14.939
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	278
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4.986
Transtornos mentais e comportamentais	1.084
Doenças do sistema nervoso	3.486
Doenças do olho e anexos	1
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	4
Doenças do aparelho circulatório	20.224
Doenças do aparelho respiratório	7.293

Doenças do aparelho digestivo	4.280
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	281
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	327
Doenças do aparelho geniturinário	2.169
Gravidez, parto e puerpério	84
Algumas afecções originadas no período perinatal	780
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	565
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	2.054
Causas externas de morbidade e mortalidade	8.725

O Estado do Paraná conta com 657 postos de saúde e 2055 Unidades Básicas para atender a população em seus 399 municípios. Dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2023) dão conta ainda da existência de 1305 Policlínicas no estado, além de 360 Hospitais Gerais e 54 Hospitais Especializados. Destaca-se também a existência de 169 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 19 Centros de Apoio à Saúde da Família e 20 Unidades de Atenção à Saúde Indígena. Tais dados, apresentados na Tabela 5, apontam para a necessidade de ampliação do atendimento à saúde no estado, especialmente no interior do estado.

Tabela 5 – Tipos de Estabelecimento de Saúde Paraná

Código	Descrição	Total
01	POSTO DE SAUDE	657
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	2055
04	POLICLINICA	1305
05	HOSPITAL GERAL	360
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	54
15	UNIDADE MISTA	13
20	PRONTO SOCORRO GERAL	10
21	PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	2
22	CONSULTORIO ISOLADO	16618
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	3568
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	2646
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	43
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	340
43	FARMACIA	1665
50	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	52
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	141
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	48
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	435
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	28
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	169
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	19
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	20
73	PRONTO ATENDIMENTO	113
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	175
75	TELESSAUDE	9
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	14
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	57
78	UNIDADE DE ATENCAO EM REGIME RESIDENCIAL	2
79	OFICINA ORTOPEDICA	2
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	34
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	20
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	8
83	POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	76
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	43
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	61

Fonte: CNES – Datasus, 2023

De acordo com a pesquisa Dados da Demografia Médica no Brasil da AMB (Associação Médica Brasileira) em parceria com a USP (Universidade de São Paulo), o interior do Paraná concentra 54% dos 32.525 médicos registrados no Estado, no entanto, o índice por mil habitantes é de 2,24, abaixo da média nacional, que subiu para 2,60 em relação ao último censo médico realizado no Brasil em 2010, quando o índice nacional era de 1,63. Na capital, ainda conforme o levantamento, 13.898 médicos atuam em Curitiba para atendimento de uma população de 1.963.726 habitantes, o que representa um índice de 7,08. Já o Paraná apresenta o indicador mais baixo entre os estados do Sul com 2,80 médicos por mil habitantes.

O número de leitos hospitalares existentes no Estado do Paraná encontra-se descrito na Tabela 6, sistematizados de acordo com a especialidade e atendimento ao SUS. Entre os leitos cirúrgicos destacam-se a Cirurgia Geral e Ortopedia e Traumatologia, entre os leitos clínicos destacam-se os de Clínica Geral, Cardiologia e Oncologia, dentre as outras especialidades cabe destaque aos leitos de Psiquiatria (CNES, 2023).

Tabela 6 – Leitos Hospitalares Paraná

CIRÚRGICO			
Codigo	Descrição	Existente	Sus
01	BUCO MAXILO FACIAL	73	34
02	CARDIOLOGIA	444	256
03	CIRURGIA GERAL	3286	2102
04	ENDOCRINOLOGIA	26	8
05	GASTROENTEROLOGIA	230	100
06	GINECOLOGIA	346	155
08	NEFROLOGIAUROLOGIA	232	98
09	NEUROCIRURGIA	306	195
11	OFTALMOLOGIA	237	119
12	ONCOLOGIA	491	330
13	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	971	677
14	OTORRINOLARINGOLOGIA	256	85
15	PLASTICA	212	44
16	TORACICA	73	38
67	TRANSPLANTE	135	113
90	QUEIMADO ADULTO	5	4
91	QUEIMADO PEDIATRICO	7	6
TOTAL CIRÚRGICO		7330	4364
CLÍNICO			
Codigo	Descrição	Existente	Sus
31	AIDS	58	51
32	CARDIOLOGIA	636	390
33	CLINICA GERAL	7138	5711
35	DERMATOLOGIA	88	73
36	GERIATRIA	82	39
37	HANSENOLOGIA	4	1
38	HEMATOLOGIA	108	58
40	NEFROUROLOGIA	242	130
41	NEONATOLOGIA	96	47
42	NEUROLOGIA	291	188
44	ONCOLOGIA	549	342
46	PNEUMOLOGIA	197	99
66	UNIDADE ISOLAMENTO	271	222

87	SAUDE MENTAL	196	57
88	QUEIMADO ADULTO	1	0
89	QUEIMADO PEDIATRICO	1	0
TOTAL CLÍNICO		9958	7408
OBSTÉTRICO			
Codigo	Descrição	Existente	Sus
10	OBSTETRICIA CIRURGICA	1471	1018
43	OBSTETRICIA CLINICA	1262	953
TOTAL OBSTÉTRICO		2733	1971
PEDIATRICO			
Codigo	Descrição	Existente	Sus
45	PEDIATRIA CLINICA	2169	1754
68	PEDIATRIA CIRURGICA	338	245
TOTAL PEDIÁTRICO		2507	1999
OUTRAS ESPECIALIDADES			
Codigo	Descrição	Existente	Sus
34	CRONICOS	240	235
47	PSIQUIATRIA	2470	1864
48	REABILITACAO	229	113
49	PNEUMOLOGIA SANITARIA	50	48
84	ACOLHIMENTO NOTURNO	154	150
TOTAL OUTRAS ESPECIALIDADES		3143	2410
HOSPITAL DIA			
Codigo	Descrição	Existente	Sus
07	CIRURGICO/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO	369	127
69	AIDS	16	15
70	FIBROSE CISTICA	1	0
71	INTERCORRENCIA POS-TRANSPLANTE	31	27
73	SAUDE MENTAL	360	8
TOTAL HOSPITAL DIA		777	177
COMPLEMENTAR			
Codigo	Descrição	Existente	Habilitados
65	UNIDADE INTERMEDIARIA NEONATAL	1	0
74	UTI ADULTO - TIPO I	206	4
75	UTI ADULTO - TIPO II	2023	1370
76	UTI ADULTO - TIPO III	421	248
77	UTI PEDIATRICA - TIPO I	9	0
78	UTI PEDIATRICA - TIPO II	149	90
79	UTI PEDIATRICA - TIPO III	115	87
80	UTI NEONATAL - TIPO I	27	0
81	UTI NEONATAL - TIPO II	449	332
82	UTI NEONATAL - TIPO III	141	95
83	UTI DE QUEIMADOS	18	10
85	UTI CORONARIANA TIPO II - UCO TIPO II	55	33
86	UTI CORONARIANA TIPO III - UCO TIPO III	10	0
92	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	203	145
93	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	25	22

94	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS PEDIATRICO	7	2
95	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS ADULTO	99	7

Fonte: CNES – Datasus, 2023

1.2.2 A Região Sudoeste do Paraná

A Afya Centro Universitário de Pato Branco está inserida na mesorregião do Sudoeste do Paraná, que é formada por 42 municípios. A população é de 684.363 habitantes em uma área total de 16.988,401 km^2, apresentando uma relação de aproximadamente 40,28 habitantes por km^2.

A microrregião de Pato Branco, especificamente, é formada por 10 municípios: Bom Sucesso do Sul; Chopinzinho; Coronel Vivida; Itapejara D'Oeste; Mariópolis; Pato Branco; São João; Saudade do Iguaçu; Sulina; Vitorino. Essa região possui uma área total de 3.883 km^2 e uma população de 170.267 habitantes, dos quais, 91.836 são residentes no município de Pato Branco.

Tabela 7 – Dados demográficos dos municípios da Microrregião de Pato Branco

Município	Área Territorial (km2) 2022	População Residente 2022	Densidade Demográfica (hab/km2) 2022	IDHM (2010)
Bom Sucesso do Sul	195,931	3.202	16,34	0,742
Chopinzinho	959,692	21.085	21,97	0,740
Coronel Vivida	684,417	23.331	34,09	0,723
Itapejara D'Oeste	254,014	12.344	48,60	0,731
Mariopolis	230,365	6.371	27,66	0,698
Pato Branco	539,087	91.836	170,35	0,782
São João	388,059	11.886	30,63	0,727
Saudade do Iguaçu	152,084	6.108	40,16	0,699
Sulina	170,759	3.440	20,15	0,693
Vitorino	308,218	9.706	31,49	0,702
Total	**3882,626**	**189.309**	**48,76**	**0,724**

Fonte: IPARDES, 2023.

A área de atuação da Afya Pato Branco compreende ainda alguns municípios da microrregião de Francisco Beltrão e com influência, também, sobre a microrregião de Chapecó, esta pertencente à mesorregião do Oeste Catarinense, conforme configuração apresentada na Figura 5.

Figura 5 - Região de abrangência da Afya Pato Branco
Fonte: Afya Pato Branco, 2025.

Além das cidades sinalizadas no mapa o levantamento institucional mostra que a Afya Pato Branco atrai alunos de 148 cidades do Brasil sendo que 54,7% são oriundos do estado do PR e 28,4% do estado de Santa Catarina. No Gráfico 1 é possível analisar esses números e observar o raio de abrangência da instituição.

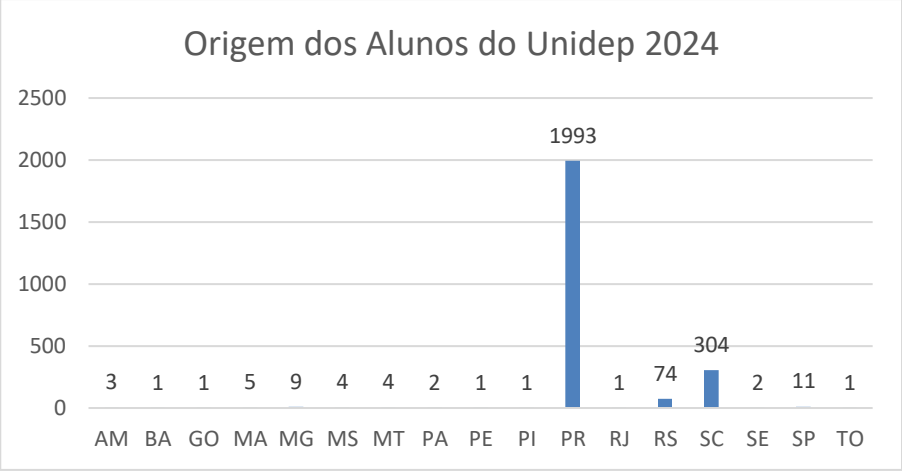


Gráfico 1 - Origem dos Alunos Afya Pato Branco em 2024. Fonte: Afya Pato Branco, 2024.

A distribuição dos alunos advindos do estado do Paraná está descrita no Quadro 6 a seguir.

PR	1993
PATO BRANCO	1012
CORONEL VIVIDA	147
CHOPINZINHO	104
MANGUEIRINHA	103
ITAPEJARA D'OESTE	64
FRANCISCO BELTRÃO	56
PALMAS	53
VITORINO	46
CLEVELÂNDIA	42
SAO JOÃO	32
MARIÓPOLIS	31
SÃO JORGE D'OESTE	29
DOIS VIZINHOS	27
SAUDADE DO IGUAÇU	26
CURITIBA	24
BOM SUCESSO DO SUL	21
HONÓRIO SERPA	15
VERÊ	13
MARMELEIRO	12
GUARAPUAVA	9
RENASCENÇA	9
SULINA	8
LARANJEIRAS DO SUL	7
FLOR DA SERRA DO SUL	5
FOZ DO IGUAÇU	4
CASCAVEL	4
UNIAO DA VITORIA	4
SANTA IZABEL DO OESTE	4
PONTA GROSSA	4
SALTO DO LONTRA	4
CANDÓI	3
REALEZA	3
TERRA ROXA	3
PÉROLA D'OESTE	3
NOVA PRATA DO IGUAÇU	2
UMUARAMA	2
CORONEL DOMINGOS SOARES	2
ASSIS CHATEAUBRIAND	2
QUEDAS DO IGUAÇU	2
PARANAGUÁ	2
PLANALTO	2

BARRACÃO	2
TOLEDO	2
SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE	2
PRUDENTÓPOLIS	2
AMPÉRE	2
VIRMOND	2
PINHÃO	2
PITANGA	2
LONDRINA	2
ALMIRANTE TAMANDARÉ	1
MARQUINHO	1
CRUZEIRO DO IGUAÇU	1
BITURUNA	1
PALMEIRA	1
PINHAL DE SÃO BENTO	1
CAFELANDIA	1
FOZ DO JORDÃO	1
BELA VISTA DA CAROBA	1
CASTRO	1
DIAMANTE DOESTE	1
GOIOERE	1
CAPANEMA	1
BOA ESPERANÇA DO IGUAÇU	1
SÃO JOÃO DO TRIUNFO	1
CIANORTE	1
SAO MATEUS DO SUL	1
IMBITUVA	1
SERRANÓPOLIS DO IGUAÇU	1
INÁCIO MARTINS	1
TELEMACO BORBA	1
IPORA	1
MEDIANEIRA	1
BOA VISTA DA APARECIDA	1
CANTAGALO	1
SANTA HELENA	1
ENÉAS MARQUES	1
JANDAIA DO SUL	1
PAULA FREITAS	1
ARAPOTI	1

Quadro 6 – Distribuição dos alunos advindos do estado do Paraná, por cidade
Fonte: Afya Pato Branco, 2024.

Uma dimensão fundamental a ser avaliada na caracterização de uma região diz respeito às políticas de educação, além do acesso e as condições de ensino da população. Na Tabela 8, pode-se verificar por meio de dados quantitativos, como se apresenta a distribuição dos alunos matriculados nos diversos níveis do ensino nos principais municípios da região sudoeste.

A existência dos cursos de graduação da Afya Pato Branco na cidade de Pato Branco justifica-se, também, pelo grande número de alunos matriculados no ensino médio (3.341 matrículas), além das necessidades de profissionais que possam, com seu trabalho, contribuir para o desenvolvimento social e econômico do sudoeste do Paraná. De acordo com os dados da Tabela 01, o número total de matrículas no ensino médio na região Sudoeste do Paraná foi de 22.883. Sendo que o município de Pato Branco, somado a Francisco Beltrão e Dois Vizinhos correspondem à aproximadamente 38,3% dos matriculados neste grupo.

Tabela 8 - Número de alunos matriculados no ensino fundamental, médio e superior nos principais municípios da região sudoeste do Paraná

Municípios	Fundamental	Médio	Superior Presencial	Superior EaD
Ampére	2.363	692	183	679
Barracão	1.434	508	60	538
Chopinzinho	2.498	713	171	873
Clevelândia	2.246	689	295	191
Dois Vizinhos	5.131	1.693	2.094	1.969
Francisco Beltrão	10.861	3.754	5.239	4.340
Mangueirinha	2.170	587	-	542
Palmas	6.623	1.806	1.366	1.378
Pato Branco	11.374	3.341	6.552	3.389
Realeza	2.165	679	930	477
Total Sudoeste	**77.178**	**22.883**	**17.034**	**17.828**

Fonte: IPARDES, 2023

Com os dados da Tabela 8 é possível avaliar – com auxílio do Gráfico 1 – que três municípios sobem a média de matrículas nos principais municípios

pesquisados. Atualmente a Afya Pato Branco possui uma forte inserção em cinco dos municípios listados no gráfico. Juntos eles representam quase 50% do volume total de alunos no Ensino Fundamental do Sudoeste do Paraná.

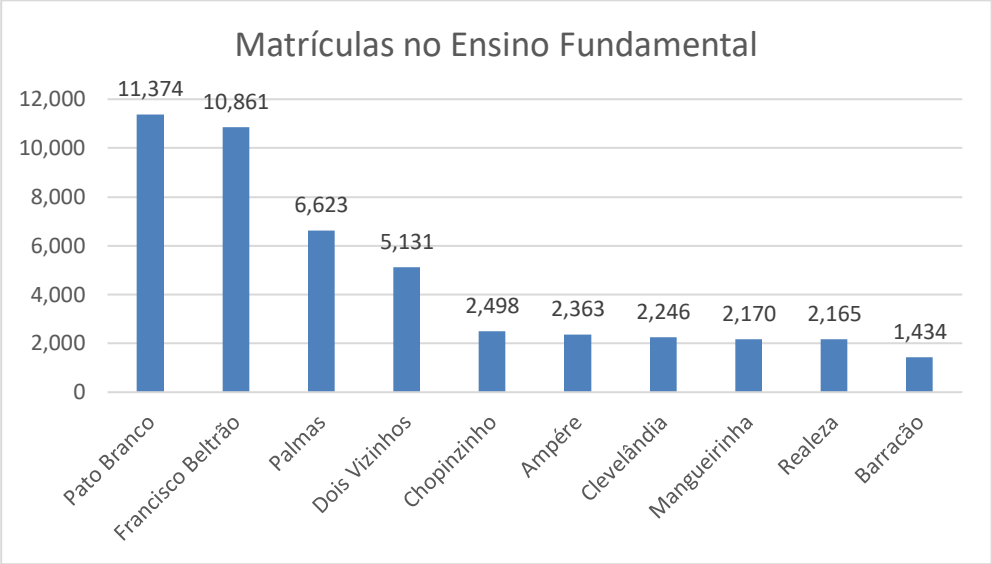


Gráfico 2 – Matrículas no Ensino Fundamental nos principais municípios da região Sudoeste do Paraná.
Fonte: IPARDES, 2023.

Ainda conforme dados do IPARDES (2023), a cidade de Pato Branco em 2023 possuía 2.590 alunos matriculados em creches municipais e particulares, 2.429 alunos matriculados nas pré-escolas municipais e particulares e 1.391 na educação profissional. Ainda podem-se citar os 249 alunos matriculados na educação especial e os 982 matriculados na Educação de Jovens e Adultos. Pato Branco conta com 39 creches, 54 pré-escolas, 51 escolas de ensino fundamental e 18 escolas de ensino médio, possuindo um total de 1033 professores atuantes no ensino fundamental e médio. Essa realidade regional aponta para a necessidade de formação e qualificação profissional no nível do ensino superior em diversas áreas.

Com relação ao Ensino Médio já se pode perceber uma concentração maior nos dois maiores municípios da região, que juntos somam mais de 30% das matrículas de toda a mesorregião, conforme os dados do IPARDES, 2023 apresentados no Gráfico 3 a seguir.

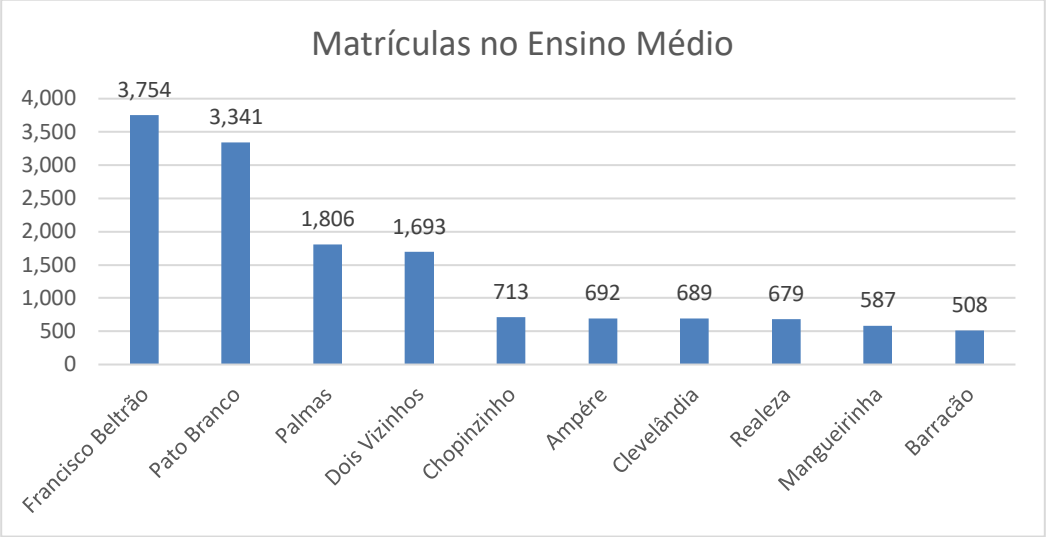


Gráfico 3 - Matrículas no Ensino Médio nos principais municípios da região Sudoeste do Paraná.
Fonte: IPARDES, 2023

No Ensino Superior o município de Pato Branco se destaca regionalmente com uma representação de quase um terço das matrículas no Ensino Superior conforme constatado no Gráfico 4:

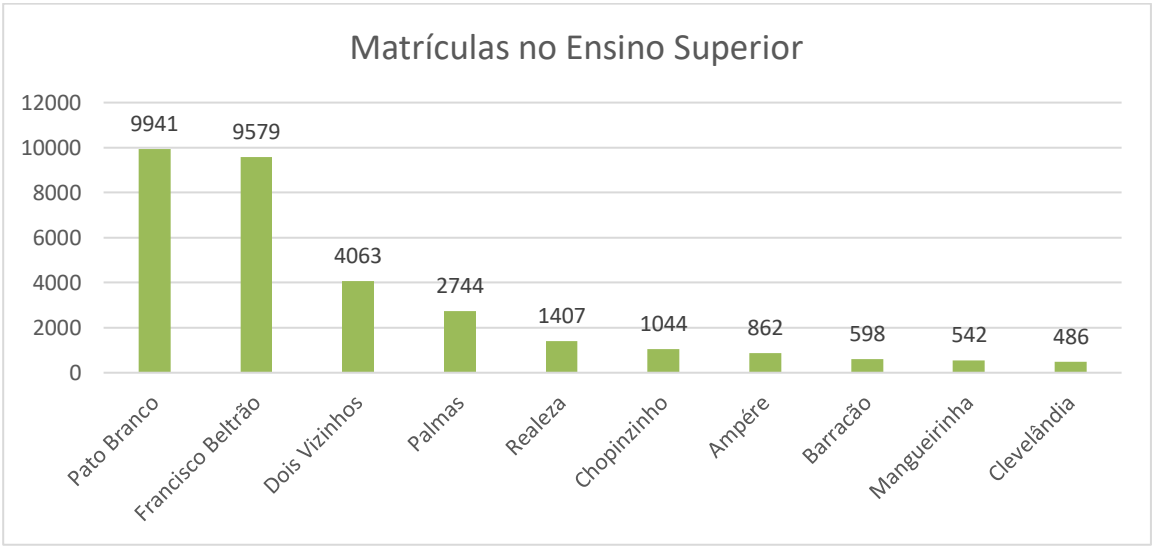


Gráfico 4 – Matrículas no Ensino Superior nos principais municípios da região Sudoeste do Paraná.
Fonte: IPARDES, 2023

A expressividade das instituições de ensino superior no contexto da região Sudoeste do Paraná pode ser compreendida considerando-se que cidades como Pato Branco tornam-se polos regionais em diversas áreas, inclusive na educação. É notável o desenvolvimento dessas cidades,

percebendo-se, inclusive, que famílias se deslocam de outros municípios para morar em Pato Branco, ou enviam seus filhos, a fim de que estes possam continuar seus estudos. Tal fato é refletido pelos resultados do Censo Demográfico (IBGE, 2022), no qual consta que a maior parte da população de Pato Branco está na chamada idade produtiva, ou seja, entre 18 e 59 anos.

Nessa região, conforme dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2024), o ensino superior está dividido em instituições de ensino superior privadas e instituições públicas. No Quadro 7 verifica-se com maior clareza quantas são e onde estas instituições estão localizadas:

Instituições Federais

Siglas	Nome da IES	Campus
IFPR	Instituto Federal do Paraná	Barracão
IFPR	Instituto Federal do Paraná	Palmas
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dois Vizinhos
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Francisco Beltrão
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Pato Branco
UFFS	Universidade Federal Fronteira Sul	Realeza

Instituições Estaduais

Siglas	Nome da IES	Campus
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste	Chopinzinho
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste	Coronel Vivida
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Francisco Beltrão

Instituições Munici

Siglas	Nome da IES	Campus
FAMA	Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente	Clevelândia

Instituições Privadas

Siglas	Nome da IES	Campus
FAMPER	Faculdade de Ampére	Ampére
UNETRI	União de Ensino da Fronteira	Barracão
FI	Faculdade Iguaçu	Capanema
CEUUN	Centro Universitário Unisep	Dois Vizinhos
UniSENAI/PR	Centro Universitário SENAI/PR	Dois Vizinhos
CESUL	Centro Sulamericano De Ensino Superior	Francisco Beltrão
CEUUN	Centro Universitário Unisep	Francisco Beltrão
UNIPAR	Universidade Paranaense	Francisco Beltrão
UNIMATER	Centro Universitário Mater Dei	Pato Branco
UNIDEP	Centro Universitário de Pato Branco	Pato Branco

CESREAL	Faculdade Reges de Realeza	Realeza

Instituições EAD		
Siglas	**Nome da IES**	**Polo**
AJES	Faculdade Ajes	Ampére
UNINGA	Centro Universitário Uningá	Ampére/Barracão/Chopinzinho/Clevelândia/ Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Mangueirinha/ Palmas/ Pato Branco/ Realeza
UNIPF	UNIBF Centro Universitário	Ampére
UNOPAR	Centro Universitário Anhanguera Pitagoras Unopar de Campo Grande	Ampére,/ Chopinzinho/ Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Mangueirinha/ Palmas/ Pato Branco/ Realeza
UNIFACVEST	Centro Universitário Facvest	Ampére/Barracão/Chopinzinho/ Clevelândia/ Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Mangueirinha/ Palmas/ Pato Branco/ Realeza
UNILINS	Centro Universitário de Lins	Ampére/ Chopinzinho/ Dois Vizinhos
UNIBF	UniBF Centro Universitário	Ampére/Barracão/Francisco Beltrão/ Mangueirinha/ Palmas/ Pato Branco
UNIBTA	UniBTA Centro Universitário	Ampére/ Dois Vizinhos/ Pato Branco
UNICV	Centro Universitário Cidade Verde	Ampére/ Barracão/ Chopinzinho/ Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Mangueirinha/ Palmas/ Pato Branco
ESTACIO	Centro Universitário Estácio de Santa Catarina	Ampére/ Dois Vizinhos/ Palmas/ Pato Branco
UNIFECAF	Centro Universitário Unifecaf	Ampére
UNINASSAL	Centro Universitário Mauricio de Nassau	Ampére/ Barracão/ Clevelândia/ Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Pato Branco
UNIFAEL	Centro Universitário FAEL	Ampére/ Barracão/ Clevelândia/ Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Pato Branco
UNIGUAIRACA	Centro Universitário Guairacá	Barracão/ Chopinzinho/ Francisco Beltrão/ Mangueirinha/ Palmas/ Pato Branco/ Realeza
UNINTER	Centro Universitário Internacional	Barracão/ Chopinzinho/ Clevelândia/ Dois Vizinhos/ Francisco

UNICSUL	Universidade Cruzeiro do Sul	Beltrão/ Mangueirinha/ Palmas/ Pato Branco/ Realeza Barracão/ Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão /Pato Branco
FAI	Centro Universitário FAI	Barracão
UNI7	Centro Universitário Sete de Setembro	Barracão
CENSUPEG	Faculdade Censupeg	Chopinzinho/Francisco Beltrão/ Mangueirinha
UNISA	Universidade Santo Amaro	Chopinzinho
FSF	Faculdade de Ciências, Educação, Saúde e Gestão	Chopinzinho/ Clevelândia
UNIFRAN	Universidade de Franca	Chopinzinho/ Palmas/Pato Branco
FACCREI	Faculdade Cristo Rei	Chopinzinho
UNINA	Faculdade Unina	Chopinzinho/ Francisco Beltrão/ Mangueirinha/ Pato Branco/ Realeza
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá	Chopinzinho/ Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Mangueirinha/ Palmas /Pato Branco
UNIFIAN	Centro Universitário Anhanguera	Clevelândia/ Mangueirinha/ Realeza
UFBRA	Centro Universitário UFBRA	Dois Vizinhos
UNIFATECIE	Centro Universitário Unifatecie	Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Palmas/ Pato Branco
FDA	Faculdade Dom Alberto	Dois Vizinhos
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Dois Vizinhos/ Pato Branco
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo Da Vinci	Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Palmas/ Pato Branco
FAMIC	Faculdade Microlins	Dois Vizinhos
UP	Universidade Positivo	Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Palmas/ Pato Branco
UNIFACS	Universidade Salvador	Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Pato Branco
FMU	Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	Dois Vizinhos/ Francisco Beltrão/ Pato Branco
UNIFACEAR	Centro Universitário Unifacear	Dois Vizinhos/ Pato Branco
FAG	Centro Universitário Assis Gurgacz	Dois Vizinhos

UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste	Dois Vizinhos/ Pato Branco
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dois Vizinhos/ Pato Branco
UNIP	Universidade Paulista	Francisco Beltrão
FASUL	Fasul Educacional EaD	Francisco Beltrão
UNIABEU	ABEU – Centro Universitário	Francisco Beltrão/ Pato Branco
UNIC/UNIME	Universidade de Cuiabá	Francisco Beltrão
UNESA	Universidade Estácio de Sá	Francisco Beltrão/ Pato Branco
PREPARA	Faculdade Prepara	Francisco Beltrão, Pato Branco
UniSOCIESC	Centro Universitário Sociedade Educacional de Santa Catarina	Francisco Beltrão/ Pato Branco
SENAC SP	Centro Universitário SENAC	Francisco Beltrão/ Palmas
FADERGS	Centro Universitário FADERGS	Francisco Beltrão/ Pato Branco
CAM	Centro Universitário das Américas	Francisco Beltrão/ Pato Branco
UAM	Universidade Anhembi Morumbi	Francisco Beltrão
UNIFIL	Centro Universitário Filadélfia	Mangueirinha/ Realeza
UNIDERP	Universidade Anhanguera	Palmas
UNILASALLE	Universidade La Salle	Pato Branco
UNIBRASIL	Centro Universitário Autônomo do Brasil	Pato Branco
FAFILTEC	Faculdade Filadélfia de Tecnologia	Pato Branco
UNIAVAN	Centro Universitário Avantis	Pato Branco
UEM	Universidade Estadual de Maringá	Pato Branco
FAMA	Faculdade Metropolitana de Anpolis	Pato Branco
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista	Pato Branco
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil	Pato Branco
SENAC EAD	SENAC EAD	Pato Branco
UNIDOM	Centro Universitário UNIDOM - BOSCO	Pato Branco
UNIGRANRIO	Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy	Pato Branco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Pato Branco
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos	Pato Branco

Quadro 7 - Distribuição das Instituições de Ensino Superior na Região Sudoeste do Paraná.
Fonte: Adaptado de e-MEC. Acesso em dez. 2024.

Segundo estimativa do IBGE, em 2023 o município de Pato Branco contava com uma população de 91.836 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,782 (PNUD, 2010).

Pato Branco tem mais de 75 cursos superiores, o que a confirma enquanto polo regional de Educação, com destaque no setor de comércio, serviços, agronegócios e na área industrial, principalmente nos ramos metal-mecânico, tecnológico e moveleiro. Com mais de 35 indústrias de softwares, de aparelhos e componentes eletrônicos, o Município tem um parque tecnológico instalado e reconhecido em nível de Brasil.

Como reflexo, Pato Branco é uma das cidades mais desenvolvidas do país. No ano base de 2016, a cidade ocupava o 4º lugar do Paraná, no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), com destaque para a Saúde, Educação e geração de emprego e renda. Entre os 5.570 municípios brasileiros, Pato Branco assume a 19ª posição, liderando na região Sudoeste do Paraná.

Além disso, o município de Pato Branco é reconhecido hoje como Cidade Digital pela Rede Cidades Digitais. Em 2016 foi considerada a 81ª localidade mais inteligente do Brasil segundo a Revista Exame. (ABRANTES, 2016). Neste mesmo estudo, Pato Branco é a 9ª no ranking nacional em meio ambiente e a 1ª entre as cidades com até 100 mil habitantes. Já o estudo das Melhores Cidades do Brasil 2015 da Revista Istoé (2015) em parceria com a consultoria Austin Rating, aponta Pato Branco na posição geral 93ª, dentre os 5.565 municípios do país, e no 25º lugar na categoria município de médio porte.

O IPDM é um índice que mede o desempenho dos 399 municípios do Estado do Paraná, considerando três dimensões: renda, emprego e produção agropecuária; saúde e educação. Sua elaboração se baseia em diferentes estatísticas de natureza administrativa, disponibilizadas por entidades públicas. As bases de dados do Índice são estatísticas oficiais disponíveis publicamente, oriundas, em sua maioria, de registros administrativos obrigatórios. Esses grandes bancos de dados possuem periodicidade anual e recorte municipal. Pato Branco possui IPMD Geral de 0,8303, estando no estrato 4, considerado de alto desempenho (IPARDES, 2022). O IPMD do município no quesito Educação é de 0,9435, no quesito Saúde é de 0,8560, também considerados de Alto Desempenho, e no quesito Renda é de 0,6913, considerado de Desempenho Médio (IPARDES, 2022).

Destaque também para o turismo. Hoje, o Natal de Pato Branco é um dos maiores eventos natalinos do Sul do Brasil, com o maior desfile de Natal do Paraná. A Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação (INVENTUM) consolida o

ambiente tecnológico e a vocação inovadora da cidade. Feiras setoriais como a Casa e Construção e a Exporural, diversificam o calendário de eventos, que tem a Expopato como vitrine do comércio e do agronegócio local e regional.

A cidade se destaca na microrregião como um centro de serviços com ênfases na saúde e da educação. Entretanto, por ser um município com extensão rural expressiva, pela inserção de modernas técnicas de plantio, manutenção e colheita e pelo clima favorável, a agricultura também é considerada fundamental para a economia do município e da região.

De acordo com dados do IBGE (2021), o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Pato Branco é R$ 4.548.297,382 anuais, sendo que o PIB *per capita* gira em torno de R$ 53.649.

O Índice de Gini do município é de 0,5213, este é um indicador que mede a desigualdade de renda em uma população, ele varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade (IBGE, 2010).

O município apresentou, em 2023, 44.333 consumidores de energia elétrica, considerando como categorias: residencial, indústria, setor comercial, rural e outras classes; em 2022, 41.294 ligações de água em categorias residenciais, comerciais, industriais, de utilidade pública e do poder público (IPARDES, 2024).

A economia do município está baseada na agricultura, comércio, indústria e serviços. O valor bruto nominal da produção agropecuária, em 2023, (R$ 1,00), foi de 905.389.131,51 (IPARDES, 2024).

Pato Branco está se tornando um grande centro industrial e com oportunidades de emprego nos mais variados setores, principalmente tecnológico. Informações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referente ao ano de 2023, indicam um total de 3.876 estabelecimentos e de 35.197 empregos. O salário médio mensal dos trabalhadores formais, considerada em 2022, era de 2,5 salários mínimos. (IBGE, 2022).

Na Tabela 9 são apresentados dados sobre a distribuição das atividades econômicas do município, com o objetivo de especificar quais atividades contribuem para que Pato Branco seja considerado um dos municípios com maior potencial de desenvolvimento do sudoeste do Paraná.

ATIVIDADES ECONÔMICAS	EMPREGOS
Extrativista Mineral	12
Indústria de Transformação	9.063
Serviços Industriais de Utilidade Pública	71
Construção Civil	2.865
Comércio	8.197
Serviços	11.020
Administração Pública	2.971
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	998
Atividades Características do Turismo	873
TOTAL	**35.197**

Tabela 9 - Atividades Econômicas do Município de Pato Branco – 2023
Fonte: IPARDES, município de Pato Branco. Base de dados do MTE/RAIS (2023).

Em âmbito regional, a cidade está inserida em três Arranjos Produtivos Locais (APLs) de acordo com o Observatório Brasileiro de APL (OBAPL) sendo eles: Confecção do Sudoeste do Paraná, TI/Software do Sudoeste e Utensílios Domésticos e Produtos de Alumínio do Sudoeste do Paraná. Todos eles são priorizados pelas políticas públicas conforme publicações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná (SRI Sudoeste) é um dos ecossistemas de inovação mais consolidados do Brasil, e foi o primeiro a se estruturar formalmente com base em um modelo colaborativo de desenvolvimento territorial. Criado oficialmente em 2006, o SRI reúne instituições de ensino e pesquisa, empresas, governos municipais, sociedade civil, setor cultural e ambiental, envolvendo mais de 40 municípios do sudoeste paranaense (SEBRAE, 2023)

O modelo adotado é o da Sêxtupla Hélice, fundamentado nas propostas do professor Silvestre Labiak Junior, que defende uma inovação orientada por e para o território, com protagonismo dos atores locais e integração contínua entre os diferentes setores. Para dar suporte à governança, o sistema também adota a metodologia ELI – Ecossistemas Locais de Inovação, e com um método próprio de gestão com foco em OKRS na implantação da Metodologia ELI, organizou a gestão do ecossistema regional com base em indicadores, metas e processos articulados.

Desde sua criação, o SRI Sudoeste desenvolve ações articuladas entre cidades, universidades e ambientes de inovação. Um dos marcos históricos

desse processo foi a criação da Incubadora Tecnológica da UTFPR – Campus Pato Branco, em 2004, que passou a atuar como um dos pilares do sistema. Em 2024, essa incubadora – hoje chamada sprinT-PB – tornou-se a primeira da UTFPR a conquistar a certificação Cerne 3, o mais alto nível de excelência em gestão de incubadoras.

O SRI conta ainda com uma Rede de Habitats de Inovação que articula incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos e núcleos de inovação em diversos municípios da região. Essa rede promove o intercâmbio de boas práticas, eventos conjuntos e ações de desenvolvimento regional em inovação.

Um dos municípios mais ativos dentro do SRI é Pato Branco, que abriga diversas instituições estratégicas, como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), além da Afya Pato Branco e centros de pesquisa aplicada. O município também sedia a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SMCTI), pioneira no Paraná, criada pela Lei Municipal nº 3.999 em 2013. A SMCTI é responsável pela gestão do Parque Tecnológico de Pato Branco e pela coordenação de políticas públicas locais de inovação (SEBRAE, 2023).

De acordo com SEBRAETIC (2023), em termos econômicos, o setor tecnológico de Pato Branco representa cerca de 15% do PIB municipal, com a presença no município de 408 empresas, que geram 1,5 mil empregos, com destaque para empresas de software, automação industrial, agritech e serviços digitais. O município possui legislação específica para incentivo à inovação, incluindo isenção de tributos municipais (ISS e IPTU) para empresas inovadoras, editais de apoio à pesquisa aplicada e programas de incubação e aceleração.

O SRI Sudoeste, como sistema regional, tem forte cultura de resultados. Seu modelo de gestão é orientado por metas, monitoramento de impacto e governança participativa, com encontros periódicos, câmaras técnicas e planos de ação coordenados. O ecossistema nos últimos 3 anos já realizou mais de 1000 ações catalogadas, entre (Eventos, reuniões, capacitações, planejamentos, monitoramentos e interações, feiras, hackathons, semanas acadêmicas, encontros empresariais e formações para professores, empreendedores e gestores públicos.

Esse amadurecimento coletivo tem recebido reconhecimento nacional. Em 2024, o SRI Sudoeste foi finalista no Prêmio Nacional de Ecossistemas de Inovação – Categoria Médio Porte, promovido por entidades federais ligadas à ciência e tecnologia. A incubadora sprinT-PB, vinculada à UTFPR, também foi finalista no Prêmio ANPROTEC, reforçando a qualidade da gestão no contexto regional.

Diferente de modelos centralizados, o SRI Sudoeste é um exemplo de governança horizontal e de construção coletiva, em que cada município, universidade e empresa desempenha papel estratégico e integrado. Pato Branco se destaca nesse cenário, mas o mérito é compartilhado por toda a região.

Com quase duas décadas de história, o Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná demonstra que a inovação pode — e deve — ser pensada em escala territorial, conectando conhecimento, cultura e desenvolvimento econômico com raízes locais e visão de futuro (SEBRA, 2023).

O perfil econômico da microrregião de Pato Branco demonstra, pelos dados do IBGE em 2010, que 39.966 habitantes compunham a população economicamente ativa, restando um grande número de pessoas que permanecem na economia informal ou fora do mercado de trabalho, fato que corrobora a necessidade de oferta de cursos superiores para a região. Em 2022 o grau de urbanização de Pato Branco era de 95,07, o que demonstra o forte dinamismo do setor industrial e de serviços, destacando-se o comércio varejista e atacadista. (IPARDES, 2024).

No tocante ao contexto de saúde, a Microrregião de Pato Branco possui 41 Unidades Básicas de Saúde, 17 Postos de Saúde, 03 Centros de Atenção Psicossocial, além de 04 Hospitais Conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizando assim, 301 leitos do SUS e 444 leitos existentes.

Tabela 10 – Dados do contexto de saúde dos municípios da Microrregião de Pato Branco

Município	Leitos SUS	Leitos Existentes	CAPS	Hospitais	UBS	Posto de Saúde
Bom Sucesso do Sul	00	00	00	00	02	00
Chopinzinho	70	77	01	01	03	09
Coronel Vivida	48	63	00	00	02	00
Itapejara D'Oeste	00	00	00	00	05	00
Mariopolis	00	00	00	00	02	01
Pato Branco	183	304	02	03	19	04
São João	00	00	00	00	03	01
Saudade do Iguaçu	00	00	00	00	01	01
Sulina	00	00	00	00	02	01
Vitorino	00	00	00	00	02	00
Total	**301**	**444**	**03**	**04**	**41**	**17**

Fonte: CNES, MS, 2024.

1.3 Corpo Dirigente

Reitora	Ornella Bertuol Antunes
Pró-Reitora Acadêmica	Carla Maria Ruedell
Pró-Reitora Administrativo-Financeira	Claudia Roberta Facin
Pró-Reitora De Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação eInternacionalização	Marielle Sandalovski Santos
Procuradora Institucional	Carla Maria W. Caldas Baumer
Bibliotecária	Maria Juçara Vieira da Silveira

Quadro 8 – Corpo dirigente Afya Pato Branco
Fonte: Afya Pato Branco, 2025.

1.4 Oferta de Cursos de Graduação e atos legais/conceitos de curso

AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO

	Ato Legal	CI	IGC
Credenciamento Centro Universitário	Port. 2.146, de 12/12/2019	5 (2019)	4 (2023)
Credenciamento EaD*	Port. 205 de 08/04/2021	5 (2020)	

* No ano de 2024 a IES protocolou o requerimento para descredenciamento para oferta de EaD. O processo está em andamento sob o número: Processo SEI nº 23000.046289/2024-94.

Quadro 9 – Atos legais da IES
Fonte: Afya Pato Branco, 2025.

Cursos de Graduação ofertados pela Afya Pato Branco					
Curso/Habilitação	**Modalidade de oferta**	**Turno**	**Último ato legal**	**Regime de Ensino**	**Tempo mínimo de integralização**
Biomedicina (Cód. 1683796)	Presencial	Noturno	Port. Autorização Res. 005/24 CONSUP de 20/08/2024	Semestral	4 anos
Ciências Contábeis (Cód. 1114971)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 384 de 13/08/2024	Semestral	4 anos
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Cód. 34619)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 384 de 13/08/2024	Semestral	4 anos
Direito (Cód. 95845)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 384 de 13/08/2024	Semestral	5 anos
Educação Física – Bacharelado (Cód. 108676)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 109 de 04/02/2021	Semestral	4 anos
Enfermagem (Cód. 49084)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 109 de 04/02/2021	Semestral	5 anos
Engenharia Civil (Cód. 1179679)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 109 de 04/02/2021	Semestral	5 anos
Engenharia Elétrica (Cód. 1163662)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 109 de 04/02/2021	Semestral	5 anos
Fisioterapia (Cód. 50474)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 109 de 04/02/2021	Semestral	5 anos
Medicina (Cód. 1390309)	Presencial	Integral	Port. Rec. 7 de 08/03/2023	Semestral	6 anos
Odontologia (Cód. 1382982)	Presencial	Integral	Port. Aut. 612 de 06/09/2018	Semestral	4,5 anos
Psicologia (Cód. 78268)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 384 de 13/08/2024	Semestral	5 anos
Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Cód. 120976)	Presencial	Noturno	Port. Ren. Rec. 150 de 21/06/2023	Semestral	2,5 anos
Tec. Estética e Cosmética (Cód. 1332814)	Presencial	Noturno	Port. Rec. 779 de 20/07/2022	Semestral	3 anos

Quadro 10 – Atos legais dos cursos
Fonte: Afya Pato Branco, 2025.

Conceitos Cursos de Graduação ofertados pela Afya Pato Branco				
Curso/Habilitação	**CPC**	**Enade**	**CC**	**IDD**
Ciências Contábeis (Cód. 1114971)	3 (2022)	3 (2022)	4 (2013)	3 (2022)
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Cód. 34619)	4 (2022)	5 (2022)	4 (2015)	4 (2022)
Direito (Cód. 95845)	4 (2022)	3 (2022)	4 (2015)	4 (2022)
Educação Física – Bacharelado (Cód. 108676)	4 (2021)	4 (2021)	4 (2010)	5 (2021)
Educação Física – Licenciatura (Cód. 47541)	3 (2021)	2 (2021)	3 (2008)	-
Enfermagem (Cód. 49084)	3 (2023)	3 (2023)	4 (2018)	3 (2023)
Engenharia Civil (Cód. 1179679)	3 (2023)	3 (2023)	4 (2017)	3 (2023)
Engenharia Elétrica (Cód. 1163662)	3 (2023)	3 (2023)	4 (2017)	4 (2023)
Fisioterapia (Cód. 50474)	3 (2023)	4 (2023)	4 (2017)	3 (2023)
Medicina (Cód. 1390309)	4 (2023)	3 (2025)	4 (2022)	4 (2023)
Odontologia (Cód. 1382982)	3 (2023)	4 (2023)	5 (2023)	4 (2023)
Psicologia (Cód. 78268)	3 (2022)	3 (2022)	3 (2008)	4 (2022)
Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Cód. 120976)	3 (2021)	2 (2021)	4 (2012)	3 (2021)
Tec. Estética e Cosmética (Cód. 1332814)	4 (2023)	5 (2023)	4 (2022)	5 (2023)

Quadro 11: Demonstrativo de Conceito dos Cursos, Nota ENADE e CPC.
Fonte E-mec.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O planejamento e o fazer diário de uma instituição de ensino precisam estar pautados em diretrizes claras e coletivamente concebidas, de forma que a trajetória institucional se consolide em conformidade com suas *Missão e Visão*, alicerçadas em compromissos definidos coletivamente, constantemente revistos e analisados a partir das demandas atuais.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Afya Pato Branco constitui o instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que orienta as práticas acadêmicas, expressando a identidade, a missão e a visão da Instituição em sua relação com o território, com a comunidade e com as demandas contemporâneas da Educação Superior. Sua elaboração parte do reconhecimento da trajetória histórica da IES na região Sudoeste do Paraná e de seu compromisso social com a formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e socioeconômico da comunidade em que estão inseridos.

2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Na Afya Pato Branco, o planejamento e organização didático-pedagógica são desenvolvidos em consonância aos dispositivos regimentais que preconizam que há unidade de patrimônio e de administração, e a estrutura orgânica está baseada nos cursos, que são unidades intermediárias.

2.1.1. Organização e funcionamento dos cursos

A organização didático-pedagógica dos cursos de graduação e pós-graduação é materializada a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), que mantém estreita articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação.

A oferta de cursos de graduação se dá por meio de cursos de bacharelado e tecnólogos, na modalidade presencial, e tem por objetivo a formação acadêmica e/ou profissional. As áreas de formação ofertadas

pela Afya Pato Branco estão representadas pelos cursos de graduação relacionados no Quadro 10, que apresenta uma descrição detalhada da situação legal dos cursos, bem como a quantidade de vagas autorizadas e o turno de funcionamento dos cursos de graduação.

As políticas institucionais para os cursos de graduação estão presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, orientados pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação. Para cumprir o seu objetivo de ofertar ensino superior de qualidade, iniciação à pesquisa e promover a extensão, a IES atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Humanas (Psicologia); Ciências Sociais Aplicadas (Direito, Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda); Engenharias (Engenharia Civil, Engenharia Elétrica), Ciências da Saúde (Enfermagem, Estética e Cosmética. Educação Física, Fisioterapia, Odontologia, Biomedicina, Medicina), Ciências Exatas e da Terra (CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).

De acordo com o Regimento Geral da Afya Pato Branco, cabe especialmente ao Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), à Pró-reitoria Acadêmica, às Coordenações e Colegiados de Curso, aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) a gestão e o acompanhamento dos PPCs dos cursos de graduação. Para acompanhar e avaliar o planejamento e a execução do trabalho docente, das coordenações de curso, dos NDEs e demais órgãos de gestão e apoio ao ensino, bem como da infraestrutura, utiliza-se de diferentes estratégias, destacando-se os processos de autoavaliação institucional desencadeados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, a Autoavaliação Discente, a Autoavaliação Docente, a Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e a Avaliação dos Órgãos de Apoios, Infraestrutura e Gestão são exemplos de processos avaliativos que contribuem significativamente para o acompanhamento, avaliação e reencaminhamento do planejamento e das ações docentes e institucionais. Adicionalmente a IES adota outras pesquisas e avaliações complementares para contribuir no processo de melhoria contínua na gestão, organização e funcionamento de seus cursos.

A partir da análise dos resultados dos processos de autoavaliação e avaliação externa, bem como dos protocolos de acompanhamento e avaliação adotados autonomamente por cada setor da instituição, são realizadas ações que visam à: aprimoramento dos processos educativos; orientação e acompanhamento dos NDEs e Colegiados; permanente desenvolvimento do corpo docente a partir de programas de formação continuada; revisão e atualização dos planos de ensino e planos de aula, melhoria dos instrumentos e processos de avaliação da aprendizagem e dos PPCs; aprimoramento da infraestrutura; refino dos processos de gestão; aperfeiçoamento dos processos avaliativos institucionais, etc.

O acompanhamento e a avaliação do desempenho docente ocorre, de maneira contínua, pela intervenção das coordenações de cursos junto a docentes e acadêmicos, notadamente em momentos de diálogo com os acadêmicos representantes discentes, que trazem ao conhecimento da coordenação, as demandas e análises das turmas as quais representam, bem como dos resultados da dimensão pedagógica nos ciclos da CPA. Assim, é estabelecido um diálogo permanente entre coordenação de curso e discentes, enriquecido pela proximidade entre estes. Merece destaque, neste processo, o trabalho desenvolvido pelo NAPED, nos atendimentos individuais realizados com cada docente que procura o setor por iniciativa própria ou por recomendação da coordenação de curso. Estes momentos de atendimento se configuram em oportunidades de diagnóstico, (re)orientação e avaliação do trabalho docente, subsidiando encaminhamentos e decisões das coordenações de cursos e Pró-reitoria Acadêmica, bem como indicadores para formações e desenvolvimento da identidade docente.

Os parâmetros adotados para a reestruturação curricular e a oferta educacional compreendem: processos de avaliação externa e interna; os conhecimentos inerentes ao perfil do egresso que se deseja formar, portanto, as DCNS de cada Curso; as demandas do mercado de trabalho e das especificidades da área de influência da Afya Pato Branco; as atualizações dos saberes científico e tecnológico; os resultados de práticas extensionistas; os conhecimentos gerais advindos do mundo contemporâneo para entendimento das variáveis sociais, culturais, ambientais, políticas e outras; e também conteúdos contemporâneos relativos às Políticas de Educação Ambiental (Lei

nº 9.795/1999 e Decreto-Lei nº 4.281/2002), aos Direitos Humanos (Parecer CNE nº 08/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), à Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Lei nº 11.645/2008) e, à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Decreto nº. 5.626/2005); dentre outros. Assim, as atividades pedagógicas e práticas educativas, em consonância com uma concepção de educação histórico-crítica, amplia as formas de apropriação do conhecimento científico, permeiam os parâmetros para a seleção dos conteúdos curriculares.

Em um contexto marcado pela simultaneidade dos avanços científicos e eclosões tecnológicas, a Afya Pato Branco propõe uma prática pedagógica reflexiva e problematizadora da realidade. Por conseguinte, objetiva a formação de profissionais com competências para analisar situações; criar soluções inovadoras; agir celeremente; comunicar-se de forma clara e a partir de diferentes linguagens e suas tecnologias; trabalhar em grupo e liderar de maneira ética. Por isso, o uso de recursos e tecnologias educacionais fazem parte da aprendizagem significativa dos estudantes da Afya Pato Branco, que continuamente incorpora atualizações tecnológicas para favorecer a concretização dos serviços disponibilizados às comunidades interna e externa que atende.

Em nível de Gestão, adota o sistema TOTVS Educacional como principal ferramenta tecnológica de otimização da oferta educacional, integrando a gestão administrativa e acadêmica. Em nível de Ensino, utilizam-se outros recursos, tais como: lousa digital, plataforma multidisciplinar 3D (mesas interativas), simuladores realísticos de alta fidelidade, laboratórios virtuais, atlas virtuais, pesquisas em ambientes virtuais, softwares específicos para práticas profissionais, tecnologias assistivas relacionadas à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Enfim, são tecnologias e recursos que tornam a aprendizagem mais significativa, inclusiva e atualizada aos estudantes da Afya Pato Branco. Da mesma forma, a utilização da plataforma virtual de aprendizagem Canvas, como Ambiente Virtual de Aprendizagem, permite extrapolar o tempo e o espaço da sala de aula. Estas, por sua vez, são equipadas com projetores multimídia, redes de internet e equipamentos de som e microfones.

Conforme previsto no Regimento Geral a Atividade Acadêmica Curricular Complementar de Curso de Graduação é componente curricular obrigatório, cuja somatória compõe a carga horária total do currículo do curso. Tem por objetivos: complementar a formação acadêmica de graduação; possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão; orientar e estimular a prática de estudos independentes; ampliar os horizontes de formação profissional. A distribuição da carga horária compete aos PPC´s dos cursos, garantindo que o acadêmico realize atividades nas três dimensões da Educação Superior.

A Afya Pato Branco, na Resolução nº 054/2024 CONSEPE, estabelece as diretrizes gerais que definem sua política de estágios curriculares, concebida como: atividade curricular de base eminentemente pedagógica, cujo principal propósito é a experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica e para a atuação no trabalho dentro de contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas; atividade curricular de caráter integrador para promover o enriquecimento do ensino, pesquisa e extensão e a vivência profissional, em ambiente genuíno de trabalho na comunidade próxima. Constituem campo de estágio: as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços da IES.

Na Afya Pato Branco os cursos de pós-graduação ofertados objetivam promover o desenvolvimento regional bem como ampliar a capacitação profissional, através da formação continuada, dos egressos da instituição. Nesse sentido, são ofertados, prioritariamente, cursos cujas temáticas guardam relação direta com as áreas de conhecimento presentes na graduação, emergindo das análises e discussões realizadas pelos colegiados dos cursos. As políticas institucionais para a pós-graduação seguem a Resolução CNE/CES nº 1/2018, que orienta a organização, oferta e funcionamento dos cursos lato sensu.

O ensino de graduação e pós-graduação ocorre na sede da Afya Pato Branco, localizada na Rua Benjamin Borges dos Santos, no 1.100, Bairro Fraron, no município de Pato Branco, no Estado do Paraná.

2.1.2 Inovações Pedagógicas

A educação enquanto processo, e assim a Educação Superior, está em permanente movimento e evolução, impulsionada pela necessidade de preparar os acadêmicos para os desafios de um mundo em rápida mudança, e que requer competências profissionais e pessoais em diferentes dimensões.

A inovação educacional não se limita ao espaço físico da sala de aula. Ela transcende o ambiente tradicional de ensino e inclui uma ampla gama de práticas e estratégias que envolvem todos os aspectos do processo de aprendizagem. A educação contemporânea deve buscar integrar experiências que conectem os estudantes com o mundo exterior, promovendo interações práticas e colaborativas com a sociedade. Dessa forma, o ambiente acadêmico se torna um ecossistema vivo de troca de conhecimentos e de aplicação prática, preparando os alunos para enfrentar desafios do mundo real e desenvolver um pensamento crítico e inovador.

O ecossistema educacional de uma Instituição de Ensino Superior (IES) é um fator determinante para o desenvolvimento de um perfil inovador, disruptivo e provocativo, tanto entre os docentes quanto entre os discentes. Falar de ecossistema é referir-se ao conjunto de condições, recursos, valores e estruturas que incentivam a experimentação e a criatividade. Um ambiente institucional que valoriza a diversidade de pensamento, fomenta a interdisciplinaridade e oferece suporte técnico e pedagógico cria um cenário propício para a inovação pedagógica. (CAVALLO, 2016).

Além disso, a construção de parcerias estratégicas com empresas, organizações não governamentais e governos locais fortalece o ecossistema, ampliando as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas complexos da sociedade, fortalecendo o papel da IES no desenvolvimento do território.

Neste sentido, o movimento da inovação das práticas pedagógicas, requer uma mudança epistemológica no sentido de entender que uma nova prática é necessária para atender aos novos objetivos de aprendizagem, para o contexto profissional na Modernidade. Vasconcellos (2022) entende por inovação pedagógica, tudo aquilo que ajuda a romper como modelos pedagógicos limitantes, alienantes, condicionantes.

Vasconcellos (2022, p. 54), nos chama a atenção sobre o discurso da inovação no contexto educacional. “Um dos graves equívocos de algumas propostas de inovação educacional: é o reducionismo: parece, por exemplo, que tudo estaria resolvido se a metodologia fosse ‘ativa’”. Outro equívoco, levantado por Singer (2022) de que a inovação pedagógica estaria fortemente associada à uma tecnologia educacional, por exemplo.

Embora isso tenha significância, dentro de um projeto pedagógico, outros fatores estão envolvidos quando se fala em inovação pedagógica. Para Vasconcellos (2022), são necessários alguns fatores para que o docente sinta o desejo no inovar, sendo eles: o querer docente, o conhecimento pedagógico necessário, as condições estruturais e tecnológicas e ainda, o ambiente estimulador.

O movimento da inovação pedagógica no contexto da Educação Superior é motivador para a aprendizagem porque cria situações de aprendizagem que levem o acadêmico a pensar fora da caixa, pensar diferente, gerando aprendizagem significativa na essência do seu conceito.

Partindo deste conceito, na Afya Pato Branco, entende-se que o docente, encontra um ambiente propício para inovar em sua prática pedagógica: tanto na dimensão ensino, quanto na pesquisa e na extensão.

No que se refere à inovação no **ensino**, pode-se elencar como motivadores na Educação Superior:

a) a presença e suporte do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED, como setor de incentivo às novas metodologias de ensino-aprendizagem e que pretende contribuir para que a ação pedagógica se torne mais significativa apoiada em ferramentas teórico-práticas que possibilitem aos professores pensarem suas experiências vividas como sujeitos da educação.
b) estrutura física com espaços diversificados e criativos: Sala InspirAÇÃO (sala organizada para inspirar nossos docentes a outras formas de organização da sala de aula), diversas Salas de Metodologias Ativas, Laboratórios de Informática, Atelier de Criação, Espaços Coletivos abertos, entre outros.
c) Grupo de Estudo e Pesquisa em Metodologias Ativas – GEPMAT, que tem como alguns de seus objetivos estudar sobre Metodologias Ativas e “novas” tendências na educação;

d) Participação em eventos da área, como o Fórum Internacional de Inovação Acadêmica - STHEM Brasil, que busca socializar e integrar as práticas inovadoras de ensino voltadas à sala de aula, à pesquisa e à extensão;
e) modelos pedagógicos integrados às novas tecnologias educacionais como Ensino Híbrido, plataformas e simuladores tecnológicos de última geração, incentivo e uso ético da inteligência artificial;
f) Projeto estratégico de Inteligência Artificial (IA) na Medicina, que tem como proposta a construção de atividades de aprendizagem mediadas por Inteligência Artificial (IA);
g) Iniciativas que fomentem a interprofissionalidade, na tríade ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere à inovação nas atividades **extensionistas**, pode-se elencar como motivadores:

a) a proposta da Curricularização da Extensão, em seu modelo diferenciado, integrado e multidisciplinar que promove a interação com diferentes setores da sociedade, resultando na transformação mútua dos agentes e organismos envolvidos;
b) A PROPEXII, que abarca todos os Projetos de Inovação da IES, tanto internamente como externamente, destacando eventos como Idheaton – Negócios Inovadores, Plataformas de Inovação e editais de fomento como a pré-incubadora “iDaí?”, uma ação reconhecidamente inovadora e exitosa que tangibiliza a incorporação de avanços tecnológicos para além da sala de aula, pois mais do que o uso de equipamentos e processo, ocupa-se da construção da cultura da inovação e sua transposição para a realidade concreta. A pré-incubadora provoca docentes e estudantes e identificarem desafios reais, a dialogarem com a realidade, a acionarem diversos níveis de conhecimento e a proporem soluções factíveis, com possibilidade de se transformarem em negócios escaláveis, consequentemente, transformando a realidade e, ao longo do processo, contribuindo significativamente para a transformação dos sujeitos envolvidos e para a formação dos futuros egressos

No que se refere à **inovação no contexto da Pesquisa,** podemos destacar:

a) SUMMIT, evento interno intercursos de iniciação científica, com o objetivo de estimular a produção acadêmica e promover a difusão de conhecimento e cultura através da publicação de resultados de ações de Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão realizadas por discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos da Afya Pato Branco.
b) Eventos Acadêmicos tais como Semanas, Encontro, Jornadas Acadêmicas, como a exemplo dos Encontro Médico, organizados colaborativamente entre Centro Acadêmico de Medicina XXV de Setembro, juntamente com a Coordenação de Curso, eventos que conta com diferentes temáticas da área da saúde, palestras, oficinas e trabalhos científicos;
c) As 32 Ligas Acadêmicas de Medicina, as 4 Ligas do Curso de Odontologia, 1 Liga do Curso de Direito e 1 Liga do Curso de Psicologia.
d) Uma valiosa fonte de estímulo à pesquisa e inovação corresponde aos Grupos de Estudo e Pesquisa. Os grupos de estudos e pesquisas por meio da colaboração e do aprofundamento em áreas específicas do conhecimento, não apenas promovem a produção de conteúdo relevante, mas também incentivam a participação ativa dos docentes em eventos acadêmicos de âmbito local, nacional e internacional, ampliando o intercâmbio de ideias e a atualização constante. Além disso, os grupos contribuem com a organização e publicação de materiais, o que fortalece a visibilidade e a integração da instituição no cenário acadêmico e científico global, criando um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento interdisciplinar. Atualmente, na IES, há sete grupos, registrados junto à ProPPExII: Grupos de Estudos e Pesquisas DIFUNDIR – Direitos Fundamentais – Da Constituição Federal à vivência social. GEPCOM – Grupos de Estudos e Pesquisas em Comunicação, Cultura e Sociedade; GEDAI – Grupo de Estudos em Desenvolvimento, Aprendizagem e Identidade Docente; GEPMAT – Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias Ativas de Aprendizagem; GEPPCS – Grupo de Estudos e Pesquisas Psicologia e Constituição do Sujeito; GPSC – Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva; Conecta Direito – Grupo de Estudos de Direito e Tecnologia.

A Política de Ensino da Afya Pato Branco consolida a identidade pedagógica da Instituição ao integrar fundamentos teóricos sólidos, concepções contemporâneas de aprendizagem, práticas inovadoras e um compromisso ético e social que orienta todas as ações formativas. Seu propósito é garantir que o estudante vivencie uma trajetória acadêmica ativa, criteriosa, humanizada, contextualizada e capaz de promover autonomia, pensamento crítico, responsabilidade profissional e sensibilidade diante das demandas da sociedade contemporânea.

Ao articular ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva integrada, colaborativa e orientada pelas demandas atuais da sociedade, a Afya Pato Branco reafirma sua missão de formar profissionais preparados para atuar com excelência técnica e humana, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a transformação social. Trata-se, portanto, de uma política viva, dinâmica e comprometida com a qualidade educacional, com a inovação e com a formação integral, que seguirá sendo permanentemente revisitada à luz dos desafios educacionais e sociais emergentes.

3.PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação da Afya Pato Branco, foi institucionalizada pela Portaria 005/2004 G.D e tem seu regulamento aprovado pela Resolução 018/2022 – CONSUP, e conforme previsto em seu Regulamento, é composta por representantes dos diferentes segmentos acadêmicos e por representantes da sociedade civil organizada, a saber: três representantes do corpo docente; três representantes dos auxiliares de administração escolar; três representantes do corpo discente; três representantes da sociedade civil organizada, ao encontro do disposto pela Lei nº 10.861/2004, mais especificamente ao que é expresso pelo artigo 11º da Lei do SINAES.

Os integrantes da CPA reúnem-se ordinariamente 4 vezes ao ano, e extraordinariamente sempre que convocados. As reuniões se caracterizam como momentos de definição de processos de autoavaliação institucional, socialização e apreciação de ações desenvolvidas, análise de resultados e proposição de reencaminhamentos.

A CPA da Afya Pato Branco desencadeia sistematicamente diferentes processos autoavaliativos de cunho diagnóstico e que objetivam identificar avanços e potencialidades institucionais, bem como desafios. Também é tarefa da Comissão, com base nos resultados das autoavaliações, fomentar a apropriação, discussão e cruzamento dos resultados avaliativos pelos atores sociais que constituem os setores avaliados, bem como apresentar proposições aos gestores da instituição.

A CPA também se envolve ativamente nos momentos de avaliação externa, tanto no que tange à elaboração, ou à revisão e aprovação de documentos, quanto em relação à participação em reuniões com as comissões que visitam a IES e em momentos de reflexão sobre os resultados alcançados pela Afya Pato Branco. Todas essas ações visam à melhoria dos processos institucionais e da qualidade do ensino ofertado presencialmente e a distância.

São atribuições da CPA: Estabelecer diretrizes e indicadores e conduzir a organização dos processos internos do Projeto de Avaliação Institucional; Elaborar, consolidar e executar os instrumentos avaliativos; Elaborar relatórios de resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e encaminhá-los aos

setores e/ou aos sujeitos avaliados; Solicitar devolutiva dos setores avaliados, objetivando o acompanhamento da apreensão dos resultados dos processos avaliativos bem como o encaminhamento de ações a partir desses resultados; Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional e apresentar recomendações às Reitorias da Instituição; Arquivar, por pelo menos 5 (cinco) anos, os documentos gerados durante as avaliações; Apoiar e subsidiar o processo de Planejamento Institucional, bem como acompanhar o seu desenvolvimento; Assegurar a continuidade do processo avaliativo e de uma cultura de avaliação; auxiliar a gestão acadêmica, caracterizando-se como ferramenta para a implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais projetos que se desenvolvam no âmbito da Instituição; Atuar em colaboração com as coordenações dos cursos, a fim de atender aos processos de regulação governamentais, no que diz respeito à autoavaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação; Exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.

A autoavaliação institucional integra o processo geral de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) promovido pelo Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e como a finalidade do SINAES é, em última análise, a melhoria contínua e permanente da qualidade da educação superior sem perder de vista a promoção dos valores democráticos, dentre os quais o respeito à diferença e à diversidade, bem como à autonomia e à identidade institucional, assim, há que se destacar, a autoavaliação da Afya Pato Branco vai ao encontro de tal desiderato, auxiliando e subsidiando seus gestores no planejamento de futuras ações destinadas a aprimorar sua eficácia institucional no campo acadêmico e junto à sociedade.

O planejamento estratégico de autoavaliação institucional foi construído a partir dos cinco eixos avaliativos definidos pela Nota Técnica nº. 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Os eixos, por sua vez, congregam e articulam as dez dimensões do SINAES.

A Afya Pato Branco adotou um modelo de avaliação estruturado em questionários eletrônicos, construídos pela CPA, a partir da observação analítica do ambiente acadêmico e dos discursos nele coexistentes, além de oitiva dinâmica de Coordenadores, Colaboradores, Docentes e Discentes,

respondidos pelo máximo de integrantes da comunidade acadêmica, buscando dessa forma superar a simples amostragem pela participação massiva e de qualidade das categoriais envolvidas, o que, em tese, produz maior fidedignidade em relação à realidade.

Os questionários são compostos de questões fechadas e uma questão aberta.

A Avaliação Institucional da Comunidade Interna se dá duas vezes no ano, sendo que no primeiro semestre do ano apenas os alunos avaliam a prática pedagógica. No segundo semestre, a aplicação do questionário se dá a toda comunidade acadêmica, aluno avalia prática docente, setores e serviços da IES; corpo docente realiza autoavaliação, avaliação da coordenação de curso e avalia os setores e serviços da IES; técnico-administrativo avalia os setores e serviços da IES. Os sujeitos, nos dois momentos avaliativos, têm acesso ao questionário por cerca de três semanas, por meio de login e senha, sem que seja possível sua identificação, permitindo desta forma que o usuário tenha confiança no sigilo das informações e respostas dadas no processo.

Somam-se a esses processos os instrumentos de pesquisa aplicados junto à Comunidade Externa, através de formulário próprio, junto aos Prestadores de Serviços, às Práticas Discentes e Curricularização da Extensão, sem prejuízo da avaliação vinculada ao Núcleo de Carreira, dentre os quais estão os instrumentos respondidos pela comunidade externa, egressos e acadêmicos, as análises documentais, a observação da rotina institucional, e os resultados dos momentos de avaliação externa (ENADE, autorização de funcionamento de curso, reconhecimento de curso, renovação de reconhecimento de curso, e recredenciamento institucional).

Destarte, importante tarefa constitui-se da análise dos documentos norteadores das práticas acadêmico-administrativas da Afya Pato Branco , como: PDI; PPI; PPCs; Regimento Interno; Relatórios dos Programas PROUNI, FIES e Bolsas; Relatório dos Programas de Responsabilidade Social, entre outros, também se destaca a apropriação dos Relatórios de Comissões Externas de Avaliação Institucional. Assim se alarga o diagnóstico institucional, seguido de ações acadêmico-administrativas que promovem o aperfeiçoamento da gestão institucional, dos serviços e do ensino ofertados, bem como a ampliação de sua oferta, visando ao atendimento das demandas locais e

regionais, permitindo amplo diagnóstico sobre as ações institucionais.

Refletindo o compromisso institucional de assegurar o espaço de vocalização de toda comunidade acadêmica, a CPA sistematiza os resultados por meio de relatórios dirigidos às Reitorias, às Coordenações de Curso e às chefias de setor. Dependendo do processo, o encaminhamento dos resultados também se dá através de correspondência individualizada aos participantes.

Todos os Relatórios de Autoavaliação Institucional estão disponíveis no site da Afya Pato Branco e qualquer cidadão pode acessá-los.

A CPA também conta com a prerrogativa de socializar resultados em reuniões, sejam essas ordinárias da comissão, ou com outros segmentos acadêmicos, como coordenadores de curso, NDEs, auxiliares de administração escolar, representantes de turma, etc.

Nesse contexto, evidencia-se, os resultados obtidos através dos diferentes momentos avaliativos, aos quais a instituição se submete e é submetida, são utilizados para o constante aprimoramento da gestão institucional, das ações operacionalizadas pelos cursos, da proposta pedagógica e dos documentos que norteiam as práticas da IES.

Vale destacar, a relação entre as políticas institucionais e as práticas autoavaliativas datam do ano de criação da FADEP, 2000. Desde a sua fundação até os dias de hoje, é clara a preocupação da IES quanto à realização de diagnósticos sobre a qualidade de seus processos.

Antes mesmo da regulamentação da Lei Federal n° 10.861/2004, que instituiu o SINAES, já constavam no PDI as normas para os processos de autoavaliação institucional, cujos resultados já contribuíam de forma significativa para a tomada de decisão por parte dos gestores da atual Afya Pato Branco.

A Afya Centro Universitário de Pato Branco dentro do seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI visa desenvolver ações de qualidade para a consolidação e expansão em todas as suas instâncias, com olhar voltado para o futuro, o rumo, os objetivos e as metas da Instituição, bem como as estratégias e princípios que subsidiam o redimensionamento e fortalecimento da Instituição para assegurar, o cumprimento da sua missão.

Depreende-se então, a avaliação institucional constitui um dos principais processos consultivos de Gestão Acadêmica, possibilita o autoconhecimento, através de um exercício de coleta de subsídios e reflexão contínua.

O acompanhamento dos resultados dessas avaliações articula o planejamento estratégico dos diversos setores do ensino, da pesquisa e da extensão, trata-se de uma retrospecção avaliativa, objetivando prospecção de gestão.

Ao longo de sua trajetória, a Afya Pato Branco construiu sólido programa de autoavaliação institucional. Isso porque, a instituição compreende que a autoavaliação é capaz de colaborar de forma intensa com a qualificação do ensino e dos processos de gestão. E, dessa forma, propiciar a expansão da oferta da Educação Superior, tanto na modalidade presencial quanto na EaD.

3.1 Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) da Afya Pato Branco foi institucionalizada pela Portaria 005/2004 D.G. Esta atribui à CPA a responsabilidade pela condução dos processos de autoavaliação institucional. O primeiro regulamento da Comissão foi aprovado pela Resolução 064/2005 – CAS, e mais tarde atualizado pela Resolução 001/2010 – CAS. Em 2017 foram aprovadas pela Resolução 006/2017 – CAS novas alterações no documento. Em 27/09/2022, nos termos da Resolução 018/22 do CONSUP, foram aprovadas as alterações no Regulamento da CPA, em vigor até os dias de hoje.

Denota-se, a CPA da Afya Pato Branco tem atuação autônoma, independente, e se caracteriza como órgão consultivo, responsável por estimular e robustecer à cultura do processo de autoavaliação, deve coordenar o projeto de avaliação institucional de tal forma que as informações extraídas dos processos avaliativos se apresentem como diagnósticas às diferentes instâncias de gestão institucional à tomada de decisões e a encaminhamentos capazes de assegurar a melhoria dos processos organizacionais e dos serviços de ensino ofertados.

A CPA da Afya Pato Branco, conforme previsto em seu Regulamento, é composta por representantes dos diferentes segmentos acadêmicos e, também, por representantes da sociedade civil organizada, a saber: três representantes do corpo docente; três representantes dos auxiliares de administração escolar; três representantes do corpo discente; três representantes da sociedade civil

organizada; dentre esses [OBJ] Dessa forma, oportuniza-se a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, que experenciam as modalidades presencial e a distância, bem como de representantes da comunidade externa nos processos autoavaliativos institucionais, ao encontro do disposto pela Lei Federal n.º 10.861/2004, mais especificamente ao que é expresso pelo Artigo 11º da Lei do SINAES: a composição da CPA deve assegurar "[...] a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, [... sendo] vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos".

Os integrantes da CPA devem reunir-se ordinariamente pelo menos uma vez a cada três meses, e extraordinariamente sempre que convocados pela Coordenação da Comissão. As reuniões se caracterizam como momentos de definição de processos de autoavaliação institucional, socialização e apreciação de ações desenvolvidas, análise de resultados e proposição de reencaminhamentos.

A CPA é responsável pela realização dos processos autoavaliativos, e também colabora nos momentos de avaliação externa. Correlacionadas à essas funções, cabe ainda à CPA fomentar a discussão dos resultados autoavaliativos pelos diferentes setores institucionais, a respeito dos quais a comunidade acadêmica se posicionou, visando à apropriação dos resultados e ao consequente encaminhamento de ações de melhoria institucional.

Além disso, a CPA realiza análises e apresenta proposições à gestão da IES, com base nos resultados dos processos avaliativos e nos relatórios de devolutiva que recebe dos diferentes setores avaliados, apoia e subsidia o planejamento institucional e fortalece por meio de ações a cultura da avaliação institucional.

A CPA Afya Pato Branco possui as seguintes atribuições, que norteiam as atividades laborativas da comissão:

I – Estabelecer diretrizes e indicadores e conduzir a organização dos processos internos e externos do Projeto de Avaliação Institucional;

II – Elaborar, consolidar e executar os instrumentos avaliativos;

III – Elaborar relatórios de resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e encaminhá-los aos setores e/ou aos sujeitos avaliados;

IV – Solicitar devolutiva dos setores avaliados, objetivando o

acompanhamento da apreensão dos resultados dos processos avaliativos bem como o encaminhamento de ações a partir desses resultados;

V – Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional e apresentar recomendações às Reitorias da Instituição;

VI – Arquivar, por pelo menos 5 (cinco) anos, os documentos gerados durante as avaliações;

VII – Apoiar e subsidiar o processo de Planejamento Institucional, bem como acompanhar o seu desenvolvimento;

VIII – Assegurar a continuidade do processo avaliativo e robustecer a cultura de avaliação;

IX – Auxiliar a gestão acadêmica, caracterizando-se como ferramenta para a implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais projetos que se desenvolvam no âmbito da Instituição;

X – Atuar em colaboração com as coordenações dos cursos, a fim de atender aos processos de regulação governamentais, no que diz respeito à autoavaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação;

XI – Exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.

3.2 Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional (Relato Institucional)

Na Afya Pato Branco a relação entre planejamento institucional e avaliação é anterior à Lei do SINAES, e se faz presente desde os primeiros anos de atuação da IES. Ou seja, faz parte da cultura e da prática institucional, transcendendo o que está posto nos documentos oficiais – PDI, PPI, PPC, etc – para a vivência acadêmica, administrativa e gerencial.

Em assim sendo, torna-se evidente a necessidade de estreito relacionamento entre planejamento e avaliação institucional. Ao considerar os resultados dos processos avaliativos no planejamento institucional, amplia-se a probabilidade de consecução da missão, dos objetivos e das metas institucionais, bem como o alinhamento com as políticas públicas que primam pela oferta de ensino superior de qualidade.

Na Afya Pato Branco, a avaliação institucional, externa e interna, é

concebida como f e r r a m e n t a de gestão, portanto, capaz de contribuir para a verificação da efetiva implantação do planejamento institucional e (re)orientações que visam à qualificação da das atividades fim e meio da IES. A partir da avaliação institucional é possível identificar, em relação aos diferentes setores e públicos, em especial das atividades educativas, potencialidades a serem mantidas e/ou continuamente fortalecidas, assim como, desafios a serem superados. Por conseguinte, ações de curto, médio e longo prazo são planejadas e implantadas.

Ao longo dos anos, é notório o amadurecimento e a diversificação dos processos autoavaliativos, além de sensíveis avanços metodológicos e de adesão, historiados nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, documentos públicos e disponíveis para a consulta no *site* da Afya Pato Branco (https://www.unidep.edu.br/institucional/cpa). Ao mesmo tempo, a partir da análise dos relatórios, é possível observar a evolução constante da Afya Pato Branco, comprovada pela expansão contínua da oferta de cursos de graduação, resultando na consolidaçãoda instituição em seu raio de atuação, consequentemente, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. Assim, denotando, a salutar interseção entre o planejamento, a avaliação e a evolução institucional.

O relatório de autoavaliação elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, é o propósito central da Avaliação Institucional do Ensino de Graduação, no qual, após coleta, análise e cruzamento de dados das avaliações externas e internas, é feito um diagnóstico acerca dos aspectos avaliados considerando os estabelecidos na Lei do SINAES, visando fornecer subsídios para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino e da própria Instituição, dentro das 10 dimensões preconizadas e aglutinadas em 5 eixos que delimitam os temas inclusos nos questionários de autoavaliação. É onde se propõe melhorias na qualidade de seus processos e serviços após análise e alinhamentos propostos à Direção da IES.

Nos relatórios é possível observar a análise e levantamento de dados de autoavaliação, a existência de coerência entre as ações e práticas realizadas na IES e os propósitos formulados no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs, como também a existência de mecanismos para realização efetiva de modificação e revisão dos documentos.

A atuação ativa e participativa dos membros dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dos Conselhos de Curso, da Reitoria, com todos os setores da IES, possibilitam a revisão dos Planos de Ensino, Ementários, fragilidades da IES, não só na esfera acadêmica, mas como as de todos os setores, o que promove uma constante reestruturação dos Projetos de Cursos, Programas, Processos e Políticas Institucionais e a melhoria do desenvolvimento da IES. Isto demonstra a existênciade articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, de gestão acadêmica e administrativa e de avaliação institucional.

Denota-se uma análise integrativa e crítica dos resultados obtidos e informações coletadas ao longo do tempo, dados analisados e discutidos com o objetivo de gerar um diagnóstico capaz de promover o avanço institucional. Junto a isto, as oportunidades de melhorias são identificadas, observando a realização concreta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional e à satisfação dos Eixos e Dimensões.

Esta análise é seguida por uma proposta de plano de ações que visa à contínua evolução do ensino e à expansão dos serviços ofertados pela Afya Pato Branco.

O modelo de Relato Institucional adotado vai ao encontro do previsto na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065/2014, que define o roteiro a ser seguido. O registro das informações está organizado por eixos avaliativos, conforme disposto na Nota Técnica n.º 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Os eixos avaliativos, por sua vez, rearticulam as dez dimensões apontadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei Federal n.º 10.861/2004. O agrupamento das dimensões em eixos avaliativos objetiva, conforme expresso pela Nota Técnica recém citada, “facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação”.

As versões são categorizadas em: parcial (quando trata de um dos dois primeiros anos do ciclo avaliativo) e integral (quando aborda o último ano do ciclo e apresenta uma análise global dos dados coletados ao longo do triênio).

Os relatórios de devolutiva, ou relatórios parciais, são documentos elaborados pelos setores que foram avaliados, a partir da análise coletiva dos resultados, ou seja, da socialização e apropriação dos resultados avaliativos.

Neles, os setores sintetizamas potencialidades e desafios identificados; as ações decorrentes; possíveis limites doprocesso avaliativo; e uma apreciação do índice de adesão, entre outros pontos.

Dessa forma, a CPA garante que os resultados obtidos através dos diferentes momentos avaliativos aos quais a instituição se submete e é submetida, sejam utilizados para o constante aprimoramento da gestão institucional, das ações dos cursos, da propostapedagógica e dos documentos que norteiam as práticas da IES.

Inicialmente, importa lembrar que o processo de autoavaliação institucional considera e busca abranger, conforme descrito na Portaria do MEC n.º 2.051/2004, Artigo 8º, [...] a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas,relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais [...] da Afya Pato Branco, daí adotar-se como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- Envolvimento paritário de todos os setores da IES;
- Realização periódica de ações de autoavaliação concentradas na atuação direta daCPA;
- Coleta contínua de dados e informações por meio dos diversos canais de comunicação e interação da comunidade acadêmica;
- Abrangência de ensino, pesquisa e extensão, bem como serviços, gestão institucional e responsabilidade social, tudo em seus múltiplos desdobramentos e conforme regulamentação governamental vigente;
- Ações avaliadas e realizações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- Enfoque de particularidades de cada curso, quando necessário, especialmente quando envolve disciplinas online ou Ensino a Distância (EaD) (quando de sua implementação efetiva);
- Identificação precisa e objetiva das ações e planos de avaliação quanto aos níveise participação de todos os envolvidos, tanto no papel ativo (auto avaliar-se), quanto no papel passivo (apropriando-se dos resultados);
- Compartilhamento de resultados com a comunidade acadêmica e externa;

- Acompanhamento da apropriação de resultados e retornos no âmbito de todas as categorias participantes das pesquisas que os processos avaliativos induzem.

Ressalta-se que, na Afya Pato Branco, o processo de autoavaliação já se assentacom firmeza em uma filosofia de ação cooperativa, democrática e sem retaliaçãoe censuras de nenhuma natureza, implantada desde o início das atividades institucionais, a participação é fortemente incentivada, contemplando fases desensibilização e divulgação bem estruturadas, o que tem propiciado e facilitado a participação dos segmentos.

3.3 Processo de Autoavaliação Institucional, Divulgação dos Resultados e Relatórios de Autoavaliação

A CPA da Afya Pato Branco desencadeia sistematicamente diferentes processos autoavaliativos de cunho diagnóstico e que objetivam identificar avanços e potencialidades institucionais, bem como desafios. Também é tarefa da Comissão, com base nos resultados das autoavaliações, fomentar a apropriação, discussão e cruzamento dos resultados avaliativos pelos atores sociais que constituem os setores avaliados, bem como apresentar proposições aos gestores da instituição.

A CPA também se envolve ativamente nos momentos de avaliação externa, tanto no que tange à elaboração, ou à revisão e aprovação de documentos, quanto em relação à participação em reuniões com as comissões que visitam a IES e em momentos de reflexão sobre os resultados alcançados pela Afya Pato Branco. Todas essas ações visam à melhoria dos processos institucionais e da qualidade do ensino ofertado presencialmente e a distância.

Considerando os cinco eixos avaliativos definidos pela Nota Técnica n.º 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, bem como as 10 dimensões do SINAES, assim como a oferta de ensino presencial, a CPA da Afya Pato Branco projeta seus processos de autoavaliação institucional, conforme o quadro que segue:

Eixos Avaliativos	Dimensões Avaliativas	Processos Avaliativos	Metodologia	Periodicidade dos Processos Avaliativos
1. Planejamento e Avaliação Institucional	8. O Planejamento e a Avaliação Institucional	PDI	Análise documental	
		Relatórios de Avaliação Externa (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos; Avaliações Institucionais)	Análise documental, apropriação dos resultados avaliativos e proposição de ações de melhoria.	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão.	Questionários *on line* compostos por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal
2. Desenvolvimento Institucional	1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI	Análise documental	
		Relatórios de Avaliação Externa (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos; Avaliações Institucionais)	Análise documental, apropriação dos resultados avaliativos e proposição de ações de melhoria.	Anual
		Resultados dos Programas de Responsabilidade Social da Afya Pato Branco	Análise documental.	
	3. A ResponsabilidadeSocial	Relatório dos Programas Prouni; FIES e Bolsa UNIDEP	Análise documental.	
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Questionários *on line* compostos por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal

3. Políticas Acadêmicas	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 4. A Comunicação com a Sociedade 9. Políticas de Atendimento aos Discentes	PDI	Análise documental.	
		PPI (integra o PDI)	Análise documental.	
		Relatórios de Avaliação Externa (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos; Avaliações Institucionais)	Análise documental, apropriação dos resultados avaliativos e proposição de ações de melhoria.	Anual
		Relatório da Ouvidoria	Análise documental.	
		Relatório de Ações do PADIS	Análise documental.	
		Resultados dos Programas de Bolsas e Financiamentos	Análise documental.	
		Relatório dos Cursos de Nivelamento	Análise documental.	
		Avaliação das Disciplinas pelos Discentes (presenciais, híbridas e em EaD)	Questionários *on line* composto por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Anual
		Autoavaliação Discente	Questionários *on line* composto por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Anual
		Autoavaliação Docente e de Tutores	Questionários *on line* composto por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Anual

		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Questionários *on line* compostos por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal
		Autoavaliação das Coordenações de Curso	Questionários *on line* composto por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e Tutores	Questionários *on line* composto por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal
		Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa e Acompanhamento dos Egressos	Questionários *on line*, um dirigido à comunidade externa e outro aos egressos que acessam o Núcleo de Empregabilidade da Afya Pato Branco.	Anual
4. Políticas de Gestão	5. As Políticas de Pessoal 6. A Organização e a Gestão da Instituição 10. Sustentabilidade Financeira	PDI	Análise documental.	
		Relatórios de Avaliação Externa (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos; Avaliações Institucionais)	Análise documental, apropriação dos resultados avaliativos e proposição de ações de melhoria.	Anual
		Regimento Interno	Análise documental.	
		Relatório da Ouvidoria	Análise documental.	
		Relatórios Multisetor	Análise documental.	

		Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar	Questionário composto por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal
		Autoavaliação das Coordenações de Curso	Questionários *on line* composto por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e Tutores	Questionários *on line* composto por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Questionários *on line* compostos por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal
5. Infraestrutura Física	7. A Infraestrutura Física	PDI 2012 - 2016	Análise documental.	
		Relatórios de Avaliação Externa (ENADE; Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos; Avaliações Institucionais)	Análise documental, apropriação dos resultados avaliativos e proposição de ações de melhoria.	Anual
		Relatório da Ouvidoria	Análise documental.	

		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Questionários *on line* compostos por perguntas fechadas, com escala de resposta de cinco pontos, e espaço para comentários.	Trienal

Quadro 12: Síntese do Planejamento Estratégico da Autoavaliação Institucional. Fonte: CPA, 2024.

No quadro recém-exposto é possível visualizar quais documentos e processos constituem a metodologia de trabalho da CPA para apreciação das dimensões que integram os eixos avaliativos adotados a partir de 2015. Também é possível visualizar a periodicidade e a diversidades dos processos autoavaliativos, a atenção às especificidades das modalidades de ensino presencial e a distância, e a complementariedade do diagnóstico institucional a partir da apropriação de resultados de processos de autoavaliação e avaliações externas.

Assim, os cursos avaliados, bem como os diferentes setores e órgãos de gestão da instituição têm a possibilidade de efetivar a salutar comparação entre as percepções da comunidade interna e as percepções dos avaliadores externos do INEP/MEC, vislumbrando avanços e desafios, fortalecendo as práticas autoavaliativas, a gestão institucional e o ensino.

Refletindo o compromisso institucional de assegurar o espaço de vocalização de toda comunidade acadêmica, a CPA sistematiza os resultados por meio de relatórios dirigidos às Reitorias, às Coordenações de Curso e às chefias de setor, responsáveis por compartilhar as informações com o seu grupo de trabalho (auxiliares de administração escolar, docentes e discentes), promover a reflexão e programar ações pertinentes para sanar as fragilidades, bem como para reforçar os pontos fortes que foram registrados. Os docentes recebem, por e-mail, correspondência individualizada com os seus resultados.

Além disso, a CPA compreende o Relatório de Autoavaliação Institucional, anual e triênio, como uma importante forma de socialização dos resultados dos processos autoavaliativos e das avaliações externas.

Todos os Relatórios de Autoavaliação Institucional estão disponíveis no site da Afya Pato Branco e qualquer cidadão, seja ele membro da comunidade

interna ou externa, pode acessá-los. Tal acessibilidade é indicativo da transparência e seriedade com que a Afya Pato Branco conduz os processos de autoavaliação institucional.

Portanto, é possível inferir que os relatórios se constituem em rica fonte de informação sobre a IES, e podem ser acessados por qualquer cidadão que deseja conhecer em profundidade a realidade institucional.

A CPA também conta com a prerrogativa de socializar resultados em reuniões, sejam essas ordinárias da comissão, ou com outros segmentos acadêmicos, como coordenadores de curso, NDEs, auxiliares de administração escolar, representantes de turma, etc. Nesses momentos, a coordenação da CPA, além de apresentar sínteses dos resultados da última edição do processo, apresenta comparativos de resultados registrados pelos mesmos indicadores em edições anteriores, promovendo a apropriação dos resultados de modo reflexivo, oportunizando a identificação de avanços institucionais e fortalecendo a cultura avaliativa.

Nesse contexto, evidencia-se que, os resultados obtidos através dos diferentes momentos avaliativos, aos quais a instituição se submete e é submetida, são utilizados para o constante aprimoramento da gestão institucional, das ações operacionalizadas pelos cursos, da proposta pedagógica e dos documentos que norteiam as práticas da IES.

Entre os processos autoavaliativos que perpassam os diferentes segmentos da comunidade acadêmica da Afya Pato Branco cita-se: a Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes; Avaliação das Coordenações de Curso pelos Discentes, Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, a Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão, Avaliação do Ensino Pesquisa e Extensão e Autoavaliação Docente.

Somam-se a esses processos os instrumentos de pesquisa aplicados junto à Comunidade Externa, através de pesquisa junto aos Prestadores de Serviços, às Práticas Discentes e Curricularização da Extensão, sem prejuízo da avaliação vinculada ao Núcleo de Carreira, dentre os quais estão os instrumentos respondidos pela comunidade externa, egressos e acadêmicos, as análises documentais, a observação da rotina institucional, e os resultados dos momentos de avaliação externa (ENADE, autorização de funcionamento de curso, reconhecimento de curso, renovação de reconhecimento de curso, e

recredenciamento institucional).

São essas diferentes formas de se coletar informações que permitem à CPA amplo diagnóstico sobre as ações institucionais.

3.4 Ouvidoria

A Ouvidoria da Afya Pato Branco é o órgão de promoção e defesa dos direitos de docentes, técnico-administrativos, comunidade externa, e discentes dos cursos. Tem como objetivo a defesa dos direitos dos discentes e docentes, colaboradores e comunidade externa em suas relações com a Afya Pato Branco.

A Ouvidoria, com base no princípio da confidencialidade, atua como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa, para receber críticas, elogios, denúncias, sugestões, solicitações e outras manifestações, no que tange à atuação da Afya Pato Branco. Pelo compromisso ético e responsabilidade no tratamento e encaminhamento adequado das manifestações a ele direcionadas, o Setor colabora para a melhoria constante das relações internas e dos serviços prestados pela Instituição.

A Ouvidoria, portanto, é mais um espaço de diálogo com toda a comunidade Afya Pato Branco: funcionários, estudantes, egressos, famílias, vizinhos e comunidade em geral que fortalece a cidadania dando voz e vez para pessoas se posicionarem a qualquer momento, de qualquer lugar. É preciso referenciar, também, que este canal de comunicação reforça os princípios e valores da Afya Pato Branco, que são, o foco no aluno e nas pessoas.

A Ouvidoria possui um papel relevante na identificação das necessidades e demandas, tanto na dimensão coletiva quanto na individual, agindo não somente como um canal de comunicação para os Estudantes, Professores e Colaboradores, mas também como uma ferramenta que deve ser transformada em suporte estratégico à tomada de decisões no campo da gestão.

A Ouvidoria está diretamente vinculada à Reitoria, resguardada sua independência funcional no âmbito de suas atribuições. A Ouvidoria tem como atribuições:

a) Ouvir reclamações, críticas, elogios e quaisquer outras manifestações dos membros do Corpo Discente, do Corpo Docente, do Corpo Técnico Administrativo e da sociedade em referência à atuação de qualquer pessoa ou órgão da IES Afya, dando-lhes o devido encaminhamento;

b) Receber relatos sugestões, elogios, reclamações e dúvidas da Comunidade;

c) Apurar a pertinência e a veracidade das manifestações junto as áreas competentes, e, no caso de procedência quanto a críticas negativas, faltas éticas, reclamações, irregularidades e/ou ilegalidades, requerer a(s) área(s) envolvida(s) e/ou colaborador(es) as providências necessárias a solução;

d) Desenvolver atividades de forma íntegra, transparente e objetivo para prevenir conflitos e solucionar divergências.

e) Atuar visando à realização dos direitos de todos os componentes da comunidade acadêmica e da sociedade em referência à atuação institucional da Afya;

f) Manter registros de atendimentos, de forma arquivada e sigilosa.

g) Analisar o conteúdo das manifestações recebidas, e, em sendo o caso, identificando regularidades, recomendar aos responsáveis pela área em que ocorra a adoção de providências, visando o aprimoramento das atividades institucionais;

h) Responder ao requerente/solicitante/participante no prazo de 24 horas na primeira interação e para resolução total da manifestação, seguir o prazo de 7 dias úteis, podendo prorrogar para no máximo 10 dias úteis;

i) Produzir semestralmente relatório sintético de suas atividades para apreciação da Reitoria;

A Ouvidoria, com base no princípio da confidencialidade, deverá manter sob sigilo o nome do demandante, salvo nos casos em que sua identificação, seja indispensável para a solução do problema e atendimento do interessado;

Todas as demandas apresentadas à Ouvidoria serão documentadas, em ordem cronológica, constando obrigatoriamente em seu registro, no mínimo: a. Data do recebimento da demanda; b. Tipo de demanda (Dúvida, Denúncia, Reclamação, Elogio, Sugestão); c. Nome do demandante (salvo os registros acobertados pelo anonimato não geram obrigatoriedade de aviso de

recebimento, informações e/ou resposta); d. Dados para contato (endereço, telefone e/ou e-mail do demandante, outros), salvo os registros acobertados pelo anonimato não geram obrigatoriedade de aviso de recebimento, informações e/ou resposta.; e. Forma de contato mantido (pessoalmente, por telefone, carta, e-mail, outros). f. Protocolo de acompanhamento no sistema de controle; - Unidade, área institucional envolvido/a; g. Manifestação/situação apresentada; h. Data do envio à unidade/ao setor envolvido/a; i. Resposta encaminhada pela Unidade/pelo setor envolvido/a; j. Data da resposta; k. Contatos com o demandante; l. Data dos contatos com o demandante; m. Situação (ativa, em curso, finalizada, arquivada).

A Ouvidoria receberá os seguintes tipos de manifestação: a. Elogio: demonstração, reconhecimento ou satisfação sobre o serviço oferecido ou o atendimento recebido; b. Sugestão: proposição de ideia ou formulação de proposta de aprimoramento de políticas e serviços prestados pela IES; c. Reclamação: demonstração de insatisfação relativa ao serviço da instituição, prática de ato desrespeitoso, em desobediência às normas da Instituição, contrário a moral e aos bons costumes, incompatível com a dignidade universitária, ou de ato ilícito, cuja solução dependa da atuação de órgão de controle interno ou externo d. Dúvida; e. Denúncia.

A Ouvidoria dará ciência do recebimento ao remetente de qualquer das manifestações recebidas em até 24 horas, com prazo máximo de resposta dentro de 10 dias úteis;

Não havendo resposta por parte do setor responsável, dentro dos prazos definidos, o Ouvidor, no uso de suas atribuições, solicitará providências junto ao setor hierárquica e imediatamente superior;

O elogio direcionado a agente específico deve ser a ele encaminhado, dando-se ciência ao superior hierárquico, bem como à área de gestão de pessoas, para eventual registro em folha funcional;

No caso do elogio, é conclusiva a resposta que contenha informação sobre o recebimento e, se for o caso, o encaminhamento;

Recebida a sugestão, a Ouvidoria deverá encaminhá-la às áreas responsáveis para análise e, se necessário, providências;

Recebida a solicitação ou a reclamação, a Ouvidoria deverá encaminhá-la às áreas responsáveis para análise e, se necessário, providências; Entende-

se por conclusiva a resposta que encerra o tratamento da manifestação, oferecendo solução de mérito ou informando a impossibilidade de seu prosseguimento;

A Ouvidoria deverá informar à Reitoria a existência de reclamação praticada por funcionário ou docente da Instituição;

Para o recebimento pela Ouvidoria, o relato deverá conter elementos mínimos de autoria e materialidade;

A denúncia poderá ser encerrada quando: a. Estiver dirigida a órgão manifestamente incompetente para dar-lhe tratamento; b. Não apresentar elementos mínimos indispensáveis à sua apuração; c. Se o autor descumprir os deveres de expor os fatos conforme a verdade; de proceder com lealdade, urbanidade e boa-fé; agir de modo temerário; ou deixar de prestar as informações que lhe forem solicitadas para o esclarecimento dos fatos;

3.5 Net Promoter Score

Com o objetivo de ampliar os mecanismos de escuta da comunidade acadêmica e fortalecer os processos de avaliação institucional, a Afya Pato Branco utiliza o Net Promoter Score (NPS) como instrumento complementar de acompanhamento da experiência discente.

O NPS é uma metodologia amplamente utilizada para mensurar a propensão de recomendação de uma instituição, indicador diretamente associado à percepção de valor da experiência vivenciada por seus usuários. No contexto da educação superior, essa métrica contribui para compreender como os estudantes percebem sua trajetória acadêmica, a qualidade da formação oferecida e os serviços institucionais que compõem sua experiência universitária.

Na Afya Pato Branco, o NPS integra o conjunto de instrumentos utilizados para o monitoramento da experiência acadêmica dos estudantes, permitindo identificar percepções relevantes sobre o cotidiano universitário e subsidiar o aprimoramento contínuo dos processos acadêmicos e administrativos.

A aplicação do NPS ocorre por meio de questionário eletrônico estruturado a partir da seguinte pergunta central: “Em uma escala de 0 a 10, o

quanto você recomendaria a Afya Pato Branco para um amigo ou familiar?”

Com base nas respostas, os participantes são classificados em três grupos: **Promotores (notas 9 e 10):** estudantes com percepção bastante positiva e maior propensão à recomendação da instituição: **Neutros (notas 7 e 8):** estudantes com avaliação satisfatória, porém com menor propensão à recomendação. **Detratores (notas de 0 a 6):** estudantes que demonstram algum nível de insatisfação ou apontam aspectos da experiência institucional que demandam atenção.

Além da questão principal, o instrumento contempla campos abertos para comentários, possibilitando que os estudantes registrem percepções, sugestões e observações que contribuem para o aprofundamento da análise institucional.

A aplicação do NPS ocorre semestralmente, acompanhando o calendário acadêmico do grupo Afya. Em geral, as pesquisas são realizadas no primeiro semestre, entre os meses de março e junho e no segundo semestre, entre os meses de agosto e novembro.

A operacionalização da pesquisa é conduzida pelo grupo Afya, envolvendo todas as unidades acadêmicas, com o objetivo de assegurar padronização metodológica, consistência na coleta das informações e comparabilidade dos resultados institucionais.

Os convites para participação são encaminhados aos estudantes por meio dos canais institucionais de comunicação como plataformas digitais acadêmicas, aplicativo institucional e correio eletrônico.

Os resultados obtidos são sistematizados e analisados pela gestão institucional, constituindo importante fonte de informação para a Reitoria, coordenações de curso e demais setores acadêmicos e administrativos. A análise dos dados quantitativos, associada às manifestações qualitativas registradas pelos estudantes, contribui para a identificação de tendências, pontos fortes e oportunidades de melhoria na experiência acadêmica.

Os resultados do NPS são considerados em articulação com outras fontes institucionais de escuta e avaliação, especialmente os processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os registros provenientes da Ouvidoria institucional. Essa integração possibilita o cruzamento de diferentes percepções e indicadores institucionais, contribuindo

para o aprimoramento das políticas acadêmicas, dos serviços institucionais e da gestão da experiência discente.

Dessa forma, o NPS integra o sistema institucional de avaliação da Afya Pato Branco, apoiando a gestão acadêmica e administrativa na tomada de decisões e no aprimoramento contínuo da qualidade do ensino, da gestão institucional e da experiência dos estudantes.

4. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O desenvolvimento institucional da Afya Centro Universitário de Pato Branco é reflexo das transformações ocorridas no cenário educacional nacional nas últimas décadas, tais mudanças são motivadas não somente pela evolução tecnológica e mudanças sociais decorrentes de políticas públicas e ações governamentais, mas também das inovações metodológicas que tem moldado o ensino superior.

A Afya Centro Universitário de Pato Branco, tem como propósito “Transformar o mundo pela educação”, a premissa de que vidas são transformadas pela educação embasa o fazer pedagógico da Afya Pato Branco e alicerça o planejamento e desenvolvimento institucional. O impacto da ação docente no processo de aprendizagem do aluno, que por sua vez impacta o seu próprio desenvolvimento e a comunidade onde está inserido, por meio das intervenções de sua prática profissional orientada, é um sistema de retroalimentação positivo e de transformação social.

O propósito institucional de “Transformar o mundo pela educação” permeou a construção da missão, visão, metas e valores da instituição e impacta no fazer cotidiano das ações de ensino, pesquisa e extensão na Afya Pato Branco . A compreensão de que a transformação social ocorre nas pessoas e pelo fazer das pessoas, traduz-se na elaboração de projetos e ações interdisciplinares, transversais a todos os cursos da IES e em projetos de responsabilidade social que geram impacto positivo na comunidade na qual a instituição está inserida. Dessa forma como desmembramento natural do propósito institucional, surgem a **Missão, Visão e Valores** da Afya Pato Branco.

4.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

“Desenvolver pessoas por meio de experiências de aprendizagem humanizadas e inovadoras, para que protagonizem atuação profissional responsável e contribuam para a transformação social”.

4.2 VISÃO

“Ser reconhecida pela excelência na formação profissional, com compromisso social em promoção de perspectivas futuras em: carreiras, negócios, qualidade de vida, saúde e bem-estar.”

4.3 VALORES

O dia a dia da Afya Pato Branco, ou seja, o comportamento e as atitudes da comunidade acadêmica e as decisões de gestão, são norteadas por valores que expressam aquilo que é valioso para a instituição. Assim, para a concretização de sua missão e visão, a Afya Pato Branco reconhece e pratica os seguintes **Valores**:

a) Gente é o melhor da gente: O respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.

b) Confiança nos conecta: Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construímos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.

c) Diversidade nos fortalece: Temos orgulho de nossa pluralidade. Incluímos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.

d) Inquietude nos move: Somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.

e) Excelência em toda jornada: Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com

a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.

f) Resultados constroem o futuro: Somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

Os valores a que se propõe a IES não se encerram neles próprios, mas se sustentam em consonância com sua missão e visão no compromisso em formar sujeitos autônomos, críticos, éticos, qualificados para atuar de forma responsável e integrada, capazes de intervir no enfrentamento dos problemas sociais no contexto histórico no qual estão inseridos, promovendo a transformação social.

A missão, visão e valores da Afya Pato Branco, comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e iniciação científica, traduzindo-se em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos e externas, por meio de muitos projetos de responsabilidade social, e outros projetos, ações, atividades e atendimentos à comunidade externa realizados em espaços diversos, tais como: Ambulatório, Clínica de Fisioterapia, Serviço de Psicologia, Clínica de Odontologia, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Núcleo de Práticas Contábeis e Administrativas (NPCA), dentre outros.

4.4 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

A partir da análise dos objetivos institucionais, é possível constatar avanços nos 14 grandes objetivos institucionais propostos a partir do período de vigência do último PDI. A Afya Pato Branco conseguiu, neste período, ampliar seu rol de oferta e efetivação de cursos de extensão e pós-graduação, ampliando assim, suas fontes de receita e inserção regional. A parceria com a Eleva academia e a locação de espaço para o Colégio da Polícia Militar de Pato Branco também contribuíram para aporte extra de receitas.

Essa ampliação na oferta de atividades para a comunidade externa, também contribui para o fortalecimento da marca Afya Pato Branco. Nesse sentido, também se pode salientar que eventos como o Universo UNIDEP e Estudays e a sólida inserção da Instituição nas redes sociais alimentam

progressivamente o fortalecimento da marca. Força extra foi alcançada com o início das atividades do curso de Biomedicina em 2025.

Observam-se avanços significativos durante esse período em termos de presença ativa nas escolas de toda a região de abrangência da Instituição, oferecendo respostas às demandas apresentadas. O acompanhamento dos acadêmicos através do Núcleo de Experiência Discente (NED) intensificou-se durante esse ciclo, permitindo uma compreensão dos motivos que os levam à evasão e ao baixo desempenho.

A Instituição, historicamente, não tem medido esforços no sentido de aprimorar os seus processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) intensificou suas ações voltadas aos docentes que estão iniciando suas atividades no ensino superior, realizando um trabalho de acolhimento e aclimatação institucional, além de fortalecer as ações de formação docente continuada, com a oferta das Semanas de Desenvolvimento Docente e acompanhamento dos colegiados. Além disso, o fortalecimento do Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias Ativas de Aprendizagem (GEPMAT) e do Grupo de Estudos em Desenvolvimento, Aprendizagem e Identidade Docente (GEDAI) e o incentivo constante à participação dos docentes em eventos de qualificação profissional e divulgação científica fortalecem a dimensão aprendizagem.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem, ano após ano, consolidando suas atividades, no entendimento que, a partir da autoavaliação institucional, aperfeiçoam-se os processos institucionais no ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, ao longo dos últimos anos, a CPA concentrou seus esforços em tornar os resultados dos processos avaliativos institucionais, fundamentos norteadores das ações dos colegiados de curso e da gestão dos setores de apoio, além da própria gestão institucional.

Vários foram os avanços no recrutamento e seleção de colaboradores, as políticas de capacitação e treinamento se intensificaram durante este ciclo, merecendo destaque os treinamentos realizados pelo Programa Jeito Afya Pato Branco de Atender e Encantar, anteriormente denominado Jeito UNIDEP de Atender e Encantar, além dos constantes esforços da equipe de recursos humanos da Instituição, que foi ampliada e vem realizando iniciativas permanentes no sentido de assegurar um bom clima organizacional. Da mesma

forma, o fortalecimento do Setor de Gestão e Desenvolvimento de Talentos (GESTA) na gestão estratégica de desenvolvimento de talentos, a partir de práticas que valorizem o envolvimento colaborativo dos funcionários, visando oportunizar o aprimoramento de habilidades potenciais e promover sólido entrelace com as perspectivas institucionais corrobora não somente o alcance dos objetivos institucionais, mas a caminhada da IES com foco em seus valores e visão.

O avanço institucional também pode ser evidenciado a partir do aumento no número de parcerias e convênios, além da manutenção de parceiros que já depositam sua confiança nas ações da Instituição. Neste sentido, além das várias atividades desenvolvidas junto a entidades e poder público dos municípios de sua região de abrangência, merece destaque o convênio firmado com instituições internacionais incubadoras tecnológicas, que fortaleceram a internacionalização e a inovação, permitindo que os estudantes vislumbrem, em suas áreas de atuação, possibilidades de inovação profissional, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e nacional.

Os avanços sintetizados demonstram a preocupação da Afya Pato Branco em conciliar a formação técnica com a formação cidadã. A instituição acredita que dessa forma contribuiu para o desenvolvimento de entorno social.

Contudo, a partir de uma análise dos objetivos e metas alcançados no último PDI, efetuou-se um refinamento destes objetivos, principalmente no que diz respeito às suas metas e ações, uma vez que há um entendimento que os objetivos gerais permanecem os mesmos, porém as metas e ações a serem realizadas foram readequadas a partir das potencialidades e dos limites encontrados e da trajetória trilhada pela IES desde o último PDI.

Entende-se que, a partir desta análise e adequação, mantém-se o processo de consolidação e expansão da Afya Pato Branco. Assim, os objetivos específicos e metas institucionais foram revistos, a fim de manter a concretização das políticas institucionais nas suas respectivas dimensões. Os objetivos e as metas institucionais são consolidados no Planejamento Estratégico Institucional, cuja síntese é apresentada a seguir.

4.4.1 Planejamento Estratégico Institucional

O Planejamento Estratégico da Afya Pato Branco está estruturado de forma sistêmica e integrada, orientado por objetivos institucionais que se desdobram em metas e ações, articuladas às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em consonância com os referenciais de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação, especialmente no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

As dimensões estratégicas contempladas — Financeira, Estudantes, Processos Internos e Aprendizado e Crescimento — evidenciam o compromisso institucional com a sustentabilidade econômico-financeira, a qualidade da formação acadêmica, a eficiência dos processos organizacionais e o desenvolvimento contínuo de pessoas e parcerias. Tais dimensões são monitoradas por indicadores institucionais, subsidiando a tomada de decisão e o aprimoramento contínuo da gestão.

4.4.2 Dimensão Financeira

A Dimensão Financeira tem como finalidade assegurar a sustentabilidade institucional, por meio da gestão eficiente dos recursos e da ampliação das fontes de receita, em consonância com o planejamento orçamentário e financeiro da instituição.

No objetivo de aumentar a rentabilidade, a instituição estabelece como meta a melhoria do resultado financeiro das ações desenvolvidas, evidenciada pelo aumento da margem de contribuição dos cursos de graduação, pela redução do custo por aluno e pela diminuição dos índices de inadimplência e evasão. As ações institucionais concentram-se na otimização de custos, no aprimoramento da gestão acadêmico-financeira e no monitoramento sistemático dos indicadores de desempenho econômico.

Adicionalmente, no objetivo de ampliar fontes alternativas de receita, define-se como meta a diversificação do portfólio de serviços oferecidos. As ações voltam-se à ampliação do potencial de uso da infraestrutura institucional, promovendo a geração de receitas complementares e o fortalecimento da autonomia financeira da instituição.

4.4.3 Dimensão Estudantes

A Dimensão Estudantes configura-se como eixo estruturante do planejamento estratégico, contemplando políticas institucionais voltadas à captação, permanência, satisfação, empregabilidade e relacionamento com egressos, em alinhamento às diretrizes de qualidade acadêmica e responsabilidade social.

No que se refere ao objetivo de captar alunos, a instituição busca ampliar o portfólio de cursos de graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, em consonância com estudos de demanda regional e nacional. As metas incluem a oferta de novos cursos e a ampliação da diversidade de cursos presenciais. As ações compreendem o fortalecimento da marca institucional, por meio de estratégias estruturadas de comunicação e endomarketing, a intensificação da presença em mídias digitais e a realização de ações corretivas fundamentadas em indicadores institucionais, como NPS e CPA.

Destacam-se, ainda, iniciativas de aproximação com estudantes do ensino médio, por meio de projetos interdisciplinares, ações de orientação educacional e de carreira, bem como a promoção de atividades acadêmicas abertas à comunidade externa, tais como feiras de profissões e eventos institucionais.

No objetivo de reter alunos, a instituição estabelece políticas voltadas à permanência discente, com metas relacionadas ao fortalecimento de programas de apoio financeiro, à atuação do Núcleo de Carreiras e ao aprimoramento do Núcleo de Experiência Discente (NED) e da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA). As ações incluem o desenvolvimento de programas institucionais de formação pessoal e profissional, a ampliação da oferta de atividades de extensão e pós-graduação, bem como o fortalecimento de iniciativas de acompanhamento acadêmico.

A instituição adota, ainda, mecanismos de diagnóstico dos perfis discentes, subsidiando a implementação de políticas de acompanhamento e intervenção pedagógica. No âmbito didático-pedagógico, promove o uso de metodologias ativas, o protagonismo discente e o fortalecimento do papel mediador do docente, além de ações de nivelamento, monitoria e apoio

psicopedagógico.

Incluem-se, também, ações voltadas à promoção da saúde mental, à mobilidade acadêmica, ao intercâmbio científico-cultural e ao desenvolvimento de competências linguísticas, em consonância com a formação integral do estudante.

No que tange ao objetivo de fortalecer a marca institucional, a instituição estabelece diretrizes para qualificação dos processos de comunicação e marketing, com metas voltadas ao alinhamento das expectativas da comunidade acadêmica às políticas institucionais. As ações envolvem o monitoramento contínuo dessas expectativas, a adequação de práticas institucionais e o fortalecimento da integração entre formação acadêmica e mundo do trabalho.

No objetivo de expandir a empregabilidade, a instituição prioriza o fortalecimento das relações com o setor produtivo, com metas voltadas à ampliação de parcerias e à inserção profissional dos estudantes. As ações incluem o fortalecimento do Núcleo de Carreiras, a ampliação do uso de plataformas de empregabilidade, o incentivo ao empreendedorismo e o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica.

Quanto ao objetivo de aumentar a satisfação do aluno, a instituição promove o aprimoramento contínuo dos processos institucionais, com foco na excelência do atendimento às demandas acadêmicas. As ações contemplam a qualificação do corpo docente, a atualização dos projetos pedagógicos, a adoção de metodologias inovadoras e o uso de tecnologias educacionais.

No âmbito da infraestrutura, são desenvolvidas ações de modernização de laboratórios, qualificação de ambientes de aprendizagem, fortalecimento da infraestrutura tecnológica e ampliação dos espaços de convivência. A instituição também implementa práticas sustentáveis e mantém canais permanentes de escuta da comunidade acadêmica, utilizando instrumentos avaliativos como subsídio à gestão.

Por fim, no objetivo de fortalecer o relacionamento com egressos, a instituição estabelece mecanismos de comunicação contínua e ações de engajamento, promovendo a participação dos egressos em atividades acadêmicas e institucionais. O feedback desses públicos é sistematicamente utilizado como subsídio para o aprimoramento dos cursos e das práticas pedagógicas.

4.4.4 Dimensão Processos Internos

A Dimensão Processos Internos evidencia o compromisso institucional com a eficiência organizacional, a transparência dos fluxos e a melhoria contínua dos processos acadêmicos e administrativos.

No objetivo de fortalecer a autoavaliação institucional, a instituição promove o alinhamento dos processos avaliativos aos eixos do SINAES, com metas voltadas à utilização dos resultados como instrumento de gestão. As ações incluem a realização sistemática de processos autoavaliativos, a análise crítica dos resultados e a qualificação dos relatórios institucionais.

No que se refere à potencialização do marketing institucional, a instituição estabelece mecanismos de acompanhamento de resultados e define estratégias baseadas em indicadores de desempenho. As ações contemplam a ampliação da divulgação institucional, o fortalecimento das mídias digitais e a reestruturação dos canais de comunicação, incluindo o website institucional.

Para normatizar e sistematizar processos, são implementadas ações de revisão contínua dos fluxos institucionais, com base em análises periódicas e na realização de reuniões sistemáticas, assegurando padronização, eficiência e transparência.

No objetivo de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, a instituição desenvolve ações voltadas à formação continuada do corpo docente, à integração entre setores acadêmicos e ao fortalecimento de núcleos institucionais de apoio. Incluem-se, ainda, ações de incentivo à iniciação científica, à extensão universitária e à consolidação da pós-graduação, em consonância com as diretrizes institucionais de qualidade acadêmica.

4.4.5 Dimensão Aprendizado e Crescimento

A Dimensão Aprendizado e Crescimento está orientada ao desenvolvimento institucional sustentável, com foco na valorização dos colaboradores e no fortalecimento de parcerias estratégicas.

No objetivo de recrutar e manter colaboradores competentes, comprometidos e motivados, a instituição estabelece políticas de gestão de pessoas voltadas à qualificação, à retenção e ao bem-estar dos colaboradores.

As ações incluem o aprimoramento dos processos de recrutamento e seleção, a oferta de capacitação contínua, a implementação de políticas de valorização profissional e a promoção de um ambiente organizacional saudável.

No objetivo de fomentar e fortalecer parcerias, a instituição busca ampliar e consolidar convênios com empresas e instituições públicas e privadas, com metas voltadas à expansão e à manutenção dessas parcerias. As ações envolvem o acompanhamento sistemático dos contratos firmados e o fortalecimento da inserção institucional no contexto regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico.

4.5 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

A expansão dos cursos de Graduação na Afya Pato Branco está pautada na perspectiva de atendimento às demandas de formação. Para o período de vigência do referido Plano de Desenvolvimento Institucional, a Afya Pato Branco pretende implantar os cursos de graduação apresentados no Quadro 13.

Cursos	Grau Acadêmico	Períodos	Turno de oferta	Carga Horária	Vagas	Previsão de Implantação
Biomedicina	Bacharelado	8	Noturno	3200	100	2025
Gestão de Negócios e Inovação	Tecnólogo	5	Noturno	2000	80	2026
Fonoaudiologia	Bacharelado	8	Noturno	4000	80	2026
Ciência da Computação	Bacharelado	8	Noturno	3200	80	2026
Engenharia de Energias Renováveis	Bacharelado	10	Noturno	3600	80	2027
Segurança Cibernética	Tecnólogo	5	Noturno	2000	80	2027
Mídias Sociais Digitais	Tecnólogo	4	Noturno	1600	80	2028
Terapia Ocupacional	Bacharelado	8	Noturno	3200	80	2028
Jogos Digitais	Tecnólogo	5	Noturno	2000	80	2029
Engenharia Biomédica	Bacharelado	10	Noturno	3600	80	2029

Quadro 13 – Previsão de implantação de cursos de graduação para a vigência do PDI
Fonte: Afya Pato Branco

Os projetos de pós-graduação da Afya Pato Branco primam pela formação continuada de profissionais egressos do ensino superior ao encontro das demandas da comunidade e, consequentemente, pela promoção do desenvolvimento regional. Com a finalidade de estimular o fortalecimento da pós-graduação *lato sensu* na Afya Pato Branco no período de vigência deste PDI, a instituição projeta novos cursos e/ou programas de pós-graduação, conforme descrito no Quadro a seguir.

Cursos	Carga Horária	Modalidade	Previsão de Implantação	Vagas
Finanças, Controladoria e Auditoria	432	Presencial	2025.1	30
Gestão de Agronegócios	432	Presencial	2025.1	30
Gestão de Pessoas e Lideranças	432	Presencial	2025.1	30
MBA em Gestão Empresarial	432	Presencial	2025.1	30
Gestão de Projetos	432	Presencial	2026.1	30
Incorporação e Construção Imobiliária	432	Presencial	2026.1	30
MBA em Gestão Comercial	360	Presencial	2026.1	45
MBA em Gestão de Serviços de Saúde	432	Presencial	2026.1	30
MBA em Logística	432	Presencial	2026.1	30
Dentística	750	Presencial	2026.2	12
Direito Aplicado na Saúde	360	Presencial	2026.2	25
Estética Avançada	360	Presencial	2026.2	45
Oncologia e Cuidados Paliativos	360	Presencial	2026.2	30
Avaliação Psicológica	360	Presencial	2027.1	45
Direito do Trabalho e Previdenciário	360	Presencial	2027.1	25
Educação na Saúde: Inovações e Aprendizagem Interprofissional	360	Presencial	2027.1	30
Estimulação Cognitiva nos Ciclos Vitais	360	Presencial	2027.1	45
Gestão de Cooperativas	360	Presencial	2027.1	30
Implantodontia	360	Presencial	2027.1	50
Marketing, Branding e Growth	360	Presencial	2027.1	30
Segurança de Dados e IA para Sistemas Inteligentes	360	Presencial	2027.1	20
Urgência e Emergência	360	Presencial	2027.1	30

Atividade Física e Saúde para Grupos Especiais	360	Presencial	2028.1	30
Direito das Pessoas com Deficiência	30	Presencial ou Remoto	2028.1	45
Governança Corporativa	360	Presencial	2028.1	25
Inovações e Práticas Pedagógicas no Ensino	360	Presencial	2029.1	30
Fisioterapia Traumato-ortopédica Desportiva	360	Presencial	2029.1	30

Quadro 14 – Previsão de implantação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu para a vigência do PDI
Fonte: Afya Pato Branco

Entendida como prática acadêmico-científica e social, a Extensão aliada ao Ensino e à iniciação à Pesquisa, provoca a interação entre diferentes segmentos da instituição com a comunidade externa. As ações extensionistas ampliam o alcance do saber construído ou adquirido na academia, compartilhando-o com a comunidade externa e a ele dando ainda mais sentido. As práticas extensionistas contribuem significativamente para a formação do aluno, sendo que as propostas de cursos e projetos de extensão são inerentes às áreas do conhecimento dos cursos ofertados pela instituição e atendem a demandas da comunidade externa. A projeção para novos cursos e/ou programas de extensão pode ser observada a partir do Quadro apresentada a seguir.

Cursos	Carga Horária	Modalidade	Previsão de Implantação	Vagas
Desenvolvendo Talentos em Tecnologia de Informação	140	Presencial	2025.1	40
Formação Pega System	240	Presencial	2025.1	15
Terapias Alternativas e Técnicas de SPA	8	Presencial	2025.1	20
Primeiros Socorros e RCP com DEA	12	Presencial	2025.1	12
Suporte Básico de Vida	8	Presencial	2025.1	20
Atendimento Emergencial de Traumas	20	Presencial	2025.2	30
Punção Intraóssea, Máscara Laríngea e Manejo Avançado de Via Aérea	6	Presencial	2025.2	40
Manejo Avançado de Emergências Cardiovasculares	16	Presencial	2026.1	32
Libras Básico	30	Presencial ou Remoto	2026.1	30
Atendimento em Saúde (Acolhimento e Classificação de Risco)	02	Presencial	2026.2	55
Celulite, Lipedema e Gordura Localizada: formas de tratar	12	Presencial	2026.2	20
Marketing Digital e Tráfego Pago	12	Presencial ou Remoto	2026.2	30
Prótese Dentária	48	Presencial	2026.2	20
Saúde Mental nas Organizações	20	Presencial	2026.2	45
Inteligência Artificial no Contexto Contábil	20	Presencial	2027.1	30
Eletroterapia Aplicada às Disfunções Estéticas	8	Presencial	2027.1	20
Estética Pós-Cirúrgica	8	Presencial	2027.1	20
Fisioterapia de Urgência e Emergência	20	Presencial	2027.1	30
Gerenciamento e Solução de Conflitos	30	Presencial	2027.1	45

Full Stack Web Development com Python e Django	80	Presencial	2027.1	30
Harmonização Orofacial com Toxina Botulínica	20	Presencial	2027.1	12
Marketing Digital com Inteligência Artificial	20	Presencial	2027.1	30
Prevenção e Tratamento de Feridas	36	Presencial	2027.1	30
Suporte Avançado de Vida Cardiovascular	20	Presencial	2027.1	12
Governança, Sustentabilidade e Ética	30	Presencial ou Remoto	2027.1	30
Coaching Esportivo	45	Presencial	2028.1	30
Habilitação em Laserterapia	60	Presencial	2028.1	12
Mediação e Inclusão no Ambiente Escolar	25	Presencial ou Remoto	2028.1	30
Publicidade e Consumo On line	20	Presencial ou Remoto	2028.1	30
Aprimoramento em Cirurgia Oral Menor (Odontologia)	40	Presencial	2029.1	20
Inovações Pedagógicas na Educação Superior	80	Presencial ou Remoto	2029.1	45
Mediação e Conciliação	75	Presencial ou Remoto	2029.1	30
Suporte Avançado de Vida em Pediatria	20	Presencial	2029.1	12

Quadro 15 – Previsão de abertura de cursos de extensão para a vigência do PDI
Fonte: Afya Pato Branco

4.6 POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Como documento estruturante, o PPI articula princípios, valores e diretrizes que fundamentam o fazer pedagógico e oferecem coesão à organização didático-pedagógica da Instituição. A perspectiva adotada inspira-se em referenciais nacionais e internacionais da educação, como os pilares da UNESCO e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, buscando desenvolver competências e habilidades que permitam ao estudante aprender ao longo da vida, integrar teoria e prática, resolver problemas

complexos, exercer liderança colaborativa e atuar eticamente em diferentes contextos.

A Afya Pato Branco, vide sua Missão, está comprometida com o desenvolvimento de pessoas por meio de experiências de aprendizagem humanizadas e inovadoras, para que protagonizem atuação profissional responsável e contribuam para a transformação social. Portanto, o perfil do egresso de graduação e de pós-graduação está para o profissional cidadão, crítico, ético, humano e tecnicamente qualificado para atuar no mundo do trabalho, contribuindo para a efetiva transformação da realidade.

O perfil do egresso desejado pelos cursos apresenta relação com a metodologia de ensino, a qual impacta o desenvolvimento de competências previstas nos componentes curriculares. Em síntese, busca-se formar egressos capazes de: manterem-se atualizados na área de sua formação, nos aspectos científico, tecnológico e comportamental; dominarem instrumentos, métodos e técnicas que os permitam enfrentar os desafios da profissão, com comportamento ético, atuando como agente de transformação social nos diferentes cenários da prática profissional; intervirem com capacidade crítica, criativa, e analítica nas questões relativas ao exercício profissional e ao contexto socioeconômico local e regional; apreenderem a dinâmica cultural e seus processos de inovação científica e tecnológica; implementarem práticas democráticas e éticas nas relações socioprofissionais; terem iniciativa empreendedora; reconhecerem e valorizarem o outro e o pluralismo das manifestações, rejeitando qualquer forma de discriminação ou de exclusão social.

Em sua Política de Ensino para a graduação e pós-graduação, a Afya Pato Branco explicita que a formação pessoal e profissional dos estudantes deve ocorrer a partir da pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício profissional.

Estabelecem-se como princípios orientadores do ensino na Afya Pato Branco: o desenvolvimento de uma educação de nível superior que incorpora o significado da relevância e pertinência desta formação; a compreensão da natureza e da relação do processo de ensino e aprendizagem; o entendimento da perspectiva interdisciplinar como um desafio a uma ação docente inovadora;

o reconhecimento de que a avaliação da aprendizagem dos estudantes deve estar articulada ao trabalho docente compromissado com a aprendizagem.

O modelo pedagógico institucional também é orientado por princípios que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem: interdisciplinaridade, interprofissionalidade, contextualização, sensibilidade humana e estética, democratização do acesso ao conhecimento, pertinência social, ética e compromisso com o desenvolvimento regional. A Instituição reconhece o ensino como atividade complexa que exige intencionalidade, diversidade metodológica, mediação qualificada e avaliação ética e formativa. Assim, a avaliação da aprendizagem, na Afya Pato Branco, articula-se ao trabalho docente e tem caráter contínuo, processual e mediador das situações de aprendizagem, superando concepções meramente classificatórias.

A concepção pedagógica prevista na Política de Ensino institucional está em consonância com as concepções críticas da Educação. O método pedagógico embasa-se nos preceitos da Didática Histórico-crítica (Gasparin, 2002), fundamentada na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, parte do princípio de que a educação deve apropriar aos estudantes os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos historicamente pela humanidade. Seu método organiza-se em cinco momentos articulados — prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final — visando levar o aluno da compreensão mediada da realidade à compreensão crítica e consciente. Nessa perspectiva, o ponto de partida é a realidade concreta dos estudantes, mas o objetivo central é superar o senso comum por meio do acesso sistematizado ao saber acadêmico, entendendo que o conhecimento é ferramenta de transformação social.

Ao longo do processo, o professor desempenha um papel ativo e intencional, mediando o contato dos estudantes com conceitos estruturantes, métodos e conteúdos historicamente acumulados. A aprendizagem não é vista como algo natural ou espontâneo, mas como resultado de uma ação pedagógica planejada que promove avanços qualitativos no pensamento. O método culmina na prática social final, momento em que os estudantes, agora munidos de novos conhecimentos e capacidades intelectuais, podem reinterpretar e agir sobre sua realidade de forma mais crítica e transformadora. Assim, a didática histórico-crítica entende a escola como espaço privilegiado de

mediação entre conhecimento e prática social, contribuindo para a construção de sujeitos capazes de participar ativamente da vida social.

Assim, a Afya Pato Branco adota estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, em especial nas etapas da problematização e instrumentalização, preferencialmente em pequenos grupos, por meio dos quais a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática permitem uma individualização da experiência educacional, conferindo acessibilidade metodológica.

As estratégias de aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para possíveis desafios com os quais estudante irá se deparar no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”.

Assim, as metodologias de ensino adotadas na Afya Pato Branco estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática que proporciona a flexibilização curricular, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais. A flexibilidade curricular materializa-se, ainda, por meio de disciplinas eletivas, adoção de tecnologias educacionais, atividades acadêmicas complementares, Matrizes e Sistema de Matrícula por Disciplina (Regime de Créditos, exceto Medicina) a partir do qual o estudante pode definir seu percurso formativo, considerando sequência aconselhada e definição mínima ou inexistente de pré-requisitos.

Nos semestres letivos, a distribuição da carga horária entre os componentes curriculares é planejada de forma equilibrada, permitindo o desenvolvimento adequado das atividades de ensino, extensão e iniciação científica, conforme os princípios da formação integral estabelecidos na Política de Ensino e nos Projetos Pedagógicos de Curso da Afya Pato Branco. Essa organização favorece a consolidação do perfil do egresso, assegurando vivências acadêmicas diversificadas e coerentes com a natureza de cada área de formação.

Em consonância com as perspectivas de flexibilização curricular, inovação pedagógica e com as diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 12.456,

de 19 de maio de 2025, os cursos de graduação da Afya Pato Branco — exceto Medicina — ofertam até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso na modalidade digital, em atividades síncronas e assíncronas[1]. Tais atividades encontram-se previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso e atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação pertinente quanto à metodologia, avaliação, registro acadêmico, frequência e acompanhamento pedagógico. A integração entre atividades presenciais e digitais, apoiada por metodologias ativas e por corpo docente qualificado, fortalece o protagonismo discente e amplia as oportunidades de aprendizagem, contribuindo para a formação de profissionais críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos do mundo do trabalho.

A oferta digital é estruturada, organizada e monitorada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD), que garante coerência pedagógica, suporte tecnológico e implementação de práticas avaliativas compatíveis com os objetivos formativos institucionais. O uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) possibilita maior individualização do processo educativo, ampliando a interação, a orientação acadêmica e o acesso a materiais didáticos em diferentes formatos. Essa articulação reafirma o compromisso institucional com a qualidade da aprendizagem, com a flexibilidade curricular e com a adoção de práticas inovadoras no desenvolvimento dos percursos formativos.

A integralização curricular ocorre quando o aluno completa a carga horária definida pelo somatório das disciplinas obrigatórias e eletivas e das atividades complementares. A integralização pode ter seu tempo abreviado diante do aproveitamento ou dispensa, devido a estudos já realizados formalmente. Além disso, a Mobilidade Acadêmica permite ao aluno de graduação cursar disciplinas em outras IES do país ou exterior, que mantenham convênio com a Afya Pato Branco. Ao estudante em mobilidade é garantido o vínculo com a instituição, com aproveitamento da(s) disciplina(s) cursada(s) e/ou da(s) atividade(s) em seu Histórico Escolar. Essa modalidade se configura, também, como uma importante oportunidade para integralização e flexibilização do currículo.

[1] As Matrizes até 2025, seguem a PORTARIA MEC Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 sem prejuízo ao estabelecido na PORTARIA MEC Nº 381, DE 20 DE MAIO DE 2025.

A Política Nacional de Ensino norteia a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), nos quais são expressos os objetivos, o perfil do egresso, as áreas de atuação, bem como a justificativa para proposição e/ou atualização do projeto, e a organização curricular. Também integram esse planejamento: a metodologia utilizada para que se alcance o perfil do egresso; os recursos humanos e materiais necessários para o funcionamento do curso; e o sistema de avaliação da aprendizagem e autoavaliação do curso, nos termos da legislação e do Regimento Geral.

Por sua vez, os projetos de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* estão ancorados na Resolução MEC/CNE/CES 1/2018, que estabelece normas para o funcionamento da Pós-graduação *Lato Sensu*; na Resolução MEC/CNE/CES 2/2014, que institui o Cadastro Nacional de Oferta de Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal n.º 9394/96; e em regulamentação institucional específica. Articulados aos cursos de graduação, atendem a demanda por formação continuada de egressos e demais profissionais graduados. O corpo docente dos cursos de especialização é majoritariamente composto por mestres e doutores, que estimulam os pós-graduandos à construção de alternativas inovadoras para situações-problema reais enfrentadas no mundo do trabalho.

Dimensão a partir do qual também se mantém o diálogo com a comunidade; promove-se bem-estar e desenvolvimento econômico e tecnológico; e oportuniza-se aprendizagem significativa aos estudantes é a Extensão. Estão entre os princípios norteadores da Extensão na Afya Pato Branco: inserção em diferentes setores da sociedade objetivando a mediação de saberes; territorialização, corporificação da interdisciplinaridade; priorização de temas como comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologias e trabalho; consonância com as políticas públicas; respeito à diversidade e valorização do multiculturalismo; e promoção de princípios éticos.

Referente à Pesquisa, por sua vez, na Afya Pato Branco é perseguido o princípio da indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão. A concretude da indissociabilidade pode ser observada a partir da historicidade de ações e projetos realizados. Sobressaem-se, também, os princípios científico e educativo, de criação e emancipação, de diálogo crítico e criativo com a

realidade, bem como às dimensões epistemológica, pedagógica e social da Pesquisa. Esta é operacionalizada, por exemplo, a partir de editais de fomento, que preveem bolsas de pesquisa docente e bolsas de iniciação científica discentes; da soma com o Ensino e com a Extensão, sendo exemplo a Curricularização da Extensão e a ampla produção acadêmico-científica resultante e socializada em eventos científicos e periódicos, tanto próprios quanto exógenos. Destaque deve ser dado a programa de fomento à participação de professores e estudantes em eventos nacionais e internacionais, especialmente quando da apresentação de produções acadêmicas, tangibilizando o reconhecimento da comunidade científica externa à qualidade do movimento de Pesquisa, Extensão, Inovação e Ensino concretizado na Afya Pato Branco.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se concretiza como princípio estruturante da formação. A pesquisa é entendida como prática investigativa, crítica e criativa; como dimensão formativa; e como modo de intervenção na realidade. Editais de iniciação científica, bolsas de pesquisa docente e discente, eventos científicos e programas de fomento à participação acadêmica potencializam a consolidação da cultura investigativa. A extensão, por sua vez, estabelece diálogo permanente com a comunidade, priorizando temas de relevância social, valorizando o multiculturalismo, articulando políticas públicas e promovendo experiências que integram saberes acadêmicos e saberes comunitários. A curricularização da extensão, conforme legislação vigente, fortalece essa articulação, oportunizando aprendizagem significativa e compromisso social.

O planejamento institucional e o cotidiano acadêmico-administrativo demandam diretrizes claras, coletivamente concebidas e permanentemente revisadas, de forma a consolidar a trajetória institucional em coerência com sua Missão, Visão e valores. O PPI cumpre, assim, dupla função: orienta o desenvolvimento institucional e sustenta a revisão continuada dos processos educacionais, permitindo interpretações, reflexões e aprimoramentos constantes, em consonância com o MEC (2016, p. 35), que o define como “instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que orienta as práticas acadêmicas da instituição, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, missão, visão e objetivos”.

O PPI da Afya Pato Branco reafirma o compromisso da Instituição de ser um espaço de formação integral, transformação social, inovação contínua e excelência acadêmica, no qual o desenvolvimento humano e profissional dos estudantes é compreendido como finalidade primordial. Trata-se de um documento que projeta o futuro institucional sem perder de vista sua história, seu território e a responsabilidade social que orienta a existência de uma instituição de Educação Superior.

4.6.1 Princípios orientadores para o ensino de graduação e pós-graduação

A Afya Pato Branco tem como **princípios** orientadores **em sua Política de Ensino** para a graduação e pós-graduação:

a) Promover uma educação superior relevante e socialmente pertinente, orientada pelo perfil do egresso e pelos valores institucionais, assegurando processos formativos que desenvolvam autonomia, protagonismo e responsabilidade nos estudantes.
b) Compreender o ensino e a aprendizagem como processos integrados e fundamentados na pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, consolidando-se no exercício profissional e pautando-se em princípios de interdisciplinaridade, interprofissionalidade, contextualização, humanização, afetividade, democratização, inclusão, ética e relevância social.
c) Assumir a perspectiva interdisciplinar e interprofissional como fundamento de práticas docentes inovadoras, capazes de articular teoria e prática de maneira não fragmentada, promovendo relações conceituais consistentes e superando abordagens meramente justapostas.
d) Adotar metodologias ativas, tecnologias educacionais, estudos complementares, projetos integradores e ações de iniciação científica e tecnológica como estratégias que favoreçam aprendizagens colaborativas, superem o individualismo e contribuam para a formação integral, autônoma e protagonista do estudante.
e) Reconhecer que a avaliação da aprendizagem ultrapassa o registro de notas e frequência, devendo constituir-se como prática formativa, contínua e

articulada ao trabalho docente, comprometida com o progresso, a reflexão e o desenvolvimento do estudante.

4.6.2 Diretrizes para a Política de Ensino de Graduação e Pós-graduação

A Afya Pato Branco tem definidas **diretrizes em sua Política de Ensino** para a graduação e pós-graduação. Tais Diretrizes indicam como a visão de educação apresentada nos Princípios deve ser operacionalizada no cotidiano acadêmico. São as Diretrizes:

a) Assegurar uma formação de nível superior socialmente relevante e pertinente, alinhada ao perfil do egresso e às demandas contemporâneas.
b) Compreender o ensino e a aprendizagem como processos integrados, contextualizados e orientados pela pluralidade de saberes teóricos e práticos.
c) Orientar a prática metodológica por uma perspectiva crítico-reflexiva e centrada no estudante, estimulando autonomia, protagonismo e participação ativa.
d) Planejar, elaborar e executar avaliações em consonância com a abordagem processual, formativa e contínua.
e) Promover a articulação entre teoria e prática por meio de experiências intra e extrainstitucionais, fortalecendo a inserção profissional e comunitária.
f) Promover políticas e práticas de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado, garantindo equidade no acesso, na permanência e na aprendizagem dos estudantes.
g) Garantir aos docentes condições pedagógicas e recursos para práticas inclusivas, com atenção às necessidades de atendimento educacional especializado.
h) Compreender atividades avaliativas e de acompanhamento como oportunidades de aprendizagem, assegurando devolutivas qualificadas e orientadoras.
i) Articular a avaliação da aprendizagem ao trabalho docente comprometido com o desenvolvimento integral do estudante.
j) Estimular relações interpessoais saudáveis e comunicação eficaz,

favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, discentes e equipes de apoio.

k) Organizar, sistematizar e socializar a produção de conhecimento de estudantes e docentes por meio de eventos científicos, cursos, publicações e outras ações acadêmicas.

l) Centrar a ação educativa no desenvolvimento da autonomia discente e no protagonismo em todas as etapas da formação.

m) Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando que a produção do conhecimento contribua para o desenvolvimento regional e social.

n) Implementar ações alinhadas à realidade local, fortalecendo o papel estratégico da Instituição no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da região.

o) Incentivar a prática investigativa e criar condições para que a comunidade acadêmica desenvolva visão crítica, emancipatória, interdisciplinar e socialmente comprometida.

p) Oferecer uma formação de qualidade que prepare o futuro profissional para compreender e atuar na complexidade da sociedade contemporânea.

q) Qualificar docentes e demais envolvidos para analisar criticamente o contexto, tomar decisões fundamentadas e estar preparados para processos de mudança.

r) Comprometer-se com uma educação humanística e crítica, orientada para a formação integral e o exercício pleno da cidadania.

s) Valorizar a perspectiva interdisciplinar e interprofissional como fundamento para práticas docentes inovadoras e colaborativas.

t) Garantir estrutura e condições para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional de egressos.

u) Manter compromisso com a avaliação institucional contínua da graduação e pós-graduação, promovendo a melhoria permanente dos cursos e da gestão acadêmica.

v) Disponibilizar recursos de nivelamento e apoio pedagógico aos ingressantes, atendendo defasagens decorrentes do percurso escolar anterior.

w) Preparar profissionais capazes de incorporar avanços tecnológicos e utilizar tecnologias educacionais de forma ética, crítica e significativa.

x) Acompanhar egressos para avaliar a qualidade da formação, apoiar a inserção profissional e subsidiar ações de formação continuada.
y) Revisar, criar e monitorar os Projetos Pedagógicos de Curso, alinhando-os às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos resultados da Avaliação Institucional, às demandas sociais e à sustentabilidade institucional.

4.6.3 Fundamentação teórica

A concepção pedagógica da Afya Pato Branco está ancorada em referenciais teóricos amplamente reconhecidos no campo da Educação Superior que sustentam a intencionalidade formativa da Instituição e orientam suas práticas acadêmicas. Esses referenciais oferecem bases sólidas para compreender o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, a docência como prática mediadora e a formação profissional como processo ético, crítico e socialmente comprometido.

A educação transformadora, presente no propósito da Afya Pato Branco, busca integrar teoria e prática, considerando o estudante como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, conhecer, entender, posicionar-se e conseguir desenvolver um trabalho pedagógico, no qual os limites e as possibilidades da sociedade sejam o ponto de partida e de chegada, é o grande desafio a ser enfrentado pela e na educação superior brasileira.

Para Gaeta e Masetto (2013, p. 27):

> [...] o papel do professor altera-se: já não basta vir dar aulas. É preciso compreender e se engajar no currículo proposto pela instituição na qual se trabalha. E isso significa repensar o individualismo e o isolamento do professor em sua sala de aula. Significa trabalhar em prol de uma prática compartilhada, com a participação e a integração dos docentes. Significa cooperação e diálogo entre professores, alunos e IES. Significa inovar a ação docente.

Ainda segundo os autores, nossos alunos se tornam ativos e multitarefas ao extremo, e dessa forma estão direcionados a aprender o que para eles importa, e buscam, para cada experiência vivida em sala de aula, significado e justificativa.

Vale enfatizar que Dewey (1938) propõe a aprendizagem ligada à experiência do estudante, destacando que “a educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura” (DEWEY, 1938, p. 27).

Na Afya Pato Branco isso se traduz na valorização de projetos interdisciplinares, na curricularização da extensão, estágios, pesquisas aplicadas e metodologias ativas, conectando o conhecimento acadêmico às demandas reais do mundo do trabalho, por isso, também conectada à Aprendizagem Experiencial de John Dewey.

No âmbito da aprendizagem, a Instituição apoia-se na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, segundo a qual o novo conhecimento só se consolida quando dialoga com estruturas cognitivas já existentes. Assim, como escrito por Ausubel (1968, p. 18) “O fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o estudante já sabe”. A aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se conectam aos saberes prévios do estudante em um contexto socialmente relevante, planejado pelo professor. Como a construção de significados depende das interações sociais, a aula deve favorecer a escuta e a circulação da palavra, permitindo identificar percepções e sentidos dos estudantes. Considerando, também, esta base conceitual, a Afya Pato Branco adota metodologias ativas que promovem o contato com problemas, situações reais e desafios profissionais, favorecendo a mobilização dos saberes prévios e a construção ativa do conhecimento e avaliações formativas.

Embora Ausubel enfatize a dimensão cognitiva, reconhece-se hoje que aspectos emocionais, sociais e culturais também influenciam de forma decisiva o processo de aprender:

> A compreensão de como as emoções e a motivação se inter-relacionam pode ser aplicada em práticas pedagógicas construtivistas, como as propostas por Piaget e Vygotsky, que veem a aprendizagem como um processo ativo de construção do conhecimento. Dentro dessa perspectiva, a regulação emocional é vista como um facilitador do aprendizado, pois cria um ambiente no qual os alunos se sentem seguros para explorar novas ideias e desafios. Ao proporcionar um clima emocionalmente positivo, em que os alunos se sintam valorizados e apoiados, os educadores podem estimular a motivação intrínseca dos alunos, permitindo que estes se engajem de maneira mais profunda nas atividades propostas, mesmo quando estas exigem esforço cognitivo. (BARROS, 2025, p.04)

A teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky reforça a centralidade da mediação docente e das interações sociais na aprendizagem. A noção de Zona de Desenvolvimento Proximal orienta práticas de tutoria, grupos tutoriais,

preceptorias e atividades colaborativas que sustentam o desenvolvimento progressivo do estudante. Para Vygotsky (1978) o aprendizado ocorre na interação social e na mediação do conhecimento pelo professor. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) indica que o estudante pode aprender melhor quando recebe suporte adequado. Na concepção do autor, o que o educando hoje faz com ajuda, amanhã o fará autonomamente. Na IES isso se reflete na adoção de práticas colaborativas, no trabalho em equipe e na mediação docente. Vislumbrando dessa forma e percebemos a possibilidade de aplicação da metodologia dialética como manobra de metodologia ativa, pois, toma como ponto de partida a síncrese do aluno para a construção de uma síntese mais próxima do panorama teórico-prático científico que existe. Isso se dará pela análise dos elementos dos fatos e dados da realidade

Os quatro pilares da educação propostos pela UNESCO constituem o horizonte formativo mais amplo, orientando a Afya Pato Branco a desenvolver competências articuladas ao aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver, reforçando a educação ao longo da vida e o desenvolvimento integral dos estudantes em dimensões cognitivas, éticas, práticas e socioemocionais e estruturam a aprendizagem em dimensões complementares. Aprender a conhecer, que envolve desenvolver a capacidade de aprender a aprender, articulando cultura geral e aprofundamento; aprender a fazer, que amplia a competência para atuar em diferentes situações, trabalhar em equipe e integrar experiências sociais e profissionais; aprender a conviver, que implica compreender o outro, reconhecer interdependências, cooperar e lidar com conflitos de forma ética e plural; e aprender a ser, que visa ao desenvolvimento integral da pessoa, estimulando autonomia, responsabilidade, discernimento e expressão de suas potencialidades cognitivas, estéticas, comunicativas e corporais. Esses pilares se articulam como fundamentos para práticas educativas que buscam formar sujeitos completos, críticos e preparados para os desafios contemporâneos. (DELORS et al, 1996).

Os quatro pilares da educação dialogam diretamente com a pedagogia de Paulo Freire, pois ambos compreendem a formação humana como processo integral, ético e emancipatório. O aprender a conhecer aproxima-se da ideia freireana de leitura crítica do mundo, na qual o estudante interpreta a realidade antes de interpretar a palavra. O aprender a fazer articula-se com a noção de

práxis — ação e reflexão transformadora — que orienta práticas significativas e socialmente relevantes. O aprender a conviver converge com o diálogo, a cooperação e o respeito às diferenças, elementos centrais da educação democrática defendida por Freire. Já o aprender a ser encontra ressonância na formação de sujeitos autônomos, críticos e responsáveis, capazes de exercer sua liberdade com consciência ética.

A pedagogia freireana e os quatro pilares da educação constituem referenciais complementares que reforçam uma educação humanizada, participativa e comprometida com a transformação social e que conversam com a complexidade contemporânea de Edgar Morin, que desafia as instituições de ensino a rever seus modelos de ensino-aprendizagem:

> A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORAN, 02, 2015).

A Afya Pato Branco assume o desafio de formar profissionais aptos a ler, interpretar e atuar em contextos marcados pela incerteza, pela multiplicidade de fatores e pela necessidade de integrar saberes diversos. O pensamento complexo (Morin, 2001) orienta práticas curriculares que valorizam a interdisciplinaridade, a contextualização, a reflexão crítica e a ética do gênero humano, convidando o estudante a compreender o mundo para além de reducionismos ou fragmentações.

Em um mundo marcado pela instabilidade, pela velocidade das transformações e pela fragilidade dos vínculos, torna-se imprescindível promover uma educação que ofereça orientação ética, formação sólida, desenvolvimento socioemocional e capacidade de lidar com incertezas. As práticas pedagógicas institucionalizadas — centradas na humanização, na ética, na responsabilidade social e na formação de vínculos significativos — respondem diretamente a esse cenário, preparando os estudantes para agir com sensibilidade, criticidade e flexibilidade no mundo contemporâneo.

A orientação para a prática avaliativa, acerca dos instrumentos avaliativos, na Afya Pato Branco, baseia-se em critérios postos por Vasconcellos

(1998), por Moretto (2004) e, pela Taxonomia de Bloom (1956, revisada em 2010). A IES busca oferecer ao professor condições para desenvolver instrumentos e estratégias avaliativas diversificadas, inclusivas e acessíveis, capazes de analisar e estimular o desempenho dos estudantes em diferentes níveis de aquisição do conhecimento, assegurando equidade educacional. Essa prática pressupõe a elaboração de instrumentos:

a) reflexivos: que promovam pensamento crítico e estabelecimento de relações, respeitando os diferentes ritmos, necessidades educacionais e níveis cognitivos dos estudantes;

b) essenciais: centrados nos conteúdos fundamentais e significativos, coerentes com os objetivos de aprendizagem e acessíveis a todos os estudantes, considerando suas condições e modos de aprender;

c) abrangentes: representativos do conjunto de conteúdos trabalhados, permitindo ao professor identificar a aprendizagem de forma ampla e equitativa, contemplando diferentes formas de expressão e compreensão;

d) contextualizados: construídos a partir de situações, textos, gráficos, tabelas, esquemas, imagens ou casos que dialoguem com a realidade dos estudantes e respeitem sua diversidade sociocultural e comunicacional;

e) claros: formulados de modo objetivo, acessível e livre de ambiguidades, garantindo que estudantes com diferentes perfis e necessidades compreendam plenamente o que se solicita;

f) compatíveis: alinhados ao nível de complexidade trabalhado em sala, com linguagem e formatos acessíveis, evitando barreiras pedagógicas que prejudiquem a participação plena dos estudantes.

Compreende-se, portanto, que os processos de avaliação devem ultrapassar a lógica de provas isoladas e de simples mensuração de desempenho, assumindo-se como procedimentos orientadores da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante. A avaliação formativa e emancipatória, concebida como prática contínua, reflexiva e integrada ao fazer pedagógico, articula-se diretamente ao trabalho do professor comprometido com a aprendizagem. Além disso, processo avaliativo é orientado pelos princípios de inclusão, acessibilidade e equidade, atendendo aos diferentes ritmos, necessidades e modos de aprender dos estudantes. Reconhecer essa

vinculação constitui um dos princípios orientadores da ação docente na Instituição, pois reforça que avaliar significa acompanhar, intervir, orientar e promover condições efetivas para que o estudante avance em seu percurso formativo.

O conjunto desses autores — Piaget, Ausubel, Dewey, Vygotsky, Delors, Freire, Morin, Vasconcellos, Moretto, Bloom, e Gasparin — articula-se um arcabouço teórico consistente, coerente e contemporâneo, que dá sustentação à proposta formativa da Afya Pato Branco. Essa base teórica se materializa em práticas pedagógicas inovadoras, mediadas por metodologias críticas, híbridas e ativas, processos de avaliação formativa, flexibilidade curricular, integração teoria-prática, articulação ensino-pesquisa-extensão e compromisso ético com a aprendizagem e com a transformação social.

Dessa forma, a Política de Ensino de Graduação e Pós Graduação da Afya Pato Branco prevê metodologia, métodos e técnicas acadêmicas, didáticas e pedagógicas que se traduzem em práticas de ensino e aprendizagem, assim como no processo avaliativo, buscando, dentre outros, garantir o atendimento educacional especializado, detalhado na seção 4.17 deste PDI, assim como a oferta de ensino superior de qualidade para todos os estudantes que confiam sua formação a Afya Pato Branco.

4.6.4 Diretrizes para a atualização sistemática dos componentes curriculares

As diretrizes para a atualização sistemática dos componentes curriculares da Afya Pato Branco têm por finalidade garantir uma dinâmica curricular flexível, atualizada e coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as demandas sociais e as transformações do trabalho, da ciência, da tecnologia e da inovação. Essa atualização é orientada pelos princípios da flexibilização, autonomia, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e contextualização, assegurando que o estudante se torne corresponsável pela própria formação e desenvolva competências compatíveis com o perfil profissional estabelecido em cada Projeto Pedagógico de Curso.

Nesse contexto, a atualização dos componentes curriculares deve

observar:

a) a sintonia contínua com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), resoluções éticas e normativas específicas de cada área;

b) a observação de resultados e tendências provenientes de Exames Profissionais, Testes de Progresso e Certificações, utilizando-os como indicadores de aderência formativa;

c) o diálogo permanente com o mercado e a sociedade, considerando empregadores, egressos, profissionais de referência e setores estratégicos da região;

d) a análise sistemática de avanços científicos e tecnológicos, inovações setoriais e transformações ocupacionais que impactam cada profissão;

e) a consideração de produções acadêmicas e eventos científicos, como congressos, jornadas, simpósios, seminários e publicações especializadas, como fontes para atualização de conteúdos e práticas;

f) a discussão contínua do currículo nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e nos Colegiados de Curso, com representação discente e base em dados internos e externos (CPA, ENADE, avaliação institucional e avaliações *in loco*);

g) a articulação permanente entre teoria e prática, fortalecendo extensão, estágios, práticas interprofissionais e vivências profissionais que respondam ao território e ao mundo do trabalho;

h) a incorporação de tendências de um mercado internacionalizado, ampliando competências técnicas, cognitivas, socioemocionais e comunicacionais necessárias ao exercício profissional contemporâneo.

A noção de competência, compreendida como a articulação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, deve orientar a organização dos componentes curriculares, garantindo formação sólida e aderente às demandas de cada área. A atualização periódica das matrizes curriculares incluirá a escuta de órgãos de classe, egressos e empregadores, estudos comparativos com instituições de referência e verificação do atendimento integral às DCNs.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é responsável por debater e formalizar propostas de atualização curricular, submetendo-as ao Colegiado de Curso e, posteriormente, ao Conselho Superior (CONSUP), respeitando a

organicidade institucional. As ações curriculares selecionadas devem manter aderência ao núcleo epistemológico do curso e ao perfil do egresso, garantindo experiências significativas que promovam reflexão crítica, inserção profissional qualificada e compromisso social.

Por fim, cada Projeto Pedagógico de Curso deve prever espaços formativos que ampliem a aprendizagem — incluindo participação em eventos científicos, integração com Conselhos Profissionais, iniciação científica, extensão e educação permanente — preparando o estudante para os desafios éticos, técnicos e sociais da contemporaneidade.

4.7 POLÍTICAS PARA O ENSINO À DISTÂNCIA

A Afya Pato Branco desenvolve soluções de aprendizagem que criam articulações entre professores, alunos e conhecimento, aplicando novas linguagens, novas metodologias e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento.

É esse contexto que inspira a IES a utilizar o proposto pela Portaria MEC n.º 1.134, de 10 de outubro de 2016, que autoriza as instituições de Ensino Superior a introduzir, na organização pedagógica de seus cursos presenciais, regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância (EaD), de forma integral ou parcialmente.

Para Lévy (1994), a Educação a Distância deveria ser vista como a “educação sem distância” e compreendida como possibilidade de os sujeitos participarem ativamente, tornando-se receptores e emissores num processo de interatividade que cria caminhos e novas possibilidades.

Importante destacar que a legislação vigente no país concebe a Educação a Distância como: modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A Portaria n.º 1.134/2016, citada como reguladora da oferta de disciplinas integrantes do currículo com utilização de modalidade a distância, tem base no Art. 81 da Lei Federal n.º 9.394/96. O art.1º da referida Portaria postula “As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância”, e legisla sobre a oferta e percentual – “poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso” e garante que “as avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais” (BRASIL, 2016).

Em dezembro de 2019, o Ministério da Educação publicou a Portaria n.º 2.117 dispondo sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância e o art. 1º prevê que “as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019).

Amparada pela legislação e mediante a possibilidade de atender às exigências da sociedade contemporânea, a Afya Pato Branco, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilita que seus cursos ofertem qualquer carga horária permitida pela legislação na modalidade EaD, contando com um design instrucional aberto que supõe uma produção flexível permitindo alterações nas atividades e conteúdos durante a execução, de acordo com os objetivos propostos garantindo personalização e concentração na eficácia dos processos de aprendizagem.

Nesse design, os docentes fazem uso de metodologias ativas de aprendizagem por meio de estratégias como sala de aula invertida (*flipped classroom*), visando instigar o aluno a pensar, a estudar, a pesquisar, a colaborar e a participar de situações desafiadoras nos encontros presenciais. Nesses encontros, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas por meio da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem a exemplo da instrução em pares/*peer instruction*.

Ainda, perseguindo a visão institucional de “ser reconhecida pela excelência na formação profissional, com compromisso social em promoção de

perspectivas futuras em: carreiras, negócios, qualidade de vida, saúde e bem-estar", a Afya Pato Branco busca garantir a qualidade da formação nas disciplinas ofertadas na modalidade EaD, nesse contexto, a IES estabelece políticas para a EaD:

I. Implementar na estrutura curricular, dos programas regulares presenciais, reconhecidos pelo Ministério da Educação, a oferta de até 30% da carga horária total dos cursos;

II. Criar programas de EaD fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado, públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;

III. Utilizar a perspectiva metodológica semipresencial nos cursos da Afya Pato Branco, como diferencial competitivo no mercado;

IV. Utilizar suporte de parcerias para os programas em EaD, disponibilizando materiais e ferramentas adequadas para essa modalidade;

V. Selecionar e preparar docentes para a atuação nos cursos e programas em EaD;

VI. Desenvolver programas de capacitação e orientação para o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e metodologias ativas, garantindo a qualidade do serviço ofertado;

VII. Realizar processos avaliativos presenciais em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;

VIII. Adotar o sistema de tutoria realizada por professores, com formação específica na área de oferta da formação, tornando a aprendizagem resultado de mediações e interações significativas;

IX. Trabalhar com vistas a desenvolver no alunado as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina, tornando-o protagonista da sua aprendizagem.

X. Promover o desenvolvimento da cultura de EaD entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil, contribuindo para garantir o acesso e a permanência de jovens e adultos na Educação Superior;

XI. Fomentar o desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para a EaD, buscando parcerias com outras instituições;

XII. Implementar práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional, de modo a assegurar a qualidade da educação ofertada.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD), na IES, possui estrutura física, tecnológica e pedagógica para o suporte das práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que deverá auxiliar os alunos no desenvolvimento da aprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, como um exercício capaz de formar “cidadãos planetários, solidários e éticos, aptos a enfrentar os desafios dos tempos atuais”. Neste sentido, Edgar Morin (2003) afirma que “a missão do ensino não é transmitir o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

No contexto educacional da IES, a adoção de metodologias ativas de aprendizagem, embasadas em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas e significativas, vem sendo estimulada. As metodologias ativas de aprendizagem são estratégias de aprendizagem que asseguram o desenvolvimento de conteúdos, o contínuo acompanhamento das atividades, a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente, pois estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Assim, o conhecimento é construído por meio de estratégias de aprendizagem, que preveem a disponibilidade de conteúdos online, visando instigar o aluno a pensar, a estudar, a pesquisar, a colaborar e a participar de situações desafiadoras nos encontros presenciais. Dentre tais metodologias ativas de aprendizagem, recomenda-se que façam parte da ação docente: sala de aula invertida ou *flipped classroom*; aprendizagem baseada em projetos; estudo de caso; aprendizagem entre pares ou times, e *Peer Instruction*.

A sala de aula invertida ou *flipped classroom*, estratégia que permite ao estudante o acesso aos conteúdos online, otimizando o tempo presencial em sala de aula, além de objetivar o desenvolvimento prévio do conhecimento, fortalecendo os momentos presenciais como momentos de discussões e de sanar dúvidas com os professores, propicia maior interação com os colegas na realização de atividades e na resolução de problemas ou estudos de caso, aprofundando o conhecimento. A estratégia da aprendizagem baseada em projetos, que imprime ao ensino híbrido (parte do ensino ofertada presencialmente e, parte online) um caráter colaborativo na solução de desafios, desenvolvendo a capacidade investigativa, crítica e autônoma do estudante,

permitindo ao professor, por meio da mediação, a complementação e feedback sobre o estudado. O estudo de caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas, pois consistem em relatos de situações do contexto real, apresentadas pelo professor ou resultantes de pesquisa do aluno, com a finalidade de prepará-los para a resolução de problemas reais.

A aprendizagem entre pares ou times, *Team Based Learning* (TBL), faz parte do rol de estratégias por ser propícia ao ensino híbrido, permitindo que a formação de equipes dentro de determinada turma ocorra tanto no espaço presencial como no virtual, viabilizando que o aprendizado, partindo do estudo individual, seja ampliado no coletivo, na seleção e compartilhamento de fontes de estudo; no compartilhamento de ideias por meio das ferramentas disponíveis no AVA ou nos encontros presenciais, onde o pensamento crítico é construído por meio de discussões embasadas, levando em consideração até mesmo as divergências de opiniões.

O *Peer Instruction* é uma metodologia ativa que objetiva promover a interação entre os estudantes e busca-se a contribuição que pode ser oferecida para o desenvolvimento: pessoal, para seus estudantes; da qualidade de vida e social, para seus estudantes e comunidades a que pertencem; econômico, para a região geopolítica e para a sociedade civil organizada; da igualdade e da dignidade humana, para grupos vulneráveis e trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas, permitindo a aplicação de testes conceituais envolvendo o problema proposto pelo professor, a reflexão individual, a discussão entre os alunos e a explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

Outras estratégias poderão ser estimuladas, de acordo com a natureza do tema proposto, os objetivos de ensino e o perfil da turma de alunos, sempre favorecendo as condições de aprendizagem tanto nos momentos on-line como nos encontros presenciais, de maneira a desenvolver competências e habilidades, entendidas como ações que o estudante deve saber fazer não como um simples ato mecânico, mas numa dimensão ética, estética e cognitiva do conhecer o próprio ato de conhecer.

Portanto, a metodologia dialética é orientadora do processo de ensino nos cursos de oferta da Afya Pato Branco, nas modalidades presenciais e a

distância. Reforçada por meio de ações e estratégias selecionadas pelos professores, que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, proporcionando experiências e aprendizagem diferenciadas ao aluno.

4.7.1 Atividades de tutoria

No contexto da Educação a Distância (EaD) na Afya Pato Branco, a plataforma virtual de aprendizagem utilizada é o Canvas. Este é um Sistema de Gestão de Aprendizagem (*Learning Management System* - LMS), de código aberto, desenvolvido e mantido pela Instructure Inc. desde 2010. O Canvas, sob a licença AGPLv3, é amplamente adotado por instituições de ensino superior e básico, oferecendo uma infraestrutura robusta e flexível para a gestão e implementação de processos educacionais.

A comunicação e a troca de informações entre docentes, tutores e estudantes são significativamente facilitadas por meio dessa plataforma. O Canvas promove a interação entre professores e alunos de maneira inovadora e estimulante, estabelecendo um relacionamento pedagógico mais eficaz. Isso se reflete na manutenção dos alunos informados, envolvidos e colaborativos, potencializando o aprendizado coletivo. Adicionalmente, o Canvas integra recursos avançados para webconferências e aulas síncronas com suporte audiovisual, possibilitando novas abordagens pedagógicas por meio da criação de salas de aula virtuais com recursos próprios da plataforma.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui o espaço central de convergência das estratégias e ferramentas educacionais. Projetado com uma interface amigável, continuamente atualizada e de fácil navegação, o AVA favorece a experiência de aprendizagem. Dentro desse ambiente, os materiais didáticos são organizados em uma arquitetura pedagógica previamente planejada, fundamentada nos planos de aprendizagem de cada disciplina. As disciplinas são desenvolvidas de modo a incluir uma variedade de atividades, permitindo aos estudantes uma interação ativa com as ferramentas disponibilizadas.

Para promover uma interlocução eficaz entre a comunidade acadêmica, o AVA oferece uma gama de recursos, incluindo fóruns, caixas de mensagens,

programação de atividades, mensagens de boas-vindas, conteúdos teóricos escritos e audiovisuais (produzidos internamente), além de ferramentas de monitoramento e controle acadêmico, como relatórios de frequência, participação e desempenho, tanto discente quanto docente. Complementando esses recursos, os encontros presenciais e os contatos por telefone e e-mail garantem um suporte contínuo ao estudante.

Durante o semestre, para as disciplinas híbridas, estão previstos encontros presenciais semanais, orientados pelos professores/tutores, que complementam as atividades desenvolvidas no AVA. A metodologia adotada integra esses encontros presenciais ao Plano de Aprendizagem da disciplina, estruturada por meio de Unidades de Aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem, garantindo uma formação completa e coerente.

O percentual de carga horária a distância permitido para cursos presenciais é organizado em três formatos distintos: i) Disciplinas Online Nacional Síncrona (ON.S); ii) Disciplinas Online Nacional Assíncrona (ON.A); e iii) Disciplinas Presenciais Híbridas.

As disciplinas ON.A são oferecidas 100% online, com o conteúdo integralmente disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nessas disciplinas, os encontros síncronos semanais são realizados com a finalidade de sanar dúvidas e proporcionar suporte adicional aos alunos. Os tutores permanecem disponíveis de forma assíncrona, prontos para auxiliar os alunos em suas necessidades ao longo do curso.

As disciplinas ON.S podem ser estruturadas de forma híbrida ou integralmente online. Nas disciplinas híbridas, o conteúdo é disponibilizado no AVA, e há uma mediação contínua do professor em encontros síncronos semanais. Quando ofertadas integralmente online, o professor é responsável tanto pela criação e disponibilização do conteúdo quanto pela condução dos momentos síncronos semanais.

No que se refere às Disciplinas Presenciais Híbridas, o aluno tem acesso ao conteúdo produzido via AVA, enquanto os momentos presenciais são dedicados a experiências extraordinárias de aprendizagem, que evidenciam o protagonismo do aluno no processo educacional.

Essa organização dinamiza a interação entre os alunos e otimiza a experiência de aprendizagem, assegurando que os professores/tutores

acessem o AVA diariamente, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos, exceto em feriados nacionais e finais de semana.

Nos momentos síncronos, o professor/tutor desempenha um papel fundamental ao promover o engajamento ativo dos estudantes na construção do conhecimento, utilizando metodologias que integram teoria e prática, e que desenvolvem a capacidade crítica e analítica dos alunos. O foco é garantir que os alunos não sejam meros receptores de informação, mas participantes ativos no processo de aprendizagem.

4.7.2 Processo de controle e produção de material didático

O material didático utilizado na Educação a Distância (EaD) para cursos presenciais que incluam disciplinas na modalidade a distância (total ou parcialmente), é rigorosamente elaborado e preparado por uma equipe de professores conteudistas, apoiados por uma equipe multidisciplinar especializada. Essa equipe multidisciplinar, juntamente com o corpo docente dos cursos e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), é responsável pelo levantamento, atualização, validação e flexibilização dos conteúdos e bibliografias, garantindo que atendam às exigências de cada disciplina e, em última instância, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Para o desenvolvimento das disciplinas em EaD, a Afya Pato Branco organiza cada curso com um conjunto de materiais instrucionais projetados para facilitar o processo de construção do conhecimento e promover a interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e produzidos com base em uma bibliografia adequada às exigências de formação, proporcionando profundidade e coerência teórica, conforme indicado no PPC e nos Planos de Aprendizagem das disciplinas.

A Afya Pato Branco possui um planejamento estruturado para a produção de materiais didáticos, conforme delineado no Plano de Gestão da EaD. Esse planejamento envolve a participação ativa do docente responsável por cada disciplina, além de uma equipe multidisciplinar qualificada.

A produção, validação e todo o processo de controle do material didático para a EaD são documentados de maneira detalhada em um documento próprio,

possibilitando a constante atualização dos materiais conforme as necessidades e inovações tecnológicas, garantindo que os recursos disponibilizados estejam sempre em sintonia com as melhores práticas educacionais.

4.8 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação tem como finalidade a oferta de educação continuada para profissionais graduados, entre os quais estão os egressos dos cursos de graduação ofertados pela Afya Pato Branco. Objetiva contribuir para a ampliação, o aprofundamento e a atualização dos conhecimentos dos pós-graduandos; para o aperfeiçoamento de habilidades e a incorporação de novas competências técnicas; além de motivá-los a atitudes de aplicação do conhecimento capazes de contribuir para o desenvolvimento da região em que estão inseridos e do país. Entre os objetivos dos cursos de pós-graduação também estão o fortalecimento das bases científicas e tecnológicas; e a capacitação docente para diferentes níveis de ensino.

Para viabilizar seu projeto de Pós-graduação de forma exitosa, os Cursos de especialização e aperfeiçoamento são construídos e concretizados considerando a Política de Ensino da Afya Pato Branco, detalhada na seção 4.6 deste PDI, que prevê a metodologia de ensino fundamentada na lógica dialética, a qual favorece o desenvolvimento de ações interdisciplinares; métodos e técnicas didático-pedagógicos, especialmente os embasados em recursos que propiciam aprendizagens significativas, como as metodologias ativas; a avaliação da aprendizagem com enfoque processual, priorizando a aprendizagem dos alunos; e a incorporação de avanços tecnológicos por todos os níveis de ensino ofertados pela IES.

Além disso, os Cursos de Pós-graduação também estão subordinados à política de acessibilidade e inclusão, detalhada mais à frente neste documento, que prevê o atendimento educacional especializado, contando com o suporte da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA).

Os cursos de Pós-graduação ofertados pela Afya Pato Branco estão ancorados na Resolução MEC/CNE/CES 1/2018, que estabelece normas para o funcionamento da Pós-graduação *Lato Sensu*; na Resolução MEC/CNE/CES 2/2014, que institui o Cadastro Nacional de Oferta de Cursos de Pós-graduação *Lato*

Sensu pelas instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n.º 9394/96; e em regulamentação institucional específica.

Os Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* estão alinhados aos cursos de graduação ofertados, sendo propostos pelos Colegiados de Cursos de graduação e/ou Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação (PROPPEXII), tendo os projetos analisados e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Assim como os cursos de graduação, os de Pós-graduação também vivenciam a avaliação institucional. Há processos e mecanismos específicos que oportunizam o acompanhamento e a avaliação dos cursos de Pós-graduação, objetivando qualificar continuamente o ensino, as atividades meio, a gestão, a infraestrutura etc.

Ao encontro das demandas socioeconômicas da região de inserção da Instituição, identificadas através de diagnóstico situacional realizado por setores como o Núcleo de Carreiras da Afya Pato Branco, que mantém estreito relacionamento com o setor produtivo, assim como pelos professores que integram os Colegiados de Curso e que, além de experiência no exercício da docência, também possuem experiência profissional no mundo do trabalho, o que permite forte interação entre o ambiente acadêmico e o exercício profissional; da apropriação dos resultados do processo de acompanhamento dos egressos; da análise dos resultados dos processos de avaliação institucional; de dados provenientes de institutos de pesquisa como IBGE e IPARDES; da participação de representantes da Afya Pato Branco em Conselhos Municipais e Órgãos de Classe, entre outros; da necessidade de aprimoramento de quadros sinalizada por representantes dos setores público e privado, a IES oferta cursos presencias de Pós-graduação *Lato Sensu* em nível de especialização (igual ou superior a 360h) e aperfeiçoamento (igual ou superior a 180h e inferior a 360h), oportunizando formação continuada a egressos, bem como a profissionais que buscam por atualização nas áreas de conhecimento em que a Afya Pato Branco atua, inclusive a seu corpo docente. Também estão entre as possibilidades de oferta de formação continuada os cursos de curta duração (inferior a 180h), que promovem a imersão e o aprimoramento dos profissionais já graduados em temáticas contemporâneas específicas.

Historicamente, além de programas de Pós-graduação próprios, a Afya Pato Branco oferta cursos em convênio com outras instituições reconhecidas pelos órgãos competentes e pela sociedade. Soma-se a essa ação, a composição do corpo docente dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* por professores em sua maioria mestres e doutores, os quais integram o quadro da Afya Pato Branco ou atuam enquanto convidados externos, valorizando a salutar exogenia e visando ao atendimento das especificidades demandadas pelos profissionais que buscam pela educação continuada para se fortalecerem técnica e humanamente, quer seja para atuação no setor público ou privado, em organizações do terceiro setor ou autonomamente.

Portanto, é possível inferir que, na Afya Pato Branco, ao abordar a pós-graduação, faz-se referência, necessariamente, à educação e ao conhecimento e, particularmente, à "produção do conhecimento, mas de um conhecimento que tenha também relevância social" (SEVERINO, 1998, p. 2), voltado estrategicamente ao desenvolvimento humano e social.

Destaca-se, ainda, que a política e as práticas de Pós-graduação na Afya Pato Branco devem estar alinhadas com a Política para a Pesquisa e a Inovação Tecnológica. Nesse contexto, são Linhas de Pesquisa: Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas; Saúde e Desenvolvimento Humano; Gestão de Negócios, Economia e Mercados; Direitos Humanos, Democracia e Cidadania; Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade.

Em síntese, a Pós-graduação na Afya Pato Branco se caracteriza por:

a) legitimar-se no compromisso de produzir conhecimento útil, a partir da articulação entre ensino e investigação científica;

b) ofertar cursos ao encontro de demandas reais do mundo do trabalho e que representem alternativas inovadoras a situações-problema da sociedade;

c) ofertar cursos de Pós-graduação em parceria com outras instituições, promovendo intercâmbio interinstitucional;

d) oportunizar aprimoramento profissional a docentes e auxiliares de administração escolar;

e) ofertar formação continuada aos egressos dos cursos de graduação e a demais profissionais já graduados e que atuam na região de inserção da instituição;

f) fomentar a prática da investigação da realidade, a partir da pesquisa

científica, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos sobre os fenômenos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos, estimulando o desenvolvimento da sociedade;

g) ser um eixo dinâmico e potencialmente revitalizador dos cursos de graduação e dos programas e cursos de Extensão, bem como catalizador de outras possibilidades de promoção do desenvolvimento humano, a partir da formação pessoal e profissional.

Considerando o percurso histórico da Pós-graduação na Afya Pato Branco, remonta-se ao ano de 2002, quando o primeiro curso de nível *Lato Sensu* foi ofertado na então FADEP. Desde aquele momento até o presente, a oferta de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* ocorre de forma ininterrupta, em diferentes campos do conhecimento, constituindo-se em ação exitosa da IES. Além disso, ao se debruçar sobre os projetos dos cursos de pós-graduação concretizados, é possível verificar longitudinalmente o compromisso e o movimento da Instituição para garantir que a cada nova turma haja a implantação de ações inovadoras, sejam elas a partir de componentes curriculares arrojados e vanguardistas alinhados às demandas contemporâneas; do perfil do corpo docente, sensível e disposto a, junto com a turma, identificar necessidades reais do espaço onde os pós-graduandos atuam, necessidades essas que por sua complexidade evocam a interdisciplinaridade, a importância do uso de metodologias e a incorporação de avanços tecnológicos; da construção e apresentação de soluções factíveis, contribuindo para a transformação da realidade.

Nesse cenário, por conseguinte, é importante considerar que a abertura contínua, a mais de duas décadas, de cursos *Lato Sensu*, próprios ou ofertados em parceira com IES reconhecidas, alinhados às áreas dos cursos de graduação da Afya Pato Branco; a diversidade de cursos de especialização já ofertados pela IES; a construção de projetos de cursos de pós-graduação a partir de necessidade reais, identificadas junto à região de inserção da instituição; o atendimento à demanda por formação continuada de egressos; a qualificação de capital humano inserido tanto no setor privado quanto no público; a efetiva contribuição dos pós-graduandos no desenvolvimento das organizações e segmentos em que estão inseridos, a partir da salutar aplicação na realidade concreta dos conhecimentos construídos durante a pós-graduação,

impactando, consequentemente, no desenvolvimento local e regional e na melhoria da qualidade de vida são indicativos de que a Pós-graduação na Afya Pato Branco encontra-se em evolução contínua e possui futuro promissor.

4.9 POLÍTICA DE MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

Desde o início de suas atividades, a Afya Pato Branco demonstra entendimento da importância de promover sinergia acadêmica com outras instituições de ensino e/ou pesquisa, assim como com organizações com potencial de promover a ampliação de horizontes para os atores que integram o ensino superior, seja no contexto regional, estadual, nacional ou internacional, objetivando à viabilização de programas de cooperação e intercâmbio.

Datam de 2001 os primeiros convênios de colaboração firmados ainda pela então FADEP com outras instituições, prevendo cooperação e intercâmbio científico e tecnológico, abrangendo atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento, aperfeiçoamento de recursos humanos, transferência de tecnologia, utilização de instalações e equipamentos, entre outros. Ao longo dos anos, termos de cooperação e convênios foram assinados, com instituições de ensino superior e organizações públicas e privadas de diferentes ramos de atividade e segmentos econômicos, tanto locais e regionais, quanto nacionais e internacionais, ampliando os canais de diálogo e mecanismos de cooperação e intercâmbio da IES com a comunidade externa, contribuindo para a concretização das políticas e ações acadêmico-administrativas; para a consequente evolução institucional e de todos aqueles que integram o contexto universitário, em especial discentes e docentes; para a consecução do perfil do egresso desejado pelos cursos.

Resultante da evolução institucional, em agosto de 2018 foi criado o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo, Mobilidade Acadêmica e Internacionalização (NIEMAI). E, dado ao crescente volume de ações e resultados alcançados, em março de 2021, o NIEMAI foi dissolvido para que dois novos segmentos pudessem ser regulamentados: o Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização; e o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação, estando um e outro vinculados, naquela época à Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização, sendo

essa, em novembro de 2021, alçada à Pró-Reitoria de Pós-graduação. Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXII) da Afya Pato Branco. Atualmente, ambos os Núcleos seguem dinamizando a cultura, bem como realizando de maneira exitosa e inovadora programas e ações que concretizam as políticas de mobilidade acadêmica e internacionalização; e de inovação tecnológica que estão, respectivamente, sob suas responsabilidades.

Por sua vez, no contexto da Afya Pato Branco, as políticas de mobilidade acadêmica e internacionalização têm por finalidade:

a) promover programas de cooperação e intercâmbio acadêmico, técnico, científico e cultural, com instituições de ensino superior devidamente reconhecidas pelos órgãos reguladores e inseridas no território nacional e/ou no exterior;

b) estabelecer convênios ou acordos de cooperação com organizações que promovem o acesso e contribuem com a permanência de discentes e docentes em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica nacional e internacional;

c) fomentar a cultura do intercâmbio, da mobilidade acadêmica, da internacionalização, contribuindo para a ampliação de repertório cultural, acadêmico, científico e tecnológico de estudantes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação da IES, bem como dos visitantes que forem recebidos pela Afya Pato Branco, prezando pela reciprocidade;

d) contribuir para a valorização do multiculturalismo; o respeito à identidade e à diversidade; a tolerância; e a promoção dos direitos humanos, da igualdade e de princípios éticos. Também, para o respeito à pluralidade de vozes; à memória e ao patrimônio cultural de outras localidades, Estados e nações, dando também visibilidade, sempre que possível, à cultura do povo patobranquense, paranaense e brasileiro;

e) contribuir para a concretização das políticas de ensino, pesquisa e iniciação científica, extensão e inovação, assim como para a efetivação de ações acadêmico-administrativas, potencializado a construção e a socialização de novos conhecimentos;

f) fortalecer a produção acadêmico-científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural e sua difusão a partir do estímulo de discentes e docentes à participação em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica, bem como em eventos externos à instituição, tanto no cenário local, regional,

estadual e nacional, quanto no internacional;
g) organizar eventos de forma conjunta com outras instituições de ensino, organizações públicas, privadas e/ou do terceiro setor, dinamizando as relações interinstitucionais locais, regionais, nacionais e/ou internacionais e a integração da IES com os diferentes segmentos da sociedade;
h) oportunizar a inserção da comunidade acadêmica em contextos que favoreçam a construção de visão sistêmica e global sobre o campo de atuação profissional e a sociedade.

As atividades e os programas de cooperação e intercâmbio decorrentes da política de mobilidade acadêmica e internacionalização são coordenados pelo Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização, este vinculado à PROPPEXII, conforme recém-descrito. Entre as responsabilidades do referido Núcleo está a sistematização de termos de cooperação técnica, acordos e convênios internacionais e nacionais, que contribuam para a dinamização do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, e que promovam a salutar mobilidade acadêmica de docente e discente, bem como realizar os encaminhamentos necessários e cabíveis, ao encontro das regulamentações institucionais e legais, para o sucesso de projetos e ações que concretizem e cumpram com as finalidades da Política de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização da Afya Pato Branco e que são detalhadas neste documento.

4.10 POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Vive-se num mundo globalizado e altamente competitivo. Nesse cenário, a formação pessoal e o desenvolvimento profissional dos egressos da Educação Superior devem resultar do permanente exercício da criticidade que se sustenta na tríade Pesquisa, Ensino e Extensão, e a qual se une também à Inovação.

A Pesquisa, acompanhada da Iniciação Científica, enquanto princípio educativo, deve ser o ponto de apoio e sustentação da formação ofertada. Articulada ao Ensino e a um projeto social mais amplo, amparado na democracia, a Pesquisa assume papel transformador, contribuindo para a valorização do conhecimento enquanto produção histórica da humanidade; para o respeito à diversidade, ao meio ambiente, à memória e ao patrimônio cultural;

para a produção artística, primando por ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade em todas as suas expressões.

Nesse sentido, a pertinência da Pesquisa e da Iniciação Científica na Afya Pato Branco deve-se à sua compreensão como elemento chave para a inserção social da Instituição, visando à ampliação de vínculos com a comunidade e procurando refletir e investir de forma crescente na produção científica e no desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios reais. A Instituição tem no desenvolvimento da Pesquisa e na Iniciação Científica um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus valores, objetivos educacionais e de sua missão, e que tem contribuído com a consolidação da Afya Pato Branco como agente de transformação da realidade local e regional.

A Pesquisa na IES assume a tríplice dimensão proposta por Severino (1996), a considerar:

a) A dimensão epistemológica: a perspectiva do conhecimento que só se conhece construindo o saber;

b) A dimensão pedagógica: na perspectiva decorrente da sua relação com a aprendizagem, numa mediação necessária para o processo de ensino/aprendizagem;

c) A dimensão social: na perspectiva da extensão, na socialização do conhecimento como ferramenta para a melhoria da existência.

O conjunto dessas dimensões garantem à Pesquisa caráter dialético, de conversa entre os saberes. E, no contexto da Educação Superior, confere ao Ensino sentido de processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se difunde, se universaliza pelas práticas acadêmicas voltadas à sua produção, interpretação e transmissão para a sociedade.

E a partir da análise histórica desse movimento da Pesquisa enquanto conversa de saberes, torna-se possível identificar temas reincidentes e aglutinadores de docentes-pesquisadores e discentes no processo de investigação científica, reunidos em projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico ou em Grupos de Estudo e Pesquisa (GEPs).

Os temas transversais aos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela IES, explorados por projetos de pesquisa e iniciação científica; por

ações de investigação científica aplicadas ao Ensino, à Extensão e à Inovação Tecnológica; e por Grupos de Estudo e Pesquisa, e que representam a tradição investigativa na Afya Pato Branco, constituem as seguintes Linhas de Pesquisa:

I. Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas: tem como temática nucleadora a Educação, especialmente a Superior, no que se refere à análise de modelos de formação docente e à práxis educativa. Propõe-se a estudar concepções teóricas que orientam as ações educativas e a recomendar estratégias de intervenção para diferentes modalidades e níveis de ensino, visando contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano;

II. Saúde e Desenvolvimento Humano: investiga o desenvolvimento humano centrado na ampliação do bem-estar, na dinâmica das inter-relações, nas interfaces biológicas, psicológicas e sociais, a partir de diferentes áreas do conhecimento, buscando compreender e atuar junto ao sujeito contemporâneo. Envolve as pesquisas que trabalham com a temática do processo das doenças à promoção em saúde em diferentes contextos socioambientais; o comportamento humano; as políticas públicas relacionadas ao tema, entre outros.

III. Gestão de Negócios, Economia e Mercados: investiga as relações interorganizacionais, inovação e desenvolvimento, a dinâmica competitiva, estratégica e os processos de interação em redes organizacionais, aglomerações produtivas e os efeitos decorrentes. Envolve estudos sobre as organizações, as redes de negócios e suas implicações nos segmentos produtivo, industrial e financeiro;

IV. Direitos Humanos, Democracia e Cidadania: investiga os direitos humanos, abrangendo os chamados direitos civis, políticos, socioeconômicos, culturais e ambiental. Problematiza a natureza política dos direitos humanos e a formação de sujeitos pautada nos princípios da dignidade humana e da solidariedade, bem como novas e diversas formas de participação política;

V. Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade: investiga temas envolvendo processos de inovação nas diferentes áreas do conhecimento, geração e gestão de projetos de desenvolvimento de ideias, produtos, tecnologias e serviços centrados no bem-estar dos indivíduos, na geração de renda, sem descuidar da sustentabilidade do planeta.

A partir da análise do detalhamento das Linhas de Pesquisa da Afya Pato Branco é possível verificar a aproximação da Pesquisa com o Ensino, a Extensão e a Inovação Tecnológica. E, nesse contexto, reforça-se a compreensão de que a Pesquisa precisa ser relevante, problematizando temáticas que digam respeito à sociedade de modo que os resultados das investigações possam se traduzir em contribuições ao setor produtivo e/ou social por meio da inovação tecnológica, de ações extensionistas e de responsabilidade social, da qualificação permanente do ensino ofertado, entre outras.

4.10.1 Princípios Norteadores da Pesquisa

São princípios que norteiam a Pesquisa na Afya Pato Branco: a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; a Pesquisa como princípio científico e educativo; criação e emancipação; e diálogo crítico e criativo com a realidade.

4.10.1.1. Princípio da Indissociabilidade da Pesquisa

Entende-se a Pesquisa como indissociável do Ensino e da Extensão com vistas à produção de conhecimento e à construção da cidadania. Trata-se de um princípio norteador que deve ser aprimorado constantemente, visando ao contínuo aperfeiçoamento institucional da Pesquisa, articulando-a de forma indissociável ao Ensino e à Extensão.

A indissociabilidade entre essas três dimensões na Educação Superior não pode ser entendida como determinação normativa. Deve, antes, ser assumida e contextualizada como um processo em construção que depende de uma série de situações complexas, que não são dadas pelas suas próprias matrizes, mas que dependem de uma construção histórico-social que concebe a Pesquisa como uma das forças transformadoras da instituição junto à sociedade, articulada ao Ensino e à Extensão (PAOLI, 1988).

A indissociabilidade entre a Pesquisa, o Ensino e a Extensão combate a tendência ao reducionismo às ações de Ensino. Outrossim, fortalece a Pesquisa como um processo que se integra à vida acadêmica, com vistas à produção do conhecimento e à inovação tecnológica, seguida de sua socialização, quer seja por meio de publicações científicas, ou da Extensão, inclusive a realizada

através de programas e ações de Responsabilidade Social e da Inovação Tecnológica.

4.10.1.2 Princípio científico e educativo

A Pesquisa como princípio científico e educativo é entendida na Afya Pato Branco como processo que deve ser desenvolvido durante toda a trajetória formativa do estudante, o que requer o fortalecimento da inter-relação entre Ensino e Pesquisa, para que seja possível despertar nos acadêmicos atitudes críticas e reflexivas. Neste sentido, é parte integrante do processo emancipatório por meio do qual se constrói o sujeito histórico, autônomo, crítico e autocrítico. (DEMO, 1996).

Assumir a Pesquisa como um processo de formação científica e educativa pressupõe desmistificá-la, fundamentando-a no pressuposto de articulação teoria-prática como práxis, que se funda no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade. Como práxis, pressupõe situá-la no plano da realidade histórico-social, o que "significa apreender e trabalhar a trama de relações contraditória que forma o tecido social, buscando atingir a essência do mundo real e a gênese e a transformação deste". (DAMASCENO, 1999, p. 21).

Nesse sentido, a Pesquisa permite problematizar o real, levando em conta as relações sociais e os problemas da sociedade, num esforço sistemático e crítico que permite ir além das aparências da realidade, procurando questioná-la e interpretá-la à luz da teoria com vistas à sua transformação. Contudo, o fundamental é entender que "esta realidade é criação dos homens e, por ser histórica como os homens que a criam, não pode transformar-se por si só [...], pois os homens que a criam são os mesmos que podem prosseguir transformando-a." (DEMO, 2004, p. 18). Portanto, a Pesquisa faz-se essencial.

Por conseguinte, o desafio central da educação superior é a "produção de conhecimento próprio com qualidade formal e política, pois a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania." (DEMO, 1993, p. 127).

Assim sendo, a produção do conhecimento é uma prática inerente ao trabalho educativo, concepção que se sustenta no entendimento de que a instituição de educação superior é um espaço de produção e socialização do conhecimento.

4.10.1.3 Princípio de criação e emancipação

O princípio de criação e emancipação favorece à compressão de que a investigação científica é indutora do espírito crítico e criativo, da curiosidade intelectual que favorece o desenvolvimento da autonomia do sujeito aprendiz. (DEMO, 1996).

De acordo com esse princípio, a Pesquisa na Educação Superior se desenvolve pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que se sabe poder superar. Para Demo (1996, p. 9), “o caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas é construção própria [...] baseada na premissa de que a pesquisa coincida com criar e emancipar”.

Isso implica no compromisso do professor de estimular o aluno não só a participar das atividades de Pesquisa, mas também, de construir seu próprio percurso, iniciando pela elaboração de questionamentos até a elaboração da síntese do conhecimento. Despertar no aluno a curiosidade, a inquietude e o desejo de descoberta e criação é, sobretudo, e em conformidade como o defendido por Demo (2001), a atitude política emancipatória de construção do sujeito histórico-social compromissado com a transformação da realidade.

4.10.1.4 Princípio da Pesquisa como diálogo crítico e criativo com a realidade

A Pesquisa se define também pela capacidade de dialogar com a realidade, de questioná-la de forma crítica e criativa, uma vez que a provisoriedade do conhecimento é fonte de renovação científica. O processo de formação acadêmica fundamentada nesse princípio exige, por parte do professor e do aluno, criatividade, diálogo com a realidade, disciplina e compromisso histórico-científico.

Para descobrir e criar é preciso primeiro olhar para a realidade e questioná-la. No espaço da Pesquisa, esse processo ocorre a partir de bases

científicas, que conduzirão os pesquisadores – docentes e discentes – a descobertas críveis, com forte potencial de compreensão e transformação da realidade.

No que se refere à Pesquisa e à Iniciação Científica, esta Política objetiva:

I. O fortalecimento da articulação entre a Pesquisa, o Ensino e a Extensão, compreendendo a Pesquisa como um processo integrado à vida acadêmica, que contribui significativamente para a interpretação e a produção de conhecimento e para a inovação tecnológica, e cujos resultados devem ser socializados com a comunidade por meio de publicações e/ou eventos científicos, e da Extensão.

II. O fomento à Pesquisa, à Iniciação Científica e à Inovação Tecnológica, a partir de investimentos realizados pela própria IES; pelo grupo Afya; ou provenientes de agências de fomento e outros;

III. O incentivo à Grupos de Estudo e de Pesquisa (GEPs) formados por docentes e discentes da Afya Pato Branco e abertos à participação de integrantes de outros instituições de ciência, tecnologia e inovação, sem excluir membros da comunidade externa que dialogam potencialmente com a temática das pesquisas em foco, com o objetivo de concretização de pesquisas significativas frente à realidade, o aprofundamento de estudos e a sistematização de resultados a serem transmitidos à comunidade científica e/ou à sociedade em geral;

IV. O estímulo à institucionalização de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica, envolvendo docentes e discentes de graduação e pós-graduação da IES, sem excluir a salutar participação de integrantes da comunidade externa nesses projetos, e encorajando de projetos interinstitucionais;

V. O incentivo a Linhas de Pesquisa trabalhadas de maneira transversal aos cursos ofertados, que favoreçam o diálogo interdisciplinar e que representem a tradição investigativa na Afya Pato Branco;

VI. A promoção da apropriação e da produção de conhecimentos científicos, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, criativo e emancipatório; e para o diálogo crítico e criativo com a realidade, questionando-a e interpretando-a a partir de bases científicas, objetivando a sua transformação;

VII. O aguçamento do espírito investigativo acerca de problemas sociais,

ambientais, culturais, educacionais, tecnológicos e outros temas contemporâneos;

VIII. A promoção contínua do aperfeiçoamento docente e a potencialização da qualidade do ensino ofertado;

IX. O apoio institucional a mecanismos de transmissão de resultados à sociedade, entre os quais estão: periódicos científicos mantidos pela Afya Pato Branco; eventos organizados pela IES; submissão de produções de discentes e docentes a periódicos externos; subsídio para participação de estudantes e professores em eventos científicos externos, tanto em âmbito regional, quanto nacional e internacional.

Portanto, na Afya Pato Branco, a participação de docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, assim como de Inovação Tecnológica, Empreendedorismo e Extensão deve contribuir para a construção do perfil do egresso desejado pelos cursos, respeitando as especificidades previstas nos PPCs e na legislação em vigor. Deve, ainda e especialmente, despertar e aprimorar qualidades que se refletem na formação de profissionais capacitados a perceber, a analisar criticamente e a enfrentar os desafios contemporâneos, ou seja, capazes de dar respostas concretas e inovadoras, a partir de bases científicas sólidas, a demandas da sociedade na qual estão inseridos.

4.11 POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Através da Política de Inovação Tecnológica, a Afya Pato Branco objetiva estimular e valorizar de forma contínua e permanente a atividade criativa materializada pela produção científico-tecnológica e inovadora de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, bem como aquela realizada em cooperação com outros organismos que integram os ecossistemas local e regional de inovação, além de promover a organização e a gestão dos processos que orientam a propriedade intelectual e a transferência de tecnologia.

A Afya Pato Branco, ao encontro da conceituação apresentada pelo INEP/MEC, compreende a Inovação Tecnológica como um “processo de invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia, melhorando e

facilitando a vida ou o trabalho das pessoas". Alia a essa concepção o disposto na Lei Federal n.º 13.243/2016, que define inovação como:

> introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

Também norteiam a política de Inovação Tecnológica da Afya Pato Branco e as práticas institucionais: a Lei Federal n.º 10.973/2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências, e que foi alterada pela Lei Federal n.º 13.243/2016, a qual dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Destaca-se, ainda, o Decreto Federal n.º 9.283/2018, que regulamenta as Leis Federais recém citadas e estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

A partir da Inovação Tecnológica, a Afya Pato Branco objetiva estimular o aperfeiçoamento ou o desenvolvimento de processos, produtos e tecnologias, visando ao desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico; atuar em sinergia com ambientes promotores de inovação e instituições de ciência e tecnologia, assim como desenvolver mecanismos de geração de empreendimentos; incentivar o empreendedorismo; fomentar a pesquisa e o desenvolvimento; estimular a iniciação tecnológica; promover a interpretação e a produção de conhecimentos; contribuir para o aperfeiçoamento docente; fortalecer a qualidade do ensino ofertado; promover a transmissão dos resultados das atividades de Inovação Tecnológica para a sociedade.

A Afya Pato Branco compreende que a Inovação Tecnológica está inserida no contexto da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que pode se fazer presente no desenvolvimento de projetos e ações da tríade, originando-os ou enriquecendo-os. E, sobremaneira, fortalecendo os laços com a comunidade, quer seja no ambiente produtivo e/ou social, conforme prevê a legislação, melhorando e facilitando a vida ou o trabalho das pessoas através da invenção/introdução de novidade, adaptação, mudanças ou

evolução/aperfeiçoamento da atual tecnologia ou do desenvolvimento de novas tecnologias.

A Política de Inovação Tecnológica da Afya Pato Branco está vinculada aos seguintes princípios:

I. Fomento à pesquisa, à inovação, ao desenvolvimento tecnológico e ao empreendedorismo;

II. Materialização da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão;

III. Estímulo à inovação tecnológica, à cultura empreendedora e à propriedade intelectual, em diferentes níveis de Ensino, especialmente de forma transversal aos cursos de graduação e, sempre que possível, incluindo o Ensino Médio;

IV. Promoção da cultura de proteção da propriedade intelectual e zelo pela adequada proteção das inovações geradas a partir de recursos institucionais, sejam eles financeiros, econômicos ou humanos, inclusive os gerados a partir de parcerias e convênios;

V. Respeito à legislação, bem como às diretrizes institucionais quanto ao processo de inovação tecnológica, criação e transferência de tecnologias, licenciamento, produção, distribuição e exploração de invenções, adaptações, mudanças e/ou aperfeiçoamento de tecnologia(s);

VI. Integração com o Ecossistema Local de Inovação (ELI), com o Sistema Regional de Inovação (SRI), e com a Rede de Inovação Afya (a qual é formada por cerca de 40 IES que integram o Grupo Afya, maior hub de educação em saúde e healthtechs do Brasil), contribuindo para o fortalecimento do ambiente e dos mecanismos de promoção de inovação e empreendedorismo e de desenvolvimento de empresas nascentes, especialmente (mas não restrito) àquelas de base tecnológica do campo da saúde;

VII. Contribuição com a elaboração e a execução de políticas públicas municipais de Inovação, a partir da participação de representantes institucionais junto ao Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI);

VIII. Estímulo à cooperação e a parcerias, bem como à abertura à captação de recursos junto a agências de fomento e instituições de apoio à pesquisa e à inovação tecnológica, a órgãos governamentais, ao terceiro setor, ao setor produtivo e à sociedade em geral, visando ao desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico, através de atividades de pesquisa e desenvolvimento;

IX. Promoção do uso sustentável de recursos econômicos e financeiros, ambientais e socioculturais por projetos e ações de inovação tecnológica;

X. Apoio à transmissão dos resultados de projetos de Inovação Tecnológica para a comunidade em âmbito local, regional, nacional e/ou internacional;

XI. Fomento e assistência a ideias inovadoras de autoria de integrantes da comunidade acadêmica da Afya Pato Branco, com alto potencial de transformação em negócios inovadores.

Cabe ao Núcleo de Empreendedorismo e Inovação, setor vinculado à Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXII), a execução da Política de Inovação Tecnológica da Afya Pato Branco; a proposição e a condução de programas específicos; o respeito às normas institucionais e à legislação em vigor, em especial as relacionadas à Inovação Tecnológica; o fomento à cultura da inovação; o acolhimento e o suporte a ideais inovadoras; e a orientação às propostas institucionalizadas, visando ao seu amadurecimento e ao encaminhamento para o processo de incubação, por exemplo.

Nesse contexto, destaca-se entre os programas executados pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Afya Pato Branco a pré-incubadora “iDaí?”. Esta nasceu em julho de 2021, com o objetivo de oferecer mentorias, ferramentas e oportunidades para a maturação de ideias e projetos gerados em diversos eventos de estímulo ao empreendedorismo e à inovação concretizados pela IES, como ideathons, hackathons, maratonas de inovação; e para aqueles frutos de componentes curriculares que integram as matrizes dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela IES, entre outros. A “iDaí?” viabiliza suporte às fases de ideação, prototipação e validação de propostas de negócios inovadores que tenham entre seus autores integrantes da comunidade acadêmica da Afya Pato Branco, contribuindo para a concretização de princípios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação defendidos pela Instituição.

4.12 POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

A Afya Pato Branco compreende que as instituições de educação superior devem ser espaços de fomento à formação, pesquisa, extensão, inovação e estímulo ao desenvolvimento artístico e cultural sustentado pela diversidade. E, nesse contexto, a Afya Pato Branco propõe uma educação humanística, enfocando a cultura como elemento de identidade, inclusão e de redução das desigualdades, a partir de ações transversais aos cursos ofertados, ampliando as competências dos futuros egressos.

No Brasil, o novo Plano Nacional de Cultura, em elaboração pelo Ministério da Cultura, apresenta oito (08) eixos: a) Gestão e Participação Social; b) Fomento à Cultura; c) Patrimônio e Memória; Formação; d) Infraestrutura e Espaços Culturais; e) Economia Criativa; f) Proteção Social, Emprego e Renda; g) Bem Viver e Justiça Climática; h) Cultura Digital e Direitos Culturais.

Uma das complexidades ou limites para o desenvolvimento das diferentes dimensões está em reconhecer, difundir e ampliar o entendimento sobre o próprio conceito de cultura; em ter clareza de que o desenvolvimento artístico cultural ultrapassa as fronteiras da arte, implicando também nos direitos culturais, e que este só ocorre se articulado diretamente com outras políticas e outros direitos.

Na consolidação das políticas culturais relacionadas à dimensão simbólica, a IES se propõe a manter um olhar atento aos elementos culturais, capazes de expressar os modos de vida, crenças, valores, práticas e identidades.

Nesse contexto, o reconhecimento e a valorização de modos de vida, saberes e fazeres, que caracterizam grupos minoritários e vulneráveis, a exemplo das atividades relacionadas a gastronomia da diversidade cultural das etnias, como a indígena, caboca, negra, alemã, italiana e polonesa que fazem parte da região Sudoeste do Paraná, tais como: a) as revistas Dizz e Pupila, que abordam temas ligados à diversidade e à inclusão de pessoas com deficiências (PCDs) e igualdade de gênero; b) criação do Memorial da Imagem e do Som, em parceria com a Fundação Cultural Celinauta; c) e as Oficinas de Arteterapia, estimulando a vocação artística associada à saúde mental e ao bem-estar.

A dimensão cidadã é garantida através de mecanismos de participação

democrática, pelo estimulo às criações artísticas, com a participação da comunidade interna e externa, permitindo a expansão e difusão dos bens culturais, ampliando a possibilidade de fruição e preservação do patrimônio e incentivando a livre circulação de valores culturais, o que se exemplifica na parceria entre Afya Pato Branco e Conselho Municipal de Defesa dos Direitos Humanos da Mulher na promoção de atividades alusivas ao Dia pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres e ao Dia da Consciência Negra.

A partir disso, somam-se ações voltadas à diversidade e à valorização do intercâmbio cultural promovido pelo movimento migratório em Pato Branco, com iniciativas destinadas à população haitiana residente no município, como o projeto Empregue, que retratou a invisibilidade profissional de mulheres imigrantes, oportunizando uma oficina sobre desenvolvimento de currículos profissionais ministrada em parceria com a Agência do Trabalhador e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado do Paraná (Senai Paraná).

Nesse sentido, no que se refere à associação entre pesquisa, extensão e promoção de movimentos ligados à arte e à cultura, destacam-se as seguintes iniciativas: a) a disciplina extensionista “Teia Plural: Cultura e Arte na Comunidade”, que conecta alunos de diversos cursos à cultura regional e local; b) as disciplinas extensionistas “Matizes da Escola – diversidade, educomunicação e responsabilidade social” e “Lupa – educomunicação e cidadania”, que promovem atividades de educação e comunicação popular, atendendo contextos de vulnerabilidade social e que fomentam o desenvolvimento infantil a partir de linguagens artísticas, tais como a contação de histórias, criação de livros, curta-metragens, documentários, entre outros; c) a Geladeirateca, espaço colaborativo para doação e acesso a livros, resultante da disciplina de extensão “Multiplicadores do Bem”; d) a parceria com a UTFPR – Campi Pato Branco e Londrina para elaboração do Semio II, obra desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação, Cultura e Sociedade (GEPCOM) e que em 2025 trará o tema “Miradas da semiótica na comunicação e nos estudos interartes”; e) e a publicação do livro “Lar – onde mora o amor”, resultado de um projeto de iniciação científica, que aborda a relação da linguagem para inclusão de crianças cujos pais são imigrantes haitianos.

Em relação à dimensão econômica, a IES trabalha para o desenvolvimento da cultura como lugar de inovação e expressão da criatividade,

através de aprendizagens significativas com vistas a formação de alunos aptos a desenvolverem o espírito empreendedor e colaborativo e incentivar a conectividade entre os setores da comunidade e da IES, reconhecendo a cultura como fonte de oportunidades de geração de produtos e renda. Neste contexto, evoca-se a economia criativa por meio do espaço democrático voltado a visibilização da arte e da cultura local, o que ocorre nas feiras realizadas nas programações do EstuDays e do Natal Encantado, reunindo artistas e artesãos de Pato Branco.

Considerando que, a qualidade profissional está associada à atualização constante, bem como ao uso intensivo de tecnologias da informação e comunicação, a IES procura acompanhar sistematicamente os avanços técnico-pedagógicos tanto para o ensino presencial, quanto para o a distância. Qualificar o ensino e a aprendizagem implica também atender o estudante no plano da cultura, das expressões artísticas, do lazer, do esporte e da convivência oportunizando um ambiente acadêmico enriquecedor, que favoreça o desenvolvimento integral do estudante. Dessa forma, a IES busca não apenas aprimorar as práticas educacionais, mas também promover a formação cidadã, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a interação social.

Nesse contexto, a instituição dispõe das seguintes diretrizes que enfocam a valorização e o desenvolvimento artístico e cultural:

I. Promoção de condições para o desenvolvimento de ações com vistas a valorização da cultura local e regional em um mundo globalizado, em especial as que envolvem grupos vulneráveis e/ou minoritário, reconhecendo os aspectos humanísticos que embasam o ensino na Afya Pato Branco;

II. Inclusão de programação artístico-cultural em eventos institucionais, como semanas acadêmicas, semanas de desenvolvimento docente, jornadas científicas e similares, contribuindo, inclusive, para momento de integração do corpo acadêmico com a comunidade externa;

III. Contribuição para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, alicerçado na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana, promovendo espaços de exposições artístico-culturais;

IV. Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar, desenvolver e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber, nos espaços físicos e virtuais da Afya

Pato Branco, através da publicização das produções acadêmicas, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

V. Promoção e divulgação, através de diferentes meios, de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, através de viagens de estudos, visitas orientadas, entre outros;

VI. Reconhecimento e valorização do capital artístico cultural local, regional e nacional, por meio do fomento à sua expressão múltipla, gerando autoestima e laços de identidade entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções discentes são regidas na IES pelos princípios de:

I. Liberdade de expressão, criação e fruição;

II. Respeito à diversidade cultural;

III. Direito de todos à arte e à cultura;

V. Direito à memória e às tradições;

VI. Valorização da produção artística e da cultura como atividades acadêmicas.

A Afya Pato Branco enquanto espaço de formação, cuja base está vinculada a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, promove o estímulo à criação artística, democratização das condições de produção, expansão dos meios de difusão, intensificação das capacidades de preservação do patrimônio e estabelecimento da livre circulação de valores culturais, respeitando-se os direitos autorais e os direitos de acesso, levando-se em conta os novos meios e modelos de difusão e fruição artístico cultural, em consonância com os objetivos do novo Plano Nacional de Cultura, em fase de elaboração pelo Ministério da Cultura.

Importante instrumento que orienta as políticas públicas de cultura no Brasil, o Plano Nacional de Cultura (PNC) foi criado pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. O principal objetivo é garantir a diversidade cultural, o acesso à cultura e promover o desenvolvimento cultural do país, conforme o Art. 215 da Constituição Federal.

Nesse sentido, na Afya Pato Branco, também destacam-se os seguintes projetos: a) Átrio – Grupo de Teatro da Afya Pato Branco, com encontros

semanais ofertados de forma gratuita à comunidade acadêmica, professores, colaboradores e egressos; b) Clube de Leitura Egéria, realizado em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e que, mensalmente, lê e debate uma obra escrita por uma autora mulher; c) Feira do Livro, realizada junto à programação do EstuDays, oportunizando o acesso e comercialização de livros; d) Mostra Cultural na Biblioteca, reunindo artistas que representam o potencial da produção artística e que contribuem para preservação da memória local; e) Concurso de Decoração de Natal, promovido em parceria com o Departamento Municipal de Cultura, Serviço Social do Comércio (Sesc Paraná) e Academia de Letras e Artes de Pato Branco (ALEP), e que estimula a criatividade e o trabalho em equipe dos colaboradores da Afya Pato Branco.

São exemplo de manifestações culturais e artísticas da comunidade que encontram lugar de fruição na Afya Pato Branco:

I. Música regional, abarcando compositores, músicos e artistas da região;
II. Teatro regional, abrangendo autores e atores da região;
III. Poesia e literatura regional, envolvendo escritores e poetas da região;
IV. Contação de histórias folclóricas, lendas regionais e festas típicas;
V. Culinária local, regional, nacional e internacional;
VI. Danças populares locais, regionais e nacionais;
VII. Competições esportivas e outros eventos;
VIII. Ciência, valorizando as autorias, a difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos nos diferentes espaços da academia.

Ações inovadoras e exitosas que ilustram a valorização do desenvolvimento artístico cultural na IES podem ser exemplificadas por eventos, tais como: a) o Momentos Culturais, o qual conta com a apresentação e a valorização de talentos internos e externos; b) a Mostra Audiovisual de Publicidade e Propaganda (MAP), que reúne diferentes linguagens fílmicas no retrato da cultura e na preservação da memória; c) a Mostra de Dança do curso de Educação Física, congregando diferentes vertentes e gêneros culturais; d) e os saraus do Galo Canta, com momentos de visibilidade dos talentos locais.

Os eventos podem envolver diversos eixos temáticos importantes para a formação cidadã de todos os membros da comunidade, objetivando:

I. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica, local, regional e

brasileira;

II. Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, local e regional;

III. Valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;

IV. Propiciar o acesso à arte e à cultura e estimular as expressões artístico culturais no ambiente educacional.

Desse modo, se reconhece que a formação crítica do estudante exige uma leitura de mundo sustentada por princípios científicos, éticos, políticos, estéticos, artísticos e culturais, os quais são apropriados pelos sujeitos que aprendem. Para empreender essa formação, é necessária uma concepção de ensino que compreenda que aprender é estar envolvido na interpretação e não apenas na contemplação e reprodução das diferentes manifestações artísticas culturais; que valorize a ação, a reflexão, a inquietação, a incerteza, a reflexão e trabalhe na perspectiva de provocar a autonomia intelectual de estudantes e professores. Essa formação traz para os sujeitos a oportunidade de, na relação com o mundo em si e com o mundo das manifestações artístico-culturais, contribuir efetivamente para a transformação qualificada dos contextos nos quais estão inseridos.

4.13 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Em dezembro de 2018, o Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação (CNE) e, mais especificamente, da Câmara de Educação Superior (CES), estabeleceu diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira, ao publicar a Resolução 7/2018 CNE/CES. Esta assegura que, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação seja cumprida através de atividades de Extensão, prioritariamente em áreas de grande pertinência social, além de dar outras providências. Dessa forma, a referida Resolução regimenta a estratégia 12.7 da Meta 12, que integra o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024 (PNE 2014 – 2024) institucionalizado pela Lei Federal n.º 13.005/2014.

Coube à Pró-Reitoria Acadêmica, a PROPPEXII e à Coordenação de Extensão fomentarem discussões junto aos cursos de graduação e à gestão institucional, visando à construção coletiva da proposta institucional de curricularização da extensão; à atualização dos documentos norteadores,

inclusive desta Política e dos processos institucionais ligados à Extensão; e à implantação, em parceria com Coordenações de Curso e NDEs, da curricularização da extensão propriamente dita nos cursos de graduação ofertados pela Afya Pato Branco, ao encontro do disposto pelo marco legal.

Como consequência, no início do segundo semestre de 2022, a Afya Pato Branco procedeu com a efetiva implantação do processo de curricularização da extensão, sem deixar de lado a concretização de programas, projetos e ações extensionistas, que caracterizam a IES desde a sua fundação, e que são reconhecidamente exitosos por contribuir para a melhoria das condições econômico-sociais, do bem-estar e da qualidade de vida da comunidade externa, bem como, por agregar significativamente ao processo formativo dos futuros egressos.

Historicamente, a Instituição compreende a Extensão como o processo educativo, cultural e científico que se articula ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Afya Pato Branco e a sociedade. Caracteriza-se por um conjunto estruturado de ações que visam à integração do corpo docente e discente à comunidade, e vice e versa. Ocupa um lugar próprio, porém, dialógico, relacionando-se com o Ensino, a Pesquisa e a Inovação, dos quais se diferencia pelo modo de fazer.

A partir da Extensão, a instituição tem a oportunidade de fortalecer a aproximação e os canais de diálogo com a comunidade em que está inserida; socializar os conhecimentos produzidos a partir do Ensino e da Pesquisa; reencaminhar essas duas instâncias, numa perspectiva renovadora, bem como a própria Extensão; concretizar parcerias contribuindo para a construção de um projeto social de melhoria das condições da comunidade externa, entre outros.

A Extensão, concebida como prática social, é capaz de propiciar o intercâmbio entre a instituição e os diferentes segmentos da sociedade. Enquanto processo formativo, a Extensão faz-se na troca de saberes entre a instituição e a comunidade, tendo como consequências a democratização de conhecimentos. E, aliada à Pesquisa, constitui-se em espaço de intervenção-investigação, no qual docentes e discentes consubstanciam a articulação teoria-prática, colaborando para o equacionamento de problemáticas reais.

Nesse contexto, a Afya Pato Branco compreende a Extensão como processo formativo e prática social, agregando significativamente à formação

profissional-cidadã dos acadêmicos de cursos de graduação e pós-graduação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento da região em que a IES está inserida. Também para avanços nos processos e práticas organizacionais, estimulando a sustentabilidade, colaborando para o desenvolvimento tecnológico, fomentando o empreendedorismo, propondo e gerenciando programas de Responsabilidade Social, promovendo a interação transformadora entre a IES e diferentes setores e segmentos da sociedade.

Como princípios historicamente norteadores da Política de Extensão institucional e alinhados à Resolução n.º 7/2018 CNE/CES, tem-se:

I. A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, reafirmando a Extensão como um lócus integrador do processo de formação acadêmica, produção e socialização de conhecimentos;

II. O alinhamento das ações extensionistas à Política e às ações de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social da Afya Pato Branco;

III. A inserção da Afya Pato Branco em diferentes setores da sociedade, como agente mediador de saberes, em busca da melhoria das condições sociais, da promoção de bem-estar e de qualidade de vida à comunidade externa;

IV. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade a partir do desenvolvimento de projetos e ações extensionistas que congregam diferentes áreas do conhecimento;

V. A priorização de projetos e ações extensionistas que abordem a comunicação, a cultura, os direitos humanos, a educação, o meio ambiente, a saúde, as tecnologias e o trabalho;

VI. A consonâncias dos projetos e ações extensionistas com as políticas públicas, em especial com aquelas que versam sobre educação ambiental, relações étnico-racial, direitos humanos e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;

VII. A Extensão como agente promotor de transformações sociais a partir da socialização com a comunidade de resultados de Pesquisa e Inovações Tecnológicas e com condições de, a partir de demandas da comunidade, contribuir para a realimentação do Ensino e da Pesquisa;

VIII. A integração das ações extensionistas com os Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados pela instituição, contribuindo para a formação do perfil do

egresso almejado, ao agregar ao desenvolvimento de competências comportamentais e técnicas, à formação integral do profissional cidadão;

IX. O respeito à diversidade, a valorização do multiculturalismo, o fomento à tolerância e a promoção de princípios éticos;

X. O estímulo ao envolvimento de acadêmicos, docentes, auxiliares de administração escolar e gestores institucionais, ou seja, de toda a comunidade acadêmica, nos projetos e ações extensionistas;

XI. A socialização dos resultados alcançados a partir de projetos extensionistas, de pesquisa, iniciação científica, ensino e inovação, objetivando contribuir, a partir dos resultados alcançados, com futuros estudos e propostas de intervenção, entre outros;

XII. A compreensão da avaliação institucional, em especial dos processos que contemplam a autoavaliação da Extensão e dos indicadores referentes à temática que integram os instrumentos de avaliação externa, como fonte de informações críveis e motivadoras de fortalecimento e (re)encaminhamentos da práxis extensionista.

De acordo com esses princípios que norteiam a Extensão e o previsto na Resolução n.º 7/2018 CNE/CES, constituem-se nas áreas temáticas prioritárias de Extensão na Afya Pato Branco:

I. Comunicação;

II. Cultura e expressões artístico-culturais e esportivas;

III. Direitos humanos, inclusão e acessibilidade;

IV. Educação e ética;

V. Meio ambiente e sustentabilidade;

VI. Saúde e qualidade de vida;

VII. Tecnologia e inovação;

VIII. Empreendedorismo e Trabalho.

As áreas temáticas de Extensão recém enumeradas devem ser contempladas pelas intervenções extensionistas realizadas pela comunidade acadêmica da Afya Pato Branco, a partir das seguintes modalidades:

I. Programas;
II. Projetos;
III. Cursos ou oficinas;
IV. Eventos realizados nas dependências da Afya Pato Branco ou diretamente

junto à comunidade externa;

V. Prestação de serviços;
VI. Publicações;
VII. Outros produtos acadêmicos.

Fundamentado na concepção histórica, no conjunto de princípios, nas principais áreas temáticas e nas modalidades a partir das quais a Política de Extensão se concretiza, é possível inferir que, na Afya Pato Branco, a Extensão é percebida como indispensável à formação cidadã de toda a comunidade acadêmica. É uma instância que oportuniza a complementaridade recíproca entre as diferentes dimensões do Ensino Superior e as diferentes áreas do conhecimento, e que proporciona a integração transformadora entre a IES e diferentes segmentos sociedade.

4.14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

O processo histórico, vivo e complexo de desenvolvimento da humanidade demanda o contínuo revisitar, construir e reconstruir conceitos e concepções acerca da dinâmica das relações humanas, culturais e ambientais. Compreender seus vieses, suas interdependências e os produtos materiais e imateriais resultantes e, a partir disso, impactar a sociedade reveste-se de profundo significado no contexto do Ensino Superior.

Tal concepção, além de estar formalizada em política institucional específica e descrita a seguir, traduz-se em ações transversais aos cursos ofertados voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, bem como em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. E a partir de projetos e ações que evocam as temáticas recém enumeradas, amplia-se a competência dos egressos e impacta-se a comunidade na qual a IES, pois se faz impossível tratar de meio ambiente, cultura e direitos humanos de maneira apartada da sociedade.

4.14.1 Valorização da Diversidade

A importância das discussões e da compreensão sobre a diversidade está na relação entre o olhar e a maneira pedagógica de conceber a heterogeneidade e a educação inclusiva que apoia as práticas educativas no Ensino Superior. Implica na compreensão de que os aspectos observáveis que se instauram como diferentes, referentes às questões étnico-raciais, sociais, geracionais, de religiosidade, de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiências, são resultantes das relações sociais estabelecidas por sujeitos históricos no contexto das ideias, da cultura e do trabalho.

Reconhecer que os seres humanos são diversos em suas experiências culturais e em suas formas de ser e perceber o outro, remete pensar em uma sociedade inclusiva. Tal postura é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade. Senão de forma igualitária, ao menos de forma respeitosa, orientada para o acolhimento à diversidade humana e pautada em ações coletivas que oportunizam o desenvolvimento das dimensões humanas através da educação.

Abordar a diversidade nas diferentes nuances dentro do Ensino Superior não é apenas uma responsabilidade ética, mas também uma estratégia fundamental para promover a excelência acadêmica e a inovação. Ao criar ambientes de aprendizado inclusivos e diversificados, as instituições de ensino podem estimular o pensamento criativo, a resolução de problemas e a colaboração, preparando os alunos para se tornarem cidadãos engajados e líderes eficazes em um mundo em constante mudança.

A Afya Pato Branco abraça a inclusão e a acessibilidade como valores fundamentais, indo além da mera conformidade legal. Em sintonia com a Agenda 2030 da ONU, que visa garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos (ONU, 2015), a instituição reconhece a diversidade, a inclusão e a acessibilidade como pilares essenciais da sociedade contemporânea. A visão institucional é guiada pela compreensão de que, acima de tudo, somos todos seres humanos em busca dos mesmos direitos e de, entre outras coisas, educação de qualidade.

Assim, está entre os objetivos da Afya Pato Branco o desenvolvimento

de projetos educacionais que valorizam a diversidade, promovem o exercício da cidadania e combatem a exclusão, a partir de ambiente acadêmico aberto a receber pessoas com diversas características. Busca-se encurtar as lacunas entre os direitos garantidos e a participação efetiva dos alunos, assim como da comunidade externa, nos programas e ação fomentados pela instituição.

A Política para Inclusão e Acessibilidade da Afya Pato Branco, fundamenta-se na ideia de que a inclusão de pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior abrange: ingresso, permanência, acessibilidade pedagógica e curricular, acessibilidade na comunicação, acessibilidade arquitetônica, técnica e atitudinal.

O Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão, em um processo contínuo e dialógico, busca oferecer fundamentos e práticas para organizar as experiências acadêmicas de maneira mais inclusiva e colaborativa, por meio de um atendimento educacional especializado. Reconhecendo que as etapas iniciais frequentemente são mais desafiadoras, é crucial contar com um material de apoio para consulta na concepção e implementação das ações. Pesquisar, trocar experiências e contribuir em todas as dimensões possíveis enriquece as vivências. É fundamental não se restringir ao que está sendo proposto, mas superar desafios, criar novas práticas e vislumbrar diferentes possibilidades de intervenção, pois as pessoas são únicas, diversas e repletas de potencialidades.

4.14.2 Valorização do Meio Ambiente

As crises ambientais, como o aquecimento global, o desmatamento, as grandes inundações, as catástrofes naturais, a insegurança alimentar e a poluição, emergem como questões centrais e urgentes no cenário global atual. Essas crises não apenas dominam debates nas redes de comunicação, mas também mobilizam governos, organizações internacionais, a sociedade civil e a academia, sendo compreendidas como consequências diretas da intensificação das atividades humanas dentro de uma economia globalizada. Essa economia, ao promover uma reestruturação profunda das formas de produção e organização social, está intrinsecamente ligada às dinâmicas dos meios de produção, às relações de consumo, às políticas interestatais e às

causas que motivam discussões prementes sobre a necessidade de uma educação voltada para a sustentabilidade ambiental e a mitigação das mudanças climáticas.

A crise civilizatória que é vivenciada contemporaneamente pode ser entendida como um dos produtos do sistema industrial capitalista, que exacerbou as desigualdades sociais e ambientais. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) surge como um caminho viável e reconhecido para transformar o cenário recém descrito, mostrando-se essencial em todos os níveis de ensino. A EA não se restringe a uma disciplina, mas se apresenta como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, que deve permear todas as modalidades do ensino formal, conforme preconizado pela Lei Federal n.º 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). O artigo 10 dessa lei destaca que a educação ambiental deve ser incorporada de maneira interdisciplinar, sendo responsabilidade dos Colegiados discutir e implementar práticas educativas que integrem a dimensão ambiental no currículo escolar.

As diretrizes estabelecidas pela Resolução COSEPE 004/25 reforçam essa necessidade de integração e interdisciplinaridade, orientando na Afya Pato Branco o desenvolvimento de políticas e ações que promovam a sustentabilidade em sua essência. Nesse sentido, o Comitê de Sustentabilidade da Afya Pato Branco, conforme estabelecido pela Resolução CONSUP 007/2023, desempenha um papel fundamental, ao promover a integração das múltiplas dimensões da sustentabilidade de forma transversal no ensino, pesquisa, extensão e gestão. O comitê implementa iniciativas que buscam construir e disseminar conhecimentos sobre educação ambiental, tanto no espaço acadêmico quanto na comunidade externa. Essas ações, além de promoverem a conscientização, contribuem para a adoção de comportamentos sustentáveis que transcendem os limites do ambiente acadêmico e se alinham aos princípios de ESG (*Environmental, Social and Governance*), fortalecendo o compromisso institucional com a responsabilidade socioambiental.

Ademais, os projetos de Extensão Curricular se configuram como importantes agentes na promoção da educação ambiental, incentivando ações diversas que são reconhecidas por sua relevância nesse campo. Esses

projetos fomentam o conhecimento teórico e estimulam práticas sustentáveis, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação ambiental e a adaptação às mudanças climáticas.

4.14.3 Valorização da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A Afya Pato Branco incentiva e prestigia ações voltadas à valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, compreendendo a importância desses elementos na formação integral dos seus estudantes e na construção de uma sociedade mais consciente e plural. Esse compromisso se materializa por meio de diversas iniciativas integradas e concretizadas pelos cursos e por diferentes setores da instituição, entre os quais estão o Núcleo de Experiência Discente (NED); a Coordenação de Extensão; a Agência Experimental de Comunicação (AÊ!), entre outros.

As iniciativas recém citadas bem como esta política dialogam diretamente com outras políticas institucionais, entre as quais são citadas como exemplo: a Política para o Desenvolvimento Artístico e Cultural; e a Política de Extensão. Também conversam com programas e ações de estímulo à produção discente e docente, assim como com programas e ações de estímulo à partilha de resultados.

Entre as ações de resgate, preservação e promoção da memória e do patrimônio culturais e estímulo à produção artística, enumera-se: a realização de eventos culturais, exposições artísticas e feiras, dando destaque para artistas reconhecidos pela comunidade local e regional, assim como abrindo espaço e dando voz a novos talentos; a oferta de oficinas de arte e cultura, visando despertar a sensibilidade para diferentes linguagens e ampliar o repertório de integrantes da comunidade acadêmica a partir da experiência; a concepção e concretização de projetos de extensão abordando temáticas culturais, construídos por docente e estudantes, com participação da comunidade externa e a partir de suas necessidades; o estímulo ao teatro enquanto espaço de fruição da arte e de desenvolvimento de competências comportamentais; a valorização da literatura e de seu potencial de leitura de

mundo; a abertura de palco para músicos e dançarinos visando a execuções clássicas, populares, contemporâneas etc.

A Agência Experimental de Comunicação (AÊ), um espaço colaborativo que atua de forma transversal junto à Afya Pato Branco, é a Agência Escola do Curso de Publicidade e Propaganda. Com esse foco, o setor propõe e desenvolve ações que promovem a emancipação social e profissional por meio de iniciativas voltadas à promoção artística, diversidade cultural e preservação da memória local. Dentro desse propósito, os principais projetos realizados pelo setor incluem: a) Natal Encantado; b) EstuDays; c) Átrio – Grupo de Teatro; d) Egéria – Clube de Leitura; e) Feira do Livro; f) Momentos dedicados à cultura geek, como exposições de jogos de tabuleiro e desfiles de cosplay.

Além disso, a AÊ estabelece parcerias estratégicas para o desenvolvimento dessas ações, envolvendo a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o Departamento Municipal de Cultura, a Associação de Letras e Artes de Pato Branco (ALEP) e o Serviço Social do Comércio (Sesc Paraná), criando uma rede de colaboração, entre instituições públicas e privadas, que potencializa os impactos culturais e sociais das iniciativas.

Essas atividades são projetadas para envolver estudantes, professores e a comunidade em geral, criando espaços de diálogo e reflexão sobre a importância da produção artística, da memória e do patrimônio cultural. OA Afya Pato Branco também promove a integração de conteúdos culturais e artísticos nos currículos dos cursos, incentivando a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade cultural.

Além disso, a instituição apoia projetos de pesquisa que abordam temas relacionados à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, proporcionando aos alunos e professores oportunidades de aprofundamento e disseminação do conhecimento nessa área.

Ao fomentar essas políticas institucionais, a Afya Pato Branco reafirma seu compromisso com a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de valorizar e preservar a rica herança cultural do Brasil, do Paraná e do Sudoeste do Paraná e Noroeste Catarinense, e de contribuir para a promoção da diversidade e da inclusão social. Essas iniciativas fortalecem a identidade cultural da comunidade acadêmica e promovem um ambiente de respeito e

valorização das diversas manifestações culturais.

4.14.4 Defesa e Promoção dos Direitos Humanos

Discutir Direitos Humanos implica reconhecer sua construção histórica e os marcos fundamentais que orientaram sua consolidação. A efetivação desses direitos, especialmente no contexto educacional, está intrinsecamente ligada a eventos históricos e normativos que estabeleceram diretrizes para sua implementação. Benevides (2000) destaca a necessidade de fundamentação teórica para a prática docente em Educação em Direitos Humanos (EDH), ressaltando que o direito à vida é a base sobre a qual todos os demais direitos se estruturam, pois, sem ele, "todos os demais direitos perdem o sentido".

No cenário internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, estabeleceu em seu artigo 26 que “toda pessoa tem direito à educação [...] o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito”. Essa disposição reforça o papel central da educação como instrumento de promoção da dignidade humana e da equidade social.

A Declaração e Programa de Ação de Viena, adotada na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos em 1993, ampliou as perspectivas educacionais na área de Direitos Humanos, enfatizando a necessidade de estratégias específicas para garantir o reconhecimento e a efetivação dos direitos humanos das mulheres, o fortalecimento da conscientização sobre os direitos fundamentais e a promoção da tolerância mútua. Além disso, a Conferência estabeleceu o período de 1995 a 2004 como a Década da Educação em Direitos Humanos, ressaltando a centralidade da educação na construção de uma cultura global fundamentada nesses princípios.

No Brasil, esse movimento internacional foi acompanhado pelo desenvolvimento de marcos normativos específicos, com destaque para a criação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), elaborado em 2003 e revisado em 2007 pelo Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. O PNEDH concebe a Educação em Direitos Humanos como um processo multidimensional, orientado pelos seguintes objetivos:

I. Relacionar conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos aos contextos internacional e local;

II. Promover valores, atitudes e práticas sociais alinhadas à cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;

III. Formar uma consciência cidadã ativa nos âmbitos cognitivo, social, ético e político;

IV. Desenvolver metodologias participativas e coletivas, com linguagens e materiais didáticos contextualizados;

V. Fortalecer práticas e ações que promovam a defesa dos direitos humanos e a reparação das violações (PNEDH, 2007, p. 17).

Em conformidade com a legislação educacional vigente, a Afya Pato Branco estrutura suas Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos com base na Resolução CNE/CP n.º 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DNEDH), e no Parecer CNE/CP n.º 8/2012, que detalha a inserção desses conhecimentos nos currículos acadêmicos. A regulamentação institucional, formalizada pela Resolução 13/2015 - COSEPE, define os parâmetros para a implementação da Educação em Direitos Humanos no âmbito da instituição.

A inclusão da Educação em Direitos Humanos nos currículos da Afya Pato Branco ocorre conforme orientações dos colegiados de cursos, a partir das diretrizes estabelecidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). A inserção pode se dar por diferentes abordagens:

- De forma transversal, promovendo sua integração interdisciplinar em diferentes componentes curriculares;
- Como conteúdo específico, incorporado a disciplinas já existentes na matriz curricular;
- Por meio de uma abordagem mista, combinando transversalidade e disciplinaridade, garantindo sua presença em diversas instâncias do processo educativo.

Além dessas estratégias, a Resolução CNE/CP n.º 1/2012 enfatiza a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando práticas que consolidem os direitos humanos como eixo estruturante da formação acadêmica. Nesse sentido, os colegiados de curso e os NDEs são

responsáveis por planejar e fomentar atividades complementares, como jornadas acadêmicas e eventos científicos, promovendo o aprofundamento da temática e estimulando o engajamento da comunidade acadêmica.

A Educação em Direitos Humanos, conforme definida pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), deve ser compreendida como um processo multidimensional, que articula aspectos históricos, políticos, sociais e pedagógicos, orientando-se pelos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos e da valorização da diversidade. O compromisso da Afya Pato Branco com essa abordagem reflete sua missão institucional de formar profissionais comprometidos com a justiça social e com a promoção de uma sociedade mais equitativa.

Benevides (2000) sustenta que a educação em direitos humanos deve se fundamentar em três eixos essenciais: (i) uma educação de caráter permanente e global, que transcenda a simples transmissão de conhecimento e promova uma formação cidadã contínua; (ii) uma abordagem centrada em valores, que vá além da instrução técnica e fomente a internalização de princípios éticos e sociais; e (iii) um processo educativo que envolva de maneira equitativa tanto educadores quanto educandos, promovendo o diálogo e a construção coletiva do saber.

A implementação da educação em direitos humanos ocorre em múltiplos espaços educativos, abrangendo tanto a educação formal – no ensino básico e superior – quanto a educação não formal, que se desenvolve em ambientes sociais e institucionais diversos. Essa abordagem fomenta uma perspectiva transdisciplinar e transversal, garantindo que os conteúdos e práticas educativas estejam conectados a diferentes áreas do conhecimento e promovam uma compreensão integrada dos direitos humanos. Nessa perspectiva, é essencial estimular a educação multicultural, compreendida não apenas como a valorização da diversidade, mas como um meio para consolidar uma cidadania crítica e participativa, pautada no respeito às diferenças e na superação de desigualdades estruturais.

A responsabilidade pela efetivação da educação em direitos humanos não se restringe a professores e estudantes, mas envolve todos os segmentos sociais e profissionais que interagem com a universidade e as unidades escolares. O compromisso com uma educação de qualidade requer a

compreensão de que, embora a educação formal não seja, por si só, suficiente para garantir a cidadania plena, ela é um elemento essencial para a democratização do conhecimento e a ampliação da igualdade de oportunidades. O acesso aos bens culturais e a construção de uma formação pedagógica e política comprometida com os direitos humanos são fundamentais para que os jovens se tornem agentes ativos na sociedade, exercendo sua autonomia e participação cidadã de forma crítica e dinâmica.

Conforme Benevides (2000), a vivência dos valores de liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, cooperação, tolerância e paz deve ser um princípio estruturante da prática pedagógica. A construção de uma cultura de direitos humanos requer mais do que a transmissão teórica desses conceitos; exige a incorporação efetiva desses valores em hábitos, atitudes e comportamentos, consolidando-os como diretrizes fundamentais do convívio social e acadêmico.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico desenvolvido nos cursos doa Afya Pato Branco desempenha um papel central na formação de profissionais comprometidos com a ética e a cidadania. Ao incentivar uma cultura institucional baseada no respeito às diferenças e na superação de exclusões, a universidade reafirma sua responsabilidade na construção de condições sociais e políticas que assegurem a dignidade humana e a equidade de direitos para todas as pessoas.

Os direitos humanos encontram fundamentos na ética e na democracia, princípios que orientam a formação cidadã e a construção de sociedades mais justas e inclusivas. No contexto educacional, sua abordagem deve considerar a diversidade sociocultural dos sujeitos, suas trajetórias individuais e sua inserção nas dinâmicas sociais e normativas vigentes. Isso implica o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que enfrentem processos de exclusão, discriminação e preconceitos relacionados a distintos marcadores sociais, incluindo deficiência, condições socioeconômicas, saúde mental, identidade cultural, orientação religiosa, raça e outras dimensões que estruturam desigualdades.

A universalidade dos direitos humanos pressupõe sua aplicação irrestrita a todos os indivíduos, independentemente de sexo, nacionalidade, etnia, cor da pele, idade, classe social, profissão, condição de saúde, crença política, religião, nível de instrução ou quaisquer outras características que

historicamente tenham sido utilizadas como fatores de segregação. O reconhecimento desses direitos no ambiente acadêmico exige não apenas a sua incorporação teórica nos currículos, mas também a construção de uma cultura institucional pautada no respeito à diversidade e na promoção da equidade.

Para que os processos formativos possam consolidar essas premissas, recomenda-se uma abordagem interdisciplinar e transversal, promovendo a reflexão sobre temas éticos que favoreçam o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia na tomada de decisões em situações de conflito moral. A aprendizagem dos direitos humanos deve ser compreendida como um processo que articula não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a formação de atitudes e comportamentos que fortaleçam a convivência democrática.

Dessa forma, sugerem-se práticas educativas que envolvam:

a) o incentivo ao trabalho inter e transdisciplinar, possibilitando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e a formulação de roteiros de pesquisa que ampliem a compreensão da realidade social;

b) a revisão e ampliação de metodologias ativas, garantindo a diversificação dos processos de ensino-aprendizagem e favorecendo a construção coletiva do conhecimento em diferentes configurações de interação entre docentes e discentes;

c) a implementação e aprimoramento contínuo dos processos avaliativos, assegurando que os instrumentos de avaliação estejam alinhados com os princípios de diversidade, flexibilidade e acessibilidade;

d) a oferta de programas presenciais e a distância para a formação continuada, promovendo a aprendizagem permanente e garantindo a qualificação docente para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação em direitos humanos.

Cada disciplina deve tratar do tema de forma contextualizada, respeitando suas especificidades e garantindo a inserção dos seguintes princípios estruturantes:

I. Dignidade humana;

II. Igualdade de direitos;

III. Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;

IV. Laicidade do Estado;
V. Democracia na educação;
VI. Transversalidade, vivência e globalidade;
VII. Sustentabilidade socioambiental.

No contexto da Afya Pato Branco, essas diretrizes são alinhadas às políticas institucionais do grupo Afya, que reconhece a inclusão, a acessibilidade e a diversidade como valores essenciais para o desenvolvimento acadêmico e social. O grupo adota estratégias que vão além do cumprimento da legislação vigente, buscando transformar a cultura institucional para garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo. Isso inclui a implementação de medidas que assegurem a acessibilidade arquitetônica, pedagógica e comunicacional, bem como a permanência estudantil por meio de práticas avaliativas adaptadas e suporte acadêmico especializado.

Além disso, a Afya fomenta iniciativas como a criação de comissões técnicas para análise das necessidades educacionais especiais dos alunos, o desenvolvimento de pesquisas e inovações tecnológicas voltadas à acessibilidade e a promoção de formações docentes voltadas à inclusão. A instituição também prevê ações específicas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento acadêmico de estudantes com deficiência, neurodiversidade, idosos, lactantes e outros grupos historicamente marginalizados, estabelecendo condições que assegurem uma aprendizagem equitativa e de qualidade.

O compromisso da Afya Pato Branco com a inclusão e os direitos humanos não se limita à estruturação de diretrizes formais, mas se traduz em ações concretas que promovem a cidadania, a equidade e a valorização das diferenças. Dessa forma, a instituição reafirma seu papel na formação de profissionais capacitados a atuar em uma sociedade plural, contribuindo para a construção de um ensino superior que seja, efetivamente, um espaço de transformação social e desenvolvimento humano.

4.14.5 Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

A educação constitui um dos eixos básicos na reflexão sobre o combate às desigualdades na sociedade brasileira. Partindo dessa afirmativa, a Afya Pato Branco, compromissado em cumprir com sua responsabilidade social e legal, inclui em suas atividades educativas ações envolvendo a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Federal n.º 9.394/96, com redação dada pelas Leis Federais n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

A inclusão de conteúdos curriculares e ações para efetivação dessas normas é conduzida pelas Coordenações de Curso e seus Colegiados, garantida a autonomia para proposição e conteúdos que contribuam para o processo democratização do ensino e do reconhecimento das diversas matrizes de saberes da sociedade brasileira, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e as voltadas à educação das relações étnico-raciais (Parecer CNE/CP n.º 003/2004).

O Parecer citado reforça a autonomia dos estabelecimentos de ensino na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, em conformidade com o Art. 26 da Lei Federal n.º 9.394/1996. Essa autonomia permite que as instituições incorporem, de maneira significativa e contextualizada, a participação das comunidades com as quais mantêm vínculo, valorizando seus saberes e experiências. Além disso, possibilita o estabelecimento de parcerias com estudiosos e especialistas da área, promovendo um intercâmbio de conhecimento essencial para a qualificação do ensino. Dessa forma, as temáticas relacionadas às relações étnico-raciais podem ser integradas não apenas como conteúdos disciplinares, mas também como parte da vivência acadêmica, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

A legislação estabelece que é responsabilidade dos sistemas de ensino,

das mantenedoras, das coordenações pedagógicas e dos docentes definir os conteúdos curriculares, organizar unidades de estudo, desenvolver projetos e programas, garantindo uma abordagem ampla e integrada dos diferentes componentes curriculares. O Parecer CNE/CP n.º 003/2004 complementa essa diretriz ao enfatizar que cabe aos administradores dos sistemas de ensino e das mantenedoras assegurar a formação continuada dos profissionais da educação, bem como disponibilizar materiais bibliográficos e didáticos adequados. Além disso, ressalta a necessidade do acompanhamento sistemático das práticas pedagógicas, a fim de evitar que temas historicamente subdimensionados na formação inicial e continuada de professores sejam tratados de maneira sintética, desarticulada ou com inconsistências conceituais.

O disposto no Art. 26 da Lei Federal n.º 9.394/1996 vai além da mera inclusão de novos conteúdos curriculares. Tal disposição impõe a necessidade de uma reflexão ampliada sobre as relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas, bem como sobre os métodos de ensino, as condições de aprendizagem e os objetivos, implícitos e explícitos, que orientam a formação do perfil profissional dos estudantes.

A obrigatoriedade desses componentes curriculares está fundamentada tanto na trajetória histórica quanto em estudos que evidenciam que o preconceito e a discriminação étnico-racial continuam sendo fatores determinantes para a evasão escolar, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade, majoritariamente negras e seus descendentes, em todos os níveis educacionais. Diante desse cenário, as instituições de ensino superior têm o dever de atuar ativamente na transformação dessa realidade, promovendo equidade e acesso efetivo ao ensino.

A promoção da equidade no Ensino Superior exige a adoção de políticas institucionais que assegurem o acesso e a permanência de grupos historicamente marginalizados, garantindo condições efetivas para seu sucesso acadêmico. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que, em 2023, a taxa de analfabetismo entre a população negra foi de 7,1%, mais que o dobro da registrada entre a população branca (3,2%). Além disso, indivíduos negros com 25 anos ou mais possuem, em média, 9,2 anos de estudo, enquanto a média entre brancos é de 10,8 anos

(AGÊNCIA BRASIL, 2024). Esses números demonstram a persistência das desigualdades educacionais e reforçam a necessidade de políticas que promovam a inclusão e a equidade no ensino superior.

A integração de perspectivas étnico-raciais nos currículos e nas atividades acadêmicas contribui para a formação de profissionais capacitados a compreender e atuar em uma sociedade plural. Para isso, o ensino deve contemplar abordagens interdisciplinares que articulem dimensões históricas, sociais e antropológicas da realidade brasileira, assegurando um olhar crítico sobre as dinâmicas de poder e exclusão que permeiam diferentes contextos.

Os conteúdos programáticos devem contemplar a análise da diversidade cultural e histórica, o fortalecimento das identidades e direitos das populações afrodescendentes e indígenas, bem como estratégias pedagógicas voltadas à superação do racismo e da discriminação. Metodologias ativas, como pesquisas de campo, entrevistas, estudos de caso e visitas a comunidades quilombolas e indígenas, são fundamentais para consolidar esses conhecimentos. Além disso, os projetos de extensão, previstos como parte do currículo obrigatório, desempenham um papel estratégico na aproximação entre o meio acadêmico e as realidades sociais, permitindo a aplicação prática do aprendizado e a construção de uma formação profissional comprometida com a equidade e a justiça social.

O compromisso da Afya Pato Branco em promover a educação das relações étnico-raciais e a inclusão de conteúdos que contribuam para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena não só atende às exigências legais, mas também reafirma a importância de uma formação acadêmica crítica e inclusiva. Ao cultivar um ambiente educacional que valorize a diversidade, a instituição contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente das suas pluralidades. Este esforço é essencial para o desenvolvimento de profissionais capazes de enfrentar os desafios sociais contemporâneos, promover a justiça e atuar como agentes de transformação nas suas respectivas áreas. Dessa forma, a Afya Pato Branco reafirma seu papel fundamental na promoção da equidade e no combate às desigualdades estruturais presentes na sociedade brasileira.

4.15 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Aliado à gestão institucional economicamente viável, responsável e sustentável, tendo em vista que a Afya Pato Branco é uma das empresas instaladas no município de Pato Branco que mais contribui para a Previdência Social a partir do recolhimento de INSS; e que, em função das características de sua atividade econômica, emprega de maneira responsável volume significativo de profissionais com alto nível de titulação – no que tange à natureza dos serviços prestados, a Afya Pato Branco orienta sua política de desenvolvimento econômico e responsabilidade social a partir do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que deve permear a rotina dos cursos e contribuir, para além da oferta de formação humanizada e cidadã, para a transformação da sociedade.

Em assim sendo, o conceito de desenvolvimento econômico e responsabilidade social é materializado por meio de práticas condizentes à perspectiva de atuação das Instituições de Ensino Superior, compreendendo as demandas da sociedade enquanto objetos de estudo para os quais, a partir de bases pedagógicas, científicas e inovadoras, são apresentadas propostas de intervenção. Dessa forma, é possível afirmar que o compromisso com o desenvolvimento econômico e com a responsabilidade social se constitui, na Afya Pato Branco, como eixo transversal articulador do fazer institucional.

Historicamente, a instituição compreende e assume a responsabilidade de formar profissionais vocacionados, dentro de suas áreas de conhecimento, à compreensão e ao atendimento das necessidades da sociedade na qual estão inseridos, a partir de ações com potencial de contribuir substancialmente para o desenvolvimento econômico-social sustentável. E, nesse contexto, a Afya Pato Branco acredita que, enquanto organização empresarial que está para os setores econômicos terciário (prestação de serviços) e quaternário (atividades relacionadas ao conhecimento, inovação e tecnologia), precisa ser exemplo saudável de desenvolvimento econômico sustentável e responsável socialmente. E atinge esse propósito a partir da oferta de um serviço de alto valor agregado, que envolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, que impactam contínua e profundamente na vida de um volume

significativo de estudantes, colaboradores e suas famílias, bem como da comunidade na qual a instituição está inserida, deixam um legado positivo na esfera social, econômica e ambiental.

Para a Afya Pato Branco, tratar de desenvolvimento econômico e responsabilidade social envolve abordar o compromisso permanente que a instituição tem de cumprir com a sua missão, enunciada nas páginas iniciais deste PDI, respeitando valores como: gente é o melhor da gente; confiança nos conecta; diversidade nos fortalece; inquietude nos move; excelência em toda jornada; resultados constroem o futuro. Tais valores estão alinhados aos do Grupo Afya, o qual a Afya Pato Branco integra. A companhia, para quantificar o impacto socioeconômico de suas atividades, calculou, a partir de dados levantados até 2023, o Retorno Social do Investimento (*Social Return on Investment - SROI*). Trata-se de um protocolo de avaliação que propõe uma análise comparativa entre o valor dos recursos investidos em um negócio e o valor gerado para a sociedade com esse investimento. O resultado do SROI expressa que a cada um R$ 1,00 investido pela Afya, são gerados R$ 3,58 em benefícios sociais para a população dos municípios atendidos por projetos concretizados por unidades do Grupo e que contribuem para a formação humana; a melhoria das condições de vida da população; a inclusão; o estímulo ao empreendedorismo; a promoção de ações inovadoras, etc.

No que tange ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social, a Afya Pato Branco se compromete, por meio de suas atividades, a:

a) participar da elaboração das políticas públicas e, enquanto organismo legítimo, acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;

b) identificar demandas e problemas da comunidade, em especial aqueles relacionados aos aspectos socioeconômicos regionais, bem como elaborar, propor e perseguir a implantação de propostas que contribuam para o desenvolvimento sustentável;

c) incentivar ações e programas multidisciplinares que promovam a melhoria das condições de vida da população, saúde e bem-estar; a inclusão e o empreendedorismo;

d) a partir da Extensão aliada ao Ensino, à Pesquisa e à Inovação, formar egressos imbuídos da cultura do serviço à comunidade, útil, responsável e

transformador;

e) buscar parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, internacionais, com organizações não-governamentais e da iniciativa privada, objetivando a concretização de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável e responsável socialmente;

f) formar capital intelectual capaz de leitura crítica e postura propositiva para problemáticas socioambientais, étnico-raciais e de gênero, e que promova o respeito à diversidade e a redução das desigualdades;

g) promover a inclusão social do cidadão-idoso, contribuindo para a abordagem criteriosa e qualificada do processo de envelhecimento humano;

h) compartilhar, em eventos culturais, sociais, científicos e tecnológicos, os resultados de projetos e programas que contribuam para o desenvolvimento sustentável e responsável socialmente e que foram concretizados por estudantes e docentes da IES.

Compreende-se que, ao cumprir com esses compromissos, a Afya Pato Branco participa ativamente da construção de uma sociedade mais justa e denota a responsabilidade social como uma de suas principais marcas de identidade institucional.

São exemplos de concretização da política de desenvolvimento econômico e responsabilidade social pela instituição: a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), programa extensionista, desenvolvido ininterruptamente, desde agosto de 2001, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pato Branco, que tangibiliza a relação transformadora entre acadêmicos dos cursos de graduação da Afya Pato Branco e os idosos que integram a UNATI, bem como a transposição para a realidade de políticas públicas, a partir da existência de um espaço de estímulo ao desenvolvimento contínuo do cidadão idoso, de construção de afetos, de promoção de saúde e bem-estar.

O “Selo Instituição Socialmente Responsável” conferido à Afya Pato Branco pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), a partir da realização de ações consistentes de responsabilidade social, também evidencia o compromisso social da IES. Destaca-se que, desde 2005, a Afya Pato Branco recebe, anualmente, o selo da ABMES, fato que

comprova a historicidade do compromisso institucional com o desenvolvimento econômico da região de inserção da IES e as práticas de responsabilidade social.

No que tange ao empreendedorismo, sublinha-se o reconhecimento e credenciamento da pré-incubadora da Afya Pato Branco, a "iDaí?", pelo Sistema Estadual de Ambientes Promotores de Inovação do Paraná (Separtec), enquanto ambiente promotor de inovação instalado no Estado que contribui para a construção de um futuro mais inovador e impulsiona o desenvolvimento tecnológico e econômico. De acordo com o Edital 008/2023 SETI[2]/SEFA[3]/SEI[4] (p. 01):

> Esse credenciamento transcende sua natureza regulatória e visa criar uma base sólida para a colaboração, reconhecimento e fortalecimento dos espaços que contribuem para a construção de um futuro mais inovador e representa um passo significativo na promoção da inovação no Estado do Paraná, buscando estabelecer uma conexão sólida entre os diversos atores dos ecossistemas de inovação, com finalidade de impulsionar o desenvolvimento tecnológico e econômico para o Estado e seus cidadãos.

A pré-incubadora "iDaí?" tem por missão: fomentar e dar suporte a ideias inovadoras com alto potencial de transformação em negócio, preferencialmente em healthtech, mas também aberta a temáticas que estão para as demais vocações dos ecossistemas regional e local. Podem integrar as propostas pré-incubadas: membros das comunidades interna e externa à Afya Pato Branco (estimula-se que ao menos um seja estudante ou docente da Afya Pato Branco e os demais podendo ser estudantes e docentes de outras IES, estudantes de Ensino Médio, empreendedores, investidores, etc.). Os resultados da "iDaí?" compõem as ações formais do Ecossistema Local de Inovação (ELI-PB), refletindo direta e positivamente em indicadores de inovação e empreendedorismo do município e do Sistema Regional de Inovação (SRI), este finalista, em 2023, na categoria médio porte, do Prêmio Nacional de Inovação (PNI) realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

[2] Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Governo do Estado do Paraná.
[3] Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA), Governo do Estado do Paraná.
[4] Secretaria de Estado da Inovação, Modernização e Transformação Digital (SEI), Governo do Estado do Paraná.

A representatividade da Afya Pato Branco em conselhos municipais também materializa a contribuição da instituição para o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social. São exemplos: Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico; Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação; Conselho Municipal de Saúde; Conselho Municipal do Meio Ambiente, entre outros. Conjuntamente, o volume crescente de convênios com organizações públicas e privadas, com as quais a IES concretiza, em parceria ampla gama de ações, contribuem para a transformação da realidade para melhor.

4.16 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Afya Pato Branco considera essencial o acompanhamento de egressos no mundo do trabalho, assim como de alunos, tendo em vista que parcela significativa de graduandos, especialmente aqueles que estudam no período noturno, são trabalhadores. A instituição objetiva, a partir de um conjunto de mecanismos para o acompanhamento da inserção desses no contexto do trabalho e na sociedade em geral, compreender como o processo formativo contribui(u) para tanto, incluindo o impacto no cenário em que estão inseridos; demandas contemporâneas dos espaços de trabalho e da sociedade; oportunidades de melhoria do Projeto Pedagógico dos Cursos; identificação de necessidades de formação continuada, buscando contribuir para a atualização e o aprimoramento profissional, entre outros.

Para isso, a Afya Pato Branco utiliza de mecanismos de acompanhamento de inserção de egressos e estudantes no mundo do trabalho. Entre os mecanismos estão estratégias, programas, ações, instrumentos e canais de comunicação diversificados que promovem o contato constante da instituição com graduados, graduandos e representantes dos setores produtivos em que alunos e ex-alunos estão inseridos etc. E para que esse processo de acompanhamento ocorra de maneira abrangente e qualificada, diferentes segmentos institucionais devem trabalhar de maneira colaborativa. A saber: coordenações de cursos de graduação; coordenações de cursos de pós-graduação; Comissão Própria de Avaliação; Núcleo de Carreiras; e PROPPEXII.

Os mecanismos de acompanhamento de egressos e estudantes (e dentro

desse segmento, com atenção especial para formandos) oportunizam a coleta de informações qualificadas a respeito da inserção profissional dos indivíduos que integram esses grupos, da continuidade na vida acadêmica, e de demandas das organizações e/ou dos contextos em que estão inseridos.

O estudo comparativo entre a formação ofertada pela instituição e a atuação dos profissionais já graduados permite traçar o perfil dos egressos da Afya Pato Branco, subsidiando o aprimoramento dos cursos de graduação, norteando inovações curriculares, além de apontar para necessidades de possível implantação de cursos de atualização, de aperfeiçoamento e de pós-graduação, além dos ofertados pela instituição, assim como, de novos cursos de graduação. Tais diretrizes conduzem à concretização do compromisso da IES de oportuniza formação continuada a ex-alunos e a profissionais graduados em outras instituições, mas que encontram no conjunto de cursos ofertados pela Afya Pato Branco a condição de continuarem evoluindo e, consequentemente, contribuindo para o desenvolvimento das empresas, dos setores e/ou das regiões em que estão inseridos.

No que tange ao acompanhamento de egressos, direcionamento profissional e relacionamento com o setor produtivo, também está entre os mecanismos adotados pela Afya Pato Branco o Núcleo de Carreiras. Criado em 2011 e inicialmente denominado de Núcleo de Empregabilidade, teve sua nomenclatura alterada para Núcleo de Carreiras pela Resolução 016/2021 – CONSEPE. Cabe ao setor viabilizar amplo programa de relacionamento com organizações públicas e privadas, de diferentes segmentos da economia. Concretizar ações que vão do despertar, passando pelo planejamento e desenvolvimento dos estudantes para a carreira, até sua conexão, bem como a de egressos, com o mundo do trabalho. A esse amplo programa efetivado pelo Núcleo de Carreiras dá-se o nome de Jornada de Carreira. A partir das diferentes ações decorrentes do programa em foco, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências dos futuros egressos, aumenta-se o nível de empregabilidade e de trabalhabilidade dos profissionais formados pela Afya Pato Branco.

Além de captar a percepção de egressos e formandos sobre a atuação profissional e intenção de continuidade da vida acadêmica, através do Núcleo de Carreiras as organizações conveniadas com a Afya Pato Branco são convidadas

a responder instrumento de avalição da IES pela comunidade externa. E entre as questões estão o registro de percepção sobre a qualificação dos egressos para o exercício profissional e a contribuição desses para o desenvolvimento das empresas, bem como, para o desenvolvimento socioeconômico da região de inserção da instituição. Posteriormente à coleta de informações, o Núcleo de Carreiras e a CPA as sistematizam e as compartilham com a PROPPEXII, a Pró-Reitoria Acadêmica, as coordenações de cursos de graduação e de pós-graduação. Compete a esses segmentos, após análise das informações e estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, proceder com os encaminhamentos que se fazem necessários para garantir a concretização de ações de melhoria contínua relacionadas à formação ofertada pela IES e à contribuição dessa frente às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Cabe destacar, ainda, que as coordenações de Curso têm ampla autonomia para realizar processos de acompanhamento dos egressos. Mesmo porque os gestores dos cursos são frequentemente procurados pelos egressos e por líderes de organizações parceiras, tendo em vista a cultura institucional que valoriza a manutenção de canais de comunicação fortes e fluídos com estudantes, egressos e setor produtivo. Além disso, é prática histórica dos cursos de graduação convidar egressos para que dialoguem com os acadêmicos, seja por meio de palestras ou intervenções dirigidas em sala de aula, expondo suas percepções sobre a formação ofertada pela Afya Pato Branco em relação às demandas e à inserção no mundo do trabalho.

Prezando pelo fortalecimento contínuo do relacionamento, a Afya Pato Branco disponibiliza aos egressos: acesso à biblioteca e empréstimo de obras do acervo; desconto nas mensalidades de cursos de graduação e pós-graduação; desconto em cursos de Extensão; acesso a eventos científicos e artístico-culturais promovidos pela Instituição, com as mesmas condições abertas aos acadêmicos regulares; participação em projetos relacionados à sua área de formação e desenvolvidos pela instituição; suporte e mentoria para negócios em estágio inicial, via pré-incubadora “iDaí?”; acesso ao Portal de Carreiras; acesso aos serviços de saúde ofertados pelas clínicas da Afya Pato Branco mediante agendamento; acesso aos serviços e às feiras promovidas pelo Núcleo de Carreiras; entre outros.

A partir da manutenção de diferentes canais de comunicação com os

egressos e com a sociedade, e da análise sistemáticas das informações coletadas por intermédio desses canais, a Afya Pato Branco entende que amplia as possibilidades de atender às demandas dos egressos e da sociedade e de propor ações inovadoras, como a disponibilização de programas de formação complementar e mentoria, que auxiliam os estudantes, ainda durante a graduação, a elaborarem seus Planos de Carreira e ampliam as chances de sucesso e realização profissional quando egressos. Ou, ainda, como o Semear, programa institucional que oportuniza a alunos, egressos e técnicos-administrativos desenvolverem habilidades e competências essenciais para avançarem à carreira docente. O Semear propicia, inclusive, a retenção de talentos pela própria Afya Pato Branco, que tem orgulho de possuir em seus quadros egressos de graduação e de pós-graduação, os quais contribuem para a formação de novos profissionais, alimentando um ciclo virtuoso.

4.17 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação institucional da Afya Pato Branco constitui um instrumento estratégico de relacionamento com a comunidade acadêmica e com a sociedade. Seu objetivo é assegurar a circulação qualificada das informações institucionais, fortalecer o diálogo com os diferentes públicos, promover a transparência das ações acadêmicas e administrativas desenvolvidas pela instituição e contribuir, por meio da escuta institucional, para o aprimoramento contínuo da experiência do estudante.

Nesse contexto, a comunicação institucional orienta-se pelos princípios da transparência, do acesso público à informação, da participação da comunidade acadêmica, da escuta qualificada e da melhoria contínua dos processos institucionais.

Por meio de seus canais institucionais, a Afya Pato Branco divulga informações relacionadas aos cursos de graduação e pós-graduação, programas de extensão, atividades de iniciação científica, ações de responsabilidade social, resultados de avaliações internas e externas, além de documentos institucionais relevantes para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

A gestão da comunicação institucional é coordenada pela Gerência de

Marketing, que atua de forma transversal na instituição, articulando ações de comunicação interna e externa. Essa estrutura integra o Departamento de Comunicação, representado pela Agência Experimental, e o Departamento de Relacionamento, representado pelo Comercial, que inclui a Sala de Matrículas e as atividades de relacionamento com a comunidade educacional regional.

A comunicação institucional da Afya Pato Branco organiza-se em dois eixos principais: comunicação com a comunidade externa e comunicação com a comunidade interna, sustentados por canais institucionais, plataformas digitais e estruturas acadêmicas que contribuem para fortalecer o diálogo entre estudantes, docentes, gestores e sociedade.

4.17.1Comunicação da IES com a Comunidade Externa

A comunicação com a comunidade externa tem como finalidade ampliar a visibilidade institucional, fortalecer o relacionamento com a sociedade e divulgar as ações acadêmicas, científicas, culturais e sociais desenvolvidas pela Afya Pato Branco.

Para isso, a instituição utiliza diferentes canais institucionais de comunicação, entre os quais se destacam o site institucional, as redes sociais institucionais, os veículos de comunicação regionais e os canais diretos de relacionamento com a comunidade.

O site institucional constitui o principal ambiente de divulgação e acesso às informações acadêmicas e administrativas da instituição, reunindo conteúdos sobre cursos, processos seletivos, programas institucionais, serviços à comunidade, editais e documentos institucionais.

Entre os conteúdos disponibilizados encontram-se os relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), garantindo transparência e acesso às informações institucionais.

As redes sociais institucionais ampliam o alcance da comunicação, promovendo a divulgação de conteúdos acadêmicos, eventos, ações de extensão e iniciativas institucionais, além de favorecer a interação com a comunidade.

A Afya Pato Branco mantém relacionamento permanente com veículos de comunicação regionais, fortalecendo sua presença institucional.

A Ouvidoria atua como canal permanente de escuta, recebendo manifestações da comunidade e contribuindo para o aprimoramento dos serviços institucionais.

Além dos canais Online e Offline a instituição realiza ações presenciais com a comunidade, como palestras, oficinas e atividades acadêmicas em escolas e espaços educacionais da região.

Como ações reconhecidamente exitosas, destaca-se a consolidação de uma estratégia integrada de comunicação institucional, que articula canais digitais, relacionamento com a imprensa regional e ações presenciais junto à comunidade. O fortalecimento do site institucional como principal ambiente de acesso à informação, aliado à atuação consistente nas redes sociais, tem ampliado o alcance das informações institucionais e favorecido a interação com diferentes públicos.

As ações presenciais desenvolvidas em escolas e espaços educacionais da região têm contribuído para a aproximação da instituição com a comunidade, promovendo orientação acadêmica e ampliando o conhecimento sobre as oportunidades de formação. Destaca-se, ainda, a atuação da Ouvidoria como canal efetivo de escuta, possibilitando o registro, análise e encaminhamento das demandas da comunidade, com retorno institucional estruturado.

Esses elementos, articulados, evidenciam a capacidade da Afya Pato Branco de estabelecer canais efetivos de comunicação e relacionamento, com impactos positivos na visibilidade institucional, no fortalecimento do vínculo com a sociedade e no aprimoramento contínuo de suas práticas.

4.17.2 Comunicação da IES com a Comunidade Interna

A comunicação com a comunidade interna tem como objetivo promover o compartilhamento de informações institucionais, fortalecer a integração entre os setores e estimular a participação da comunidade acadêmica nos processos institucionais.

A Afya Pato Branco utiliza um conjunto de canais institucionais voltados aos estudantes, docentes e técnicos administrativos. Entre os principais instrumentos destacam-se o Portal do Aluno, o aplicativo institucional da Afya, o

e-mail institucional, o ambiente virtual de aprendizagem Canvas, o site institucional e os canais de atendimento acadêmico e administrativo.

A Secretaria Geral e a Central de Atendimento ao Aluno atuam no atendimento direto às demandas acadêmicas, orientando e encaminhando solicitações institucionais.

De forma complementar, a instituição utiliza grupos institucionais de WhatsApp para ampliar a agilidade na comunicação e fortalecer a articulação entre estudantes, técnicos administrativos, coordenações e reitorias.

A comunicação também ocorre por meio de reuniões acadêmicas, colegiados de curso, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e outros espaços institucionais de diálogo, realizados de forma presencial ou mediada por plataformas digitais, como o Google Meet.

Dessa forma, a comunicação interna da Afya Pato Branco estrutura-se a partir da combinação entre canais institucionais formais, responsáveis pelo registro e circulação oficial das informações acadêmicas e administrativas, e canais operacionais de comunicação ágil, que contribuem para o alinhamento cotidiano entre os diferentes públicos institucionais.

Essa organização fortalece a cultura de escuta da instituição, favorecendo a identificação de demandas da comunidade acadêmica e a implementação de ações voltadas à qualificação contínua da experiência do estudante.

Como ação reconhecidamente exitosa, destaca-se a consolidação de um sistema integrado de comunicação interna, que articula canais formais e operacionais e favorece a circulação eficiente das informações entre os diferentes setores da instituição. O uso combinado do Portal do Aluno, do aplicativo institucional, do Canvas, do e-mail institucional e dos grupos de WhatsApp amplia o acesso às informações e dá mais agilidade à comunicação com a comunidade acadêmica. A atuação da Secretaria Geral e da Central de Atendimento ao Aluno, somada aos espaços de diálogo institucional, como reuniões acadêmicas, colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), contribui para o encaminhamento qualificado das demandas dos estudantes e para a integração entre as áreas acadêmicas e administrativas.

Soma-se a isso o uso de plataformas digitais para a realização de reuniões, o que amplia a participação e fortalece a articulação institucional. Esse conjunto de práticas evidencia uma comunicação interna estruturada, orientada

pela escuta da comunidade acadêmica e pelo aprimoramento contínuo da experiência do estudante.

4.17.3 Monitoramento e Indicadores da Comunicação Institucional

A Afya Pato Branco adota mecanismos de acompanhamento das ações de comunicação institucional com o objetivo de avaliar o alcance das estratégias implementadas e subsidiar processos de melhoria contínua.

Entre os principais indicadores monitorados pela instituição destacam-se:

A. Indicadores de comunicação digital
B. acessos ao site institucional
C. alcance e engajamento nas redes sociais institucionais
D. interações nos canais digitais da instituição
E. número de manifestações registradas na Ouvidoria
F. tempo médio de resposta às demandas
G. natureza das manifestações recebidas
H. Indicadores de relacionamento com estudantes
I. atendimentos realizados pela Secretaria Geral e Central de Atendimento ao Aluno
J. indicadores relacionados ao acompanhamento e permanência acadêmica dos estudantes

Os dados coletados são analisados pela gestão institucional e utilizados como subsídio para o aprimoramento das estratégias de comunicação, do relacionamento com os públicos institucionais e da experiência acadêmica dos estudantes.

Além disso, as informações provenientes dos canais institucionais de comunicação são consideradas nos processos de autoavaliação institucional conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), contribuindo para o diagnóstico institucional e para o planejamento de melhorias.

4.17.4 Organização da Comunicação Institucional

A organização da comunicação institucional da Afya Pato Branco está estruturada de forma integrada, assegurando o alinhamento entre comunicação, relacionamento institucional e objetivos acadêmicos da instituição.

A coordenação estratégica dessas ações é realizada pela Gerência de Marketing, responsável pelo planejamento, direcionamento e acompanhamento das estratégias de comunicação institucional, com atenção à escuta da comunidade acadêmica e à implementação de ações que contribuam para qualificar a experiência do estudante.

Vinculado a essa estrutura, o Departamento de Comunicação, representado pela Agência Experimental, atua na produção e divulgação de conteúdos institucionais, no apoio às ações de comunicação interna e externa e no fortalecimento da identidade institucional.

De forma complementar, o Departamento de Relacionamento, representado pelo Comercial, contribui para a interface com os diferentes públicos institucionais, apoiando processos de atendimento, relacionamento e divulgação dos cursos. Nesse âmbito, integra essa estrutura a Sala de Matrículas, responsável pelo atendimento aos estudantes e pelo apoio aos processos de ingresso.

O setor também desenvolve articulações com Núcleos de Educação e diretores de colégios, com a finalidade de fortalecer o relacionamento institucional com a comunidade educacional da região, ampliar a divulgação dos cursos e estabelecer parcerias institucionais.

Essa organização atua de forma articulada com as direções institucionais, coordenações de cursos, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Ouvidoria, Secretaria Geral, núcleos acadêmicos e demais setores administrativos.

Também contribuem para fortalecer os fluxos de comunicação acadêmica e institucional estruturas como o Núcleo de Experiência Discente (NED), o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação (PROPPEXII), que atuam no acompanhamento acadêmico, no desenvolvimento pedagógico e na articulação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

4.17.5 Política de Comunicação Interna e Externa

A política de comunicação da Afya Pato Branco orienta as ações de comunicação interna e externa com base nos princípios da transparência institucional, do acesso público à informação, da participação da comunidade acadêmica, da escuta qualificada e da melhoria contínua dos processos institucionais.

Alinhada à vocação institucional de ouvir sua comunidade e implementar ações capazes de qualificar a experiência do estudante, essa política compreende a comunicação como um instrumento estratégico de relacionamento, acompanhamento e aprimoramento permanente da vida acadêmica.

Nesse contexto, a Gerência de Marketing atua de forma articulada na definição de estratégias de comunicação e relacionamento que contribuam para fortalecer o vínculo entre a instituição e seus públicos, especialmente os estudantes.

Entre as principais diretrizes dessa política, destacam-se:

A. Promover ampla divulgação das atividades acadêmicas, científicas e institucionais;

B. Garantir o acesso público às informações institucionais relevantes;

C. Fortalecer os canais de diálogo e escuta com estudantes, docentes, colaboradores e comunidade externa;

D. Estimular a participação da comunidade acadêmica nos processos institucionais;

E. Assegurar a divulgação dos resultados dos processos de avaliação institucional;

F. Monitorar continuamente os resultados das ações de comunicação institucional;

G. Utilizar as informações provenientes dos canais de comunicação como subsídios para o aprimoramento das práticas institucionais e da experiência acadêmica dos estudantes;

H. promover ações de relacionamento com a comunidade regional, fortalecendo o papel social da instituição.

Dessa forma, a comunicação institucional da Afya Pato Branco consolida-se como instrumento estratégico de integração entre a instituição e a sociedade,

contribuindo para a transparência institucional, para o fortalecimento da identidade acadêmica e para o aprimoramento contínuo das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atenção permanente à qualificação da experiência do estudante.

4.18 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Na Afya Pato Branco, as ações que dão vida à política de atendimento aos discentes têm por objetivo assegurar não apenas o acesso à educação superior, mas permitir a permanência e a participação efetiva nos processos educacionais. Sua execução é permeada por meio de iniciativas institucionais e pela adesão da IES às políticas educacionais do governo federal, que buscam equalizar as dificuldades decorrentes das necessidades do universo de estudantes, seja no que concerne ao processo de escolarização ou na presença de outras vulnerabilidades, de ordem social ou econômica, numa perspectiva de inclusão.

A execução da política de atendimento ao discente permeia vários setores da Afya Pato Branco, na perspectiva da centralidade do aluno no processo educacional. Teve início, em âmbito institucional, ainda no ano de 2003, quando foi criado o Serviço de Assistência ao Acadêmico (SAAc). Em 2009 foi reestruturado para Programa de Atendimento ao Discente (PADIS) e atualmente é o NED - Núcleo de Experiência Discente.

O NED, institucionalizado no ano de 2022 e atualmente regulamentado pela Resolução COSEPE 006/22 é responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a igualdade de condições para o exercício da vida acadêmica.

O NED atua com uma equipe multidisciplinar e possui a seguinte estrutura: secretaria; coordenação; pedagoga e psicóloga. Seu trabalho é desenvolvido considerando os seguintes objetivos:

I. Assegurar a todos os acadêmicos a igualdade de condições para o exercício da vida acadêmica;

II. Promover o ingresso e garantir a permanência, independente de sua condição física ou socioeconômica, através da elaboração de planos de

atendimentos individualizados;

III. Propiciar a todos os estudantes formação humana integral, estimulando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e de lazer;

IV. Desenvolver parcerias com a sociedade civil organizada para a implantação de programas e projetos de acordo com o interesse da comunidade acadêmica;

V. Favorecer o acesso a mecanismos e estratégias institucionais capazes de garantir a permanência e integração na instituição de ensino;

VI. Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos;

VII. Oferecer acompanhamento psicológico, pedagógico

Como órgão de apoio, o NED atua para dirimir as dúvidas de ordem acadêmica ou normas de graduação; dificuldades nos estudos, seja no acompanhamento das disciplinas, no estudo ou administração do tempo; problemas de relacionamento interpessoal (estudante-estudante, estudante professor); dificuldades de adaptação à vida acadêmica; conflito pessoal ou familiar que possa interferir no desempenho acadêmico; problemas de saúde; insatisfação com o curso ou com a escolha; decisões importantes para a vida acadêmica e profissional.

No período de processo seletivo a IES oferece, antes da realização da prova, uma ação acolhedora por meio da qual os alunos do ensino médio têm a oportunidade de conhecer a estrutura da Instituição e as possibilidades da carreira profissional almejada, além de obterem informações a respeito das formas de acesso e permanência no Ensino Superior. Este momento oportuniza aos candidatos uma melhor compreensão da Instituição e das oportunidades que podem ser vivenciadas enquanto acadêmicos. Uma vez matriculado na IES, o acadêmico é acolhido no primeiro dia do semestre letivo, em que todos os cursos juntos, conhecem a equipe gestora da IES, alguns projetos institucionais em que podem ser inseridos. Recebem informações acerca do fluxo de atendimento na secretaria, biblioteca, dentre outros. Compõem o momento de acolhida a apresentação de cada coordenador de curso e no primeiro dia de aula, há um momento destinado às orientações específicas de

cada curso.

São exemplos de programas, projetos e ações da política de atendimento ao discente da Afya Pato Branco:

I. Programa de Nivelamento de Estudos: sob responsabilidade do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e Núcleo Atendimento ao Discente (NED), o Programa de Nivelamento da Afya Pato Branco tem o objetivo de subsidiar os acadêmicos na superação das possíveis dificuldades básicas do domínio da Língua Portuguesa, da aplicabilidade da Matemática Básica e nos conhecimentos relativos às bases biológicas, bem como servir de aporte para a entrada no campo acadêmico. Aprovado pela Resolução COSEPE 024/2020, promove a reconstrução de aprendizagens significativas de conteúdos básicos de disciplinas basilares. Objetiva contribuir para a adaptabilidade dos ingressantes no ensino superior, reorientação de estudos e desenvolvimento de metodologias interativas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conduzido pelo docente responsável da disciplina que contempla os conhecimentos relativos ao Nivelamento.

II. Núcleo de Carreiras: Criado em 2011 e inicialmente denominado de Núcleo de Empregabilidade, teve sua nomenclatura alterada para Núcleo de Carreiras pela Resolução 016/2021 – CONSEPE. O setor viabiliza amplo programa de relacionamento entre a Afya Pato Branco e organizações públicas e privadas, de diferentes segmentos da economia. O objetivo principal é oportunizar conexão significativa entre estudantes e egressos com o mundo do trabalho. A partir da Jornada de Carreiras, o setor concretiza ações que vão do despertar, passando pelo planejamento e desenvolvimento dos estudantes para a carreira, até sua conexão com vagas de estágio obrigatório e não obrigatório remunerado e emprego. Impacta desde estudantes de Ensino Médio, passando pelos de graduação e pós-graduação, às organizações que recebem alunos e egressos da Afya Pato Branco. É através da plataforma Workalove que as empresas conveniadas com a IES cadastram as vagas de trabalho e de estágio remunerado e os alunos identificam oportunidades. O Núcleo de Carreiras também apoia os estudantes no que se refere à elaboração de currículo *vitae* que apresente as habilidades e competências desenvolvidas ao longo do processo formativo, as quais potencializam a permanência do estudante no Ensino Superior e a aderência dos futuros egressos com os perfis profissionais

buscados pelos setores produtivos de nossa sociedade. Também cabe ao Núcleo em foco a organização de Feiras de Carreira e o apoio ao processo de acompanhamento dos egressos, entre outras ações.

III. Monitoria – regulamentada pela Resolução CONSEPE 014/25, as atividades de monitoria contribuem significativamente na melhoria do ensino de graduação da Afya Pato Branco, oferecendo ao aluno de graduação a oportunidade de vivenciar as atividades de ensino na perspectiva do trabalho docente, além de intensificar a cooperação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

IV. Ligas Acadêmicas – a IES estimula a formação de Ligas Acadêmicas por entender que o discente tem a oportunidade de protagonizar, a partir desse movimento estudantil, a ampliação de seus conhecimentos e de sua experiência. As Ligas Acadêmicas complementam o processo formativo pois, para serem reconhecidas institucionalmente, os ligantes precisam comprovar a concretização de projetos e ações de Ensino, Pesquisa e Extensão para além do previsto nas matrizes curriculares. A Resolução 034/2022 – CONSEPE regulamenta sobre o funcionamento das Ligas Acadêmicas na Afya Pato Branco;

V. Atendimento Pedagógico Individualizado – Esses atendimentos têm como principal característica a singularização do ensino e a orientação acadêmica, visando atender às necessidades específicas de cada estudante, reconhecendo as suas particularidades e ritmos de aprendizado.

Essas práticas promovem maior apoio para os estudantes com dificuldades de aprendizagem, diferenças culturais, necessidades educacionais específicas ou mesmo aqueles que buscam aprofundar seus conhecimentos.

Neste contexto, um dos principais benefícios dos atendimentos pedagógicos se refere a possibilidade de criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo. Pois, através de abordagens personalizadas, é possível identificar lacunas no processo de ensino aprendizagem e habilidades dos estudantes, oferecendo estratégias de estudos e recursos didáticos que venham ao encontro das suas reais necessidades, o que proporciona um aumento da motivação e do engajamento.

Os atendimentos pedagógicos individualizados permitem que cada estudante receba o suporte necessário para atingir seu pleno potencial

acadêmico, apoiando-o e incentivando-o desde o momento em que ingressa na Afya Pato Branco, visando a sua permanência e conclusão do curso.

Os principais objetivos dos atendimentos pedagógicos são:

- Apoiar o desenvolvimento acadêmico: auxiliar os estudantes para alcançar um melhor desempenho através de orientações personalizadas e subsidiando-o com recursos que atendam às suas necessidades específicas de aprendizagem.
- Promover a inclusão e a equidade: garantir que todos os estudantes, tenham acesso a uma educação de qualidade, ou seja, oferecer apoio aos alunos com necessidades educacionais específicas, com deficiências, limitações, diferenças culturais, de idade, gênero, dentre outros.
- Desenvolver habilidades pessoais e profissionais: auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais, como pensamento crítico, gestão do tempo, resolução de problemas e comunicação eficaz. Os atendimentos pedagógicos também podem orientar, de acordo com as demandas dos estudantes, na definição de objetivos profissionais e no desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho.
- Estimular a autonomia e o autogerenciamento: incentivar os estudantes a tornarem-se autônomos e proativos, auxiliando-os a gerenciar o seu tempo e processo de aprendizagem de maneira eficaz e responsável.
- Facilitar a integração acadêmica e social: auxiliar os estudantes a adaptarem-se ao ambiente acadêmico e a participação ativa nas comunidades acadêmicas e extracurriculares.
- Estes objetivos visam contribuir para uma experiência educacional satisfatória, preparando os estudantes para serem cidadãos competentes e bem-sucedidos em suas carreiras.

VI. Atendimento Psicológico individualizado – sabe-se que a vida acadêmica requer maturidade, enfrentamento, quebra de paradigmas, aceitação, inclusão, criticidade e outras posturas, condutas e concepções que nem sempre são absorvidas e/ou construídas de forma equilibrada pelo discente. Tem-se na política de atendimento, o trabalho de psicólogos do NED e do Serviço de Psicologia da Afya Pato Branco que, por agendamento, atendem aos alunos que precisam de apoio, orientação a fim de desenvolverem as habilidades e

competências necessárias à sua formação num equilíbrio emocional e psicológico. O trabalho de atendimento destes profissionais está sistematicamente organizado em seu plano de trabalho;

Os principais objetivos do Atendimento Psicológico Individualizado são:

- Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento emocional dos estudantes, ajudando-os a compreender e lidar com suas emoções, pensamentos e comportamentos;
- Auxiliar no enfrentamento de questões emocionais ou psicológicas específicas, como ansiedade, depressão, estresse e dificuldades de adaptação;
- Auxiliar os estudantes a identificarem situações emocionais que possam estar afetando seu desempenho acadêmico, como procrastinação, dificuldades de concentração ou baixa autoestima;
- Incentivar estratégias de enfrentamento e habilidades de resolução de problemas para que os estudantes possam lidar de forma mais eficaz com desafios pessoais e acadêmicos.
- Facilitar a construção de uma rede de apoio social, incentivando a comunicação aberta e a busca de suporte em momentos de necessidade.
- Os objetivos do atendimento psicológico individual são voltados para o suporte e o desenvolvimento pessoal do estudante de forma personalizada. O foco é ajudar cada estudante a compreender e gerenciar suas questões emocionais e psicológicas, promovendo um ambiente de apoio individualizado que visa melhorar o bem-estar geral e o desempenho acadêmico. O atendimento busca oferecer estratégias práticas e suporte emocional para que os estudantes possam enfrentar desafios específicos, fortalecer suas habilidades de enfrentamento e construir uma rede de apoio pessoal.

VII. Atendimento Psicológico em grupo – este serviço disponível ao discente, surgiu como um avanço dos atendimentos individualizados, em que se percebeu a necessidade de atendimentos grupais para situações comuns que envolvem toda a turma de alunos de uma determinada disciplina ou período letivo. Principalmente questões voltadas à avaliação, metodologias docentes,

situações avaliativas em que o aluno precisa expor publicamente suas ideias, seus estudos e que muitas vezes o emocional e outras características do interior de cada pessoa, prejudicavam as atividades em sala. Daí a ampliação deste demais este serviço de atendimento ao discente, oportunizado pelo NED.

Os principais objetivos do Atendimento Psicológico em Grupo:

- Facilitar a criação de vínculos e o desenvolvimento de habilidades sociais entre os estudantes, promovendo um ambiente de apoio mútuo e colaboração;
- Oferecer um espaço para que os estudantes compartilhem experiências e aprendam com os desafios e soluções apresentados por seus pares, fomentando a troca de estratégias e conhecimentos;
- Trabalhar habilidades emocionais e sociais, como empatia, comunicação eficaz e trabalho em equipe, que são essenciais tanto para o ambiente acadêmico quanto para a vida pessoal;
- Identificar e abordar questões comuns que afetam o grupo, oferecendo suporte coletivo e estratégias para enfrentar esses desafios de maneira colaborativa;
- Promover um espaço seguro e acolhedor onde os estudantes se sintam confortáveis para expressar seus sentimentos e preocupações, contribuindo para a construção de uma cultura de apoio e compreensão.

Os objetivos do atendimento psicológico em grupo visam criar um ambiente coletivo de apoio e aprendizado mútuo entre os estudantes. Através da interação e compartilhamento de experiências, o grupo permite que os participantes desenvolvam habilidades sociais, empáticas e colaborativas. O atendimento em grupo é projetado para abordar problemas comuns de forma conjunta, facilitando a troca de estratégias e o suporte mútuo. Esse formato promove um senso de pertencimento e segurança, ajudando os estudantes a se sentirem menos isolados em suas dificuldades e a fortalecer sua rede de apoio social.

VIII. Ouvidoria – é um canal de comunicação que a IES disponibiliza não somente a comunidade interna, mas externa, para dúvida, denúncia, reclamação, elogio, sugestões, ponderações, enfim; qualquer manifestação que o interessar com a alternativa ser ou não identificado, o que lhe garante o conforto e a segurança de expressar seu posicionamento sem nenhuma ação

reativa por parte do polo passivo da sua fala. A ouvidoria é regida por regulamento próprio, tendo sua autonomia assegurada no Regimento Institucional.

IX. @NED – uma prática inovadora adotada pela Afya Pato Branco, o @NED é um canal de acessibilidade comunicacional por meio de um *chat* para apoio pedagógico, permitindo atendimentos em horários agendados, promovendo a efetiva acessibilidade, independentemente da distância física em que o aluno se encontrar da Instituição.

X. Gestão da Permanência do Aluno – através das coordenações de cursos, o projeto centraliza-se em dois focos: estimulo à captação e consequentemente ações incisivas com vistas à retenção, tais como: visitas dos coordenadores de cursos em salas de aulas para conversas com os alunos, atividades envolvendo egressos da IES que tragam suas experiências acerca da formação e profissionalização, acompanhamento dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, pensando junto com o colegiado do curso ações interventivas para melhorias contínuas. Neste sentido descrevem-se as seguintes ações:

a) Atendimentos individuais e coletivos aos alunos pelos coordenadores de cursos, garantindo-lhes acesso fácil e rápido para as situações acadêmicas que precisam ser resolvidas e/ou encaminhadas;

b) Atendimentos individuais realizados pela coordenação do NED, com foco em acolher, entender e acompanhar alunos que tenham a intenção de trancamento e cancelamento, buscando entender os motivos geradores desta intenção, encaminhando, orientando e lançando mão dos recursos disponíveis para evitar à evasão; O NED realiza o acompanhamento de registros já efetivados de cancelamentos, trancamentos e transferência externa de matrícula, que configuram os índices de evasão. Essas informações também são utilizadas para desenvolver ações preventivas à evasão, realizadas em conjunto com a direção e coordenadores de curso. Neste contexto, é realizado também o acompanhamento de: transferências internas de curso, alunos faltantes, alunos com baixo desempenho e alunos que ficam em *status* de não matriculados e pré-matriculados a cada início de semestre.

c) Intervenções coletivas em sala de aula: as intervenções consistem no trabalho através do qual a equipe de colaboradores do NED busca fomentar momentos de interação entre os acadêmicos em sala de aula, bem como

abordar os temas propostos pela coordenação, de forma a sensibilizar as turmas. O trabalho é realizado levando em consideração à significância do processo pessoal de escolhas e os compromissos assumidos na vida acadêmica, vislumbrando o impacto das consequências de tais atos num futuro próximo e na vida profissional de cada um.

d) O Centro de Atividades Físicas e Esportivas (CAFE) tem como objetivo proporcionar aos estudantes, professores e colaboradores da Afya Pato Branco o incentivo à realização de atividades físicas e esportivas, bem como utilizar essas atividades como coadjuvantes na prevenção e promoção da saúde. O CAFE Afya Pato Branco é um projeto vinculado ao curso de Educação Física, em parceria com o Núcleo de Experiência Discente (NED), onde os acadêmicos podem usufruir, mediante inscrição, de uma academia terceirizada com descontos especiais e do ginásio de esportes, a partir de sua vinculação com as Atléticas Estudantis.

O funcionamento do CAFE representa um dos aspectos de contemporaneidade da instituição. Ao incentivar e promover a prática saudável no ambiente acadêmico, o CAFE interfere positivamente na qualidade de vida das pessoas. A prática de exercícios físicos, associada a um espaço que promove socialização e descontração, contribui significativamente para a saúde física e mental. Além de priorizar os níveis de aptidão individual e a técnica correta para a execução dos exercícios, o CAFE também facilita a aproximação nas relações pessoais entre os colaboradores, professores da instituição e os acadêmicos dos diversos cursos.

e) Reuniões semestrais com representantes de turmas e a Reitoria da IES a gestão da instituição entende que além dos canais de comunicação já apresentados, é essencial um momento pessoal dos membros da Reitoria com os representantes de turmas. É um espaço dado aos acadêmicos de cada curso para falar, tirar dúvidas, sugerir, propor e verbalizar como sentem e como avaliam o seu curso e a Instituição, como um todo.

f) Espaços de convivência e bem-estar – Em diversos espaços da IES estão disponíveis puffs, almofadas, tapetes, recursos destinados ao descanso e à convivência.

A Afya Pato Branco tem um histórico de acolhimento e atenção a alunos portadores de necessidades especiais. Este fato pode ser explicado pela

preocupação sempre presente em proporcionar condições plenas de acessibilidade e inclusão ao seu corpo discente. A Política de Acessibilidade e Inclusão reflete a concepção da Afya Pato Branco do sujeito em sua totalidade e de que os aspectos físicos, sociais, históricos, culturais, éticos e psicointelectuais devem ser considerados ao se pensar a atuação pedagógica.

Ao institucionalizar, em 2015, pelo Ato Administrativo 002/DG, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que teve nomenclatura alterada para CIA - Comissão de Acessibilidade e Inclusão, pelo Ato Administrativo 002/2022 – Reitoria, definiu-se que este seria a instância responsável pelo suporte à execução da política institucional de Acessibilidade e Inclusão da Afya Pato Branco, que objetiva fomentar ações institucionais que permitam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, minimizando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Sua base de atuação está na compreensão dos pressupostos teóricos da Educação Inclusiva, problematizando questões sobre acesso e permanência, com qualidade, das pessoas no Ensino Superior, de forma a favorecer o desenvolvimento de ações inclusivas na Afya Pato Branco.

Um exemplo de ação inovadora e já exitosa, no que se refere ao atendimento ao discente, é a implantação do Grupo de Acolhimento e Apoio Psicoeducativo (GAAP), que, através do trabalho em grupo, busca desenvolver de forma sistemática atividades de prevenção e promoção da saúde mental, fornecendo aos acadêmicos suporte psicossocial em um espaço de escuta, acolhimento, orientação e aconselhamento, auxiliando-os na busca de estratégias de enfrentamento mais adequadas para os problemas de ordem biopsicossocial. Com a realização de encontros, bem como de dinâmicas de grupo com os acadêmicos de todos os cursos da Afya Pato Branco, destacando a significância de uma escuta acolhedora e atenta a essas vozes, na intenção de que consigam elaborar e refletir acerca de suas vivências, como também, ressignificar experiências como uma possibilidade de melhorar a qualidade de vida deste público.

Ainda no âmbito do atendimento ao discente, em 2019 a Afya Pato Branco institucionalizou o Programa de Monitoria OnLine, uma estratégia institucional concebida com o intuito de melhorar o processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação e elaborado de acordo com o que

apresenta a Resolução 041/19 - COSEPE, visando o processo de ensinagem com foco na construção do conhecimento por parte do estudante. A monitoria online é caracterizada por ser uma atividade optativa e oferecida 100% a distância, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Afya Pato Branco regulamentada pela Resolução 081/19 – COSEPE. Tal Programa será caracterizado pelo atendimento ao aluno, feito pelo Estudante Monitor, via videoconferência, utilizando do plugin Big Blue Button incorporado ao AVA institucional.

4.18.1 Políticas Institucionais de Ingresso e Permanência dos Estudantes

A Afya Pato Branco compreende que o acesso, a permanência e a continuidade da trajetória acadêmica exigem políticas institucionais alinhadas às diferentes realidades dos estudantes e egressos. Nesse sentido, adota mecanismos que visam não apenas ampliar as possibilidades de ingresso na graduação, mas também oferecer condições de permanência, desenvolvimento acadêmico e continuidade da formação. O ingresso nos cursos de graduação da Afya Pato Branco ocorre por meio das seguintes modalidades:

I – Processo seletivo (vestibular), com exigência de, pelo menos, redação elaborada em língua nacional, de acordo com a legislação em vigor, com nível de conteúdo constante da base nacional comum do Ensino Médio;

II – Aproveitamento dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

III – Obtenção de novo título para portador de diploma de curso superior, desde que haja vaga remanescente no curso em questão, obedecendo-se a edital específico para tal. É vedado o ingresso de aluno nessa situação cujo curso superior tenha sido realizado em instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC);

IV – Ingresso por meio de programas do Governo Federal, tais como Programa Universidade para Todos (ProUni) e Financiamento Estudantil (FIES), de acordo com a adesão realizada pela Instituição dentro do calendário oficial do Governo Federal;

V – Transferência externa de outra instituição, desde que haja vaga remanescente no curso, obedecendo-se a edital específico para tal. É vedado o ingresso de aluno nessa situação cujo curso de origem seja de instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo MEC;

VI – Aproveitamento de resultado obtido em processo seletivo de outra instituição do grupo educacional ou fora do mesmo.

VII - Ingresso por meio da análise do histórico do ensino médio, conforme estipulado em edital.

No que se refere à permanência estudantil, a Afya Pato Branco desenvolve ações voltadas ao acolhimento, ao apoio acadêmico e à redução de dificuldades que possam comprometer a trajetória do estudante. Entre essas ações, destaca-se o Programa de Nivelamento, que tem por finalidade oferecer suporte em conteúdos fundamentais, especialmente em Língua Portuguesa, Matemática Básica e Bases Biológicas, favorecendo a adaptação ao ambiente acadêmico e o fortalecimento do processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva de permanência dos alunos se inserem os serviços e atividades desenvolvidas pelo NED e as políticas de apoio financeiro promovidas pela Instituição. A IES também reconhece a importância da representação estudantil, com a participação, em seus órgãos deliberativos como mecanismo para construção de estratégias que garantam a permanência dos estudantes.

A Afya Pato Branco compreende que o acesso, a permanência e a continuidade da trajetória acadêmica exigem políticas institucionais alinhadas às diferentes realidades dos estudantes e egressos. Nesse sentido, adota mecanismos que visam não apenas ampliar as possibilidades de ingresso na graduação, mas também oferecer condições de permanência, desenvolvimento acadêmico e continuidade da formação.

4.18.1.2 Programas de Apoio Financeiro

No que se refere às políticas institucionais de apoio financeiro, a Afya Pato Branco disponibiliza um conjunto diversificado de programas de bolsa, descontos e financiamentos estudantis, com o objetivo de promover o acesso,

a permanência e a conclusão do ensino superior. Dentre as modalidades ofertadas, destacam-se: o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), o Programa Bolsa FADEP, as Bolsas Patrocínio, o Desconto Familiar, o Desconto de Campanha, os Descontos por Forma de Ingresso, o Desconto de Convênios com Empresas, o Desconto para Imigrantes e o Desconto com a plataforma Quero Bolsas, bem como os programas de Financiamento, entre eles o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Financiamento Estudantil institucional (FEI), o Financiamento Pra Valer e o Financiamento Faça Acontecer.

O Programa Universidade para Todos (PROUNI) é uma iniciativa do Governo Federal que concede bolsas de estudos integrais e parciais em instituições privadas de ensino superior, sendo destinado a estudantes de baixa renda que atendam aos critérios socioeconômicos estabelecidos. A adesão da Afya Pato Branco ao programa reafirma seu compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior e com o desenvolvimento regional.

O Programa Bolsa FADEP consiste na concessão de desconto de 30% nas mensalidades dos cursos de graduação, exceto Medicina, sendo destinado a todos os estudantes matriculados que honram com os pagamentos das mensalidades até a data de vencimento e que não possuam outra modalidade de desconto ofertado pela instituição.

As Bolsas Patrocínio referem-se a benefícios concedidos, com o objetivo de fomentar a formação acadêmica de atletas, considerando a natureza transitória da carreira esportiva e a necessidade de preparação para a inserção no mercado de trabalho após o encerramento de suas atividades no esporte. As bolsas podem contemplar descontos parciais ou integrais, conforme critérios previamente estabelecidos em contrato específico firmado com cada projeto ou iniciativa apoiada.

O Desconto Familiar é concedido a estudantes que possuam vínculo de parentesco em primeiro grau ou conjugal (irmãos, pais e filhos ou cônjuges), regularmente matriculados no mesmo período letivo, garantindo redução de 8% no valor das mensalidades.

O Desconto Campanha corresponde a benefícios promocionais ofertados em períodos específicos, com o objetivo de incentivar o ingresso de novos estudantes, sendo percentuais e condições definidos conforme cada

campanha institucional vigente.

O Desconto por Modalidade de Ingresso é aplicado conforme a modalidade de acesso do estudante à instituição, podendo contemplar ingressantes por Transferência Externa, Enem, Reingresso ou Portadores de Diploma, este desconto pode variar até 40%.

Os Descontos por Convênios com Empresas são concedidos por meio de parcerias firmadas com organizações dos setores produtivos da sociedade, como indústrias, cooperativas, comércio, igrejas, sindicatos e prestadores de serviços, garantindo percentuais diferenciados nas mensalidades para colaboradores e dependentes das instituições conveniadas, podendo variar até 40%.

O desconto por meio da Plataforma Quero Bolsas, ocorre a partir da adesão da instituição a este sistema de intermediação, que oferta bolsas parciais aos estudantes conforme condições e disponibilidade divulgadas na plataforma.

O Desconto para Imigrantes é destinado a estudantes estrangeiros em situação de vulnerabilidade socioeconômica, atualmente com foco no atendimento a imigrantes haitianos e venezuelanos. Essa política tem como objetivo promover a inclusão educacional, a integração social e a ampliação de oportunidades de formação acadêmica para esse público, mediante concessão de percentuais de desconto nas mensalidades que podem variar até 70%, conforme critérios institucionais definidos em regulamento próprio.

No que tange aos financiamentos estudantis, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Governo Federal destinado a estudantes selecionados, matriculados em cursos superiores pagos, permitindo o custeio das mensalidades durante a graduação. O pagamento ocorre de forma facilitada, geralmente iniciando após a conclusão do curso, conforme regras vigentes do programa. O Fies representa uma importante política pública de democratização do acesso ao ensino superior, possibilitando que estudantes de menor renda ingressem e permaneçam na educação superior, contribuindo para a formação profissional, a inclusão social e o desenvolvimento econômico do país.

O Financiamento Estudantil Institucional (FEI) é uma alternativa própria da instituição, destinada a estudantes que participaram do processo seletivo do

FIES, mas não foram contemplados com recursos federais, possibilitando o financiamento parcial das mensalidades mediante critérios institucionais.

O Financiamento Pra Valer é uma modalidade privada de crédito estudantil, que permite o parcelamento das mensalidades ao longo do curso, com condições diferenciadas de pagamento a longo prazo.

O Financiamento Faça Acontecer, do Sicoob, é outra opção de crédito estudantil disponibilizada por meio de parceria institucional, voltada a estudantes que necessitam de apoio financeiro, com condições de contratação e pagamento definidas conforme regulamento próprio.

Além destas modalidades, a instituição também concede benefícios internos, destinados a funcionários, professores e seus dependentes, em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), com percentuais de descontos que variam entre 10% e 50%, conforme critérios estabelecidos. Adicionalmente, são concedidos descontos por liberalidade institucional, regulamentados por normas internas específicas, de 80% de gratuidade, de acordo, com critérios definidos em regulamento próprio. Esses benefícios reforçam o compromisso da instituição com a valorização de sua comunidade interna e com a ampliação do acesso à educação superior.

No âmbito da Pós-Graduação, a instituição oferece o Programa Bolsa Pós, que concede até 26% de desconto nas mensalidades, conforme o atendimento a critérios acadêmicos e administrativos definidos em regulamento específico.

No caso específico de Medicina, além do PROUNI e do FIES, os estudantes contam com um conjunto de modalidades de apoio financeiro estruturadas para atender às particularidades de um curso de elevado custo. Dentre elas, destacam-se o Crédito Educativo Institucional (CEI), o Programa Bolsa Medicina (PROBEM), o Desconto Familiar, os comtemplados em Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), bem como os Financiamentos Faça Acontecer e o Alume.

O Programa Universidade para Todos (PROUNI), no caso específico do curso de Medicina, além de contemplar o custeio integral ou parcial das mensalidades, pode conceder também a Bolsa Permanência. Esse benefício adicional tem como finalidade auxiliar o estudante com despesas essenciais, como moradia e alimentação, contribuindo para sua permanência no curso e

para a conclusão de sua formação acadêmica.

O Crédito Educativo Institucional (CEI) consiste em uma modalidade de financiamento próprio da instituição, destinado a estudantes regularmente matriculados no curso de Medicina que necessitam de apoio financeiro. Por meio desse programa, é possibilitado o custeio parcial das mensalidades durante o período de formação, com condições de pagamentos diferenciados e regulados por normas institucionais específicas.

O Programa Bolsa Medicina (PROBEM) caracteriza-se como uma política de concessão de bolsas integrais e parciais, voltado ao atendimento das regras de um curso da modalidade Mais Médicos. O programa considera critérios socioeconômicos previamente definidos, contribuindo para a inclusão de estudantes que, embora aprovados no processo seletivo, necessitam de apoio financeiro para viabilizar sua permanência na graduação.

O Desconto Familiar, aplicável também ao curso de Medicina concedido a estudantes que comprovem vínculo de parentesco em primeiro grau ou conjugal com outro acadêmico regularmente matriculado na instituição, garantindo redução percentual no valor das mensalidades, conforme regulamentação vigente.

O Financiamento Faça Acontecer é uma modalidade de crédito estudantil ofertado por meio de parceria institucional com o Sicoob que permite ao estudante o parcelamento das mensalidades ao longo do curso com condições acessíveis e contratação simplificada, conforme critérios estabelecidos no convênio.

O Financiamento Alume, por sua vez, é uma solução privada de crédito educacional voltada especialmente para cursos de alta mensalidade, como Medicina. Essa modalidade oferece condições diferenciadas de financiamento, com foco na flexibilidade de pagamento e na adequação à realidade financeira dos estudantes, sendo operacionalizado por instituição parceira especializada.

Em síntese, os programas de apoio financeiro ofertados pela instituição configuram-se como instrumentos estratégicos para a promoção do acesso, da permanência e da conclusão do ensino superior. Ao contemplar diferentes perfis socioeconômicos por meio de bolsas, descontos e financiamentos, essas políticas contribuem para a redução da evasão, o fortalecimento da inclusão educacional e a formação de profissionais qualificados. Dessa forma, a

instituição reafirma seu compromisso com a responsabilidade social e com a construção de trajetórias acadêmicas sustentáveis, garantindo que os estudantes tenham condições efetivas de permanecer e concluir sua formação com êxito.

4.18.2 Política de Atendimento ao Discente

A Afya Pato Branco tem como um de seus valores o foco no aluno, no entendimento que todas as ações, estrategicamente pensadas para a melhoria do ensino, precisam acontecer no contexto da formação do acadêmico. A Política de Atendimento ao Discente está regulamentada pela Resolução 037.25 CONSUP.

Ter o aluno como centro de suas ações ratifica a essência de uma instituição de ensino que presta seus serviços, direta e indiretamente, para fortalecer e consolidar a formação dos seus acadêmicos. Por esta razão, foi concebida uma política de atendimento aos discentes que privilegie a qualidade no atendimento em suas demandas acadêmicas e administrativas, dentro da IES e fora dela, em contextos que se correlacionem com sua formação profissional.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos traz, em seu Artigo 26, que o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, ou seja, em características de capacidade, esforço, perseverança e determinação dos que a buscam, devendo esta ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, condições sociais e deficiências físicas.

Além do acesso, no entanto, é preciso pensar na permanência dos alunos. Para tanto, se faz necessária a proposição de estratégias educacionais que minimizem as variáveis que possam interferir nas condições de permanência. A atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, bem como a execução das diretrizes apresentadas na Política de Ensino da Afya Pato Branco traduz-se no apoio institucional aos possíveis obstáculos enfrentados pelos alunos, possibilitando-lhes a ascensão econômica e social e a consequente melhoria em sua qualidade de vida.

São objetivos da Política de Atendimento ao Discente da Afya Pato Branco:

I. Assegurar a todos os acadêmicos a igualdade de condições para o exercício da vida acadêmica;
II. Promover o ingresso e garantir a permanência, independente de sua condição física ou socioeconômica, através da elaboração de planos de atendimentos individualizados;
III. Propiciar a todos os estudantes formação humana integral, estimulando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e de lazer;
IV. Desenvolver parcerias com a sociedade civil organizada para a implantação de programas e projetos de acordo com o interesse da comunidade acadêmica;
V. Favorecer o acesso a mecanismos e estratégias institucionais capazes de garantir a permanência e integração na instituição de ensino;
VI. Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos;
VII. Oferecer acompanhamento psicológico e pedagógico.

Compreender a centralidade do aluno dentro da IES proporcionou à IES o aprimoramento suas ações e projetos, bem como interligar setores e programas que lidam diretamente com o aluno, assegurando a estes um espaço acadêmico em que as ações se interliguem, proporcionando ao discente um leque de possibilidades para complementar sua formação com práticas que vão além do previsto no currículo de cada curso. O eixo central da política de atendimento aos discentes é proporcionar um ambiente inclusivo, entendendo como inclusão as mais diversas formas de pensar, ser e agir.

4.18.2.1 Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA)

A Comissão de Inclusão e Acessibilidade da Afya Pato Branco, aprovado pela Resolução 28/2015, tem por missão a promoção de estudos e implementação de ações de acessibilidade a pessoas com deficiências, nos espaços da IES.

São objetivos da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, fomentar ações institucionais que permitam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, minimizando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação e compreender os pressupostos teóricos da Educação Inclusiva, problematizando questões sobre acesso e permanência das pessoas com deficiência, no Ensino Superior, de forma a favorecer o desenvolvimento de ações inclusivas na Afya Pato Branco.

A comissão tem o compromisso de responder pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, buscando melhorar o seu acesso a todos os espaços, ambientes e ações desenvolvidos na instituição, assim como, integrar e articular as demais atividades para a inclusão educacional e social dessas pessoas, demonstrando seu caráter multidisciplinar.

De acordo com a portaria 022/2022, de 04 de março de 2024. A equipe multiprofissional da CIA é composta por:

I. Representante do NED;
II. Representante de Pesquisa e Extensão;
III. Intérprete de Libras;
IV. Representante Docente;
V. Representante Técnicos Administrativos;
VI. Representante do NED;
VII. Representante Discente;
VIII. Representante do NAPED.

Dessa forma, compreende a formação de equipe multiprofissional objetivando a articulação entre diferentes setores na tomada de decisões e organizações de ações que viabilize a implementação de políticas de acessibilidade e efetivação no espaço acadêmico, para além da acessibilidade arquitetônica.

A CIA tem as seguintes responsabilidades:

A) Monitoramento e Comunicação efetivos

Realizará, junto às secretarias acadêmicas, o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência e transtornos de aprendizagem na instituição, garantindo condições de acesso e permanência.

Comunicará aos diretores acadêmicos, coordenadores de curso e líderes de setor sobre o ingresso desses estudantes, fornecendo orientações institucionais de atendimento/ensino-aprendizagem e promovendo planejamentos coletivos.

B) Sensibilização/Humanização

Investirá em técnicas/oficinas de humanização das relações acadêmicas para sensibilizar docentes e colaboradores, visando superar possíveis dificuldades dos ingressantes PcD e pessoas com transtornos de aprendizagem, fomentando uma formação profissional de qualidade na Afya Pato Branco.

C) Acessibilidade Arquitetônica e Técnica

A acessibilidade arquitetônica visa garantir a segurança e autonomia dos estudantes com deficiência no ambiente físico da instituição. Todas as novas construções seguirão as normas de acessibilidade, e as antigas serão adaptadas conforme necessário, com a instalação de equipamentos como pisos táteis e barras de apoio nos banheiros.

D) Acessibilidade na Comunicação

Promover a acessibilidade na comunicação requer a identificação e eliminação de barreiras que impedem a participação plena das pessoas. A CIA irá se comprometer a propor estratégias inclusivas, como a melhoria da acústica das salas de aula, o uso de telas digitais com legendas, sinalizações acessíveis e adaptações nos portais acadêmicos para torná-los mais acessíveis. Além disso, irá promover a integração entre os sujeitos por meio de grupos de estudo e trabalho.

E) Acessibilidade e aprendizagem

A CIA implementará diversas iniciativas como parte do Atendimento Educacional Especializado, visando garantir a permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Isso envolverá uma análise minuciosa de suas necessidades específicas, um diálogo constante para adaptar as ações de acordo com suas necessidades, a criação de um cronograma de oficinas e o desenvolvimento de atividades que promovam o crescimento pessoal, profissional e a autonomia dos graduandos. Além disso, serão disponibilizadas ferramentas assistivas e recursos como monitores, ledores e intérpretes, e será realizado um acompanhamento contínuo ao longo

do curso para avaliar e ajustar as estratégias de apoio conforme necessário. Também serão elaborados Planos de Educação Individualizados (PEI) - pela equipe do NED - para cada aluno, e os monitores discentes serão capacitados para melhor atender às necessidades dos estudantes.

F) Acessibilidade Pedagógica e Curricular

A CIA, visando a acessibilidade pedagógica e curricular, garantirá a equidade no acesso ao conhecimento, independentemente das condições sensoriais, físicas e cognitivas dos estudantes. Reconhecemos que a acessibilidade pedagógica e curricular, juntamente com a preparação dos docentes, é fundamental para a permanência dos discentes na instituição, por isso, em parceria com o NAPED local, serão oferecidas oficinas para os docentes, abordando temas como conceitos e tipos de deficiências, adaptação curricular, métodos de ensino diferenciados e práticas avaliativas.

Com a adequação das práticas pedagógicas visa a garantia da equidade no acesso ao conhecimento.

G) Práticas Avaliativas

As avaliações para pessoas com deficiência e transtornos de aprendizagem seguirão os critérios e ferramentas estabelecidos durante o processo seletivo de ingresso na Afya Pato Branco, além das estratégias indicadas no Plano Educacional Individualizado (PEI).

H) Ensino, Pesquisa e Inovação em Acessibilidade

Para garantir a igualdade de acesso ao ensino superior, é fundamental investir em pesquisas e projetos que desenvolvam novos métodos pedagógicos, materiais didáticos e tecnologias assistivas. A CIA incentivará o desenvolvimento de pesquisas nessas áreas e promoverá a formação de professores dos diferentes campos de saberes, em acessibilidade.

4.18.3 Política de Acessibilidade e Inclusão

No contexto das Políticas Nacionais, a Afya Pato Branco, através do Núcleo de Experiência Discente (NED), Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), com o apoio da Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) e envolvendo toda a comunidade acadêmica de seus

cursos, vem atender às questões relacionadas às necessidades de aprendizagem das pessoas com deficiência. A preocupação com a inclusão assumiu nova dimensão no bojo do movimento internacional de Educação para Todos, sobretudo, com a adesão do Brasil à Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e aos preceitos da Declaração de Salamanca e da Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais (1994) que influenciaram a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN 9394/96 e outros documentos oficiais.

Na conformidade do ideário democrático, ao longo da Constituição Federal de 1988, estão assegurados os direitos das pessoas com deficiências nos mais diferentes campos e aspectos. A partir de então, outros instrumentos legais foram estabelecidos, regulamentando os ditames constitucionais relativos a esse segmento populacional, destacando-se as Leis Federais n.º 7.853/89 e n.º 8.080/90 – a chamada Lei Orgânica da Saúde –, bem como o Decreto n.º 3.298/99.

A Educação Inclusiva está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Segundo a Política Nacional de Educação Especial,

> “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”. (BRASIL,2008).

Também, validamos nossa atuação, respaldados pela Lei Federal Federal n.º 13146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015) bem como alinhados às Diretrizes para a Equidade: Política Nacional para Inclusão e Acessibilidade (AFYA - NED, 2024).

É nessa realidade que se firma a importância de atuação conjunta, objetivando a inserção de todos e da formação do docente nesta área. A inclusão de estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas

especiais no Ensino Superior é coerente com os princípios de equidade do ponto de vista da democratização, do acesso e permanência, o que vem suscitando ações coesas com os princípios e as políticas inclusivas que se inserem nesta perspectiva, no contexto brasileiro.

A necessidade de ações afirmativas com vistas à melhoria de atendimento educacional a essa parcela da população, de acordo com as Diretrizes que institui a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, "considera que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem", faz com que a preocupação da Afya Pato Branco se materialize em ações concretas. Tal perspectiva demanda pensar "uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, reforçando a importância dos ambientes heterogêneos para a promoção da aprendizagem de todos os estudantes." (SIMIONATO, 2011 *apud* GARCIA *et al.,* 2018). Ambientes heterogêneos são propícios ao desenvolvimento cultural, extremamente importante quando se trata de inclusão.

Destaca-se que a realidade também aponta que no contexto da educação inclusiva, quanto à acessibilidade do aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais no Ensino Superior, à realidade atual evidencia um distanciamento ao acesso a esse nível de ensino; sendo poucos os que conseguem ingressar e, os que ingressam se deparam com muitas barreiras.

A defesa pela permanência das pessoas com deficiências em ambientes heterogêneos encontra respaldo em Vygotsky (2011, p.869), quando afirma que "o desenvolvimento cultural é a principal esfera em que é possível compensar a deficiência. Onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural". Para esse autor, faz-se necessário buscar caminhos indiretos quando não é possível por meios diretos. De fato, esse é o papel da educação em todos os níveis de ensino. Tal posicionamento demanda que, no Ensino Superior, promovam-se condições que permeiem o desenvolvimento intelectual de alunos por meio de diferentes ações, dando destaque à variedade de estratégias pedagógicas e didáticas que possam auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem.

Faz parte dessa atuação pedagógica, o apoio didático pedagógico ao

docente disponibilizado no Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), no qual é possibilitado estudos, orientações e discussões sobre a sistematização das aulas, envolvendo metodologias que se utilizem de estratégias com maior alcance de aprendizagem dos alunos, respeitando as diferenças.

No intuito de fortalecer essa relação mediada a Afya Pato Branco tem ainda instituído a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) que objetiva fomentar ações institucionais que permitam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, minimizando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. A disponibilidade ao atendimento educacional especializado realizado mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, aos alunos que necessitarem de tal apoio, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, dos programas de enriquecimento curriculares, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da tecnologia assistiva entre outros.

A Afya Pato Branco dispõe de setores de apoio ao discente e ao docente dos seus cursos, que o auxiliam na luta contra a exclusão. O aluno, através do Núcleo de Experiência Discente (NED) terá garantida a construção do PEI (Plano Educacional Individualizado) que garante o suporte pedagógico ao seu desempenho. Além disso, pode usufruir, entre outros suportes, o de atendimento psicopedagógico. A avaliação psicopedagógica é tida como processo dinâmico que permite considerar o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura envolvendo o nível de organização para os estudos, configurando-se como uma ação pedagógica processual e formativa, voltada ao progresso individual e apoio estratégico para as intervenções pedagógicas que venham suscitar em sucesso acadêmico para o aluno.

A oferta de ensino na perspectiva de aprendizagem significativa que preveja alcance para todos, demanda novas posturas incluindo novos pensares e, novas atuações num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, visando o envolvimento de professores na adequação de metodologias e estratégias de ensino que respondam pela diversidade de capacidades de aprender.

A política para a efetivação da acessibilidade e inclusão na Afya Pato Branco está pautada na proposta de:

a) Disseminar na cultura organizacional valores institucionais pautados na Ética, no Compromisso Social, no Respeito, na Alteridade e na Integridade, com vistas ao compromisso do desenvolvimento de uma educação voltada para a valorização do ser humano em todas as dimensões, fundada em princípios que norteie uma formação embasada na solidariedade, no respeito ao pluralismo e à diversidade para que a comunidade acadêmica rompa paradigmas, colaborando com uma instituição inclusiva e de qualidade;

b) Garantir a infraestrutura adequada para que todos possam participar ativamente das atividades planejadas promovendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas e de edificação incluindo as de comunicações e informações;

c) Apoiar a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) oportunizando a comunidade acadêmica espaço de discussão e disseminação de ações que venham facilitar a convivência integral dos alunos na instituição;

d) Sensibilizar a comunidade acadêmica para as questões sobre acessibilidade e inclusão, permitindo a criação de uma nova cultura, a da valorização pelo humano;

e) Fortalecer as ações do Núcleo de Experiência Discente (NED) e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED);

f) Promover apoio pedagógico para que professores utilizem práticas mais cooperativas e menos competitivas na sala de aula e nas demais atividades desenvolvidas, para que todos recebam apoio necessário para participarem de forma equitativa e plena;

g) Dispor de serviços de Tecnologia assistiva;

h) Dispor de profissionais de diversas áreas: psicologia, fisioterapia, educação física, pedagogia, para dar suporte as ações de acessibilidade e inclusão;

i) Adotar abordagens de ensino, de cunho progressista, promovendo aprendizagem ativa;

j) Viabilizar encontros de desenvolvimento para a docência envolvendo discussões e reflexões inclusivas que respondam aos desafios de apoiarem os alunos com dificuldades para aprender, com o compromisso de

fazer o ensino aprendizagem ferramenta de novas habilidades promovendo uma educação de qualidade a todos os alunos.

4.18.4 Política de Atendimento ao Portador de TEA e Síndrome de Asperger

Diferentes dispositivos legais vêm subsidiando a garantia de acesso à educação em todos os níveis de ensino. A partir da Constituição Federal de 1988 os direitos igualitários de acesso e permanência à educação para todos os cidadãos foram estabelecidos. A garantia desses direitos foi reforçada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n.º 9.394/96, que salientou a garantia do atendimento especializado aos alunos com deficiências, de forma transversalizada. No mesmo sentido, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (MEC, 2008) objetiva e fomenta o acesso, participação e a aprendizagem de tais estudantes e reforça o princípio da transversalidade da Educação Especial, desde a Educação Infantil até a Educação Superior.

A inclusão educacional de pessoas com deficiência é uma conquista das mesmas e um avanço no campo dos direitos humanos. Tal conquista teve expressão máxima na Constituição Federal de 1988, na qual fica estabelecido que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988, Art. 5°).

Deste modo a Constituição Federal, quando adota como princípio a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” - compreendida como efetivação do objetivo republicano de “promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” -, prevê uma sociedade com escolas abertas a todos, em qualquer etapa ou modalidade, bem como o acesso a níveis mais elevados de ensino.

Na ótica da integração é a pessoa com deficiência que tem de se adaptar à sociedade, e não necessariamente a sociedade é que deve criar condições para evitar a exclusão. A integração é, portanto, a contraposição do atual

movimento mundial de inclusão. No entanto, a ideia de inclusão antevê influências decisivas e assertivas, em ambos os lados da situação, ou seja, no processo de desenvolvimento do sujeito e no processo de reajuste do contexto no qual ele está inserido. A inclusão atua no sentido de promover as adequações e legitimações necessárias, sejam elas de natureza físicas, materiais, humanas, sociais etc. Essas adequações são consideradas indispensáveis para que a pessoa com deficiência possa dispor de condições para o acesso e a convivência em sociedade, como forma de ter os seus direitos legitimados. A convivência com a diversidade possibilita gerir as diferenças existentes nas relações interpessoais, fundamental para o desenvolvimento pleno da cidadania.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo os alunos com autismo

A convivência compartilhada da pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista) na escola, a partir da sua inclusão no ensino comum, torna possíveis os contatos sociais e favorece não só o seu desenvolvimento, mas o das outras pessoas, na medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças. A Afya Pato Branco visa realizar, sempre que necessário, práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, capacitando profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei Federal n.º 12764/2012, referente aos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou qualquer outro tipo de deficiência.

Assim, se objetiva desenvolver ações como:

a) fortalecer as equipes do NAPED, NED e da CIA para orientar docentes e equipe quanto às necessidades de atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

b) aprimorar a formação de profissionais e estudantes das áreas de educação, saúde e social, que poderão ser envolvidos no atendimento com diagnóstico do espectro do autismo;

c) discutir as possibilidades de como realizar um trabalho acadêmico, tanto na classe comum como no atendimento especializado, identificando as características desse alunado;

d) divulgar o conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

Para garantir as condições de acessibilidade, a Política de Atendimento à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista orienta à comunidade acadêmica:

a) Manutenção de uma postura de empatia, compreendendo que todo comportamento tem uma causa, que deve ser identificada.

b) Redução de ruídos, como isolamento acústico, inclusive diminuição de ecos. Deve-se evitar colocá-los em salas próximas a situações ruidosas, como ruas e maquinários em funcionamento.

c) Uso de figuras e símbolos visuais para ilustrar as explicações verbais.

d) Sinalização com símbolos padronizados locais como salas de aula, sanitários, cantinas e demais lugares das Instituições de Ensino Superior (IES) legendando com a palavra correspondente, para facilitar-lhes a aquisição da leitura.

e) Ter um olhar diferenciado na correção das avaliações. Se necessário, dar-lhes mais tempo para realizar tarefas.

f) Garantir o direito à terminalidade específica, porém lhes garantindo o direito de tentar aprender, por meios diversos, o conhecimento apresentado.

g) Preparar todos os profissionais que trabalham na instituição de ensino, para entender as especificidades dos alunos autistas, facilitando sua

inclusão nesse meio social e dando apoio à sua interação com os seus colegas.

h) Preparar os demais alunos para agir positivamente na inclusão dos alunos autistas.

5 POLÍTICAS DE GESTÃO

A gestão da Instituição implica a articulação da sua missão com os aspectos pedagógicos; administrativos; de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional; de gestão de pessoas; de organização institucional; de infraestrutura física como suporte para o ensino, pesquisa e extensão; de avaliação institucional; de sustentabilidade financeira; e de comunicação interna e externa. Conforme Libâneo (2001),

> de fato, a organização e gestão referem-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano- interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda instituição, as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo.

Buscando atender às dimensões recém-citadas, a Afya Pato Branco, fundamenta-se nos princípios da gestão participativa, que prevê uma gestão emancipatória e dialógica. Portanto, entende a importância e fomenta a participação regular e significativa dos agentes da comunidade acadêmica nos debates institucionais, dos quais decorre um entendimento mais apurado da ampla e complexa realidade institucional.

5.1 POLÍTICA DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Ao descrever as políticas de gestão institucional, a Afya Pato Branco objetiva tornar público seu projeto educacional para que seja incorporado pelo corpo docente, auxiliares de administração escolar e discentes.

A gestão participativa na Afya Pato Branco se estrutura a partir de órgãos colegiados, como o Conselho Superior (CONSUP), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Conselho de Reitorias e Coordenações, Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos (NDEs) e Colegiados de Cursos, dos quais fazem parte gestores, coordenadores e representantes dos

diferentes segmentos da comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada. São especialmente nestes órgãos colegiados que se legitimam discussões e construções coletivas.

Segundo Barroso (2003 *apud* BRITO e CARNIELLI, 2011 p. 32), “para que haja gestão participativa é necessário que cinco princípios ligados à autonomia, qualidade e eficiência da educação sejam atendidos. São eles: legitimidade, participação, liderança, qualificação e flexibilidade”.

A gestão da Afya Pato Branco, na perspectiva participativa, está organizada de forma a garantir o alcance dos objetivos e a concretização da missão e visão institucionais. Por isso, tem-se como princípio de gestão o entendimento da interdependência entre os diferentes setores institucionais, sejam eles administrativos ou acadêmicos, que devem atuar em prol das metas institucionais estabelecidas em seu planejamento estratégico.

Nessa perspectiva, a gestão institucional estabelece, como princípios norteadores:

a) Gestão participativa, garantindo a representatividade acadêmica colegiada nas decisões institucionais, num exercício de promoção à cultura de excelência que reconheça, retenha, apoie e desenvolva o capital humano envolvido no fazer institucional, estimulando o comprometimento de todos;

b) Políticas de gestão de pessoas, que viabilizem o contínuo aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo, suas condições de trabalho, desenvolvimento profissional e carreira, na valorização dos profissionais da Instituição em estímulo à qualificação e ao desempenho;

c) Formação humana e cidadã, por meio da integração entre os saberes gerados pela pesquisa e pelo ensino, e a realização de ações de extensão com foco nas interfaces do conhecimento, considerando as potencialidades dos cursos. A busca pela excelência na qualidade de ensino somente torna-se possível pelo desenvolvimento do saber técnico-cientifico vinculado aos valores éticos e de cidadania, possibilitando a ressignificação da docência e discência, no que se refere ao pensar, sentir e atuar na realidade, superando a perspectiva linear de construção do conhecimento em prol de uma cultura plural e interdisciplinar, que contemple os diferentes estilos de aprendizagem em contribuição para a emancipação humana;

d) Avaliação Institucional interna e externa, com a função de subsidiar a gestão

a partir dos resultados dos processos avaliativos para a qualificação contínua e o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à missão institucional, fortalecendo a cultura avaliativa;

e) Educação inovadora e empreendedora que oportunize novas formas de gestar o conhecimento, ampliando as oportunidades de intervenção profissional, gerando valores econômicos e sociais;

f) Sustentabilidade econômico-financeira, pela gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, que permita a manutenção e recomposição dos investimentos, bem como a expansão e o fortalecimento da oferta da educação superior;

g) Comunicação com a sociedade, respeitando o princípio do interesse público, por meio da socialização de informações sobre ações institucionais que repercutam de forma significativa nas comunidades interna e externa;

h) Infraestrutura física e didático-pedagógica adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, pela condução de ações institucionais de conservação, atualização tecnológica, segurança e estímulo para o pleno cumprimento das finalidades institucionais;

i) Revisão de seu planejamento estratégico como prática para orientar a concretização dos objetivos e metas propostas no plano de desenvolvimento institucional, com vistas à consolidação dos cursos existentes e a oferta de novos cursos em áreas de reconhecida importância social;

j) Responsabilidade social através de ações permanentes e articuladas com os setores da sociedade, consolidando uma cultura organizacional que priorize a qualidade das ações, as relações interpessoais e o compromisso com a comunidade.

5.2 CORPO DOCENTE

5.2.1 Titulação do Corpo Docente

A Afya Centro Universitário de Pato Branco estabelece como diretriz a constituição de um corpo docente qualificado, com aderência entre formação acadêmica, experiência profissional e área de atuação, em conformidade com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e com os referenciais de qualidade do SINAES. Em seus processos seletivos, prioriza-se a contratação de profissionais com titulação stricto sensu, assegurando que os componentes curriculares sejam conduzidos por mestres e doutores com domínio teórico, metodológico e prático.

Nos casos em que não haja candidatos com titulação stricto sensu disponíveis na área específica de demanda, admite-se a contratação de docentes especialistas, desde que apresentem experiência consolidada na área e alinhamento ao perfil docente previsto na Política de Ensino. Esse ingresso ocorre de forma acompanhada, integrando-os ao programa institucional de desenvolvimento e incentivando sua progressão acadêmica.

A Instituição mantém políticas permanentes de estímulo à qualificação, favorecendo que docentes realizem mestrado e doutorado após sua contratação. Essas ações compõem a política de formação continuada, garantindo a elevação progressiva da titulação do corpo docente e contribuindo para a qualidade dos processos formativos e para o atendimento aos parâmetros de avaliação externa.

Titulação	**Por titulação**	
	N	**%**
Especialização	*80*	*43%*
Mestrado	*79*	*42%*
Doutorado	*27*	*15%*
Total	*186*	*100%*

Quadro 16: Titulação do corpo docente em 2025/2.
Fonte: Setor de Recursos Humanos.

O Quadro 16 de Titulação Docente evidencia o compromisso institucional com a qualificação acadêmica. Atualmente, 57% dos docentes possuem formação stricto sensu, sendo 42% mestres e 15% doutores. Os demais 43% possuem formação em nível de especialização, muitos dos quais encontram-se em processo de qualificação para mestrado.

5.2.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica

O corpo docente da Afya Centro Universitário de Pato Branco apresenta perfil profissional compatível com as exigências da docência no ensino superior, atuando de forma qualificada tanto em componentes curriculares teóricos e práticos quanto nos cenários de prática e nos campos de estágio supervisionado. Esse conjunto de experiências acadêmicas e profissionais sustenta a coerência entre formação docente, área de atuação e o modelo pedagógico institucional.

Dados preliminares indicam que uma parcela significativa do corpo docente — aproximadamente 50% — possui cinco anos ou mais de experiência no magistério superior. Essa trajetória acadêmica contribui para a condução de práticas pedagógicas mais consistentes, para o domínio de estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas e para o acompanhamento qualificado da aprendizagem discente.

Importante perceber que 67% dos docentes apresentam mais de cinco anos de experiência profissional em suas respectivas áreas de formação, o que fortalece a articulação entre teoria e prática, valor essencial ao Projeto Pedagógico Institucional. Tal vivência profissional amplia o repertório aplicado às unidades curriculares, favorece a problematização de situações reais e qualifica os processos de integração ensino-serviço-comunidade.

Experiência profissional	Ensino superior		Não acadêmica	
	N	%	N	%
Sem experiência	12	6%	11	6%
De 1 a 4 anos	81	44%	52	28%
De 5 a 9 anos	66	35%	55	30%
Acima de 10 anos	27	15%	68	37%
Número total de docentes	**186**	**100%**	**186**	**100%**

Quadro 17: Experiência profissional do corpo docente da Afya Pato Branco em 2025/2.
Fonte: Setor de Recursos Humanos e Coordenações dos Cursos, 2025.

Entre os docentes com menor tempo de atuação profissional ou acadêmica, observa-se forte investimento em formação continuada, com participação em cursos de especialização e programas stricto sensu, garantindo que sua prática docente seja sustentada por referências atualizadas e alinhadas ao campo científico.

A combinação dessas experiências — acadêmicas, profissionais e formativas — assegura aos estudantes um ambiente pedagógico plural, dinâmico e contextualizado, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas, éticas e sociais ao longo da formação na Afya Pato Branco.

5.2.3 Política de Capacitação e Formação Continuada Para Docentes e Tutores

O cenário contemporâneo de produção do conhecimento caracteriza-se pela velocidade das transformações sociais, tecnológicas e culturais. Nesse contexto, a educação superior demanda práticas formativas que superem modelos tradicionais e promovam experiências contínuas de atualização, inovação e reflexão crítica sobre o ato de ensinar.

A Afya Centro Universitário de Pato Branco assume essa perspectiva como princípio estruturante de sua Política Institucional de Formação Continuada. A Instituição compreende que a qualidade da educação depende de docentes e tutores capazes de integrar conhecimentos científicos, competências

profissionais, sensibilidade pedagógica e práticas de ensino alinhadas aos desafios contemporâneos. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional docente é concebido como um processo permanente, articulado ao Projeto Pedagógico Institucional, aos PPCs, às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos mecanismos de avaliação interna e externa.

A Instituição incentiva a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente responsáveis, o que implica, simultaneamente, apoiar o desenvolvimento dos profissionais que atuam na mediação desses processos.

A Política Institucional de Capacitação prevê ações sistemáticas voltadas à qualificação científica, técnica e cultural do corpo docente e de tutores, incluindo: participação em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu; atividades de atualização; oficinas, palestras e cursos internos; programas de autoformação; participação em eventos científicos, artísticos e culturais; e ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Esses mecanismos de apoio estão regulamentados em normativas próprias e conectados às políticas institucionais de ensino, iniciação científica, extensão e inovação.

Como diretriz, a Afya Pato Branco entende a formação continuada como instrumento central para assegurar a qualidade pedagógica, a estabilidade da equipe acadêmica e a consolidação de práticas docentes coerentes com seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nessa perspectiva, destacam-se os seguintes objetivos:

a) promover a qualificação contínua do corpo docente e dos tutores, possibilitando a progressão de carreira conforme o plano institucional;

b) assegurar o acesso a novos conhecimentos, tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem;

c) estimular e apoiar a participação em programas de pós-graduação stricto e lato sensu, garantindo o retorno acadêmico às áreas de ensino, pesquisa e extensão;

d) fomentar a participação em eventos científicos e ações internas de formação, ampliando a produção intelectual e o intercâmbio acadêmico;

e) viabilizar programas de aperfeiçoamento, atualização e especialização, desenvolvidos por meio de oficinas, cursos, estudos orientados e atividades de formação docente;

f) articular o programa de capacitação aos processos institucionais de

avaliação (CPA e avaliações externas), produzindo intervenções formativas respaldadas em evidências;

g) incentivar a pesquisa sobre práticas pedagógicas, promovendo espaços de reflexão coletiva e desenvolvimento docente;

h) apoiar o desenvolvimento de metodologias de ensino que valorizem competências, habilidades, interdisciplinaridade e integração teoria-prática;

i) estimular a construção de planos de ensino integrados às DCNs e baseados em competências;

j) reforçar práticas avaliativas formativas e contínuas, privilegiando processos reflexivos;

k) reconhecer o estudante como sujeito central do processo de aprendizagem, sustentado por práticas docentes humanizadas e recursos metodológicos adequados;

l) favorecer práticas docentes que integrem ensino, pesquisa e extensão, conectando o estudante à realidade social;

m) apoiar metodologias contemporâneas de ensino, especialmente as metodologias ativas, a interdisciplinaridade e os processos avaliativos inovadores;

A formação continuada também reconhece o papel investigativo do docente, elemento essencial para a construção da autonomia do estudante. A prática pedagógica, nesse sentido, torna-se espaço de questionamento, problematização e análise crítica, favorecendo a aprendizagem significativa e interdisciplinar.

A Afya Pato Branco mantém, ainda, pela Resolução 023/2021 – o Programa de incentivo e apoio à participação dos coordenadores de cursos de graduação e corpo docente em eventos acadêmicos de natureza científica.

Quanto a ampliação de titulação do corpo docente, por mais que não haja uma Política de Apoio Financeiro instituída, a medida em que os docentes, já matriculados em Programas de Mestrado e Doutorado, necessitem de algum subsídio para deslocamento e hospedagem, estes encaminham e-mail à Reitoria que avalia a disponibilidade orçamentária para subsidiar parcial ou integralmente o valor requerido.

Ainda, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

e a Coordenação de Pesquisa publicam nos canais de acesso aos docentes os Programas de Mestrado e Doutorado com editais em aberto, conectando os interesses dos docentes às oportunidades disponíveis.

Complementarmente, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) desempenha papel estratégico no acompanhamento diário da prática docente, oferecendo suporte pedagógico, orientações sobre avaliação, metodologias de ensino, gestão da sala de aula e mediação de conflitos. As ações do NAPED fortalecem a formação crítica, reflexiva e colaborativa, promovendo melhorias constantes nos processos de ensino e aprendizagem.

5.2.3.1 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Docência

O corpo docente da Afya Centro Universitário de Pato Branco é constituído por profissionais que, além da qualificação acadêmica necessária às suas áreas de atuação, demonstram compromisso ético, postura crítica, capacidade reflexiva e atitude investigativa em relação às práticas pedagógicas. A docência institucional é orientada pela responsabilidade social, pela atualização permanente e pelo uso de metodologias contemporâneas que favorecem a aprendizagem ativa e significativa.

Espera-se que o professor desenvolva competências que lhe permitam enfrentar os desafios atuais da educação superior e contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar de forma empreendedora, humana, responsável e socialmente comprometida. Para isso, o docente deve integrar conhecimentos científicos atualizados, competências pedagógicas robustas e experiências práticas que conectem a teoria aos diferentes contextos reais de atuação profissional.

Além da titulação e experiência compatíveis com os componentes curriculares, o docente deve demonstrar dedicação ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e à Política de Ensino institucional, garantindo integração com o estudante, com a equipe docente e com os cenários formativos. A prática educativa, nessa perspectiva, deve superar a fragmentação do conhecimento, valorizando abordagens integradoras, interdisciplinares e centradas no

desenvolvimento de competências.

A atuação docente inclui o planejamento e a execução de estratégias de ensino pautadas em metodologias ativas — como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, simulações, projetos integradores e atividades práticas — aliadas ao uso de materiais didáticos atualizados e tecnologias educacionais que potencializam a aprendizagem.

Os docentes costumam ministrar, em média, até três componentes curriculares por semestre, evitando-se a atribuição de mais de uma disciplina da mesma área à mesma turma, a fim de favorecer diversidade de experiências e equilíbrio na carga didática. Para além das aulas, os professores participam de reuniões administrativas, planejamento pedagógico, encontros de formação docente e demais atividades acadêmicas previstas.

As atribuições docentes compreendem: organização dos planos de ensino e aprendizagem; elaboração de roteiros e planos de aula; preparação de atividades e avaliações; correção de trabalhos e provas; atendimento ao estudante; registro de frequência e notas; acompanhamento da aprendizagem; e participação em reuniões colegiadas. Professores em regime parcial ou integral desenvolvem também atividades de extensão, monitoria, orientação de trabalhos acadêmicos, coordenação de estágios, participação em Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiados de curso, fortalecendo a governança acadêmica institucional.

Docentes com titulação stricto sensu, conforme aderência à área, atuam adicionalmente na pós-graduação, ampliando a integração entre graduação e formação avançada. Nas atividades extracurriculares, são incentivados a produzir materiais didáticos, participar de projetos de pesquisa e iniciação científica, apresentar trabalhos em eventos científicos e publicar suas produções acadêmicas, fortalecendo a cultura institucional de pesquisa, inovação e produção intelectual.

Essa concepção de docência reafirma o compromisso da Afya Pato Branco com práticas educativas de excelência, orientadas pela integração entre teoria, prática, ciência, tecnologia e humanização, assegurando aos estudantes uma experiência formativa consistente e alinhada às exigências contemporâneas da educação superior.

No âmbito da Afya Centro Universitário de Pato Branco, compreende-se

que a oferta de educação de qualidade, seja na modalidade presencial ou a distância, exige uma estrutura organizacional sólida, baseada em equipes multidisciplinares, processos pedagógicos consistentes e profissionais devidamente preparados para atuar na mediação da aprendizagem. No ensino a distância, em particular, o tutor desempenha papel estratégico como elo permanente entre estudante, conteúdo, docente da disciplina e instituição, garantindo a interação qualificada e a continuidade do processo formativo.

5.2.3.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

A atuação em tutoria requer domínio técnico, competência comunicativa e postura acolhedora, sendo recomendável que o tutor seja, preferencialmente, professor da própria disciplina ou profissional com sólida formação na área. Para desempenhar suas funções com excelência, o tutor deve demonstrar:

a) conhecimento das rotinas acadêmicas, administrativas e pedagógicas inerentes ao processo de tutoria;
b) domínio de informática básica, familiaridade com tecnologias educacionais e plena operação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
c) compreensão dos princípios da educação a distância, do PPC do curso e das características do público atendido;
d) domínio técnico e conceitual da área ou componente curricular sob sua responsabilidade;
e) conhecimento dos fundamentos didático-pedagógicos próprios da modalidade, incluindo metodologias centradas no estudante, mediação ativa e estratégias de acompanhamento formativo;
f) alinhamento à filosofia institucional e aos objetivos educacionais da Afya Pato Branco;
g) atitudes éticas e profissionais, como organização, planejamento, pró-atividade, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, assiduidade, comprometimento, liderança e criatividade, indispensáveis à motivação e ao apoio ao estudante;
h) habilidades de comunicação oral e escrita, clareza na transmissão de informações, capacidade para estabelecer vínculos acadêmicos e habilidade

para o trabalho colaborativo.

A Afya Pato Branco assegura aos professores/tutores suporte contínuo por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Esses núcleos ofertam formação continuada, orientações metodológicas, acompanhamento individualizado e suporte técnico-pedagógico para qualificar a mediação de aprendizagem. A Instituição disponibiliza ainda o Manual do Professor/Tutor, com diretrizes operacionais e pedagógicas que orientam práticas inovadoras e coerentes com a cultura acadêmica institucional, favorecendo a aprendizagem ativa e a permanência discente.

A atuação dos tutores é acompanhada sistematicamente pelas Coordenações de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelos processos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA, considerando as especificidades da modalidade. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações de melhoria contínua, identificando demandas formativas, propondo estratégias de qualificação e garantindo a adoção de práticas pedagógicas criativas, humanizadas e alinhadas ao perfil do egresso.

Essa concepção de tutoria reafirma o compromisso da Afya Pato Branco com um ensino mediado de forma ativa, próxima e intencional, assegurando que cada estudante, mesmo a distância, tenha acompanhamento pedagógico qualificado, interações significativas e condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento.

5.2.3.3 Critérios de Seleção e Contratação

A Afya Centro Universitário de Pato Branco adota um modelo estruturado, transparente e orientado por critérios acadêmicos e institucionais para o recrutamento e a contratação de docentes. Esse modelo contempla seleção externa, por meio de editais públicos divulgados na Plataforma Gupy, e processos internos de qualificação e reavaliação, conforme as demandas de cada curso. A abertura de vagas considera a necessidade curricular, o número de turmas, o regime de trabalho, a área de conhecimento e a titulação mínima requerida (preferencialmente stricto sensu), conforme estabelecido nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e normativas institucionais.

O candidato à vaga docente deve atender a requisitos essenciais que extrapolam a titulação mínima, incluindo aderência à missão, visão e valores da Afya, idoneidade ética, compromisso com o desenvolvimento profissional permanente e competências didático-pedagógicas compatíveis com o modelo formativo institucional. Esses critérios asseguram alinhamento à filosofia acadêmica da instituição e ao perfil docente esperado.

O processo seletivo, conforme o Regulamento aprovado pela Resolução 023/2025 – CONSUP, inclui etapas conduzidas pela Coordenação de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e pelo setor de Gestão e Desenvolvimento de Talentos (GESTA). Entre as etapas previstas, destacam-se: análise do Currículo Lattes; entrevista de alinhamento cultural, fundamentada nos valores Afya; prova escrita; e prova didática e/ou prática acompanhada de entrevista por competências pedagógicas. A banca examinadora é composta pela Coordenação de Curso, um representante do NDE, um representante do NAPED e um representante do GESTA.

A avaliação do candidato considera titulação, experiência docente, experiência profissional, produção acadêmica, domínio de conteúdo, capacidade didática, emprego de metodologias ativas, comunicação, postura profissional e aderência aos valores institucionais. Cada membro da banca emite parecer avaliativo individual, e o parecer conclusivo fundamenta a recomendação pela contratação, garantindo objetividade, isonomia e qualidade no processo.

Os candidatos aprovados são convocados conforme ordem de classificação e demanda institucional. Antes da formalização da contratação, passam pelo alinhamento institucionais e remuneratório, etapa conduzida pelo GESTA e pela Coordenação de Curso. Após a aprovação e autorização da Pró-Reitoria Acadêmica, o candidato é encaminhado para admissão.

O docente ingressante compromete-se com o plano de trabalho inicial, incluindo participação em atividades obrigatórias de integração institucional, trilhas formativas da UCA (Universidade Corporativa Afya), Projeto de Integração de Novos Docentes (NAPED/NEaD), reuniões de planejamento pedagógico, capacitações docentes e acompanhamento próximo pela Coordenação de Curso durante o primeiro semestre de atuação. Essas etapas asseguram que o docente compreenda e incorpore o modelo educacional, metodológico e avaliativo da Afya

Pato Branco.

Esse conjunto de critérios e procedimentos garante a seleção de profissionais qualificados, comprometidos com a formação continuada, alinhados ao projeto pedagógico institucional e capazes de contribuir ativamente para a excelência acadêmica e para a missão educacional da Afya Centro Universitário de Pato Branco.

5.2.3.4 Programa de Estímulo e Difusão da Produção Acadêmica Docente

Considerando os três pilares fundamentais do Ensino Superior, o ensino a pesquisa e a extensão e o resultado dessas indissociabilidades, sustenta-se que o conhecimento (re)construído nessa articulação gera novas descobertas, amplia oportunidades, valoriza a ciência e, em especial, traça caminho para a solução de problemas da vida e do mundo. Nesse sentido, a produção acadêmica tem, na IES, papel fundamental no desenvolvimento institucional e social, influenciando diretamente na qualidade de formação dos estudantes e do resultado dessa formação na vida pessoal e profissional.

O incentivo e apoio a participação do docente e coordenadores de curso em eventos acadêmicos de natureza científica: congressos, seminários; simpósios e outros de estimulo e difusão da produção acadêmica esta regulamentado pela Resolução 006/2010-CAS.

Considerando a validade indiscutível da publicitação dos resultados das produções da comunidade acadêmica, a Afya Pato Branco procura:

a) Estimular a difusão das produções acadêmicas, promovendo a divulgação dos conhecimentos científicos, didático-pedagógicos, tecnológicos, artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
b) Incentivar a participação em eventos representativos da área de formação e publicação dos resultados de pesquisa nas diferentes formas de produção;
c) Estimular produções acadêmicas que tenham como tema a inclusão, os direitos humanos, a sustentabilidade, a preservação do patrimônio artístico cultural e ambiental, a valorização das diferenças e o combate ao preconceito e

a intolerância de qualquer natureza;

5.2.3.5 Práticas Institucionais de Capacitação, Formação Continuada e Difusão da Produção Acadêmica de Docentes e Tutores

A Afya Centro Universitário de Pato Branco estrutura suas práticas institucionais de capacitação e formação continuada de docentes e tutores de forma sistêmica, permanente e alinhada às diretrizes nacionais para o desenvolvimento profissional no ensino superior, reconhecendo que a qualificação docente constitui elemento central para a garantia da qualidade acadêmica e da formação integral dos estudantes.

Em consonância com os referenciais do Ministério da Educação, que destacam a formação continuada como um processo permanente, articulado entre teoria e prática e desenvolvido ao longo da trajetória profissional, a instituição promove trilhas formativas que integram dimensões pedagógicas, tecnológicas, científicas e profissionais. Essas trilhas contemplam ações como programas institucionais de desenvolvimento docente, jornadas pedagógicas, oficinas metodológicas, capacitações em metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais, avaliação por competências e práticas inclusivas.

A formação continuada na Afya Centro Universitário de Pato Branco é concebida também como um processo colaborativo, que valoriza a troca de experiências entre pares e a construção coletiva do conhecimento, em consonância com as abordagens contemporâneas de redes de aprendizagem docente, que favorecem a coautoria e o compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras. Nesse sentido, a instituição incentiva a atuação dos docentes como protagonistas de sua própria formação, estimulando a reflexão crítica sobre a prática e o aprimoramento contínuo.

Destaca-se, ainda, a valorização da inserção profissional dos docentes em suas áreas de formação, o que contribui para a atualização permanente dos conteúdos ministrados e para a articulação efetiva entre teoria e prática, qualificando o processo de ensino-aprendizagem e aproximando a formação acadêmica das demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

No que se refere à difusão da produção acadêmica, a Afya Centro

Universitário de Pato Branco adota estratégias que integram os espaços institucionais formais e os canais de comunicação contemporâneos. A produção científica, técnica e pedagógica de docentes e tutores é incentivada por meio de participação em eventos científicos, publicação de artigos, desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela socialização de práticas exitosas em encontros institucionais e interinstitucionais.

Paralelamente, a instituição amplia a visibilidade dessa produção por meio de suas plataformas digitais e redes sociais, promovendo a divulgação de experiências acadêmicas, projetos inovadores, ações extensionistas e conquistas docentes. Essa estratégia fortalece a cultura acadêmica, valoriza o protagonismo docente e amplia o diálogo com a comunidade, evidenciando o compromisso institucional com a inovação, a relevância social e a transparência.

Dessa forma, as práticas institucionais de capacitação, formação continuada e difusão da produção acadêmica na Afya Centro Universitário de Pato Branco consolidam-se como um eixo estruturante da qualidade acadêmica, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo, a inovação pedagógica e o fortalecimento da identidade institucional.

A Afya Centro Universitário de Pato Branco estrutura suas práticas institucionais de capacitação, formação continuada e difusão da produção acadêmica de docentes e tutores de forma sistêmica, permanente e integrada, alinhada à sua cultura organizacional e às diretrizes de qualidade da educação superior. Essas práticas se materializam de forma articulada e complementar, evidenciadas nos eixos institucionais apresentados a seguir.

Onboarding docente estruturado

A formação docente inicia-se desde o ingresso do professor na instituição, por meio de trilha estruturada de integração, organizada em etapas sequenciais que contemplam acolhimento institucional, alinhamento à cultura Afya, imersão na matriz curricular e no Projeto Pedagógico do Curso, compreensão do sistema de avaliação da aprendizagem e das metodologias institucionais. Inclui, ainda, reuniões com a Coordenação de Curso e acompanhamento inicial por especialistas ou docentes de referência, assegurando a integração pedagógica desde o início da atuação docente.

Atuação sistemática do NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) atua de forma contínua como instância estratégica de desenvolvimento docente, promovendo atendimentos individuais e coletivos, orientação na elaboração de planos de ensino e instrumentos avaliativos, apoio à implementação de metodologias ativas e suporte no uso de ferramentas institucionais. Realiza, ainda, formações pedagógicas, oficinas e acompanhamento estruturado da prática docente, incluindo momentos formais de feedback ao longo e ao final do semestre.

Formação continuada institucional (UCA e PDP)

A formação continuada é potencializada pela Universidade Corporativa Afya (UCA), que disponibiliza trilhas formativas estruturadas e cursos obrigatórios, incluindo o Programa de Desenvolvimento de Professores (PDP), com formações em metodologias ativas, avaliação por competências, tecnologias educacionais e inovação pedagógica. A participação docente é monitorada por indicadores institucionais, subsidiando processos de melhoria contínua.

Capacitação em tecnologias educacionais

A instituição promove capacitações específicas para o uso das plataformas e sistemas institucionais, como ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas de avaliação e ferramentas digitais de apoio ao ensino, acompanhadas por tutoriais e materiais de apoio. Essas ações visam integrar tecnologia e pedagogia, ampliando as possibilidades didáticas e qualificando a experiência de aprendizagem.

Formação em metodologias ativas

São realizadas formações contínuas voltadas à implementação de metodologias ativas, tais como aprendizagem baseada em problemas, projetos, estudos de caso, simulações e outras estratégias centradas no estudante. O NAPED atua diretamente no apoio à aplicação dessas metodologias, promovendo práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e alinhadas ao desenvolvimento de competências.

Acompanhamento contínuo e feedback docente

A instituição desenvolve processos estruturados de acompanhamento da atuação docente ao longo do semestre, com momentos de escuta, análise da prática e devolutivas formativas. Ao final de cada período letivo, são realizados encontros de feedback institucional, com foco no desenvolvimento profissional e na melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Cultura de desenvolvimento e clima organizacional

A Afya Centro Universitário de Pato Branco promove a escuta institucional contínua por meio de instrumentos como pesquisas de clima organizacional, cujos resultados subsidiam ações de melhoria do ambiente acadêmico e do desenvolvimento docente, fortalecendo uma cultura de aprendizagem, colaboração e valorização das pessoas.

Incentivo à produção acadêmica

A instituição estimula sistematicamente a produção acadêmica docente, por meio do incentivo à participação em eventos científicos, publicação de artigos, desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão e qualificação acadêmica. Essas ações são apoiadas institucionalmente e articuladas à formação continuada e ao desenvolvimento profissional.

Difusão da produção acadêmica

A difusão da produção acadêmica ocorre de forma integrada, por meio de eventos institucionais, grupos de estudo, repositórios acadêmicos e participação em eventos científicos. Complementarmente, a instituição utiliza seus canais digitais e redes sociais para divulgar práticas docentes, projetos, pesquisas e conquistas acadêmicas, ampliando a visibilidade institucional e fortalecendo o diálogo com a comunidade.

Dessa forma, as práticas institucionais de capacitação, formação continuada e difusão da produção acadêmica na Afya Centro Universitário de Pato Branco configuram-se como um sistema integrado de desenvolvimento docente, promovendo inovação pedagógica, qualificação contínua e fortalecimento da qualidade acadêmica.

5.2.3.6 Plano de Carreira do Corpo Docente e de Tutores

A IES possui um Plano de Carreira Docente estruturado em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita as progressões vertical e horizontal do professor. As categorias se organizam em titular; adjunto; assistente e auxiliar.

Em complemento ao Plano de Carreira Docente, a IES possui o Plano de Progressão na Carreira Docente, implementado no ano de 2020. Para a progressão na carreira serão auferidas pontuações para cada docente, a depender de critérios estabelecidos logo abaixo. O docente será elegível a movimentação se obtiver os critérios mínimos para cada categoria funcional e faixa.

Categorias funcionais	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Auxiliar	0	4900	5200	5500	5800	6100	6400	6700
Assistente	7000	7250	7500	7750	8000	8250	N.A.	N.A.
Adjunto	8500	8700	8900	9100	9300	9500	N.A.	N.A.
Titular	9600	9650	9700	9750	9800	9850	N.A.	N.A.

Quadro 18 Categorias Funcionais do Plano de Carreira Docente

Os docentes serão avaliados por 3 pilares, com pontuação máxima de 10.000 pontos, acumulando pontos dentro do ciclo de avaliação conforme descrito abaixo:

I. Pilar Avaliações (4.000 pontos - 40% do total);

II. Pilar Atividades Acadêmicas (3.000 pontos - 30% do total);

III. Pilar Capacitações / Experiência (3.000 pontos - 30% do total).

O professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação *"integral",* com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho; tempo *"parcial"* de doze ou vinte e quatro horas semanais de trabalho; ou *"horista"* devendo obedecer ao mínimo de aulas previstas.

5.2.3.7 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual dos Professores

Os docentes contratados para atuarem na Afya Pato Branco nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou coordenação de seus cursos se enquadram numa das seguintes categorias listadas abaixo:

I. Regime de Tempo Integral (RTI): para os professores contratados com carga horária semanal entre 36 e 40 horas e cuja carga horária de ensino em sala de aula não ultrapasse a 50% da carga horária semanal total.

II. Regime de Tempo Parcial (RTP): para os professores contratados com carga horária semanal igual ou maior que 12 (doze) horas e cuja carga horária de ensino em sala de aula não ultrapasse a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária semanal total.

III. Regime Horista (RH): para os professores contratados com carga horária semanal exclusivamente para o ensino em sala de aula ou para aqueles que não se encaixam nas exigências dos incisos I e II.

Para a substituição de docentes a instituição atua de forma a garantir a qualidade do trabalho em sala. Assim, em casos de afastamentos temporários (licença maternidade ou doença), sempre que houver um docente com experiência e disponibilidade este assume a disciplina pelo período necessário. No caso de impossibilidade de alguém do quadro da IES assumir as aulas do professor que está afastado ou se retirou da instituição é efetuado um processo seletivo respeitando o determinado no Ato Administrativo 01/13 – DG.

5.2.3.8 Cronograma de Expansão do Corpo Docente

A Afya Centro Universitário de Pato Branco apresenta planejamento estruturado para expansão de seu corpo docente, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com a projeção de implantação de novos cursos de graduação no período de 2025 a 2029. Tal planejamento está fundamentado na análise da capacidade docente instalada, na oferta atual de cursos e na estratégia institucional de crescimento sustentável, alinhada aos referenciais de qualidade do ensino superior estabelecidos pelo INEP.

A instituição possui atualmente um portfólio consolidado de cursos nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Direito e Publicidade e Propaganda), Ciências Humanas (Psicologia), Ciências da Saúde (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física e Biomedicina), Ciências Exatas (Engenharias Civil e Elétrica), além de cursos superiores de tecnologia, como Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Estética e Cosmética. Esse conjunto confere à instituição uma base acadêmica sólida e diversificada, permitindo a atuação docente em múltiplos cursos e eixos formativos.

Nesse contexto, a projeção de expansão do corpo docente considera a implantação gradual dos cursos de Biomedicina, Ciência de Dados, Engenharia Biomédica, Segurança Cibernética, Fonoaudiologia, Mídias Sociais Digitais, Terapia Ocupacional e Jogos Digitais, distribuídos ao longo do quinquênio. A proposta institucional baseia-se no aproveitamento estratégico do corpo docente já existente, especialmente nos componentes curriculares de formação básica e nos conteúdos transversais, tais como metodologia científica, estatística, ética, tecnologias digitais e fundamentos das ciências da saúde.

Essa diretriz permite otimizar a alocação de docentes, evitando expansão desproporcional e assegurando eficiência acadêmico-financeira, sem prejuízo da qualidade do ensino. Ao mesmo tempo, prevê-se a ampliação gradual do quadro docente, especialmente em regime de trabalho integral e parcial, acompanhando a evolução dos cursos em seus diferentes períodos e as demandas específicas de atividades práticas, laboratoriais, clínicas e de estágio supervisionado.

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Doutor	Integral	4	5	6	8	10
	Parcial	6	7	9	11	13
	Horista	12	12	13	14	15
Mestre	Integral	18	20	23	26	30
	Parcial	40	44	48	52	56
	Horista	55	54	52	50	48
Especialista	Integral	4	5	6	7	9
	Parcial	22	24	25	27	29
	Horista	48	45	43	40	38
Total estimado		**209**	**216**	**225**	**235**	**248**

Quadro 19: Cronograma de expansão do corpo docente.
Fonte: Afya Pato Branco, 2025/2.

Conforme apresentado no cronograma de expansão, o corpo docente projetado evolui de 209 docentes no primeiro ano para 248 docentes no quinto ano, refletindo crescimento progressivo e compatível com a maturação dos cursos. Observa-se, ainda, incremento na participação de docentes com titulação stricto sensu, especialmente mestres e doutores, cuja presença é ampliada ao longo do período, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os indicadores de qualidade do ensino superior.

Destaca-se que, no que se refere ao regime de trabalho, há uma ampliação consistente do número de docentes em regime integral e parcial, fortalecendo o vínculo institucional, a atuação nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), a participação em atividades de pesquisa e extensão, bem como o acompanhamento pedagógico dos estudantes. Paralelamente, mantém-se a inserção de docentes horistas, sobretudo em áreas tecnológicas e profissionais, como estratégia de aproximação com o mercado de trabalho e de atualização permanente dos conteúdos curriculares.

Adicionalmente, a Afya Centro Universitário de Pato Branco integra o planejamento de expansão docente aos seus processos de avaliação institucional, conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que sistematicamente analisa indicadores relacionados à atuação docente, à satisfação discente (NPS) e à qualidade das práticas pedagógicas. Os resultados dessas avaliações subsidiam decisões institucionais quanto à contratação, alocação e desenvolvimento docente, promovendo um ciclo contínuo de melhoria.

Em articulação a esse processo, a instituição desenvolve políticas institucionais de capacitação e formação continuada, com ações voltadas ao aprimoramento didático-pedagógico, à incorporação de metodologias ativas, ao uso de tecnologias educacionais e à qualificação acadêmica, incentivando a elevação da titulação docente. Tais iniciativas são operacionalizadas por meio de setores e programas institucionais, assegurando a atualização permanente do corpo docente e sua aderência às diretrizes institucionais e às demandas contemporâneas da formação superior.

A projeção apresentada evidencia, portanto, um modelo de expansão docente pautado na racionalidade, na qualidade acadêmica e na

sustentabilidade institucional, no qual o crescimento quantitativo está articulado ao aprimoramento qualitativo do corpo docente. Dessa forma, a Afya Centro Universitário de Pato Branco assegura que a expansão de sua oferta acadêmica seja acompanhada por um quadro docente qualificado, suficiente e aderente às especificidades de cada curso, garantindo a excelência na formação de seus estudantes.

5.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O desenvolvimento da Afya Pato Branco é resultado da união de esforços daqueles que estarão engajados no processo. Neste cenário, o corpo técnico-administrativo tem papel preponderante. Na área acadêmica, a Afya Pato Branco destaca suas políticas de ensino buscando a qualificação, dinamização, diversificação e ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social da região de sua abrangência bem como em caráter nacional.

5.3.1 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo é contratado a partir do regime de trabalho regulamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e está composto, conforme expresso no Quadro 27 por 114 colaboradores. Destaque para 23% que possuem Mestrado concluído e 18% que já possuem titulação de Especialista.

Titulação	Regime de trabalho	Nº de colaboradores	%
Ensino Fundamental	CLT	1	0,89
Ensino Médio Incompleto	CLT	2	1,75
Ensino Médio Completo	CLT	32	28,07
Graduação Incompleta	CLT	10	8,77
Graduação Completa	CLT	20	17,54
Especialista	CLT	21	18,42
Mestre	CLT	26	22,81
Doutor	CLT	2	1,75
Total		**114**	100

Quadro 20: Titulação do Corpo Técnico Administrativo, 2024/1.
Fonte: Setor de Recursos Afya Pato Branco, 2024.

Para contratação dos colaboradores a Instituição além do definido na CLT atende à Legislação dos Portadores de Necessidades Especiais, conforme Lei Federal n.º 8.213/91 art. 93, que estabelece à empresa com 100 ou mais funcionários a obrigatoriedade de preencher, de 2% a 5% dos seus cargos, com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência habilitadas. Além disso, a Instituição atende o dispositivo legal, Lei Federal n.º 10.097/00 e Decreto Federal n.º 5.598/05, que prevê a contratação de menores aprendizes.

O processo de recrutamento e seleção da Afya Pato Branco é cuidadosamente alinhado aos pilares da gestão estratégica de pessoas, refletindo nosso compromisso com a excelência e a coerência com a cultura organizacional. Iniciamos com a divulgação de vagas em plataformas especializadas, garantindo ampla visibilidade e alcance dos melhores talentos. A análise criteriosa de currículos é seguida por dinâmicas de grupo, que permitem avaliar habilidades de colaboração e interação. Em seguida, realizamos entrevistas por competências, conduzidas por um profissional da área de Gestão de Pessoas e pelo gestor da área correspondente, assegurando uma avaliação completa e integrada.

Após a contratação, o colaborador passa por um momento de integração e qualificação, preparado especialmente para facilitar sua adaptação e fornecer todas as ferramentas necessárias para o exercício de suas funções. Este processo de *onboarding* inclui apresentações detalhadas sobre a cultura organizacional, treinamentos específicos e acompanhamento contínuo, garantindo que cada novo

membro da equipe se sinta acolhido e capacitado para contribuir com a missão da Afya Pato Branco.

5.3.2 Política de Qualificação do Corpo Técnico-administrativo

A política de formação continuada de colaboradores técnicos administrativos dos diferentes setores inclui o incentivo a continuidade de estudos, participação em eventos específicos de sua área de atuação, treinamentos em serviços, cursos técnicos e incentivo financeiro para acesso aos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela instituição.

A Afya Pato Branco estabelece políticas para o desenvolvimento do corpo técnico-administrativo, as quais são regidas por normas e procedimentos para capacitar e estimular os funcionários como parte das prioridades, tanto na forma presencial quanto a distância. A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos, treinamentos, acesso a cursos de pós-graduação e atualização profissional para o exercício da cidadania. Para ser admitido o pessoal técnico-administrativo e de apoio deve preencher exigências de qualificação, como: apresentar características de liderança; ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática; ser empático e democrático em relação aos colegas; demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; estar predisposto à formação contínua. A valorização das atividades dos funcionários está normatizada em proposta de um Plano de Cargos e Salários, visando contemplar o desempenho e formação do funcionário. Para isso são estabelecidas as seguintes políticas:

a) Incentivo a formação continuada do corpo técnico;

b) Oferta de cursos voltados à atuação específica;

c) oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;

d) Estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades;

e) A UCA – Universidade Corporativa Afya é uma plataforma online que oferece uma vasta gama de oportunidades de aprendizado. Nela, os colaboradores têm acesso a cursos abrangentes sobre gestão, práticas

docentes e aos cursos obrigatórios da instituição, assegurando um contínuo desenvolvimento profissional alinhado às necessidades e objetivos estratégicos da Afya Pato Branco.

f) Atualização de conhecimentos na área da informática

Além disso, a Afya Pato Branco tem como política para o bem-estar do corpo social:

a) Desenvolver ações preventivas ao bem-estar físico, mental e social;

b) Estimular a participação de seus colaboradores na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), a qual promove a implementação e o controle da qualidade e segurança no trabalho;

c) Oferecer serviços em suas clínicas-escola;

d) Oferecer os espaços da academia de musculação, ginásio de esportes e piscina térmica para uso dos seus colaboradores.

O regime de trabalho do corpo técnico-administrativo está de acordo com a legislação trabalhista.

Os colaboradores interessados em qualificar-se, ou terminar os estudos contam com auxílio financeiro conforme a Resolução 015/13 - CAS que implanta o Programa de Financiamento Institucional para qualificação do quadro docente e técnico-administrativo, definindo recursos, áreas prioritárias e condições que os candidatos ao programa de financiamento devem atender. Este programa foi criado com objetivo geral de melhoria na qualidade das atividades acadêmicas e técnicas ofertadas na instituição. Ainda, os funcionários interessados em matricular-se em cursos da IES recebem o incentivo com bolsas de estudo, seja o Bolsa FADEP e/ou desconto previsto na convenção coletiva de trabalho.

5.3.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira Administrativo (PCA) do Grupo Afya, do qual a Afya Pato Branco faz parte, possui os seguintes objetivos:

- Determinar uma política de remuneração justa, visando o equilíbrio salarial interno com o mercado de trabalho.
- Reconhecer, fomentar e reforçar o bom desempenho funcional, incentivando o desenvolvimento dos profissionais e a busca por melhores resultados.

- Estabelecer remuneração condizente com as responsabilidades e contribuições dos cargos, alinhada aos objetivos e metas do grupo, à estrutura organizacional e aos parâmetros orçamentários.

A legislação aplicável aos colaboradores administrativos do Grupo Afya Educacional e suas unidades integradas, inseridos no presente PCA, inclui a Constituição Federal de 1988, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a legislação dos estagiários, legislação complementar e demais normas específicas, respeitando as disposições estatutárias e regimentais institucionais.

O PCA se aplica a todos os colaboradores administrativos e estagiários do Grupo Afya Educacional e suas unidades integradas, exceto docentes, aprendizes e terceiros.

Para os fins deste PCA, adotam-se as seguintes definições:

- PCA: Plano de Carreira Administrativo.
- Remuneração: Composição das verbas pagas como contrapartida pela prestação de serviços.
- Descrição de Cargos: Documento que retrata de forma resumida, organizada e padronizada as atribuições dos cargos.
- Criação de novo cargo: Ocorre quando há alteração na estrutura da área, criação de nova área/diretoria e/ou alterações substanciais nas responsabilidades e complexidade do cargo.
- Promoção: Ocorre quando o colaborador passa a ocupar um cargo de nível superior ao cargo atual (ex.: de Júnior para Pleno).
- Mérito: Aumento de salário concedido aos colaboradores no mesmo cargo, mediante reconhecimento de performance.
- Reclassificação: Ocorre quando o colaborador assume outras responsabilidades, ocupando um cargo de mesmo nível que o cargo atual.
- Reavaliação de cargo: Revisão do posicionamento do cargo para um nível superior (ex.: de Júnior para Pleno) devido à mudança de complexidade de suas responsabilidades.
- Transferência: Movimentação de colaboradores entre áreas, filiais ou empresas, podendo ocorrer com ou sem alteração de cargo e/ou salário.

A estrutura de cargos/funções visa atender ao desenho organizacional aprovado pelo Grupo Afya, incluindo descrições de cargos que retratam de

forma resumida, organizada e padronizada as atribuições de cada cargo. A estrutura de cargos é composta por 13 níveis: Presidente, Vice-Presidência, Diretores Corporativos, Diretores Funcionais, Gerentes, Coordenadores/Especialistas/Analistas TI Sênior, Analistas Sênior/Analistas TI Pleno, Analistas Pleno/Supervisores/Analistas TI Júnior, Analistas Júnior, Administrativos, Auxiliares, Telemarketing (180 horas) e Estagiários (Bolsa estágio 150h).

Cada cargo possui uma faixa salarial que varia de 80% a 120%, proporcional à jornada mensal de 220 horas. Para jornadas diferenciadas, o nível salarial será ajustado proporcionalmente.

A metodologia utilizada para progressões segue a Política de "Concessão de Mérito e Promoção", que é o documento base para o PCA, observando sempre a legislação vigente.

Responsabilidades específicas são atribuídas a diferentes níveis da organização para garantir a implementação e manutenção do PCA:

- Diretoria Executiva – Direx: Validar as propostas de mérito e promoção.
- Diretoria de Gente e Gestão: Garantir a transparência e lisura de todo o processo de mérito e promoção, aprovar os procedimentos e avaliar casos omissos.
- Remuneração e Benefícios: Criar/atualizar o Procedimento de Gestão, comunicar aos envolvidos após aprovação e zelar pelo cumprimento do procedimento.
- Líderes: Zelar pelo cumprimento do Procedimento de Gestão.
- Atração e Parceiros de RH: Zelar pelo cumprimento do Procedimento de Gestão.
- Centro de Serviço Afya – Departamento Pessoal: Realizar as movimentações conforme aprovado pela área de Remuneração e Benefícios.

O enquadramento de novos empregados administrativos neste plano depende da disponibilidade de vagas e recursos orçamentários. Empregados administrativos que já fazem parte do quadro na data de entrada em vigor do plano serão enquadrados mediante análise e aprovação da Diretoria de Gente e Gestão.

Os casos omissos serão apreciados e decididos pela Diretoria de Gente

e Gestão.

5.3.4 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-administrativo

A expansão do corpo técnico-administrativo ao longo do período 2024 a 2028 respeitará as necessidades operacionais, administrativas e acadêmicas dos cursos, programas e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão, acompanhando a evolução delas, o que pode ser visualizado no Quadro 27. A Afya Pato Branco obedecerá aos padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus colaboradores.

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Ensino Fundamental	CLT	14	11	10	8	7
Ensino Médio Incompleto	CLT	6	6	4	4	3
Ensino Médio Completo	CLT	34	34	33	35	38
Graduação Incompleta	CLT	10	10	10	8	8
Graduação Completa	CLT	29	31	34	35	36
Especialista	CLT	31	32	35	36	37
Totais		**124**	**124**	**126**	**126**	**129**

Quadro 21: Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo.
Fonte: Direção do Afya Pato Branco, 2024.

5.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A gestão institucional compreende o entendimento da organização administrativa da instituição, a organização e gestão de pessoal e as políticas de atendimento aos discentes.

A estruturação da gestão institucional da Afya Pato Branco foi composta com o objetivo de fundamentar os trabalhos acadêmicos, com vistas a eficiente e eficaz gestão dos recursos disponíveis, entendidos como meios para a

concretização da sua Missão e Visão.

A organização administrativa da Afya Pato Branco está descrita em seu Regimento Geral, em que constam também as atribuições de cada Conselho, Orgão e Setor. A administração da Afya Pato Branco é exercida pelos órgãos deliberativos, executivos, de apoio e suplementares que integram a sua estrutura organizacional.

São órgãos consultivos, normativos e deliberativos: Conselho Superior (CONSUP); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). São órgãos autônomos superiores: Ouvidoria; Comissão Própria de Avaliação (CPA). São órgãos da administração superior: Reitoria; Pró-Reitoria Acadêmica; Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização; Pró-Reitoria Administrativo- Financeira.

A Procuradoria Institucional (PI) é o órgão regulatório superior e são órgãos executivos: Coordenações dos Cursos de Graduação; Coordenação de Pós-graduação; Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão; Núcleo de Inovação e Empreendedorismo; Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização e Núcleo de Empregabilidade. São órgãos deliberativos dos cursos/programas acadêmicos os Colegiados dos Cursos de Graduação e Colegiados dos Cursos de Pós-graduação.

São órgãos suplementares: Núcleo de Experiência Discente (NED); Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED); Núcleo de Educação a Distância (NEaD); Secretaria Acadêmica; Biblioteca; Setores administrativos e Laboratórios de Ensino.

Compõem ainda a estrutura acadêmico-administrativa da Instituição os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de cada curso de graduação e de pós-graduação e as comissões internas criadas para fins específicos pela Reitoria/Diretoria, de caráter temporário ou permanente.

5.4.1 Órgãos Colegiados

5.4.1.1 Conselho Superior (CONSUP)

O Conselho Superior (CONSUP) é órgão superior de natureza consultiva, jurisdicional, deliberativa, recursal, normativa e instância final para

todos os assuntos acadêmico-administrativos, nos limites estabelecidos por este Regimento Geral, garantindo o caráter participativo da gestão institucional.

O CONSUP é integrado por: Reitor(a), seu presidente; Pró-Reitor(a) Acadêmico, seu presidente na ausência do Reitor(a); Pró-Reitor(a) de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização; Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro; Um representante dos coordenadores dos cursos de graduação, escolhido pelos seus pares; Um representante dos coordenadores dos cursos de pós-graduação lato sensu, escolhido pelos seus pares; Um representante do corpo docente dos cursos de graduação, escolhido pelos seus pares; Um representante do corpo docente dos cursos de pós-graduação lato sensu, escolhido pelos seus pares; Um representante do corpo discente dos cursos de graduação, escolhido pelos seus pares; Um representante do corpo discente dos cursos de graduação EAD, escolhido pelos seus pares, quando a IES contar com essa modalidade; Um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelos seus pares; Um representante da comunidade externa, indicado pelo(a) Reitor(a)/Diretor(a).

Salvo Reitoria, Pró-Reitorias e Representantes dos Coordenadores de Cursos, que são membros permanentes do CONSUP, o mandato dos demais integrantes é de 1 (um) ano(s), permitindo-se sua recondução por mais 1 (um) ano. Os representantes discentes poderão ser reconduzidos desde que conservem sua condição regular de vínculo com a Instituição, para manter sua condição de representação.

Em caso de desligamento institucional, renúncia, impedimento ou afastamento temporário dos membros que possuam mandatos, os cargos serão ocupados por seus substitutos ou será repetido o processo de sua escolha, conforme o caso.

O CONSUP reúne-se ordinariamente 1 (uma) vez por semestre e extraordinariamente sempre que necessário, nos termos deste Regimento Geral.

Na ausência do Reitor(a), o CONSUP reúne-se sob a presidência do Pró-Reitor Acadêmico, e, na ausência deste, a presidência caberá ao Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro.

As decisões do CONSUP assumem a forma de Resoluções.

A vacância de algum cargo de integrantes do CONSUP ou a ausência destes não invalida ou deslegitima a reunião.

O CONSUP deliberará para o exercício das competências que lhe são pertinentes, pelo voto da maioria absoluta de seus membros. Ao presidente do CONSUP cabe apenas o voto de qualidade nas matérias de sua competência.

Compete ao CONSUP:

I – Zelar pelo cumprimento das finalidades da Instituição;

II – Aprovar este Regimento e as alterações que lhe forem propostas para encaminhamento e aprovação da Entidade Mantenedora e dos órgãos competentes do sistema nacional de ensino;

III – Propor alterações na estrutura da Instituição e em quaisquer aspectos de seu funcionamento, com encaminhamento da proposta à Entidade Mantenedora;

IV – Funcionar como órgão superior de recurso, em quaisquer assuntos de natureza acadêmica e administrativa;

V – Aprovar o orçamento anual e os planos de aplicação dos recursos vinculados, para encaminhamento e aprovação da Entidade Mantenedora;

VI – Apreciar e deliberar a outorga de títulos honoríficos ou de benemerência;

VII – Aprovar os regulamentos dos órgãos internos;

VIII – Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;

IX – Aprovar o plano anual de atividades da Instituição, bem como o calendário acadêmico;

X – Decretar o recesso parcial ou total das atividades escolares de cada curso, ou institucional;

XI – Aprovar acordos, contratos ou convênios com organizações públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, para a consecução de seus objetivos institucionais;

XII – Intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos da Instituição, avocando a si as atribuições a eles conferidas;

XIII – Interpretar o presente Regimento e resolver os casos omissos,

ouvindo o órgão interessado;

XIV – Propor solução para os casos não previstos neste Regimento e para as dúvidas que surgirem da aplicação dos ordenamentos básicos da Instituição;

XV – Exercer as demais atribuições que se enquadrem no âmbito de suas competências;

XVI – Incumbir-se de outras atribuições emanadas pela Entidade Mantenedora.

5.4.1.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é o órgão colegiado de deliberação superior e recursal nos campos técnico-científico e didático-pedagógico, bem como de questões administrativas diretamente relacionadas à operacionalização interna de tais campos, estabelecendo-se como órgão de gestão participativa e de consulta preliminar nos demais aspectos institucionais.

O CONSEPE é integrado por: Reitor(a), seu presidente; Pró-Reitor(a) Acadêmico, seu presidente na ausência do Reitor(a)/Diretor(a); Pró-Reitor(a) de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização; Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro; Coordenador Acadêmico, quando houver na IES o cargo e o mesmo estiver ocupado; Coordenadores dos cursos de graduação; Secretário Geral; Um representante docente dos cursos de graduação, escolhido entre os seus pares; Um representante docente dos cursos de pós-graduação lato sensu, escolhido entre os seus pares; Um componente do corpo técnico-administrativo, escolhido entre os seus pares; Um representante do corpo discente dos cursos de graduação, devidamente matriculado, escolhido entre os seus pares; Um representante do corpo discente dos cursos de graduação EAD, eleito pelos seus pares, quando a IES contar com essa modalidade; Um representante da sociedade civil organizada, indicado pelo(a) Reitor(a).

Os representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo cumprirão mandato de 1 (um) anos, permitindo-se sua recondução por mais 1 (um) ano.

O CONSEPE se reúne, ordinariamente, uma vez a cada semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros. Todas as discussões e decisões das reuniões devem ser lavradas em livro de atas próprio, assinadas por todos os presentes nas mesmas.

Na ausência do Reitor(a) e Pró-Reitor(a) Acadêmico da Instituição, o CONSEPE se reúne sob a presidência do Pró-Reitor(a) de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização; e, na ausência deste, sob a presidência do Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro.

O CONSEPE se reúne com a presença de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros, deliberando por maioria simples de votos dos presentes, e, no caso de empate, tendo o Presidente da reunião o voto de qualidade.

Compete ao CONSEPE, sempre respeitando os limites da legislação e as disposições e orientações emanadas das normas gerais institucionais:

I – Manifestar-se sobre processos de criação, desmembramento, fusão ou extinção de cursos e outros órgãos relacionados com ensino, pesquisa, extensão e serviços; acordos e convênios, em matéria de sua competência; normas e relatórios de avaliação institucional;

II – Deliberar sobre regulamentação de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e outros; projetos pedagógicos de cursos de graduação, pós-graduação e outros; normas complementares ao Regimento Geral, currículos e programas, matrículas, transferências, trancamentos, cancelamentos, avaliação de rendimento escolar, aproveitamento de estudos, regime de pesquisa; qualquer matéria de sua competência em primeira instância, ou em grau de recurso;

III – Estabelecer normas para avaliação da produção científica dos docentes; avaliação e promoção dos alunos; expedição de diplomas e certificados; atribuição das diretrizes dos encargos de ensino, pesquisa, extensão e serviços; desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e serviços;

IV – Propor normas para ingresso de pessoal docente, a ser submetida ao CONSUP;

V – Constituir comissões para analisar assuntos de sua área de competência;

VI – Superintender, em instância superior, as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

VII – Emitir parecer, quando consultado, sobre reformas do presente Regimento;

VIII – Exercer quaisquer outras atribuições decorrentes de leis, do Regimento Geral e em matéria de sua competência.

5.4.2 Órgãos Autônomos Superiores

Constituem-se órgãos autônomos superiores da Instituição: a Ouvidoria, a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os órgãos autônomos superiores são independentes entre si e suas decisões são acompanhadas pelo CONSEPE.

Pela natureza de seus trabalhos, os órgãos autônomos superiores podem realizar ações conjuntas com o objetivo de promover melhorias na Instituição, desde que não entrem em conflito com as decisões tomadas no âmbito dos órgãos da administração superior, órgãos executivos e órgãos deliberativos dos cursos/programas acadêmicos.

5.4.2.1 Ouvidoria

A Ouvidoria é órgão de caráter essencialmente administrativo e visa a contribuir para a realização dos direitos de estudantes, docentes, colaboradores técnico-administrativos e comunidade externa no âmbito das ações e relacionamentos da Instituição, em todas as instâncias envolvidas. Tem como objetivo a defesa dos direitos dos discentes, docentes, colaboradores e comunidade externa em suas relações com a Instituição. A Ouvidoria é coordenada por um Ouvidor, nomeado pelo Reitor(a) para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

À Ouvidoria compete essencialmente, além de outras atribuições decorrentes de sua atuação, sempre pautada pela autonomia e pela ética:

I – Ouvir reclamações, críticas, elogios e quaisquer outras manifestações dos membros do corpo discente, do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e da sociedade em referência à atuação de qualquer

servidor ou órgão da Instituição, dando-lhes o devido encaminhamento;

II – Receber denúncias quanto a quaisquer efetivas ou potenciais violações de direitos, ilegalidades e faltas éticas associadas a colaboradores que possam ser vinculadas direta ou indiretamente à Instituição;

III – Apurar a pertinência e a veracidade de quaisquer manifestações junto aos órgãos competentes, e, no caso de procedência quanto a críticas negativas, faltas éticas, reclamações, irregularidades e/ou ilegalidades, requerer aos órgãos envolvidos e/ou colaboradores as providências necessárias ao seu deslinde;

IV – Atuar visando à realização dos direitos de todos os membros da comunidade acadêmica e da sociedade em referência à atuação da Instituição;

V – Analisar o conteúdo das manifestações recebidas, e, em sendo o caso, identificando irregularidades, recomendar aos órgãos responsáveis pela área em que ocorram a adoção de providências visando ao aprimoramento das atividades institucionais.

A Ouvidoria se estrutura e atua em conformidade com seu Regulamento.

5.4.2.2 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui a finalidade de elaborar e desenvolver a contínua autoavaliação em nível interno, dentro dos princípios e diretrizes indicados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Rege-se pelo presente Regimento, pelo seu Regulamento e pela legislação em vigor e pelo órgão federal competente, e normas vigentes no Sistema Federal de Ensino, possuindo as atribuições de elaborar, implementar, aplicar e monitorar o processo de autoavaliação institucional.

A CPA tem como objetivo auxiliar na gestão institucional acadêmica e administrativa, de forma a contribuir com a qualificação permanente das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Os integrantes da CPA devem ser designados, em números equitativos, entre aqueles que constituem a comunidade acadêmica (discentes, docentes

e técnicos-administrativos) e a sociedade civil organizada, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

O mandato de 2 (dois) anos se aplica aos integrantes da CPA com exceção do coordenador de CPA. O Coordenador da CPA deverá ser um dos representantes da comunidade acadêmica da Instituição, entre docentes e técnicos-administrativos, a ser nomeado pelo Reitor(a).

A CPA tem as seguintes atribuições:

I – Estabelecer diretrizes e indicadores e conduzir a organização dos processos internos do Projeto de Avaliação Institucional;

II – Elaborar, consolidar e executar os instrumentos avaliativos;

III – Elaborar relatórios de resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e encaminhá-los aos setores e/ou aos sujeitos avaliados;

IV – Solicitar devolutiva dos setores avaliados, objetivando o acompanhamento da apreensão dos resultados dos processos avaliativos bem como o encaminhamento de ações a partir desses resultados;

V – Elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional e apresentar recomendações às Reitoria da Instituição;

VI – Arquivar, por pelo menos 5 (cinco) anos, os documentos gerados durante as avaliações;

VII – Apoiar e subsidiar o processo de Planejamento Institucional, bem como acompanhar o seu desenvolvimento;

VIII – Assegurar a continuidade do processo avaliativo e de uma cultura de avaliação;

IX – Auxiliar a gestão acadêmica, caracterizando-se como ferramenta para a implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais projetos que se desenvolvam no âmbito da Instituição;

X – Atuar em colaboração com as coordenações dos cursos, a fim de atender aos processos de regulação governamentais, no que diz respeito à autoavaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação;

XI – Exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.

Para o cumprimento de suas atribuições, a CPA pode contar com o apoio operacional e logístico de integrantes do corpo docente e técnico-administrativo, designados pela Reitoria, e com possibilidade de atribuição de

carga horária específica para o exercício de suas funções.

5.4.3 Reitoria

O ocupante do cargo de Reitor(a) é indicado e nomeado pela Entidade Mantenedora através de portaria, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

São atribuições do Reitor(a)/Diretor(a):

I – Representar a Instituição administrativamente, ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente, ficando com essa atribuição, em sua ausência, o Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro ou outro indicado por aquele;

II – Assinar acordos, contratos, convênios e/ou ajustes com entidades públicas, privadas ou outras de interesse da Instituição;

III – Representar a Instituição junto às empresas bancárias locais ou em outras localidades, ouvido o representante da Mantenedora;

IV – Elaborar e executar programa de atividades;

V – Elaborar e apresentar relatório anual de receitas e despesas;

VI – Contratar e demitir funcionários;

VII – Cumprir e fazer cumprir este Regimento;

VIII – Convocar e presidir reuniões dos órgãos e setores de sua subordinação;

IX – Prestar contas à Mantenedora, observados os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade;

X – Dar publicidade, por qualquer meio eficaz, ao encerramento do exercício fiscal;

XI – Apresentar relatório de atividades e das demonstrações financeiras da entidade, incluindo as certidões negativas de débitos, colocando-o à disposição da Mantenedora;

XII – Realizar auditoria, inclusive por auditores externos independentes, se for o caso, da aplicação dos eventuais recursos objetos de termo de parceria, de acordo com o regulamento;

XIII – Prestar contas de todos os recursos e bens da Instituição;

XIV – Emitir portarias e ordens de serviço necessárias à administração da Instituição;

XV – Conferir graus e dignidades acadêmicas;

XVI – Assinar históricos escolares, diplomas e certificados no âmbito do ensino dos cursos de graduação e pós-graduação;

XVII – Superintender a execução do regime escolar e didático, zelando pela observância dos horários de funcionamento das atividades acadêmicas;

XVIII – Cumprir e fazer cumprir determinações emanadas pelo representante legal da Mantenedora;

XIX – Realizar outras funções determinadas pela Entidade Mantenedora.

XX - Resolver os casos omissos neste Regimento e aprovar normas complementares ad referendum aos Conselhos em situações de urgência e apenas na impossibilidade de convocação de reunião ordinária ou extraordinária.

O Reitor(a) está autorizado a fazer pronunciamentos em nome da Instituição. Nenhum membro da comunidade acadêmica poderá fazer pronunciamento público que envolva responsabilidade da Instituição sem a prévia e formal autorização da Reitoria.

São órgãos subordinados à Reitoria/Diretoria:

a) Procuradoria Institucional;

b) Pró-Reitoria Acadêmica e órgãos subordinadas a esta;

c) Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização e órgãos subordinados a esta;

d) Pró-Reitoria Administrativo-Financeira e órgãos subordinados a esta.

5.4.3.1 Procuradoria Institucional (PI)

O Procurador Institucional (PI) é o elo entre a Instituição e o Ministério da Educação, responsável direto pelos processos de regulação e supervisão, devendo ser nomeado pelo Reitor(a) para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

O PI deve ser escolhido entre os membros da comunidade acadêmica (docente ou técnico-administrativo) que possua perfil que contemple formação acadêmica aliada à experiência em processos de regulação e supervisão da educação superior brasileira.

São atribuições do PI:

I – Estar sempre inteirado dos processos de regulação e supervisão no âmbito dos cursos e da Instituição;

II – Acompanhar os indicadores de cursos e institucionais, mantendo a administração superior sempre informada dos fluxos e processos relativos à Instituição;

III – Estabelecer diretrizes de ação em consonância com as ações da Mantenedora;

IV – Manter atualizados os dados do sistema eletrônico E-MEC;

V – Acompanhar todo o processo de inserção de informações relativas ao Censo anual e ao ENADE;

VI – Manter arquivo de todos os documentos de cursos e institucionais relativos aos processos de regulação e supervisão;

VII – Coordenar a organização documental dos cursos e da Instituição com o fim específico de obtenção dos melhores resultados nos indicadores de avaliação externa pelo Ministério da Educação (MEC);

VIII – Participar de cursos de atualização e capacitação com frequência, tanto os oferecidos pela Mantenedora, quanto pelo grupo educacional ou externos;

IX – Orientar toda a comunidade acadêmica com relação aos indicadores dos instrumentos de avaliação vigentes, com vistas à organização documental e elaboração de políticas e regulamentos específicos dos setores;

X – Prestar à realização de auditorias internas do grupo educacional em unidades de ensino para as quais for designado;

XI – Auxiliar outros PIs das unidades de ensino que pertencem ao grupo educacional no que se refere a processos de regulação e supervisão, com vistas aos melhores resultados em avaliações externas pelo MEC;

XII – Auxiliar a gestão acadêmica da Instituição com vistas à obtenção dos melhores resultados em avaliações externas;

XIII – Atuar em colaboração com as coordenações dos cursos, a fim de atender aos processos de regulação e supervisão;

XIV – Exercer as demais atribuições inerentes à natureza de sua competência.

5.4.3.2 Pró-Reitoria Acadêmica

O ocupante do cargo de Pró-Reitor(a) Acadêmica é indicado e nomeado pela Reitoria através de portaria, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

São atribuições do Pró-Reitor(a) Acadêmico:

I – Elaborar o planejamento acadêmico da Instituição;

II – Superintender as atividades de ensino da Instituição no âmbito da graduação;

III – Coordenar, organizar, controlar e avaliar os trabalhos pedagógicos e educacionais desenvolvidos no âmbito da Instituição;

IV – Divulgar as atividades e decisões do CONSUP e do CONSEPE;

V – Planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas desenvolvidas pela Instituição no nível da graduação;

VI – Elaborar o plano anual e o relatório anual de atividades da Instituição, submetendo-os à apreciação da Reitoria e aprovação do CONSUP;

VII – Recomendar ao CONSEPE a capacitação de funcionários docentes e administrativos vinculados às funções acadêmicas;

VIII – Propor à Reitoria a dispensa de funcionários;

IX – Exercer o poder disciplinar, na forma da lei e deste Regimento, na área de sua competência;

X – Propor ao CONSEPE o estabelecimento das diretrizes da Instituição para a formulação de uma política pedagógica;

XI – Propor ao CONSEPE os planos de avaliação discente e docente;

XII – Coordenar o processo de avaliação de funcionário docente;

XIII – Propor ao CONSEPE planos de capacitação de funcionários docentes;

XIV – Propor à Reitoria normas para concessão, fixação e alteração do regime de trabalho dos funcionários docentes;

XV – Encaminhar o plano e o relatório anual de atividades acadêmicas à Reitoria, que os consolidará;

XVI – Encaminhar ao coordenador de curso os resultados das avaliações internas e externas que dizem respeito à atuação deste e dos

professores do curso;

XVII – Representar a Instituição em assuntos de natureza acadêmica;

XVIII – Aplicar as sanções em sua área de atuação, de acordo com a legislação;

XIX – Solicitar ao órgão competente a contratação de funcionários para os cargos de docência e técnico-administrativos vinculados às atividades acadêmicas da Instituição;

XX – Exigir e acompanhar a elaboração e os lançamentos relativos a planos de ensino, resultados parciais e finais e diários de classe dos cursos de graduação;

XXI – Exigir e acompanhar o lançamento de dados no portal acadêmico;

XXII – Consolidar os horários de aula dos cursos de graduação;

XXIII – Elaborar o quadro de distribuição de aulas de cada semestre letivo;

XXIV – Acompanhar os trabalhos da Ouvidoria e da CPA;

XXV – Acompanhar os trabalhos do atendimento psicopedagógico e dos apoios ao discente e docente;

XXVI – Acompanhar e supervisionar os trabalhos relacionados às avaliações internas e externas, como os empreendidos pela CPA e os que atendem ao ENADE;

XXVII – Supervisionar, dar parecer e auxiliar na contratação de docentes e pesquisadores, que irão atuar nos cursos e atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, bem como opinar no processo de promoção de docentes;

XXVIII – Coordenar todo o processo de elaboração, complementação e alteração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação oferecidos pela Instituição;

XXIX – Implementar mecanismos de articulação com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização e coordenações de cursos;

XXX – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo Reitor(a).

Cabe ao Pró-Reitor(a) Acadêmico, em conjunto com os demais

dirigentes da Instituição, tomar as medidas para implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

São órgãos subordinados à Pró-Reitoria Acadêmica:

a) Coordenações dos cursos de graduação;

b) Núcleo de Experiência Discente (NED);

c) Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED);

d) Núcleo de Educação a Distância, (NEaD)

Além desses órgãos, subordinam-se à Pró-Reitoria Acadêmica as comissões internas criadas para fins pedagógicos específicos pela Reitoria, de caráter temporário ou permanente. A Pró-Reitoria Acadêmica poderá contar também com o auxílio de Coordenadores Pedagógicos e/ou Acadêmicos para o desempenho de suas atribuições.

5.4.3.2.1 Coordenações dos Cursos de Graduação

As coordenações dos cursos de graduação são órgãos executivos das deliberações oriundas do CONSEPE, da Reitoria e da Pró-Reitoria Acadêmica referentes às atividades de ensino na Instituição.

Cada coordenação de curso é exercida por um coordenador de curso com o apoio de um auxiliar administrativo. O coordenador de curso é nomeado pelo Reitor(a), para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

Compete à coordenação de curso de graduação:

I – Presidir o NDE e o Colegiado de Curso;

II – Propor ao CONSEPE ações relativas às atividades de graduação no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;

III – Propor e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas aos cursos;

IV – Acompanhar a elaboração do calendário dos cursos em consonância com o calendário acadêmico da Instituição;

V – Orientar os discentes quanto aos aspectos acadêmicos e pedagógicos, por ocasião da matrícula e da renovação de matrícula, em articulação com a Secretaria Geral;

VI – Divulgar as atividades e decisões do Colegiado de Curso;

VII – Orientar e acompanhar a vida acadêmica dos discentes e dos docentes do curso;

VIII – Avaliar o desempenho dos docentes vinculados ao curso;

IX – Manter permanente articulação com todos os núcleos e órgãos de caráter acadêmico, de pesquisa e extensão e administrativo-financeiros da Instituição;

X – Manter permanente articulação com os demais coordenadores de curso, visando a alcançar o provimento eficaz dos recursos humanos e materiais requeridos para funcionamento dos cursos e o desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais;

XI – Elaborar o relatório anual de atividades de sua coordenação;

XII – Exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

XIII – Encaminhar consultas ao CONSEPE, visando a elevar a satisfação dos clientes internos e externos pelo padrão de qualidade dos serviços educacionais prestados pela Instituição;

XIV – Cumprir e fazer cumprir as deliberações do CONSEPE, do Reitor(a) e dos Pró-Reitores;

XV – Acompanhar os trabalhos empreendidos em nível de avaliação institucional, cursos de nivelamento e atividades do ENADE;

XVI – Articular-se com o meio externo nacional e internacional, no âmbito de sua competência, visando a manter o curso atualizado nas suas respectivas áreas de atuação;

XVII – Atuar nas ações de captação de novos alunos e divulgação das atividades realizadas no âmbito do curso sob sua responsabilidade;

XVIII - Feedback individual dos resultados da avaliação institucional, aos docentes;

XIX- Elaboração do horário de aulas;

XX - Preenchimento de instrumento específico de distribuição das cargas horárias docentes, e envio para aprovação da direção acadêmica (documento preenchido mensalmente e subsidia o pagamento dos professores);

XXI - Emissão de parecer em requerimentos acadêmicos.

XXII – Desenvolver ações de acompanhamento e orientação dos

egressos do curso, mantendo relacionamento deles com a Instituição;

XXIII – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSEPE, pelo Reitor(a) e pelo Pró-Reitor(a) Acadêmico.

As reuniões ordinárias do NDE, presididas pelo Coordenador de Curso, devem ocorrer bimestralmente, ou seja, ao menos uma vez a cada dois meses. As atas das reuniões devem ser lavradas e arquivadas em livro próprio, além de registradas digitalmente.

As reuniões do Colegiado de Curso, sob presidência do Coordenador de Curso, devem acontecer, ao menos, 1 (uma) vez por semestre, e de forma extraordinária quando necessário, e devem ser lavradas em ata e arquivadas em livro próprio, além do registro digital.

5.4.3.2.2 Núcleo de Experiência Discente (NED)

O Núcleo de Experiência Discente (NED), é o espaço destinado a fomentar, orientar, assessorar e acompanhar ações pedagógicas, psicopedagógica e/ou psicológica com a finalidade de possibilitar a promoção do processo ensino-aprendizagem, no que tange, principalmente à superação de dificuldades no processo de aprendizagem, no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e emocionais que afetem o desempenho acadêmico e o clima saudável institucional.

O NED desenvolve políticas, promove ações e presta serviços que contribuem para a consolidação do vínculo discente e docente, permanência discente e facilitação de seu percurso formativo, considerando também as questões de inclusão e acessibilidade.

O NED conduz/coordena/administra e auxilia as coordenações de curso e Pró-reitoria Acadêmica no que diz respeito ao Nivelamento Acadêmico, Monitorias Acadêmicas e benefícios.

O Núcleo de Experiência Discente desenvolver ações de forma a colaborar com a manutenção do clima saudável de trabalho institucional, o atendimento pelo NED deve possibilitar aos usuários refletirem sobre sua condição social e emocional, compreendendo a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista e/ou

facilitador desse processo.

O NED é constituído por uma equipe multidisciplinar responsável por acolher, ouvir, orientar e conduzir o usuário em seu processo de formação acadêmica, profissional e pessoal, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida/atividade acadêmica.

Visando a contribuir para a manutenção do clima saudável institucional, a melhoria do desempenho acadêmico, a humanização da IES e a diminuição da evasão acadêmica, o NED tem como finalidades:

I – Desenvolver ações e programas de orientação e acompanhamento psicopedagógicos aos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem e problemas de relacionamento no ambiente acadêmico, envolvendo, quando necessário, o corpo docente, discente e técnico-administrativo da Instituição, objetivando o pleno desenvolvimento do estudante;

II – Desenvolver ações e programas de acolhimento e orientação psicológica de discentes e docentes, objetivando promoção em saúde e o pleno desenvolvimento dos mesmos, realizando, quando necessário, encaminhamento para rede de saúde local;

III – Desenvolver ações e programas que visam possibilitar a acessibilidade e a inclusão dos(as) estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista apoiando os(as) coordenadores e docentes no planejamento das atividades de ensino e na prática educacional voltada à inclusão para melhoria da qualidade do ensino.

V – O NED também será o responsável por administrar e auxiliar as coordenações de curso no que diz respeito a atividades de melhoria de desempenho, Nivelamento e Monitoria Acadêmica, tais atividades irão fornecer dados para constituir o processo ou política de retenção da IES.

VI – O Núcleo irá colaborar com, e acompanhar os programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos, se aproximando do Núcleo de mobilidade e internacionalização, assim como o de inovação e empreendedorismo e empregabilidade. Sendo estas ferramentas importantes para evitar a evasão estudantil.

VII - Contribuir para prevenir possíveis dificuldades que venham interferir no bom andamento das relações pessoal e interpessoal dos(as)

docentes, discentes e do corpo técnico-administrativos.

Para atingir as suas finalidades, o NED propõe um atendimento humanizado às necessidades dos discentes e docentes, através do desenvolvimento de política, programas e ações pedagógicas, psicopedagógica e do acolhimento psicológico.

O NED desenvolve o trabalho de apoio aos discentes e colaboradores, considerando os seguintes objetivos:

I – Assegurar a todos a igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica;

II – Favorecer a acessibilidade a mecanismos e estratégias institucionais capazes de assegurar a permanência e integração na Instituição;

III – Propiciar formação integral, estimulando a participação em atividades acadêmicas, científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e lazer;

IV – Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino-aprendizagem, identificando demandas e propondo ações estratégicas preventivas, bem como ações para a superação das dificuldades diagnosticadas.

V – Oferecer atendimento aos discentes, envolvendo: a escuta da situação-problema; a identificação da área de dificuldade profissional, pedagógica, relações interpessoais, entre outros, possibilitando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado, na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, caso necessário

VI - Sistematizar as informações coletadas ao longo do semestre, os atendimentos, tanto qualitativos, quanto quantitativos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos(as) discentes e docentes, a fim de elaborar relatórios para o desenvolvimento de estratégias de intervenção institucional.

VII. Colaborar, na sua área de especificidade, com órgãos da gestão acadêmica e administrativa.

O NED, em se tratando do apoio psicológico e psicopedagógico a alunos em situação de crise, vulnerabilidade, baixo desempenho ou frequência

acadêmica, deve trabalhar, a partir das seguintes modalidades:

I – Acolhimento individual com o fim de orientação acadêmica;

II – Atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir para o desenvolvimento de aspectos afetivo-emocionais, psicossociais e pedagógicos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e oficinas;

III – Encaminhamento, caso necessário, para a rede de saúde mental da região/município.

A participação nos serviços oferecidos pelo NED é exclusiva para alunos e colaboradores conforme os seguintes critérios:

I – Estar devidamente matriculado em curso da Instituição e/ou estar devidamente registrado como colaborador da IES;

II – Apresentar encaminhamento da coordenação de curso ou Pró-reitoria Acadêmica relatando a necessidade e a prioridade do atendimento; em se tratando de colaboradores, apresentar encaminhamento de seu gestor,

O NED possui resolução específica, aprovada pelos órgãos colegiados e executivos da IES, onde será detalhado informações sobre equipe, funcionamento e outros. Os membros do NED devem ser nomeados através de portaria da Diretoria, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

5.4.3.2.3 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico ao trabalho docente, responsável pelo acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos da Instituição.

São objetivos do NAPED:

I – Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino da Instituição, em conformidade com o PDI, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs);

II – Orientar e acompanhar, em conformidade com as propostas da Instituição, os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico;

III – Promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos e demandas específicos;

IV – Contribuir com os NDEs no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do PPC, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;

V – Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente;

VI – Orientar e supervisionar, em conjunto com as coordenações dos cursos, os docentes na elaboração de documentos didático-pedagógicos dos componentes curriculares, como planos de ensino e aprendizagem e instrumentos de avaliação da aprendizagem;

VII – Orientar o corpo docente na identificação, registro e análise de comportamentos formadores do perfil profissional e ético proposto nos documentos institucionais;

VIII – Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Pró-Reitoria Acadêmica.

O NAPED é constituído por:

I – Um Coordenador com formação e experiência docentes;

II – Demais membros com formação e/ou experiência docente, contemplando preferencialmente as áreas de formação dos cursos de graduação existentes na Instituição. Os membros do NAPED devem ser nomeados através de portaria da Reitoria, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos ao cargo.

5.4.3.2.4 Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD), é o órgão da IES responsável pela coordenação de ações administrativas, didático-pedagógicas e tecnológicas dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição, em extensão, graduação e pós-graduação. Subordinado à Reitoria e à Pró-Reitoria/Diretoria Acadêmica, tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho, a fim

de garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo em todas as modalidades de ensino, bem como dar suporte às soluções/ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino, dentro da IES.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) tem como finalidades:

a) Realizar a gestão acadêmico-operacional da modalidade de educação a distância, em parceria com os demais setores da IES;

b) Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem à distância comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento;

c) Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao Ensino Superior;

d) Contribuir para o aprimoramento do ensino, incorporando a este, recursos pedagógicos e tecnológicos no ambiente virtual de aprendizagem;

e) Capacitar alunos, professores e colaboradores, em ação junto ao NED e/ou NAPED, no que diz respeito ao uso das soluções/ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino-aprendizagem;

f) Implantar e acompanhar cursos na modalidade de educação a distância em diversos níveis, utilizando metodologias adequadas a essa modalidade, conforme a legislação em vigor:

I. Cursos de Nivelamento;
II. Cursos de Especialização;
III. Cursos de Aperfeiçoamento;
IV. Cursos de Extensão;
V. Cursos Profissionalizantes;
VI. Cursos de graduação na modalidade EaD em IES que possuem credenciamento junto ao MEC;
VII. Cursos de graduação presenciais com oferta de até 40% da carga horária EaD, conforme Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019;
VIII. Ambientes online de repositório de conteúdos de disciplinas presenciais;

IX. Outros que se fizerem necessários e que estiverem de acordo com os objetivos da educação a distância, da IES e desse núcleo;

g) Viabilizar o acesso à educação universitária oferecendo alternativas de formação e capacitação profissional;

O NEaD possui resolução específica, aprovada pelos órgãos colegiados e executivos da IES, onde será detalhado informações sobre equipe, funcionamento e outros. Os membros do NEaD devem ser nomeados através de portaria da Reitoria, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

5.4.3.3 Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização

O ocupante do cargo de Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização é indicado e nomeado pelo Reitor(a) através de portaria, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo. O Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização, em suas faltas e impedimentos quanto a suas atribuições representativas político-institucionais, será substituído por alguém nomeado pelo Reitor(a).

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização compete:

I – Planejar, acompanhar, avaliar e integrar as atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas pela Instituição no nível da graduação e da pós-graduação;

II – Representar a Instituição em assuntos de natureza acadêmica e perante os órgãos do Sistema Federal de Ensino Superior, bem como perante os órgãos que tratam da pós-graduação, da pesquisa e da extensão universitária;

III – Exigir e acompanhar toda a documentação dos cursos de pós-graduação;

IV – Exigir e acompanhar os preenchimentos de diários dos cursos de pós-graduação, bem como o lançamento de dados no portal acadêmico,

sugerindo adequações deste, quando necessário;

V – Consolidar os horários de aula dos cursos de pós-graduação;

VI – Acompanhar os trabalhos relacionados aos processos seletivos dos cursos de pós-graduação;

VII – Acompanhar os trabalhos relacionados a todo tipo de publicação, seja de caráter promocional da Instituição, seja de caráter técnico-científico, incentivando a crescente produtividade científica no âmbito docente e discente;

VIII – Trabalhar na captação de recursos de fomento às atividades de pesquisa e de extensão, no âmbito interno do grupo educacional e no âmbito externo junto às agências de fomento;

IX – Coordenar as ações relacionadas à mobilidade acadêmica, internacionalização, inovação e empreendedorismo, incentivando a sua prática;

X – Propor aos colegiados de curso ações relativas a trabalho de conclusão de curso, monitoria, iniciação científica, além de outras relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;

XI – Atender às solicitações das coordenações de curso quanto à seleção e contratação de monitores;

XII – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSEPE e pelo Reitor(a).

Cabe ao Pró-Reitor(a) de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização implementar, em conjunto com a Pró-Reitoria Acadêmica e a Pró-Reitoria Administrativa, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

São órgãos subordinados à Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização:

a) Coordenação de Pesquisa

b) Coordenação de Extensão

c) Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

d) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo

e) Coordenação de Pós-graduação Lato Sensu

f) Núcleo de Carreiras.

5.4.3.3.1 Coordenação de Pesquisa

A Coordenação de Pesquisa é órgão executivo das deliberações oriundas do CONSEPE, no que se refere a atividades de pesquisa e iniciação científica. A Coordenação de Pesquisa é dirigida pelo Coordenador de Pesquisa, com o apoio de um auxiliar administrativo.

O Coordenador de Pesquisa é indicado e nomeado pelo Reitor(a) através de portaria, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

Compete à Coordenação de Pesquisa:

I – Propor ao CONSEPE ações relativas às atividades de pesquisa e iniciação científica na Instituição;

II – Acompanhar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos de pesquisa desenvolvidos na Instituição;

III – Captar bolsas de órgãos de fomento para a qualificação dos recursos humanos docentes, discentes e técnicos vinculados à Instituição;

IV – Propor ao CONSEPE normas para a concessão de bolsas para qualificação dos recursos humanos envolvidos em programas de pesquisa;

V – Assessorar as coordenações de curso na elaboração de programas de pesquisa;

VI – Promover e coordenar eventos de natureza técnico-científica;

VII – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSEPE, pelo Reitor(a)/Diretor(a) e pelo Pró-Reitor(a) de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização.

A coordenação de pesquisa possui resolução específica, aprovada pelos órgãos colegiados e executivos da IES, que detalha informações sobre equipe, funcionamento e outros.

5.4.3.3.2 Coordenação de Extensão

A Coordenação de Extensão é órgão executivo das deliberações oriundas do CONSEPE, no que se refere a atividades de extensão realizadas pela Instituição. A Coordenação de Extensão é dirigida pelo Coordenador de Extensão, com o apoio de um auxiliar administrativo.

O Coordenador de Extensão é nomeado pelo Reitor(a), com mandato por tempo indeterminado.

Compete à Coordenação de Extensão:

I – Propor ao CONSEPE ações relativas às atividades de extensão a serem promovidas pela Instituição;

II – Acompanhar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Instituição;

III – Captar bolsas de órgãos de fomento para a qualificação dos recursos humanos docentes, discentes e técnicos vinculados à Instituição;

IV – Propor ao CONSEPE normas para a concessão de bolsas para qualificação dos recursos humanos envolvidos em programas de extensão;

V – Assessorar as coordenações de curso na elaboração de programas de extensão;

VI – Propor, coordenar e executar a política institucional de acompanhamento dos alunos egressos, em nível de graduação e de pós-graduação, mantendo constante atualização de informações aos órgãos superiores e à coordenação do curso, podendo contar com servidores da Instituição para auxiliar na execução dessa política;

VII – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSEPE, pelo Reitor(a) e pelo Pró-Reitor(a) de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização.

A coordenação de extensão possui resolução específica, aprovada pelos órgãos colegiados e executivos da IES, que detalha informações sobre equipe, funcionamento e outros.

5.4.3.3.3 Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática do intercâmbio e das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização deve ficar sob a responsabilidade de um coordenador nomeado pelo Reitor(a), para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo, podendo ser

assessorado por uma equipe de docentes e/ou técnicos-administrativos.

São atividades que devem ficar sob a responsabilidade do Núcleo de Internacionalização:

I – Intercâmbio nacional e internacional de alunos, professores, palestrantes e outros;

II – Mobilidade acadêmica interna e externa, realizada sob a firmação de contratos ou termos de parceria entre instituições e profissionais;

III – Eventos mobilizadores sobre a importância da internacionalização no contexto do atual cenário educacional;

IV – Cursos, palestras, programas e afins envolvendo profissionais e instituições estrangeiras ou de dentro do próprio país, mas de caráter internacional;

V – Cursos e capacitações de línguas estrangeiras e de temáticas variadas ministrados em línguas estrangeiras, com o objetivo de aprimoramento dos corpos discente e docente;

VI – Convênios com instituições nacionais e estrangeiras para a promoção de atividades relacionadas à prática da internacionalização em amplo sentido.

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização possui resolução específica, aprovada pelos órgãos colegiados e executivos da IES, que detalha informações sobre equipe, funcionamento e outros.

5.4.3.3.4 Núcleo de Inovação e Empreendedorismo

O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo é responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática da inovação empreendedora no âmbito dos discentes e docentes.

O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo deve ficar sob a responsabilidade de um coordenador nomeado pelo Reitor(a), para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo, o, podendo ser assessorado por uma equipe de docentes e/ou técnicos-administrativos.

São objetivos do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo:

I – Incentivar o surgimento e o desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica e colaborar para a sua expansão no mercado;

II – Apoiar iniciativas que estimulem a visão empreendedora nos ambientes acadêmico, social e empresarial;

III – Proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional aos alunos da Instituição, bem como facilitar sua inserção no mundo do trabalho;

IV – Apoiar o desenvolvimento e a gestão dos empreendimentos vinculados à Instituição;

V – Atrair empresas de base tecnológica, em regime de cooperação, para elaborar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em produtos e processos;

VI – Promover e acompanhar o relacionamento da Instituição com empresas de variados portes da região, em especial para as atividades que fomentam a inovação;

VII – Atrair a cooperação entre a Instituição e empresas da região, com benefícios recíprocos;

VIII – Estimular a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, que valorizem o desenvolvimento sustentável, em todas suas dimensões;

IX – Apoiar e estimular ações inovadoras da Instituição em projetos de empresas incubadoras, parque tecnológicos, polos de inovação regionais, startups, spin off e outros segmentos equivalentes.

X – Disseminar a política institucional de propriedade intelectual, incluindo normas, regulamentos e procedimentos, a fim de promover o estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;

XI – Realizar outras atribuições conferidas pelo CONSEPE, pela Reitoria e pela Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização.

O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo possui resolução específica, aprovada pelos órgãos colegiados e executivos da IES, que detalha informações sobre equipe, funcionamento e outros.

5.4.3.3.5 Coordenação de Pós-graduação *Lato Sensu*

A Coordenação de Pós-graduação Lato Sensu é órgão executivo das deliberações oriundas do CONSEPE, referente a atividades de pós-

graduação lato sensu na Instituição em todas as modalidades, dirigida pelo Coordenador de Pós-graduação Lato Sensu, com o apoio de um auxiliar administrativo.

O Coordenador de Pós-graduação Lato Sensu é nomeado pelo Reitor(a), para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

Compete à Coordenação de Pós-graduação Lato Sensu:

I – Propor ao CONSEPE ações relativas às atividades de pós-graduação lato sensu na Instituição;

II – Acompanhar a elaboração e execução dos projetos pedagógicos junto à Coordenação específica de cada curso de pós-graduação lato sensu;

III – Propor e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas aos cursos de pós-graduação lato sensu;

IV – Elaborar o calendário dos cursos em consonância com o calendário de atividades da Instituição;

V – Zelar pela consonância dos trabalhos dos cursos de pós-graduação lato sensu com as diretrizes e trabalhos da Coordenação de Pesquisa;

VI – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSEPE, pelo Reitor(a) e pela Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização.

5.4.3.3.6 Núcleo de Carreiras

O Núcleo de Carreiras visa capacitar profissionalmente os discentes regularmente matriculados para o Mercado de Trabalho, a partir da divulgação de oportunidades profissionais e de estágio, e o desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais a partir de treinamentos estratégicos.

O Núcleo de Carreiras deve ficar sob a responsabilidade de um coordenador nomeado pelo Reitor(a), para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo, podendo ser assessorado por uma equipe de docentes e/ou técnicos-administrativos.

São objetivos do Núcleo de Carreiras:

I. Promover oficinas e treinamentos comportamentais estratégicos;
II. Divulgar oportunidades profissionais e de estágios;

III. Desenvolver competências profissionais;
IV. Estimular as habilidades pessoais;
V. Fortalecer a autoconfiança e a autonomia para o autodesenvolvimento;
VI. Facilitar rede de contatos, networks.

5.4.3.4 Pró-reitoria Administrativo-Financeira

O ocupante do cargo de Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro é indicado e nomeado pelo Reitor(a) através de portaria, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

São atribuições do Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro:

I – Representar a Instituição administrativamente, ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente, ficando com essa atribuição, em sua ausência, o Pró-Reitor(a) Acadêmico ou outro indicado pelo Reitor(a);

II – Assinar acordos, contratos, convênios e/ou ajustes com entidades públicas, privadas ou outras de interesse da Instituição, desde que tenha autorização do Reitor(a);

III – Representar a Instituição junto às empresas bancárias locais ou em outras localidades, ouvido o Reitor(a);

IV – Acompanhar a rotina financeira da Instituição;

V – Elaborar e apresentar relatório anual de receitas e despesas;

VI – Cumprir e fazer cumprir este Regimento;

VII – Convocar e presidir reuniões dos órgãos e setores de sua subordinação;

VIII – Prestar contas à Reitoria, observados os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade;

IX – Prestar contas de todos os recursos e bens da Instituição ao Reitor(a);

X – Planejar e supervisionar a ocupação do espaço físico do campus, sua utilização e manutenção adequadas;

XI – Planejar e supervisionar os serviços necessários ao adequado funcionamento da Instituição;

XII – Realizar outras funções determinadas pela Reitoria.

O Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro está autorizado a fazer pronunciamentos em nome da Instituição.

São órgãos subordinados à Pró-Reitoria Administrativo-Financeira:

a) Secretaria Acadêmica

b) Biblioteca

c) Comercial, Marketing e Comunicação

d) Reprografia

e) Almoxarifado

f) Gestão e Planejamento

g) Tecnologia da Informação

h) Recursos Humanos

i) Suprimentos

j) Posto Avançado

k) Serviços Operacionais (Controle de Patrimônio / Portaria e Vigilância / Manutenção Predial / Serviços Gerais)

l) Laboratórios / Clínicas / Ambulatórios

5.4.3.4.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão de desempenho das atividades administrativas e de Relacionamento com o aluno da IES. Este setor, obedece a regulamento e resoluções próprios aprovados pelo CONSEPE. A Secretaria Acadêmica é dirigida por profissional designado pelo Reitor e terá representatividade legal da Secretária Nacional.

As atribuições e normas de funcionamento da Secretaria Acadêmica, juntamente com o Centro de Serviços Acadêmicos estão descritas em normativa própria, complementar ao Regimento Geral.

Os processos não centralizados, dispostos para este setor, são de atendimento direto ao aluno e de manutenção do acervo digital a partir dos processos de digitalização de documentos descritos no Manual da Secretaria Digital. Todos os processos centralizados e não centralizados e atribuições estão devidamente descritos no Manual da Secretaria Acadêmica e Digital.

5.4.3.4.2 Biblioteca

A Biblioteca é um órgão suplementar, regido por regulamento próprio, que tem a finalidade de fornecer os elementos necessários à realização e enriquecimento dos trabalhos pedagógicos, consultas e pesquisas.

A organização e o funcionamento da Biblioteca são estabelecidos em normas próprias baixadas pelo CONSEPE, pelo Reitor(a) e pelo Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro.

A Biblioteca é dirigida pelo Bibliotecário, nomeado pelo Reitor(a) para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo. O Bibliotecário deverá ter registro no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Os recursos didáticos de ensino, além de proporcionarem os meios necessários ao eficiente exercício das atividades docentes, devem ser atualizados em consonância com os novos instrumentos da tecnologia educacional.

Ao Bibliotecário compete:

I – Dirigir, coordenar, executar e supervisionar as atividades de tecnologia educacional voltadas para a Biblioteca;

II – Requisitar à Reitor(a) a aquisição de livros e tecnologias de consulta bibliográfica para o acervo;

III – Requisitar à Reitor(a) a aquisição de equipamentos e recursos audiovisuais para o acervo da Biblioteca, ouvidas as coordenações de curso e os corpos docente e discente da Instituição;

IV – Fazer a previsão orçamentária anual para aquisição, atualização e conservação do acervo bibliográfico;

V – Conservar, produzir e utilizar materiais de aquisição do conhecimento;

VI – Estabelecer uma política de organização, conservação, atualização, descarte e expansão do acervo bibliográfico;

VII – Elaborar as fichas catalográficas e organizar os catálogos;

VIII – Informatizar o acervo da Biblioteca, facilitando a organização e o empréstimo de material;

IX – Estar ligado às redes de informações da Internet;

X – Divulgar os serviços da Biblioteca para a comunidade acadêmica;

XI – Elaborar projetos e programas de incentivo à leitura, à pesquisa, à cultura e às artes em geral;

XII – Avaliar, por intermédio de observações e instrumentos adequados, as atividades da Biblioteca;

XIII – Organizar, cuidar, atualizar e manter um intercâmbio de empréstimo dos recursos didáticos;

XIV – Zelar pelos livros e periódicos do acervo da Biblioteca;

XV – Instalar métodos e sistemas de controle de livros e periódicos a fim de se impedirem os extravios e as perdas por furto;

XVI – Elaborar as estatísticas sobre a utilização, retiradas de exemplares e frequência dos usuários na Biblioteca, nos termos solicitados pelo Pró-Reitor(a) Acadêmico;

XVII – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSEPE, pelo Reitor(a) e pelo Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro.

5.4.3.4.3 Demais Setores Administrativo-financeiros

Os demais setores administrativo-financeiros serão coordenados por servidores técnico-administrativos contratados pela Instituição na forma estabelecida por lei, de acordo com as particularidades da função e por indicação da Reitoria e encaminhamento da Pró-Reitoria Administrativo-Financeira.

Aos coordenadores dos demais setores administrativo-financeiros compete:

I – Realizar as atividades do setor e mobilizar o pessoal do mesmo para a realização de tais, quando for o caso, em estrita observância às orientações emanadas pela Reitoria e pela Pró-Reitoria Administrativo-Financeira;

II – Manter atualizados e organizados os dados do setor;

III – Proceder às anotações relativas a qualquer rotina ou alteração de informações relativas ao setor;

IV – Observar e controlar o horário de trabalho e o ponto de todos os funcionários do setor;

V – Controlar e elaborar escala de férias;

VI – Proceder ao levantamento de horas-extras, quando for o caso;

VII – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSUP, pelo Reitor(a) e pelo Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro.

5.4.3.4.4 Laboratórios, Clínicas e Ambulatórios

Os Laboratórios, Clínicas e Ambulatórios são de responsabilidade de um ou mais técnicos, nomeados pelo Reitor(a), com formação e experiência compatíveis à sua função, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

Os Laboratórios, Clínicas e Ambulatórios da Instituição devem atender às demandas específicas dos corpos discente e docente, nos aspectos de: quantidade, qualidade, manutenção, conservação e atualização.

A existência dos Laboratórios, Clínicas e Ambulatórios está condicionada às DCNs do curso de graduação e dos cursos de pós-graduação da Instituição, ficando sob a responsabilidade de técnicos especializados nas áreas em questão, sob o acompanhamento do Pró-Reitor(a) Administrativo-Financeiro.

Todos os Laboratórios possuem normas e protocolos próprios, devidamente elaborados e assinados por técnicos e/ou comitês específicos, de acordo com as suas particularidades.

5.5 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.5.1 Situação Patrimonial e Econômico-Financeira

A Afya Pato Branco, desde o início de suas atividades tem pautado sua gestão institucional pelos princípios do equilíbrio, da responsabilidade fiscal e do planejamento estratégico, buscando compatibilizar, de forma contínua, as ações previstas com a disponibilidade de recursos financeiros. Essa diretriz tem possibilitado, ao longo de sua trajetória, a manutenção de uma situação patrimonial consistente e de um quadro econômico-financeiro estável, assegurando a sustentabilidade da instituição.

A estrutura patrimonial da instituição é administrada de forma criteriosa, contemplando investimentos contínuos em infraestrutura física, tecnológica e acadêmica, de modo a garantir condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais investimentos são realizados com base em planejamento orçamentário, análise de viabilidade e definição de prioridades institucionais, sempre observando a capacidade financeira da mantenedora e as projeções de crescimento institucional.

No âmbito econômico-financeiro, a gestão dos recursos está diretamente vinculada ao cumprimento da missão institucional e aos objetivos estratégicos definidos. O planejamento financeiro é elaborado de forma integrada ao planejamento acadêmico e administrativo, considerando, receitas, custos, despesas, investimentos e necessidade de capital, com vistas à manutenção do equilíbrio financeiro e à prevenção de riscos.

Adicionalmente, a instituição adota mecanismos de controle, acompanhamento e avaliação da execução orçamentária, por meio de instrumentos gerenciais que permitem o monitoramento sistemático dos resultados financeiros, a análise de indicadores de desempenho e a adoção de medidas corretivas quando necessário. Esses procedimentos reforçam o compromisso com a transparência, a eficiência na aplicação dos recursos e a boa governança institucional.

A operacionalização dessas diretrizes encontra-se contemplada neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), evidenciando a integração entre as dimensões acadêmica, administrativa e financeira. Dessa forma a Afya Pato Branco assegura não apenas a continuidade de suas atividades, mas também a expansão qualificada de suas ações, mantendo o compromisso com a oferta de educação superior de qualidade e com o desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

5.5.2 Políticas para Alocação de Recursos e Planos de Investimento

A sustentabilidade financeira da Afya Pato Branco, é assegurada por meio da captação diversificada de recursos, provenientes de matrículas, mensalidades, taxas acadêmicas, prestação de serviços, oferta de cursos de extensão, cessão de espaços, além de parcerias e convênios firmados com

instituições em âmbito local, regional e nacional. Soma-se a essas fontes o ingresso de recursos oriundos de programas de financiamento estudantil como o Fies, e de contratos com instituições financeiras cooperativas e privadas como Faça Acontecer e Pra Valer.

Por se tratar de uma instituição privada, sua gestão financeira é pautada por planejamento rigoroso, garantindo a compatibilidade entre a oferta de cursos, as diretrizes estratégicas e os recursos disponíveis. A operacionalização desse planejamento encontra-se devidamente evidenciada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Com foco na melhora contina e no crescimento sustentável, a Afya Pato Branco elabora anualmente, seu plano orçamentário, com o objetivo de atender às demandas previstas para o período. A alocação dos recursos é realizada de forma criteriosa, considerando as necessidades específicas de cada curso e projeto institucional.

5.6 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PDI

A previsão orçamentária está demonstrada no próximo quadro, juntamente com o cronograma de implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional.

	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**R$ 144.456.141,76**	**R$ 148.789.826,01**	**R$ 153.253.520,79**	**R$ 157.851.126,42**	**R$ 162.586.660,21**
RECEITA OPERACIONAL BRUTA GRADUAÇÃO	R$ 142.275.649,72	R$ 145.814.029,49	R$ 150.188.450,38	R$ 154.694.103,89	R$ 159.334.927,01
RECEITA OPERACIONAL BRUTA PÓS-GRADUAÇÃO	R$ 132.668,46	R$ 892.738,96	R$ 919.521,12	R$ 947.106,76	R$ 975.519,96
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	R$ 2.047.823,58	R$ 2.083.057,56	R$ 2.145.549,29	R$ 2.209.915,77	R$ 2.276.213,24
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-R$ 44.781.403,95	-R$ 46.124.846,06	-R$ 47.508.591,45	-R$ 48.933.849,19	-R$ 50.401.864,66
(-) DEVOLUÇÕES (VENDAS CANCELADAS E RESTITUIÇÕES)	-R$ 577.824,57	-R$ 595.159,30	-R$ 613.014,08	-R$ 631.404,51	-R$ 650.346,64
(-) DESCONTOS E BOLSAS	-R$ 41.170.000,40	-R$ 42.405.100,41	-R$ 43.677.253,43	-R$ 44.987.571,03	-R$ 46.337.198,16
(-) IMPOSTOS (PIS, COFINS, ISSQN)	-R$ 3.033.578,98	-R$ 3.124.586,35	-R$ 3.218.323,94	-R$ 3.314.873,65	-R$ 3.414.319,86
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	**R$ 99.674.737,81**	**R$ 102.664.979,95**	**R$ 105.744.929,35**	**R$ 108.917.277,23**	**R$ 112.184.795,54**
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	**-R$ 44.848.959,45**	**-R$ 46.194.428,24**	**-R$ 47.580.261,09**	**-R$ 49.007.668,92**	**-R$ 50.477.898,99**
CUSTO COM PESSOAL (COORDENAÇÃO, DOCENTES E TECNICOS ADMINISTRATIVOS SETORES ACADÊMICOS)	-R$ 29.902.421,34	-R$ 30.799.493,98	-R$ 31.723.478,80	-R$ 32.675.183,17	-R$ 33.655.438,66
CUSTOS GERAIS (MATERIAL DE USO E CONSUMO, ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO, CONVÊNIOS, ÁGUA, ENERGIA, MANUTENÇÃO BENS MÓVEIS E IMOVEIS, ETC)	-R$ 14.946.538,11	-R$ 15.394.934,25	-R$ 15.856.782,28	-R$ 16.332.485,75	-R$ 16.822.460,32
RECEITA - CUSTOS OPERACIONAIS	**R$ 54.825.778,36**	**R$ 56.470.551,71**	**R$ 58.164.668,26**	**R$ 59.909.608,31**	**R$ 61.706.896,56**
DESPESAS OPERACIONAIS	**-R$ 8.223.165,87**	**-R$ 8.469.860,85**	**-R$ 8.723.956,67**	**-R$ 8.985.675,37**	**-R$ 9.255.245,63**
DESPESAS COM VENDAS	-R$ 2.990.242,13	-R$ 3.079.949,40	-R$ 3.172.347,88	-R$ 3.267.518,32	-R$ 3.365.543,87
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (GESTÃO E SETORES ADMINISTRATIVOS)	-R$ 3.089.916,87	-R$ 3.182.614,38	-R$ 3.278.092,81	-R$ 3.376.435,59	-R$ 3.477.728,66
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-R$ 149.512,11	-R$ 153.997,47	-R$ 158.617,39	-R$ 163.375,92	-R$ 168.277,19
DESPESAS GERAIS	-R$ 1.993.494,76	-R$ 2.053.299,60	-R$ 2.114.898,59	-R$ 2.178.345,54	-R$ 2.243.695,91
RECEITA - CUSTOS OPERACIONAIS - DESPESAS	**R$ 38.379.446,62**	**R$ 39.530.830,02**	**R$ 40.716.754,92**	**R$ 41.938.257,57**	**R$ 43.196.405,29**
INVESTIMENTO TOTAL	R$ 3.997.159,44	R$ 5.953.054,00	R$ 6.548.359,40	R$ 7.072.228,15	R$ 7.638.006,40
INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA	R$ 1.998.579,72	R$ 2.976.527,00	R$ 3.274.179,70	R$ 3.536.114,08	R$ 3.819.003,20
INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R$ 1.399.005,80	R$ 2.083.568,90	R$ 2.291.925,79	R$ 2.475.279,85	R$ 2.673.302,24
INVESTIMENTO EM BIBLIOTECA, EXPANSÃO DO ACERVO E BIBLIOTECAS DIGITAIS	R$ 599.573,92	R$ 892.958,10	R$ 982.253,91	R$ 1.060.834,22	R$ 1.145.700,96
RESULTADO OPERACIONAL	**R$ 34.382.287,18**	**R$ 33.577.776,02**	**R$ 34.168.395,52**	**R$ 34.866.029,42**	**R$ 35.558.398,89**

Quadro 22 – Previsão Orçamentária da Afya Pato Branco para o período de vigência do PDI.
Fonte: Afya Pato Branco, 2025.

6. INFRAESTRUTURA GERAL

A Afya Pato Branco possui uma infraestrutura adequada, disponibilizando todos os meios necessários à oferta de um ensino de qualidade para os seus acadêmicos. A estrutura educacional da instituição está distribuída em 16 blocos didáticos, com área construída de 41.155,98 m^2, atendendo a legislação pertinente às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Para maior segurança e comodidade dos acadêmicos, a Afya Pato Branco oferece um amplo estacionamento com capacidade para 1.500 veículos e um centro de convivência com área total de 1.238 m^2.

A Sala de Reuniões, do Bloco das Direções, possui 40,89 m^2, mesa retangular com 25 lugares, internet wireless e recursos multimídia, possibilitando a realização de videoconferências.

6.1 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

A Afya Pato Branco demonstra preocupação e comprometimento em atender aos portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, pois, suas instalações físicas estão em conformidade ao estabelecido pelo Decreto n° 5.296/2004, que dispõe acerca dos requisitos exigidos para a acessibilidade, dispondo de rampas de acesso com corrimão, cadeira de rodas, sanitários adaptados, reserva de vagas no estacionamento e fácil acesso aos blocos de salas de aulas e demais dependências da Instituição.

Para dar conta desta demanda, e visando promover estudos e implementação de ações de acessibilidade ao público PcD, nos espaços da instituição, foi criado no ano de 2014, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

Uma equipe multiprofissional compõe o Núcleo, tendo por objetivo a articulação entre diferentes setores na tomada de decisões e organização de ações que viabilizem a implementação de políticas de acessibilidade e efetivação no espaço acadêmico. O trabalho da equipe envolve a remoção de barreiras físicas, arquitetônicas, pedagógicas, metodológicas e atitudinais por meio de atendimento educacional especializado de estudantes com deficiência

(física, visual e auditiva), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, sugerindo procedimentos educacionais diferenciados para o ensino, aprendizagem e avaliação.

O Núcleo tem o compromisso de responder por de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência, à vida acadêmica, buscando melhorar o seu acesso a todos os espaços, ambientes e ações desenvolvidos na instituição, assim como, integrar e articular as demais atividades para a inclusão educacional e social dessas pessoas, demonstrando seu caráter multidisciplinar.

A IES atende aos Requisitos Legais e Legislação e Normas Técnicas vigentes, que pode ser contatado nos documentos de Licença do Corpo de Bombeiro, Plano de Fuga, Laudo de Acessibilidade, Projetos Arquitetônicos de Adequação a Acessibilidade, ART's e Alvará de Licença Municipal entre outros.

6.2 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

Para atender a expansão dos novos cursos, no período de vigência deste PDI, a instituição prevê a ampliação dos espaços físicos, proporcionando assim, maior comodidade para toda a comunidade acadêmica. A projeção de crescimento das instalações físicas está descrita no Quadro 23, considerando a ampliação de cursos ofertados e o consequente aumento no número de professores e alunos.

Um projeto que está sendo estruturado para implantação em 2026 é o da criação de um novo espaço de convivência para abrigar os estudantes nos períodos de intervalo das aulas. O projeto consiste na ampliação de uma área coberta que contará com Refeitório de 83m^2; 04 espaços para lanchonetes, sendo três com 18m2 e um com 37m2; duas áreas de estar e convivência que totalizam aproximadamente 300m2, sala de amamentação, banheiro familiar e para pessoas com deficiência. Ainda, prevê-se a organização de uma área externa, com arborização e espaço para descanso entre os Blocos A e F.

Para um melhor atendimento aos alunos, o Núcleo de Experiência Discente (NED) contará com um espaço maior e mais moderno, assim como a Sala de Matrículas, concentrando em espaços próximos os setores que prestam acolhimento e atendimento aos alunos da Instituição.

Estão contemplados nos projetos futuros da Instituição, no período de vigência deste PDI, a reforma e modernização das salas das coordenações de cursos, nos Blocos F e N, assim como, a adequação das instalações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), localizado no Bloco F.

O espaço de Refeitório e Sala de Descanso para Colaboradores também passará por uma reforma em suas instalações, tornando-o um espaço ainda mais aconchegante e que represente o cuidado institucional para os colaboradores que atuam na Educação Superior na Afya Pato Branco.

Identificação	Capacidade	Área (m²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Salas de aulas	75 alunos	85	2	2	3	2	2
Salas para Metodologias Ativas	60 alunos	85	1	2	1	1	1
Laboratórios	35 alunos	85	1	1	2	2	2
Laboratórios	35 alunos	165	1	1			
Salas de coordenações	-	18		1	3	3	3
Sala de Matriculas	-	40	1				
Gabinete de professores	-	12	3	4	4	4	4
Gabinetes para tutoriais	12	22		5	0	0	5
Espaço de convivência	-	400		1			
Sala de descanso para funcionários técnicos administrativos	20	30			1		
Novos espaços de alimentação	-	100		4			
Novo refeitório	100	85		1			
Sala de Amamentação	-	5		1			

Quadro 23: Cronograma de expansão das instalações físicas.
Fonte: Reitoria da Afya Pato Branco, 2025.

6.3 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Para atender as necessidades institucionais a Afya Centro Universitário de Pato Branco disponibiliza para Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativo Financeira e colaboradores, instalações administrativas adequadas às suas atividades e em quantidades suficientes para dar conta das demandas propostas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional. A Instituição possui um bloco específico onde estão alocados os setores administrativos, denominado de Setor Administrativo. Esse espaço é um ambiente climatizado, com acesso a portadores de necessidades especiais, informatizado e com acesso à internet, nele encontram-se instalados os setores de Gestão de Qualidade, Apoio Administrativo e Apoio Financeiro, Ponto Focal de Compras, Captação e Matrícula, Agência de Publicidade e Propaganda – AÊ, Gestão de Talentos, Pró-Reitoria Administrativo-financeira e a recepção do público externo. Em anexo a este bloco, se encontra um espaço para abrigar a Reitoria, a Pró-Reitoria Acadêmica, Gerência de Marketing e Procuradoria Institucional, uma sala de reuniões e recepção.

As demais unidades da Instituição, denominadas de unidade serviços, possuem um espaço para as instalações administrativas que realizam serviços básicos descentralizados. Os coordenadores de cursos, a coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, a coordenadora da Comissão Própria de Avaliação, o Comitê de Ética e Pesquisa, as coordenações de Inovação, Extensão e Internacionalização, a coordenação dos Laboratórios de Saúde, coordenação do Núcleo de Educação a Distância, do Núcleo de Experiência Discente, do Núcleo de Práticas Jurídicas, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXII) possuem salas individuais e com dimensões adequadas, mobiliários e equipamentos suficientes para a realização das suas atividades. A CPA é a responsável pela avaliação dos espaços institucionais, por meio de processos avaliativos periódicos com a comunidade acadêmica.

Para atender as necessidades de requisições dos alunos, a instituição dispõe o setor de Atendimento Geral, para autoatendimento e atendimento presencial dos acadêmicos, onde os mesmos protocolam seus pedidos de documentos, além de requerimentos e outros serviços. Nesta mesma edificação,

encontra-se a Secretaria Geral, que é o setor onde estão armazenados os documentos referentes a vida acadêmica dos alunos e possui espaço adequado para o desenvolvimento das atividades inerentes a guarda, manutenção e disponibilização de toda a documentação acadêmica, oferecendo condições apropriadas para o desenvolvimento do trabalho dos colaboradores. O Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação - DTIC, é o setor responsável por todo o sistema de informática disponível na instituição, gerenciando o sistema de gestão acadêmica, controlando o acesso à informática e a rede lógica da instituição. O setor de multimeios dá o suporte aos técnicos administrativos e docentes, a esses atendendo as necessidades na instalação e manutenção de equipamentos de apoio utilizados em sala de aula, como computadores, projetores multimídia, equipamentos de som e ar condicionado, é um espaço destinado ao armazenamento de equipamentos e materiais de multimeios. O controle e a manutenção do patrimônio da instituição está sob a responsabilidade do departamento contábil, a partir de normas elaboradas e instituídas em conjunto com a Pró-Reitoria Administrativo Financeira. Para atender as demandas dos diversos setores da instituição, entre eles, as áreas acadêmica e pedagógica, a Afya Pato Branco, por meio do DTI, disponibiliza recursos tecnológicos diferenciados que visam aprimorar e aperfeiçoar os serviços ofertados.

6.4 SALAS DE AULA

A Afya Centro Universitário de Pato Branco possui dois blocos específicos, utilizados pelos cursos de graduação e pós-graduação, para a realização das aulas, onde estão localizadas 51 salas de aula assim distribuídas: 2 salas de aula Metodologias Ativas no Bloco F, com capacidade para 100 alunos, com área total de 126m2; 28 salas de aula tradicionais no bloco F, com capacidade para 1400 alunos e 1854m2 de área total; 11 salas de aula Metodologias Ativas no Bloco N, com capacidade para 500 alunos e 920m2 de área total; 10 salas de aula tradicionais no bloco N, com capacidade para 600 alunos, e 787 m2 de área total.

Esse número é excelente para atender todas as atividades de ensino da Instituição. Além de observar as questões de acessibilidade, as salas de aula

possuem dimensões adequadas para o desenvolvimento das atividades e abrigam em média, 60 estudantes. As salas possuem recursos tecnológicos diferenciados e estão equipadas com kit multimídia (computador e projetor), sistema de som, wifi para acesso a internet, cadeiras universitárias estofadas, uma mesa para uso do professor, quadro branco, e mural de aviso, no modelo tradicional com carteiras universitárias estofadas, quadro branco, áudio, computador com leitor de mídias e projetor multimídia e no modelo de Sala Invertida, quatro salas com quadros em 360º em vidro ou fórmica com 04 projetores multimídia em cada, computador e som ambiente.

As metodologias ativas promovem uma mudança de ótica, na qual os estudantes passam de agentes passivos, que apenas recebem o conteúdo numa aula expositiva, para membros atuantes no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é importante estimular os alunos a aprenderem na prática as respostas que antes eram apresentadas apenas em problemas teóricos.

No ambiente onde são desenvolvidos aos métodos ativos, o docente passa a ser então o mediador numa abordagem na qual o aluno é o protagonista que busca o saber com ajuda de sua própria capacidade de avaliação e senso crítico. A tecnologia na sala de aula é um recurso muito utilizado para criar uma aula mais dinâmica e ativa.

Com isso, o estudante é estimulado a participar de debates, expondo seus pensamentos e reflexões a fim de resolver os problemas e tarefas propostos. Em conjunto com a turma, ele compartilha o seu conhecimento e une o que entende ao que os colegas sabem. Com isso, há um estímulo à interação e uma construção conjunta da resposta e não apenas a obtenção de um assunto expositivo de material didático.

Como figura central do processo de aprendizagem, o aluno torna-se mais autônomo e adquire maior responsabilidade. Ele conduzido a gerenciar o seu estudo para absorver melhor o tema ao qual está sendo apresentado em senso crítico e questionador, desse modo buscando no professor uma forma de auxílio, não a fonte principal do saber.

A Afya Pato Branco conta hoje com 13 (treze) Salas Invertidas, proporcionando o uso de ferramentas que possibilitam ações inovadoras na prática destas metodologias.

Todas as salas de aula existentes são bem iluminadas, com ventilação natural, ar condicionado e acústica adequada, de fácil acesso, serviços adequados de conservação e limpeza, móveis adaptados para PcD, mobilidade reduzida, gestantes ou obesos, atendendo de forma excelente os requisitos de comodidade, acessibilidade e segurança para o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem. A CPA promove periodicamente a avaliação da infraestrutura institucional, incluindo as salas de aulas utilizadas pelos professores e estudantes.

O controle e a manutenção do patrimônio da instituição está sob a responsabilidade do departamento contábil, a partir de normas elaboradas e instituídas em conjunto com a Pró-Reitoria Administrativo Financeira. Para atender as demandas dos diversos setores da instituição, entre eles, as áreas acadêmica e pedagógica, a Afya Pato Branco, por meio do DTI e Setor de Multimeios, disponibiliza recursos tecnológicos diferenciados que visam aprimorar e aperfeiçoar os serviços ofertados.

6.5 AUDITÓRIOS

A Afya Centro Universitário de Pato Branco possui um anfiteatro com capacidade para 425 pessoas, com área total de 876m2, equipado com aparelho de projeção multimídia, computador com acesso à internet, acesso a portadores de necessidades especiais, equipamento de som, microfones e ar condicionado e telão de led; e dois auditórios com capacidade para 160 lugares cada, sendo um com 195 m2 de área e outro, de 350m2 de área, equipado com 20 mesas octogonais para realização de atividades de Metodologias Ativas de Aprendizagem, ambos equipados com aparelho de projeção multimídia, computador com acesso à internet, acesso a portadores de necessidades especiais, equipamento de som, microfones e ar condicionado. Ainda, possui um Mini Auditório, instalado no Bloco C da IES, com capacidade para 104 pessoas e área de 284 m2, equipado com os mesmos equipamentos de multimídia, som, internet descritos acima. Os auditórios consideram a acessibilidade aos portadores de necessidades, com rampa que possibilita o fácil acesso do público. Para o conforto da comunidade acadêmica e do público externo, no anfiteatro e em um dos auditórios estão instaladas cadeiras estofadas. O

anfiteatro também conta um palco de 90m2. Os espaços estão equipados com recursos tecnológicos com equipamentos para videoconferência. O anfiteatro possui instalações sanitárias para o público e também nos dois camarins, além de duas salas de apoio localizadas atrás do palco e duas no mezanino. Neste espaço são realizadas palestras, aulas magnas, semanas acadêmicas, seminários, congressos, entre outras atividades pedagógicas e acadêmicas. As formaturas dos alunos da Afya Pato Branco também são realizadas no anfiteatro da instituição.

O anfiteatro e os auditórios atendem de maneira excelente os aspectos de acessibilidade, conforto, iluminação, ventilação, o isolamento e a qualidade acústica.

O controle e a manutenção do patrimônio da instituição está sob a responsabilidade do departamento contábil, a partir de normas elaboradas e instituídas em conjunto com a Pró-Reitoria Administrativo Financeira. Para atender as demandas dos diversos setores da instituição, entre eles, as áreas acadêmica e pedagógica, a Afya Pato Branco, por meio do DTI e Setor de Multimeios, disponibiliza recursos tecnológicos diferenciados que visam aprimorar e aperfeiçoar os serviços ofertados.

6.6 SALA DE PROFESSORES

A Afya Centro Universitário de Pato Branco possui duas salas de professores e tutores, uma localizada no Bloco F com 127m2 e a outra no Bloco N, com 75m2, ambas com banheiros para uso restrito dos docentes e tutores. Esses espaços atendem às necessidades institucionais, sendo adequadas às atividades e propósitos específicos para os momentos de integração dos docentes e são de fácil acesso.

Todas as salas de professores apresentam dimensões adequadas para atender aos docentes dos cursos em cada um dos blocos, e encontram-se equipadas com: computador com acesso à internet para uso dos docentes, wifi, mesa e cadeiras para trabalho docente, armário individual, ambiente climatizado e com condições de acessibilidade. Para conforto do professor, as salas dos professores oferecem cadeiras de massagem, frigobar, espaço gourmet, microondas, cafeteira, pipoqueira e sofás.

Para facilitar a interação e a comunicação, as Salas dos Professores estão localizadas próximas às salas de Coordenações dos Cursos e Secretárias de Cursos ofertados pela instituição. Além de um espaço de convivência entre professores e coordenadores, as salas foram programadas de forma ideal para estudos, planejamentos e reuniões, o que permite um apoio e supervisão efetiva das atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos.

A instituição disponibiliza 24 Gabinetes para Trabalhos dos docentes contratados em tempo integral. Os gabinetes T.I estão estruturados em formato de ilhas que permitem integração e proximidade entre os docentes. Além dos gabinetes, o espaço está estruturado com 4 salas para atendimentos individualizados e possui uma mesa de reuniões para até 6 pessoas. O Núcleo Docente Estruturante possui sala própria usada com agendamento de reuniões dos cursos.

As salas de professores são avaliadas periodicamente pelos processos avaliativos realizados sob a coordenação da CPA. A manutenção do patrimônio é feita constantemente e segue normas consolidadas e instituídas pela direção administrativa. No PDI está descrito o cronograma de expansão da infraestrutura com a sala de professores. Para a realização do cronograma foi levado em consideração o aumento do número de cursos de Graduação e Pós-Graduação.

O controle e a manutenção do patrimônio da instituição está sob a responsabilidade do departamento contábil, a partir de normas elaboradas e instituídas em conjunto com a Pró-Reitoria Administrativo Financeira. Para atender as demandas dos diversos setores da instituição, entre eles, as áreas acadêmica e pedagógica, a Afya Pato Branco, por meio do DTI e Setor de Multimeios, disponibiliza recursos tecnológicos diferenciados que visam aprimorar e aperfeiçoar os serviços ofertados.

6.7 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE

A instituição disponibiliza espaços exclusivos e também de multiuso para que coordenadores e professores atendam os alunos, a partir das necessidades institucionais.

Os coordenadores possuem salas de trabalho individuais e exclusivas para desenvolver as atividades pertinentes aos seus respectivos cursos e para

atender seus alunos. Além disso, os professores dispõem de 24 gabinetes individuais, com área total de 75m2, para atender as demandas dos alunos. Assim, os docentes e tutores contratados em regime de Tempo Integral, tem à disposição, 24 ilhas de trabalho com espaços individuais, com pontos de acesso a internet, 04 salas de atendimento individual e 01 mesa para atividades em grupo, em ambiente climatizado com condições de acessibilidade.

Os espaços de trabalho dos Coordenadores de Cursos são equipados mobiliário planejado, computadores, kit multimídia e climatizadas, havendo espaço disponível para atendimento individualizado ou se necessário há também uma sala para atendimento em grupo. Ocupando uma área de: Bloco F: 114,7 m^2 e Bloco N: 150 m^2. Dispondo de secretárias que possibilitam agilidade nos processos administrativos e auxílio aos coordenadores. Sendo: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Biomedicina, Ciências Contábeis, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física - Bacharelado, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

O espaço destinado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização, dispõe de ambiente climatizado e mobiliário planejado, computadores e kit multimídia. Um ambiente de fácil acesso aos alunos e professores e coordenadores, com atendimento individualizado ou em grupo, em instalações modernas e com atendimento diferenciado.

Outros espaços disponibilizados para o atendimento dos alunos estão localizados no setor de atendimento ao discente, onde existem quatro salas, com área total de 16m2, anexo aos gabinetes e na biblioteca central que também dispõem de mais quatro salas para este fim. Os espaços são avaliados de forma periódica por meio dos processos avaliativos realizados sob a coordenação da CPA. A gestão e manutenção do patrimônio é feita constantemente e segue normas consolidadas e instituídas pela direção administrativa.

As salas apresentam dimensões adequadas que permitem implementar formas variadas de atendimento aos discentes, pois encontram-se equipadas com armários, mesas, cadeiras, computador e wifi para acesso a internet, atendendo muito bem os aspectos de quantidade, dimensão, conservação, limpeza, acústica, segurança, acessibilidade, iluminação e ventilação.

O controle e a manutenção do patrimônio da instituição está sob a responsabilidade do departamento contábil, a partir de normas elaboradas e instituídas em conjunto com a Pró-Reitoria Administrativo Financeira. Para atender as demandas dos diversos setores da instituição, entre eles, as áreas acadêmica e pedagógica, a Afya Pato Branco, por meio do DTI e Setor de Multimeios, disponibiliza recursos tecnológicos diferenciados que visam aprimorar e aperfeiçoar os serviços ofertados.

6.8 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A instituição possui espaços de convivência e alimentação que atendem muito bem as necessidades institucionais. Há dois espaços de alimentação, ambos estão adequados às suas atividades e são de fácil acesso aos estudantes, professores e técnicos administrativos, permitindo a integração e socialização entre os membros da comunidade acadêmica. O principal está localizado em uma área de 514m2 e atende com qualidade um maior número de alunos, equipado com buffet quente e frio, mesas e cadeiras, 02 televisores de 55”. Com o objetivo de descentralizar o atendimento, foi criado outro espaço em uma área de 75m2, equipado com estufas para lanches frios e quentes, mesas e cadeiras.

Há espaços de convivência nos Blocos de sala de aula e nos ambientes externos onde estão disponíveis pufs, tapetes, almofadas e bancos. Os espaços de convivência e de alimentação são avaliados periodicamente quando ocorrem os processos avaliativos organizados pela CPA. Além disso, as cantinas são terceirizadas e a vigilância sanitária faz constantes avaliações emitindo laudos técnicos que consideram os espaços adequados para a sua finalidade. observando os aspectos de limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

No Espaço de Convivência exclusivo aos funcionários, há refeitório com microondas, fogão, geladeira, mesas e cadeiras. Junto ao espaço está a sala de descanso equipada com cadeira de massagem, wi-fi, pufs, tapetes, televisão, sofá e almofadas.

6.9 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA

A Afya Pato Branco possui 42 laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas localizados em sua unidade sede, atendendo satisfatoriamente às necessidades institucionais. Todos eles estão adequados as suas atividades e observam o aspecto da acessibilidade, bem como possuem normas de segurança para cada um dos espaços. Todos os ambientes de práticas didáticas são avaliados periodicamente nos momentos da avaliação institucional organizados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. O gerenciamento e a manutenção patrimonial são feitos a partir de normas consolidadas e institucionalizadas pela direção administrativa. Nos laboratórios existem recursos tecnológicos diferenciados que contribuem de forma significativa para o aprendizado dos estudantes e um exemplo deles é a Plataforma Multidisciplinar 3D, utilizada para as atividades práticas dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Estética e Cosmética, Biomedicina e Psicologia e o Centro de Simulação Realística (CSR) que conta com equipamentos modernos e simuladores de alta fidelidade, contribuindo para as práticas de simulação em saúde.

Dentre os espaços existentes, podemos destacar o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), ambiente utilizado como campo de estágio e para atendimento ao público externo, pelos alunos do curso de Direito. O NPJ conta com um Tribunal do Juri, que se configura como um laboratório de prática jurídica.

Para as atividades práticas dos cursos de Administração e Ciências Contábeis a Afya Pato Branco conta ainda com o Núcleo de Práticas Contábeis e Administrativas (NPCA). O Núcleo Integrado de Saúde - NIS, abriga espaços para desenvolvimento de atividades dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Estética e Odontologia. Localizados no NIS, o Serviço de Psicologia e os laboratórios do curso de Estética são espaços que tem por objetivo o desenvolvimento de atividades práticas pelos alunos, por meio de atendimento a comunidade interna e externa. As Clínicas Escola de Fisioterapia e de Odontologia também se configuram como ambientes que prestam serviços à comunidade, ao mesmo tempo que proporciona aos alunos, atividades práticas das disciplinas e de estágio. No Ambulatório Médico, espaço de atendimento à

comunidade conveniado com a Prefeitura, os discentes do curso de Medicina prestam atendimentos em diversas especialidades.

Todos os cursos da área da saúde têm à disposição laboratórios das áreas básicas (Química, Microscopia, Laboratórios Multidisciplinares, Anatomia e Neuroanatomia), equipados com equipamentos e acessórios modernos, adequados para as práticas pedagógicas previstas nas diversas unidades de aprendizagem. Além disso, para atender às especificidades dos cursos de saúde, a IES dispõe de laboratórios especializados, como os de Habilidades Odontológicas I e II, Radiologia e Imaginologia, Eletrotermofototerapia, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Anatomia Palpatória, Recursos Terapêuticos Manuais, Semiologia e Semiotécnica I e II, Bases da Técnica Cirúrgica e Habilidades e Atitudes Médicas.

A IES conta com um moderno Centro de Simulação Realística (CSR), integrado com Consultórios de Simulação em Saúde onde os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências para as práticas profissionais em saúde.

O Centro de Simulação Realística, conta com ambientes e técnicas que replicam as situações e desafios vividos no dia a dia hospitalar. Simuladores de paciente – Simuladores de Alta Fidelidade que respondem como um ser humano às ações praticadas – e atores, fazem com que os treinamentos estejam o mais próximo da realidade, permitindo ao profissional praticar, corrigir falhas e resolver dúvidas, de forma segura e eficiente. A simulação também é utilizada para fins de estudo, avaliação e pesquisa, em diversas modalidades.

Os técnicos de laboratório ficam responsáveis por montar todo o cenário, testar os equipamentos e preparar os simuladores. Os treinamentos serão personalizados, desenvolvidos especificamente para cada área e nível profissional. Haverá uma ampla variedade de práticas, permitindo o desenvolvimento de habilidades como raciocínio clínico, trabalho em equipe, comunicação e liderança. Os treinamentos serão realizados por meio de aulas e discussões teóricas, práticas monitoradas de habilidades e cenários de simulação realística.

A instituição possui também um complexo esportivo para o desenvolvimento das atividades práticas dos cursos de Educação Física

Bacharelado, e para a realização de práticas esportivas pela comunidade acadêmica e pelo público externo. O complexo se constitui de um campo de futebol iluminado, com as medidas oficiais, uma pista oficial de atletismo, uma piscina térmica semi-olímpica, duas quadras de tênis (saibro), um ginásio de poliesportivo, um ginásio para ginástica artística e ginástica olímpica e também um paredão de escalada, academia de musculação e sala de danças. Para os cursos de Comunicação Social, a Afya Pato Branco disponibiliza Laboratórios de Áudio, de Vídeo, de Fotografia e um Ateliê de Criação, atendendo as necessidades acadêmicas e pedagógicas dos docentes e discentes. O setor de Comunicação e Marketing está instalado em um espaço de 55m2.

No PDI está descrito o cronograma de expansão da infraestrutura com relação a infraestrutura dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas. Para a realização do cronograma foi levado em consideração o aumento do número de cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Os laboratórios da Afya Pato Branco estão equipados para a prática do ensino, da pesquisa, da extensão e são denominados como: Laboratórios da Área de Saúde, Laboratórios de Informática e Laboratórios de Comunicação Social. Além de serem desenvolvidos trabalhos institucionais, todos os laboratórios estão disponíveis aos alunos mediante orientação dos professores responsáveis pelos mesmos ou pelas disciplinas.

A estrutura de espaço, mobiliário, equipamentos e materiais de consumo dos laboratórios, bem como o corpo técnico responsável por sua operação e manutenção, está subordinada a coordenações específicas das áreas de saúde, informática e comunicação social. Semestralmente, os coordenadores responsáveis avaliam a adequação da estrutura dos laboratórios para o atendimento das turmas, encaminhando as demandas de aquisição e reposição dos materiais e equipamentos necessários ao setor de compras.

A política institucional de manutenção, atualização e expansão dos laboratórios está orientada pelos preceitos didático-pedagógicos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, de modo que tais estruturas sirvam de suporte à ação docente e ao processo de aprendizagem dos acadêmicos.

a) Laboratórios da Área da Saúde

A estrutura da Afya Centro Universitário de Pato Branco é composta por uma variedade de laboratórios especializados, fundamentais para os diversos

cursos na área de saúde ofertados pela instituição. Esses espaços atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança, a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas de segurança consolidadas, e a existência de recursos tecnológicos de última geração.

O Centro Integrado em Saúde (CIS) da Afya Pato Branco congrega a Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Serviço Escola de Psicologia, atendendo as necessidades de realização de estágios curriculares dos acadêmicos, o Ambulatório Escola de Enfermagem, e os laboratórios para o desenvolvimento das atividades práticas previstas nas matrizes curriculares dos respectivos cursos.

Além do parque laboratorial já existente, os cursos da área da saúde contam com o Centro de Desenvolvimento de Práticas em Saúde doa Afya Pato Branco (CDPS).

O Centro de Desenvolvimento de Práticas em Saúde é composto por uma sala de Habilidades e um Centro de Simulação Realística, que conta com quatro salas dedicadas à simulação realística. Esse ambiente permitirá aos alunos a aquisição de habilidades técnicas e de comunicação, além de competências essenciais para o perfil do egresso/profissional. Os espaços utilizam manequins de alta fidelidade e são equipados com infraestrutura de áudio e vídeo, permitindo que as atividades realizadas pelos alunos durante as simulações sejam revisadas e discutidas (debriefing) logo após sua execução.

O Centro de Saúde da Afya Pato Branco é órgão de apoio às atividades curriculares e extracurriculares e presta serviços à comunidade em geral, através de convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS), com o Centro Regional de Especialidades (CRE), com a Associação Intermunicipal de Saúde (ASSIMS) e com a Secretaria Municipal de Saúde de Pato Branco.

Contamos com 20 laboratórios de saúde, conforme quadro abaixo:

Laboratórios	Quantidade
Microscopia I	1
Microscopia II	1
Anatomia Humana e Neuroanatomia	1
Química	1
Estética Capilar	1
Estética Facial	1
Estética Corporal	1
Embelezamento Pessoal	1
Terapias Alternativas e Técnicas de SPA	1
Laboratório Multidisciplinar	2
Recursos Terapêuticos Manuais / Anatomia Palpatória / Eletrotermofototerapia / Habilidades e Atitudes Médicas	1
Habilidades Odontológicas I	1
Habilidades Odontológicas II	1
Radiologia e Imaginologia	1
Consultórios de Simulação em Saúde	1
Centro de Simulação Realística	1
Bases da Técnica Cirúrgica	1
Semiologia e Semiotécnica I	1
Semiologia e Semiotécnica II / Fisioterapia Cardiorrespiratória	1

Quadro 24 – Relação de Laboratórios de Saúde da Afya Pato Branco
Fonte: Afya Pato Branco

b) Laboratórios de Informática

A Afya Pato Branco possui seis laboratórios de informática. Todos servem de apoio aos cursos da instituição, propiciando um ambiente de aprendizagem e prática de ensino e pesquisa, complementando o ambiente de sala de aula e projetando o uso da tecnologia virtual no meio acadêmico.

c) Laboratórios de Comunicação Social

Os laboratórios de comunicação social prestam apoio ao curso de Publicidade e Propaganda, prioritariamente, mas estão abertos a todos os cursos da Afya Pato Branco. Neles, os alunos praticam os conceitos teóricos de fotografia, vídeo e áudio, iluminação e cenografia, complementando o ensino de sala de aula. Os laboratórios prestam serviço ainda aos órgãos administrativos da Instituição.

Relação Completa de Laboratórios			
Laboratório	**Área**	**Localização**	**Cursos**
Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ	500m²	Bloco J	Direito
Academia de Musculação	140m²	Complexo Esportivo	Educação Física
Campo de Futebol e Pista de Atletismo	7.000 m²	Complexo Esportivo	Educação Física
Ginásio Poliesportivo e Sala de Danças	1.800 m²	Complexo Esportivo	Educação Física
Ginásio de Ginástica	750m²	Complexo Esportivo	Educação Física
Piscina Térmica	312m²	Complexo Esportivo	Educação Física
Quadras de Tênis	840m²	Complexo Esportivo	Educação Física
Laboratório de Anatomia Humana e Neuroanatomia	61m²	Bloco H	Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia
Laboratório de Microscopia I	110m²	Bloco H	Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia
Laboratório de Microscopia II			
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I	76m²	Bloco M	Enfermagem
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica II e Fisioterapia Cardiorrespiratória	48m²	Bloco M	Enfermagem
Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais / Anatomia Palpatória / Eletrotermofototerapia / Habilidades e Atitudes Médicas	122m²	Bloco J	Enfermagem e Fisioterapia
Laboratório de Química	105m²	Bloco H	Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Nutrição
Clínica Escola de Fisioterapia	1.000m²	Bloco J	Fisioterapia
Serviço de Psicologia	470m²	Bloco M	Psicologia
Laboratório de Vídeo	118m²	Bloco I	Publicidade e Propaganda
Laboratório de Fotografia	34m²	Bloco I	Publicidade e Propaganda
Ateliê de Criação			
Laboratório de Áudio	35m²	Bloco I	Publicidade e Propaganda
Laboratório de Informática I	70m²	Bloco F	Todos os cursos
Laboratório de Informática II	70m²	Bloco F	Todos os cursos
Laboratório de Informática III	70m²	Bloco F	Todos os cursos
Laboratório de Informática IV	85m²	Bloco F	Todos os cursos
Laboratório de Informática V	85m²	Bloco F	Todos os cursos

Laboratório de Informática VI	85m²	Bloco F	Todos os cursos
Clínica Odontológica	614m²	Bloco M	Odontologia
Núcleo de Práticas Contábeis e Administrativas	63m²	Bloco F – Sala 17	Administração e Ciências Contábeis
Consultórios de Simulação em Saúde	91m²	Bloco N	Enfermagem, Odontologia, Medicina
Ambulatório Médico	18m²	Externo	Medicina
Laboratório de Estética Capilar	48m²	Bloco M	Estética e Cosmética
Laboratório de Estética Facial	96m²	Bloco M	Estética e Cosmética
Laboratório de Estética Corporal	148m²	Bloco M	Estética e Cosmética
Laboratório de Embelezamento Pessoal	148m²	Bloco M	Estética e Cosmética
Laboratório Multidisciplinar	75m²	Bloco N	Cursos da Área da Saúde
Laboratório de Habilidades Odontológicas I	86m²	Bloco N	Odontologia
Laboratório de Habilidades Odontológicas II	75m²	Bloco N	Odontologia
Laboratório de Radiologia e Imaginologia	73m²	Bloco N	Odontologia
Centro de Simulação Realística	220m²	Bloco N	Cursos da Área da Saúde
Laboratório de Bases da Técnica Cirúrgica	86m²	Bloco N	Enfermagem, Medicina

Quadro 25 – Relação dos Laboratórios da Afya Pato Branco.
Fonte: Afya Pato Branco

6.10 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A CPA localiza-se em um ponto estratégico na IES. A infraestrutura física e tecnológica atende às necessidades, possuindo espaço de trabalho para seus membros.

O espaço destinado à CPA possui computador conectado à rede de internet, wifi para acesso à internet, telefone com ramal próprio, impressora, ar condicionado, mesa, cadeiras, armários, e uma mesa para reuniões dentro da sala da CPA. Nesse espaço trabalha a Coordenação da CPA.

A IES disponibiliza uma Secretária para atender às demandas da CPA. As reuniões da CPA, quando não ocorrem na própria sala, se dão em espaços da IES, amplos e confortáveis para a realização das reuniões de planejamento. Especificamente, as reuniões da CPA com as Comissões ocorrem na Sala de Reuniões do Bloco das Direções.

O sistema de gestão acadêmica utilizado pela instituição está dotado de recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

6.11 BIBLIOTECA

6.11.1 Espaço Físico

A Biblioteca Central da Afya Pato Branco conta hoje com acervo atualizado, além de informatização em programa desenvolvido de forma a atender os padrões de exigência para prestação de serviços de qualidade.

A missão da Biblioteca Central é proporcionar a infraestrutura informacional necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Afya Pato Branco, através do acesso e disseminação da informação. Está centrada no objetivo de servir a comunidade universitária e a comunidade em geral, prestando assistência, orientação e incentivo às pesquisas científicas e a todo o trabalho intelectual.

O acervo está informatizado utilizando o software de gerenciamento acadêmico, abrangendo os principais procedimentos da biblioteca: catalogação de livros, periódicos e multimeios; reserva, empréstimo, renovação e devolução de materiais; pesquisa e recuperação do acervo, emissão de relatórios e confecção de carteirinhas de identificação para os usuários.

Os usuários têm acesso livre às estantes de livros e a todos os espaços da biblioteca. As consultas ao acervo podem ser realizadas nos terminais de acesso localizados no interior da biblioteca, através do sistema de gestão acadêmica ou pela internet, no site institucional pelo link Biblioteca Central.

Ainda, os usuários utilizam do atendimento através de aplicativo whatsapp, no qual podem solicitar, sem prejuízo de atendimento de demandas diversas, renovação de livros, consultar bibliografias, solicitar elaboração de carteirinha e informações sobre existência de multa.

Todos os alunos, professores e colaboradores da Afya Pato Branco, estão cadastrados na biblioteca e podem utilizar dos seguintes serviços: empréstimo domiciliar de livros, renovações de empréstimos, presencial e on-line, orientações e correções de referências bibliográficas de acordo com a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, catálogo on line para pesquisa ao acervo, acesso às bases de dados on line, serviço de ficha catalográfica.

Os egressos dos cursos da Instituição também possuem acesso irrestrito

a todos os serviços da biblioteca. Já a comunidade externa, possui livre acesso para consultas no local.

A Biblioteca Central possui um espaço de Consulta On-line, atualmente com 13 (treze) computadores com ponto de acesso à internet, sendo 01 (um) adaptado para PcD visual ou baixa visão, com teclado em Braile, monitor de 22", kit multimídia e fone de ouvido, possibilitando que os acadêmicos realizem suas pesquisas e trabalhos escolares. A Biblioteca conta com acervos digitais, que auxiliam na localização de informações científicas que servem de suporte para professores e alunos no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, quais sejam: **BIREME**: A BVS possui aproximadamente 15 Bases de Dados Bibliográficas dentre elas estão; LILACS, MEDLINE, BBO – Bibliografia Brasileira de Odontologia, BDENF – Base de Dados de Enfermagem, em outras. Essas bases oferecem mais de 5.000 títulos de revistas técnicas-científicas nacionais e internacionais; **Assinatura Minha Biblioteca**: contém acervo digital multidisciplinar de e-books composto por mais de 12.370 títulos que abrangem mais de 40 áreas de conhecimento; **Assinatura da Base de Dados da EBSCO**: Academic Search Complete (Multidisciplinar) - Mais de 18.780 títulos de periódicos sendo 9.100 em texto completo. Além dos computadores disponíveis aos acadêmicos, este setor possui 6 (seis) microcomputadores que são utilizados pelos colaboradores nas tarefas de suporte ao sistema de acervo bibliográfico. A biblioteca conta com um acervo de títulos e exemplares distribuídos nas grandes áreas do conhecimento, conforme apresentado no Quadro 30:

Área	Títulos	Exemplares
Ciências Agrárias	64	245
Ciências Biológicas	215	1.299
Ciências da Saúde	3.382	19.429
Ciências Exatas e da Terra	533	3.402
Ciências Humanas	3.172	12.988
Ciências Sociais Aplicadas	4.013	18.886
Engenharias	346	2.231
Linguística, Letras e Artes	1019	2.717
Multidisciplinar	15	485
Total	**12.759**	**61.682**

Quadro 25: Quantitativo de títulos e exemplares da Biblioteca Central.
Fonte: Biblioteca Central da Afya Pato Branco, 04/2025

A Afya Pato Branco está constantemente preocupada em subsidiar as atividades de ensino-aprendizagem com materiais atualizados e condizentes com o contexto. Desde o início de suas atividades vem-se investido na ampliação do acervo da Biblioteca Central, pois se entende que a qualidade das obras e serviços prestados por este setor é de fundamental importância para concretização de seus objetivos como Instituição de Ensino Superior.

Com a necessidade de modernização e avanços tecnológicos dos serviços prestados na biblioteca, foi criado um espaço para leitura e descanso com pufs, almofadas e tapetes, com acesso à internet por wifi. Fica também disponível para os usuários o empréstimo de tablets e ecobags visando um maior conforto e agilidade.

Durante a vigência do PDI anterior, o acervo da Biblioteca teve uma evolução considerável, pois em 2012 o acervo contava com 9.604 títulos e 43.674 volumes, em 2019 com 12.431 títulos e 60.025 exemplares, chegando em 2025 com 12.759 títulos e 61.682 exemplares disponibilizados para a comunidade acadêmica. A preocupação com a qualificação da Biblioteca Central fica mais evidente quando são analisados dados sobre investimentos realizados na aquisição das obras.

A Biblioteca Central está localizada em prédio próprio e ocupa uma área total de 1.203,38 m². Está estruturada de maneira a atender, satisfatoriamente, os usuários da comunidade acadêmica e externa, com espaços adequados para o acesso ao acervo bibliográfico, leitura, box para estudos individuais e salas para estudos em grupos. No aspecto administrativo, conta com espaço amplo para a recepção e guarda-volumes à disposição dos usuários. A distribuição de espaços na Biblioteca, bem como a área ocupada e sua capacidade está disposta da seguinte maneira: (Quadro 26).

ITEM	Área	Quantidade
Cabine para Estudo Individual		13
Computadores para uso do administrativo		06
Computadores para pesquisa e realização de trabalhos acadêmicos		13
Recepção e atendimento ao usuário	29,70 m²	
Sala de Estudo em Grupo	152,00m²	06
Mesas (área de estudo)		77
Cadeiras (área de estudo)		276
Área destinada ao acervo de livros	276,46 m²	
Administração e processamento técnico do acervo	45,00m²	
Área destinada ao acervo de Periódicos	24,486m²	
Circulação	2,216m²	
Guarda volumes		184
Hall de recepção	36,40m²	01
Sanitário Feminino	18,58m²	07
Sanitário Feminino (PcD)	2,94m²	01
Vestiário Feminino	12,50m²	01
Sanitário Masculino	15,00m²	07
Sanitário Masculino (PcD)	2,80m²	01
Vestiário Masculino	12,00m²	01

Quadro 26: Distribuição de espaços na Biblioteca
Fonte: Biblioteca Central, Afya Pato Branco, 04/2025.

6.11.2 Acervo Geral

O acervo da Biblioteca da Afya Pato Branco é constituído de livros, dissertações e teses, voltados prioritariamente a atender necessidades das áreas do conhecimento. O acervo dispõe também de periódicos, DVDs, TCCs (trabalhos de conclusão de cursos), e CDRoms, atendendo à comunidade acadêmica (docentes, discentes e colaboradores) e à comunidade externa.

Além da possibilidade de acesso ao acervo físico da Biblioteca Central, os docentes e discentes da Afya Pato Branco utilizam, desde o primeiro semestre de 2019, o acervo virtual da Minha Biblioteca e também o acesso remoto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná ao Portal de Periódicos da CAPES, através dos terminais disponíveis na biblioteca da UTFPR. (Protocolo de Intenções n. 01/2022, celebrado entre a UTFPR Câmpus de Pato Branco e a Afya Pato Branco).

6.11.3 Políticas de atualização e expansão do acervo

A atualização do acervo é centralizada e ocorre mediante a solicitação de professores, com a aprovação do coordenador do curso, consulta aos

catálogos das editoras, sugestões de alunos e indicações da bibliotecária.

A expansão do acervo ocorre para complementar a bibliografia das disciplinas dos cursos que estão em processo de integralização de suas matrizes curriculares, bem como, atender a criação dos novos cursos na instituição. Na medida em que o acervo é adquirido passa pelo processo de registro, catalogação e classificação na Biblioteca Central para então ser informado aos coordenadores e professores sobre as bibliografias recebidas. A aquisição de Periódicos está condicionada ao parecer dos Coordenadores de Cursos, com base nas estatísticas anuais de uso fornecidas pela Biblioteca.

6.11.4 Funcionamento e serviços oferecidos

O horário de funcionamento da Biblioteca corresponde a: segunda à sexta-feira, das 7h30min às 22h45 e aos sábados das 8h00min às 12h. O pessoal técnico (bibliotecários e auxiliares de bibliotecários) e o administrativo apresentam qualificação adequada para as necessidades dos professores, alunos dos cursos e colaboradores. Os serviços prestados na biblioteca são:

- Empréstimo de obras;
- Sistema de reservas e renovações on-line;
- Consulta local informatizada;
- Catálogo on-line para pesquisa ao acervo;
- Visita orientada: apresentação dos serviços da biblioteca;
- Normalização de Trabalhos Acadêmicos;
- Comutação Bibliográfica;
- Serviço de levantamento bibliográfico;
- Acesso à Bases de Dados *on-line*;
- Acesso à Internet;
- Orientação sobre TCCs;
- Conservação do acervo;
- Reserva de salas para estudo em grupo e /ou individual;
- Serviço de elaboração de ficha catalográfica;
- Atendimento por aplicativo whatsapp.

6.12 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

A Afya Pato Branco possui em suas instalações tecnologias de informação e comunicação distribuídas em vários ambientes da instituição, tanto para uso dos alunos, serviços dos docentes e técnicos-administrativos, bem como para a comunidade em geral. Conta com 06 Laboratórios de Informática, com 25 máquinas cada, devidamente equipados, com softwares que permitem o desenvolvimento de trabalhos didáticos e acadêmicos, ora acompanhados por docentes ou monitores, para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas individuais dos alunos, aulas e ou treinamentos internos. Em todos os equipamentos estão instalados com softwares licenciados, com rede cabeada à internet e wifi. Vale destacar ainda, em todos os laboratórios possuem máquinas específicas para PcD visuais ou parciais, com monitores 22", DOSVOX, teclado em Braile, kit multimídia e fones de ouvido. Há rede wifi disponível em todas as instalações físicas da IES.

O Datacenter da Afya Pato Branco está estruturado com rede lógica de fibra óptica disponível para todos os blocos e departamentos, garantindo maior segurança e acessibilidade. A rede elétrica dos servidores e ativos do datacenter é estruturada com disjuntores, quadros elétricos e fontes redundantes, destinado a atender às necessidades de segurança robusta, confiabilidade e produtividade de estudantes, profissionais da educação e pessoal do setor administrativo.

A IES conta com três links de acessos para internet que operam no modelo de redundância, que garantem a disponibilidade 24 horas por dia e 7 dias por semana, mesmo com a queda de sinal de um dos links ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da instituição. Os departamentos administrativos operam num link dedicado de 100 Mbps fornecido pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL), já os laboratórios de informática operam num link comercial de 150 Mbps e a rede wifi opera num link dedicado de 500 Mbps, ambos fornecidos pela empresa Ampernet.

Recentemente a instituição migrou seus servidores para Windows 2021

datacenter virtualizados em Storages, para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de hardware e software. Tal reestruturação visa alinhar a estrutura de tecnologia da informação da Afya Pato Branco com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), portal educacional e sistemas específicos e internet.

Em 2014 foi feita a substituição do Firewall por uma plataforma que garanta alta disponibilidade, demanda de tráfego e segurança da rede. Para complementar o ambiente de infraestrutura de segurança e comunicação de dados, o parque de ativos do Backbone foi atualizado e ampliado, utilizando recursos HP, tornando um ambiente segmentado, simples e gerenciável.

6.13 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A IES possui 40 instalações sanitárias assim distribuídas: 6 (seis) no setor administrativo; 4 (quatro) instalações sanitárias no auditório, duas para o uso do público ou plateia e duas reservadas nos camarins; 2 (duas) no miniauditório; 2 (duas) no Bloco A; 2 (duas) anexas aos Laboratórios de Comunicação e NEaD; 6 (seis) no Bloco F; 6 (seis) no Bloco N; 6 (seis) Núcleo Integrado de Saúde e no Núcleo de Prática Jurídica; 6 (seis) no complexo esportivo, distribuídas no ginásio de esportes, na piscina térmica e no campo de futebol e pista de atletismo.

Todas as instalações sanitárias apresentam espaço destinado a portadores de necessidades especiais, com a adequação da infraestrutura de acordo com o que está determinado na legislação.

As instalações sanitárias atendem de maneira excelente as necessidades institucionais, observando sua adequação às atividades e considerando os seguintes aspectos: quantidade, dimensão, conservação, limpeza, acessibilidade, iluminação e ventilação. As instalações sanitárias, assim como as demais instalações da instituição, passam por avaliação periódica da comunidade acadêmica, quando dos processos avaliativos organizados pela CPA. A gestão e manutenção destes ambientes possuem normas institucionais e estão sob a responsabilidade da direção administrativa. A instituição

disponibiliza um banheiro familiar e um fraldário.

6.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A infraestrutura tecnológica da IES conta com ferramentas que possibilitam o funcionamento eficaz de todos os serviços acadêmicos, administrativos e de pesquisa. Esse ambiente é robusto, seguro, e escalável, permitindo que alunos, professores e funcionários tenham acesso a ferramentas e recursos para o ensino, aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão.

Os blocos do campus da IES possuem acesso à internet com Infraestrutura de comunicação via cabo de fibra óptica, as vantagens são:

- Maior capacidade para transportar informações; não sofrem interferências elétricas nem magnéticas, além de dificultar um possível grampeamento;
- A comunicação é mais confiável quando comparado aos cabos metálicos;
- Ao contrário dos fios metálicos, os fios de vidro não enferrujam, não oxidam e não sofrem com a ação de agentes químicos.

Os contratos de internet são todos de conexão dedicada, que permite o acesso direto entre os serviços de distribuição de internet, ou seja, no link dedicado não existe divisão de sinal com outros usuários. Esta forma de transmissão é utilizada de forma capital por empresas que não podem, sob hipótese alguma, contar com instabilidades de sinal, que geralmente ocorrem nos sinais de internet compartilhada.

6.14.1 Portal Acadêmico

O Portal Acadêmico é o módulo da TOTVS implantado que é utilizado pelos acadêmicos para acompanhar a situação em disciplinas do curso (notas e faltas), obter materiais disponibilizados pelo professor, renovação de livros na biblioteca, realizar processo de rematrícula e solicitação de requerimentos.

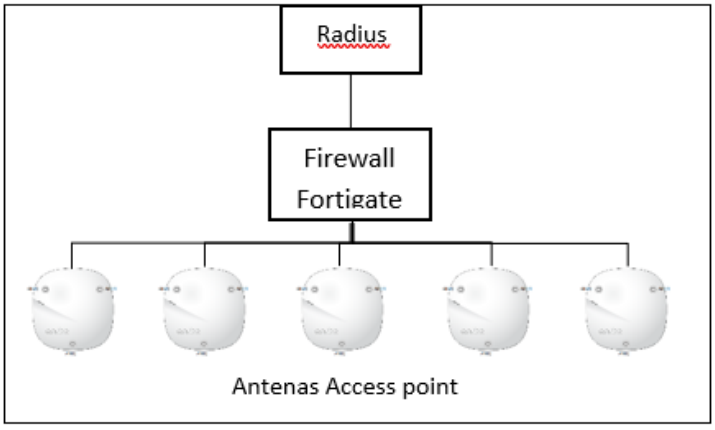
Além dos acadêmicos, o módulo é usado por professores e coordenadores de curso para acompanhar as disciplinas, realizar lançamento de avaliação, notas e faltas.

6.14.2 Outros Sistemas

Para dar apoio e suporte às atividades desenvolvidas na IES, outros sistemas, além do Sistema Totvs, são utilizados para atender demandas específicas de alguns setores.

6.14.3 Sistema de Wireless

As redes locais Wireless constituem-se como uma alternativa às redes convencionais com fio, fornecendo as mesmas funcionalidades, mas de forma flexível, de fácil configuração e com boa conectividade em áreas prediais ou abertas. A IES possuí três níveis sob ótica de equipamentos e servidores para os sistemas Wireless: Antenas, Servidores Mikrotik e Sistema Radius. A Figura Abaixo mostra o esquema destes três níveis.



Todas as antenas da IES trabalham no modo Bridge, ou seja, elas servem como pontes para um servidor Firewall controlar a rede. Estas são dispostas nos prédios geralmente próximas a laboratórios, bibliotecas e salas de aula, pois o intuito dos sistemas Wireless é para atender a comunidade acadêmica.

- Servidor Firewall:

A IES dispõe de um servidor deste que tem a função de controlar a banda de internet para os alunos, fazer a distribuição de IP´s na rede (DHCP), servir como Firewall da rede e controlar o ingresso de usuários cadastrados na rede.

- Sistema Radius:

Os sistemas Wireless são controlados na primeira instância por um servidor Dalo Radius e a autenticação dos usuários é feita em um servidor Radius único, que fica em nosso CPD. Nele contém a base de dados dos usuários (aluno / terceiros) que podem utilizar a rede. Isto garante uma maior flexibilidade, pois o acesso pode ser feito em qualquer ponto da IES que tenha Access Point, possibilitando o acesso na rede do aluno.

6.14.4 Acesso à Internet para Alunos

Para ter acesso à rede Wifi da IES é necessário que o acadêmico faça o acesso à Rede de nome “WiFi_Alunos” com seu usuário e senha do Portal do Aluno. Pode utilizar qualquer dispositivo para acesso à rede, como, por exemplo, um notebook ou um smartphone.

A internet disponibiliza um acervo de bibliotecas digitais e virtuais, expandido os limites do ensino e da pesquisa. A Internet é uma ferramenta que abre caminhos entre o que acontece na instituição e no mundo, inovando formas de contato. Mas essas possibilidades de comunicação só acontecem se as pessoas estiverem atentas para se aprofundarem nas suas pesquisas e compreenderem o mundo. Então a definição da política de acesso à Internet acadêmica é definida por um eficiente bom senso entre coordenadores de curso e a TI para que alunos possam expandir seus limites de aprendizado e pesquisas.

O acesso, por parte dos alunos, visa desenvolver pesquisas, trabalhos e qualquer atividade relacionada com a educação, sendo vetada a utilização que não seja para fins de educação.

O uso da Internet fica, portanto, restrito apenas àquilo que for de importância para a comunidade acadêmica. Algumas redes sociais e alguns sites de diversão podem ser eventualmente liberados, como, por exemplo, jogos com fins de pesquisa e extensão, que devem ser avaliados antes da liberação, por profissionais de TI e coordenadores de curso.

6.14.5 Acesso à Internet para Funcionários

Para muitas empresas, como a IES, o controle de acesso à Internet durante o trabalho é uma prática comum e muito necessária, pois considera-se que a Internet apresenta riscos em relação à segurança da informação e principalmente pode proporcionar desperdício de tempo pelos profissionais em atividades não relacionadas ao trabalho, como redes sociais, e-mail pessoal, comunicadores instantâneos, sites de entretenimento e outros.

O Setor de Tecnologia da Informação da IES e responsáveis técnicos de Infraestrutura de nossa rede (Afya e Altasnet) define, por normas de segurança, que inicialmente todos os sites são bloqueados, e a partir da necessidade de os colaboradores poderão ter acesso. O Setor de Tecnologia da Informação sugere que colaboradores tenham apenas acesso a sites e programas com fins profissionais, e para toda solicitação é feita uma análise prévia para evitar possíveis problemas de segurança.

Para a definição da política de acesso à Internet é importante, mais uma vez, levar em conta o bom senso e coerência. Há tipos de conteúdo que inevitavelmente devem ser bloqueados, porém, existem alguns sites que podem ser liberados para alguns setores, de acordo com as responsabilidades de cada equipe e até mesmo como alternativa para descanso e relaxamento em pequenos intervalos durante o trabalho.

Os principais tipos de conteúdo que são avaliados para a definição de uma boa política de controle de acesso à Internet na Afya Pato Branco são:

- Sites nocivos:

A internet está repleta de ameaças e sites que podem causar problemas de segurança. É comum o recebimento de spam com links para sites maliciosos que podem instalar vírus e malwares nos computadores, esses programas são nocivos e podem causar sérios problemas, desde lentidão nos computadores e na internet, até perda de informação e captura de dados sigilosos, como senhas de banco e acesso a sistemas.

- Redes Sociais:

De longe o acesso às redes sociais é o fator que mais contribui para o desperdício de tempo no trabalho. No Brasil, a maioria dos usuários de internet possuem perfil em ao menos uma rede social e muitos desses usuários acessam

seus perfis sociais durante o trabalho, o que devido à má utilização pode trazer sérios riscos a produtividade dos funcionários que deixam suas tarefas para acessarem as redes sociais.

- Pornografia, violência e sites ilícitos:

A IES tem a política de bloquear o acesso de forma geral, ou seja, a todos os funcionários, todos os sites que contenham conteúdos relacionados a pornografia, violência, e outros sites que contenham natureza ilícita.

6.14.6 Serviços de Rede

As redes de computadores possuem diversas máquinas interligadas fisicamente entre si, onde os usuários dos sistemas promovem a troca de informação de seu interesse. Entretanto, uma rede não é definida apenas por computadores ou outro tipo de Hardware, e estes não podem ser definidos como preocupação principal.

Todos os computadores da Instituição são gerenciados em um sistema chamado Active Directory, que é uma implementação de um servidor que tem por nativo armazenar informações de dados na rede da empresa, disponibilizando informações de usuários e administradores desta rede. Este software é da Microsoft e é utilizado na grande maioria das empresas.

Atualmente, o software é considerado uma das partes mais importantes na concepção de novas tecnologias de redes de computadores.

6.14.7 Internet e E-mails

Todos os colaboradores possuem acesso à internet e a uma conta de e-mail, que deve ser solicitado previamente pelo superior imediato, através do Portal Service Now através de abertura de chamado, informando também os tipos de acesso permitidos e bloqueados, ou informar uma classe padrão para ser referência para a criação do novo usuário.

É feito, por parte da Divisão de TI, um controle que possibilita bloquear alguns sites para os diversos setores da Instituição. Este controle é feito pelo sistema do próprio Firewall que permite categorizar os sites e, de acordo com as funções de cada setor, bloquear ou liberar o acesso a determinada categoria de

sites.

É considerado totalmente inaceitável:

- Acessar sites que contenham material obsceno, pedófilo e ou pornográfico;
- Utilizar os equipamentos para executar ou realizar downloads ilegais desde os mais comuns como filmes, músicas e softwares sendo estes piratas ou sem autorização para cópias;
- Acessar sites de bate-papo, redes sociais, vídeos, rádios, músicas, stream, apostas e outros que não sejam objetivos da empresa ou da função exercida. Quando necessário o acesso de tais sites para desenvolver as funções é necessário a autorização prévia e solicitação do superior imediata ao setor de TI;
- Utilizar a rede (local e ou internet) para enviar material ofensivo ou de assédio para outros usuários;
- Criar e ou transmitir quaisquer tipos de materiais difamatórios;
- Atacar e ou pesquisar em áreas não autorizadas (Hacking) dentro e ou fora da instituição;
- Utilizar os recursos de rede e ou equipamentos de informática de forma que prejudique e ou desperdice tempo, mão de obra ou investimentos do pessoal técnico responsável pela área de TI;
- Infectar de qualquer forma programas maliciosos (vírus) na rede e ou nos equipamentos de informática.

6.14.8 Instalação de Softwares

Os usuários da Instituição não devem fazer ou usar cópias ilegais de materiais com direitos autorais, armazenar tais cópias nos equipamentos da empresa nem transmitir essas cópias pela rede da empresa. Isso inclui a cópia de softwares que a Instituição não comprou ou não tem a licença de uso.

A instalação de softwares é realizada apenas e exclusivamente pelo setor de TI o qual deverá receber a solicitação com antecedência e nesta sempre deverá vir informando o local e quais serão os softwares instalados.

Não será permitido a instalação de versão demonstrativa tanto em laboratórios de informática quanto nos setores administrativos com intuito de

utilização em determinados períodos (congresso, minicurso, feiras, amostras, etc.), sendo estas instalações permitidas apenas e exclusivamente para avaliação do produto e não para uso temporário.

Todo e qualquer software instalado deverá obrigatoriamente atender os requisitos de licenças (quantidade, validade da licença, equipamento, setor, etc.) expostas por seus respectivos proprietários informados no ato da aquisição.

O setor de TI possui manuais para “Instalação de Softwares” e para “Manutenção nos Computadores de Laboratório”.

6.14.9 Permissões de Acesso

A divisão de TI possui um controle que permite restringir o acesso de usuários aos arquivos e sistemas da Instituição. Para alterar qualquer acesso de algum colaborador, é necessário a solicitação via e-mail, do superior imediato, para o setor de TI.

Para garantir o bom funcionamento das ferramentas de informática, fica determinado:

- É proibido a todos os funcionários tentar obter acesso não-autorizado a qualquer área, serviço ou conteúdo dos sistemas ou redes de computadores conectados, através de ações mal-intencionadas, corrupção de senha ou outros meios.
- Os usuários não devem tentar burlar nem subverter as medidas de segurança na rede da empresa ou em qualquer outro sistema conectado ou acessível pela Internet.
- Os usuários da Instituição não devem usar o acesso à Internet para a intercepção de tráfego na rede para qualquer objetivo, salvo quando autorizados por parte da Divisão de TI.

A Instituição se reserva o direito de acessar e inspecionar, sem a necessidade de aviso prévio, as estações de trabalho e qualquer arquivo armazenado, estejam no disco local da estação ou nas áreas da rede, visando assegurar o rígido cumprimento desta política.

6.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

Para atender as necessidades institucionais inerentes às práticas didáticas, que vão além das atividades desenvolvidas em sala de aula, nos seus cursos de graduação, e as atividades dos setores administrativos, a instituição possui o Ponto Focal de Tecnologia da Informação.

O Ponto Focal de Tecnologia da Informação tem o objetivo de coordenar as ações e fornecer suporte técnico necessário aos serviços referentes às tecnologias de informação e comunicação da Instituição, bem como, gerenciar o sistema de gestão acadêmica, controlando o acesso à informática e a rede lógica. Tendo em vista a necessidade de acompanhamento das ações, foi elaborado o plano e contingência e o projeto de expansão do setor.

6.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O processo de aquisição, bem como, de expansão e atualização de equipamentos e materiais de consumo se dá a partir da solicitação dos professores ao coordenador dos laboratórios que dá seu parecer e/ou justificativa e encaminha a demanda para a coordenação do curso.

O Plano de Expansão prevê que a aquisição seja realizada semestralmente. O encaminhamento do pedido de compra deve ser feito pelos coordenadores dos cursos, que solicitam e justificam a necessidade de aquisição do equipamento. Essa solicitação é realizada por meio de uma planilha enviada à Pró-Reitoria Administrativa-Financeira, que será responsável por autorizar a compra.

Sempre que necessário, as direções, em conjunto com as coordenações dos cursos, se reúnem para discutir o plano de expansão e a atualização dos equipamentos. Caso haja alguma inconsistência, buscam corrigi-la. Vale destacar que a viabilidade da execução do plano de expansão está vinculada à disponibilidade de recursos financeiros previstos no orçamento anual apresentado à companhia.

A instituição designa um Coordenador/Responsável pelos Laboratórios. A coordenação do curso oferecerá apoio a todos os laboratórios relacionados ao curso, bem como aos que possam ser criados ao longo de sua duração.

Para os equipamentos que necessitam de controle de qualidade, a manutenção e conservação são realizadas de forma periódica: semanal, mensal ou semestral, conforme a necessidade de cada equipamento. Este processo é executado pelos colaboradores do setor de manutenção da instituição, sob a supervisão do coordenador do respectivo laboratório. O coordenador é responsável por garantir a limpeza dos equipamentos, pequenos reparos, lubrificação e substituição de peças de desgaste natural e de fácil substituição.

Quando o problema ultrapassa a complexidade dos reparos internos, a manutenção pode ser realizada por empresas especializadas, garantindo que os equipamentos continuem funcionando com eficiência e segurança. Além disso, os registros de manutenção são cuidadosamente documentados para acompanhar o histórico de reparos e substituições, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos e a previsão de futuras necessidades de manutenção.

A instituição dispõe de equipamentos e laboratórios que podem ser utilizados pela comunidade, visando promover uma melhor interação entre as práticas acadêmicas e a sociedade em geral. Para solicitar o uso desses recursos, a empresa interessada deve enviar um ofício à IES. Caso haja disponibilidade do laboratório e/ou equipamento solicitado, a instituição retornará com a confirmação e acertará os detalhes para o empréstimo.

6.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A IES possui rede wifi em todos os blocos e equipamentos de informática em todas as salas de aula, sendo um computador com acesso à internet e um datashow. Já a Biblioteca, possui equipamentos facilitadores da consulta pelos acadêmicos e professores. Esses fatos contribuem muito para o processo ensino-aprendizagem.

A IES possui, para atender as necessidades em infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) com elevada capacidade de processamento e armazenamento, além de estar disponível em um ambiente redundante, o que garante elevada segurança e disponibilidade no acesso aos

recursos.

A instituição utiliza como ferramenta de gestão o RM TOTVS, onde todos os módulos (acadêmico, financeiro, biblioteca, contábil, fiscal, etc.) funcionam de maneira integrada. A solução ERP está disponível através da nuvem onde o acesso ocorre em ambiente devidamente controlado.

Para os docentes e discentes o acesso aos recursos (portal acadêmico, portal financeiro, ambiente virtual de aprendizagem, biblioteca virtual, bases de periódicos, etc.) ocorre através do Portal institucional, acessível a partir de qualquer dispositivo conectado à Internet.

Para manter a excelência do funcionamento do parque tecnológico na Instituição desenvolve-se o presente plano que visa manter a atualização e expansão necessárias de equipamentos, software e sistemas.

A IES conta com infraestrutura própria de acesso à internet, que opera com links de dados dedicados, redundantes e de alta velocidade, disponível aos dispositivos conectados à rede de computadores da instituição. Os recursos de rede estão disponíveis aos alunos e docentes, oferecendo possibilidade de utilização do acesso à internet, pesquisa e desenvolvimento das atividades acadêmicas (via rede e wifi).

Os recursos de telecomunicações, bem como todo o parque tecnológico é suportado e operacionalizado pela equipe de tecnologia da informação. Além de manutenções (corretivas e preventivas) a área é responsável pela expansão e atualização do parque tecnológico. Dentre os fatores positivos para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem destacam-se: facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da unidade curricular; possibilidade de interação e comunicação entre os participantes; facilidade de acesso às informações; formação de equipes interdisciplinares de professores e estudantes; elaboração de atividades que visam a superação de desafios ao conhecimento; articulação do ensino com a realidade em que os estudantes se encontram; viabilidade de elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo; possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar atividades que estimulem e proporcionem aprendizado; flexibilidade na navegação; disponibilidade de formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações

desejadas.

A IES conta com uma estrutura de Tecnologia de Informação que está em constante evolução com aquisição de novos servidores, softwares de gerenciamento, montagens de laboratórios para suporte aos cursos, capacitação da equipe e inovações de processos. Atualmente a estrutura de hardware, distribuída na Unidade, conta com a seguinte configuração: servidor de banco de dados; servidores web; servidor de antivírus; servidor de backup com sistema automatizado; link dedicado de comunicação com internet de 100 MB da COPEL (para redundância); dois links de comunicação com internet de 1000 Gb e 500 MB Dedicado da Ampernet; CPU e projetor multimídia em cada sala de aula, conectados à internet; seis laboratórios de apoio aos cursos, sendo quatro deles contendo no mínimo, 25 máquinas e dois deles com menos máquinas, para possibilitar o uso dos aparelhos próprios dos alunos .

Na prestação de serviços à comunidade acadêmica, existe disponibilidade de acesso à internet em todas as dependências via rede wireless. Como parte da proposta de evolução constante já citada, é realizada periodicamente a troca dos principais servidores, visando aumentar a capacidade, segurança e velocidade dos sistemas utilizados. A partir da estrutura instalada, os recursos de tecnologia de informação e comunicação atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade.

6.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Com foco no estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, a Afya Pato Branco, ao adotar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), amplia as possibilidades educacionais alinhadas às demandas contemporâneas, contribuindo para a formação de profissionais autônomos, críticos e comprometidos com o desenvolvimento contínuo de suas competências.

A plataforma institucional utilizada para o suporte às atividades educacionais é o Canvas LMS, sistema acessível, intuitivo e alinhado ao modelo pedagógico da instituição. O Canvas se destaca por sua interface responsiva, permitindo acesso por computadores, tablets e smartphones, e oferecendo

ampla gama de recursos para organização, disponibilização e acompanhamento das atividades acadêmicas.

O AVA disponibiliza funcionalidades como inserção de vídeos, textos, hipertextos, links, arquivos e materiais complementares indicados pelo professor, além de permitir a busca pelo próprio estudante de conteúdos que auxiliem seu processo formativo. Entre os recursos pedagógicos, estão salas de bate-papo, questionários, fóruns, lições, envio de arquivos, atividades individuais e colaborativas, promovendo a interação entre tutores, discentes e docentes, e favorecendo o desenvolvimento da autonomia e a aprendizagem significativa. Parte das atividades pode ser realizada online ou offline, respeitando ritmos individuais, desde que observados os prazos e objetivos definidos.

A aprendizagem em ambiente virtual demanda do estudante a construção de rotinas de estudo que incluem:

a) desenvolvimento sistemático dos conteúdos e pesquisas;

b) realização de atividades avaliativas (dissertativas ou objetivas), preservando prazos e qualidade;

c) uso de materiais digitais e tecnológicos como apoio à autonomia;

d) busca por materiais complementares, troca de experiências e participação ativa em discussões acadêmicas.

A Afya Pato Branco disponibiliza no AVA os seguintes instrumentos de apoio pedagógico:

a) material didático online;

b) fóruns de discussão e tira-dúvidas;

c)laboratório virtual;

d) exercícios de fixação;

e) ferramentas como wiki, diário, glossário, tarefas, portfólio e questionários;

f) videoaulas;

g) biblioteca virtual;

h) sala de aula virtual;

i) avisos;

j) mensagens direcionadas a docentes e discentes;

k) cronograma de disciplinas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) está totalmente integrado ao sistema acadêmico da Instituição, suportando todos os processos de ensino-aprendizagem, em conformidade com as políticas institucionais referentes às ofertas a distância. Essa integração assegura a coerência entre processos administrativos, acadêmicos e pedagógicos, promovendo fluidez e comunicação eficiente entre as equipes administrativa, acadêmica, pedagógica, professores tutores e estudantes. O uso de recursos tecnológicos inovadores fortalece a gestão educacional e enriquece a experiência formativa, garantindo um sistema articulado, seguro e responsivo.

O AVA adotado pela Afya Pato Branco passa por avaliações periódicas conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), possibilitando que docentes, tutores e estudantes analisem sua efetividade. Os resultados destas avaliações subsidiam a elaboração de planos de melhoria contínua, com vistas à qualificação das práticas pedagógicas, ao aprimoramento do uso da tecnologia e ao fortalecimento da experiência de ensino-aprendizagem.

Assim, o AVA utilizado pela Afya Pato Branco disponibiliza materiais, recursos e tecnologias apropriadas, promovendo cooperação entre professores tutores, discentes e docentes, estimulando reflexão sobre conteúdos, garantindo acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e contribuindo para a construção de uma trajetória formativa inovadora, inclusiva e de qualidade.

6.18.1 Sistema AMOBILE

O sistema está desenvolvido sobre arquitetura multicamadas e interface Web, sem emulação, utilizando a programação .NET (dotnet) e linguagem C#, que permite o acesso através dos principais navegadores disponíveis no mercado como: a) IE – Internet Explorer 7.0 ou superior; b) Mozilla Firefox versão 10 ou superior; c) Chrome versão 17.0.x ou superior.

O Sistema escalona os recursos de processamento dinamicamente, de acordo com o volume de transações e provê alta disponibilidade. Com essa infraestrutura, o Sistema atende pequenos, médios ou grandes volumes de informação ou dados, escalonando elasticamente, de maneira a atender um número extremo de usuários, sem sacrifício de performance.

O sistema está aderente aos padrões W3C de usabilidade e está

disponibilizado em Português-BR.

O sistema está hospedado na Amazon Web Services e executa o sistema no servidor com as seguintes configurações:

a. Servidor Web: Microsoft IIS na versão 7 ou superior.

b. O banco de dados é o Microsoft SQL Server®, um sistema de gerenciamento de bancos de dados relacionais, desenvolvido pela Microsoft. O Amazon RDS para SQL Server facilita a configuração, a operação e a escalabilidade de implantações do SQL Server na nuvem. Com o Amazon RDS, é possível implantar várias edições do SQL Server (2008 R2, 2012, 2014 e 2016). O Amazon RDS possibilita que você se concentre no desenvolvimento de aplicações enquanto ele gerencia as longas tarefas de administração de banco de dados, como provisionamento, backups, correções de software, monitoramento e escalabilidade de hardware.

O Sistema oferece atualização contínua, padronizada, atendendo, sempre que possível, os interesses dos usuários do sistema, incluindo o armazenamento do banco de dados dos usuários com segurança, fluxo de dados e acessos compatíveis ao bom funcionamento.

O sistema é totalmente integrado com o CANVAS, utilizando o modelo de integração LTI (Learning Tools Interoperability). O LTI é um modelo de integração internacional que estabelece, de maneira padronizada, integrações entre aplicações de aprendizagem, permitindo que o processo de integração seja transparente para o usuário.

6.18.2 Segurança

A solução está hospedada em um Data Center com alta disponibilidade e escalabilidade, sendo estes de última geração e monitorados 24 horas por dia, 365 dias por ano. Os dados armazenados no sistema são replicados em múltiplas localizações físicas, de tal forma que, mesmo que um dos Data Centers seja destruído, a integridade do sistema é preservada.

O Sistema possui gerência de privilégios por função e tipo de usuário, definido por perfis, executado de forma imperceptível pelo aluno, devido à integração por meio do LTI.

A plataforma possui certificado SSL com criptografia de, no mínimo, 256

bits.

Os parâmetros/valores passados via URL são criptografados.

O sistema possui mecanismo que bloqueia a possibilidade de o usuário fazer mais de um login simultaneamente.

O Sistema está dividido em 2 módulos - Aluno e Professor/tutor.

6.18.3 Fluxo de integração dos módulos

Módulo Professor/Tutor

O módulo PROFESSOR/TUTOR é dividido em várias funcionalidades, algumas pertinentes à configuração, ficando a cargo do professor conteudista e outra, de gestão, ficando a cargo do professor tutor. Dentre as funcionalidades desse módulo estão:

Catálogo de atividades: As atividades respeitam a aprendizagem por desafios, que se baseia no modelo conhecido como PBL (Problem Based Learning). Trata-se de uma metodologia que surgiu na década de 1960, inicialmente aplicada ao estudo da psicologia comportamental.

A aprendizagem por desafio é uma metodologia ativa de aprendizagem que é trabalhada em pequenos grupos ou de forma individual. O desafio ou problematização tem que estar relacionado a uma habilidade específica e despertar no aluno a motivação em querer resolvê-lo. Para isso, cada desafio foi desenvolvido para responder no aluno uma pergunta clássica que os atormenta desde o momento que iniciam sua via acadêmica: por que eu aprendo isso?

A aprendizagem significativa tem a função de criar uma relação harmônica entre o concreto e o abstrato, despertando no aluno a concepção de que para resolver a situação-problema ele precisa de conhecimentos prévios que podem ser obtidos através de micro desafios ou rota de estudo.

Estrutura das Atividades

Uma unidade de desafio tem uma estrutura totalmente enraizada na matriz de referência. Sua estrutura está dividida em HABILIDADE MACRO e MICRO HABILIDADES/DESCRITORES.

A Habilidade Macro, ou somente habilidade, é sustentada por vários descritores ou habilidades micro que o aluno precisa ter para que ele tenha a

habilidade macro.

Se analisarmos o exemplo que utilizamos no tópico “matriz de referência” fica muito clara essa relação. A habilidade macro é o que o aluno precisa saber para solucionar o problema e as habilidades micro (descritores) são o caminho cognitivo que o aluno precisa percorrer para adquirir a habilidade macro.

Habilidades Macro:

- Aplicar os procedimentos necessários na solução de problemas computacionais
- A habilidade macro é o que o aluno precisa saber para solucionar o problema ou ter destreza para realizar algo.

As habilidades micro / descritores é o caminho cognitivo a ser percorrido para adquirir habilidade macro exemplo:

- Identificar o tipo de computador
- Conhecer o funcionamento do computador
- Conhecer as partes do computador
- Conhecer as ferramentas necessárias para abrir o computador
- Aplicar os conhecimentos ferramental necessário para abrir o computador
- Identificar o problema
- Aplicar os conhecimentos necessários para correção do problema
- Análise e seleção das atividades
- Esta funcionalidade compreende as seguintes tarefas:
- Analisar a atividade e verificar a aderência da atividade quanto à matriz de referência da instituição.
- Liberar a atividade da disciplina para um determinado momento avaliativo. Por meio do trabalho discente efetivo, podendo ser APS ou TED.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, T. As 50 cidades mais inteligentes do Brasil em 2016. **Revista Exame.** 08/06/2016. Disponível em: http://exame.abril.com.br/brasil/as-50-cidades-mais-inteligentes-do-brasil-em-2016/#52 Acesso em: 09/06/2016.

AGÊNCIA BRASIL. Taxa de analfabetismo entre negros é mais que o dobro da observada entre brancos, aponta IBGE. Brasília: **Agência Brasil**, 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/. Acesso em**: 18 mar. 2025.**

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000. 1. ed.

BARROS, A. Impacto das emoções na aprendizagem: como o estado emocional do aluno influencia a capacidade de aprender e reter informações. Revista Tópicos, v. 3, n. 18, 2025. Disponível em: Revista Tópicos - Edições Acesso em: 22/11/25.

BENEVIDES, Maria Victoria. Educação em Direitos Humanos: de que se trata? Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos. São Paulo, 2000. Disponível em: . Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

_____. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Diversas Resoluções. Brasília: MEC/CNE.

_____. Ministério da Educação. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Brasília: MEC/INEP, 2016.

BRITO, R. de O.; CARNIELLI, Beatrice Laura. **Gestão participativa:** uma matriz de interações entre a escola e a comunidade escolar. In: Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n. 2, nov. 2011, p. 26 – 41. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewfile/151/139. Acesso em: 9 jun. 2016.

CAVALLO, D. et al. Inovação e Criatividade na Educação Básica: Dos conceitos ao ecossistema. Revista Brasileira de Informática na Educação, Porto Alegre,

v. 24, n. 2, 2016. Disponível em: https://tophotels.com/tecnologia-da-informacao-no-sistema-educacional-do-brasil.pt-br . Acesso em: 25 out. 2024

DAMASCENO, M. N. A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática. In: CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999, p. 13-55.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; UNESCO, 1996.

DEMO, P.**Pesquisa:** princípio científico e educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Biblioteca da Educação. Série 1. Escola; v. 14).

_____Ser Professor é cuidar que o Aluno Aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em: Disponível em: http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PR&IdCidade=411850&Indicador=1&Ano=2013 Acesso em: 01/06/2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAETA, C. & MASETTO, M. T. O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

GARCIA, Raquel Araújo Bonfim; BACARIN, Ana Paula Siltrão e LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. **Accessibility and permanence in higher education: perception of students with disabilities.** *Psicol. Esc. Educ.*[online]. 2018, vol.22.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatística População: Censo 2022**.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Anuário Estatístico, 2022**.

_____(IPARDES). **Caderno Estatístico Município de Pato Branco**. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **O Sistema de Organização e Gestão da Escola**, 2001. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gest%C3%A3o.pdf. Acesso em: 09 jun. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Avaliação externa de instituições de educação superior:** diretrizes e instrumentos. INEP: Brasília, DF, 2006.

MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8 ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

MELLO, E. M. B. FREITAS, D. P. S. de. (org). Inovação pedagógica: investigações teórico-práticas no contexto educacional. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em https://www.pimentacultural.com/livro/inovacao-investigacao. Acesso em 14 de abril de 2024.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2003.

PAOLI, N. J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. **Cadernos CEDES**, n. 22. p. 27-52, 1988

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e Sesu/MEC, 2000-2001.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Consulta.** 2010. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/ Acesso em: 05/06/2016.

REVISTA ISTOé. **Melhores Cidade do Brasil**. 2015. Disponível em: http://melhorescidadesdobrasil.com.br/ Acesso em 08/06/2016

SAVIANI, D.. **Pedagogia histórico-crítica** primeiras aproximações. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEBRAE. **Book Posicionamento do Setor de Tecnologia Pato Branco e Região**.. Brasília: Sebrae, 2023.

SEBRAETIC. **Caderno de Indicadores de Inovação - Pato Branco, 2023** Brasília: Sebrae, 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

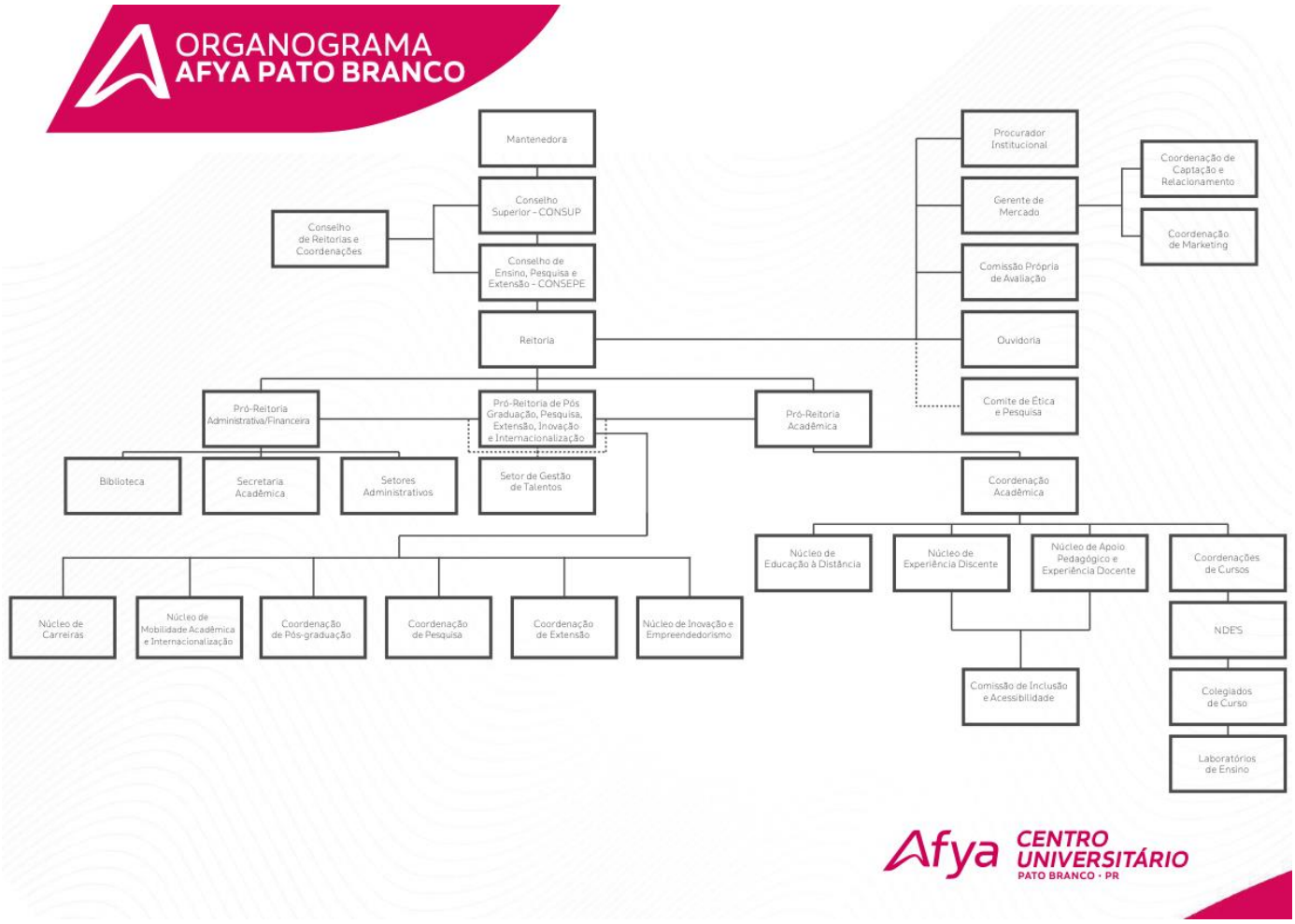
_____. **Filosofia da educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1998.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002. 205 p. (Cadernos pedagógicos do Libertad ; v. 1).

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 3.ed. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* 11. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

ANEXO

ANEXO A – ORGANOGRAMA